POLÔNIA

Números e Fatos

EDITORIAL INTERPRESS

POLÔNIA
Números e Fatos

Polônia

Números e Fatos

EDITORIAL INTERPRESS
Varsóvia 1968

Titulo e capa
JERZY JAWOROWSKI

Desenhos de:
SZYMON KOBYLIŃSKI
JERZY ZBIJEWSKI

Redator:
JERZY CHOCIŁOWSKI

Autores
Stanisław Brodzki
Stanisław Gebethner,
August Grodzicki,
Łukasz Jedlewski,
Zbigniew Jurkiewicz,
Mikołaj Kozakiewicz,
Bogusław Leśnodorski,
Ryszard Matuszewski,
Stefan Rzeszot,
Zygmunt Szeliga,
Przemysław Trzeciak

PRINTED IN POLAND
IMPRESSÃO TERMINADA EM AGOSTO DE 1968

ZG „Ruch" W-w, z. 1407-67 — 4.260 egz.

ÍNDICE

Polônia: visão geral 7
A Polônia tem mil anos 23
A Polônia no mundo 45
O regime estatal. Os direitos políticos e sociais dos cidadãos . . . 55
A educação, o ensino, a técnica 75
A economia 89
A cultura 129
Questões religiosas 159
O esporte 163

POLÔNIA: VISÃO GERAL

A POPULAÇÃO

A população da Polônia é de 32 milhões de habitantes o que significa que ocupa o sétimo lugar na Europa e o 17-mo no mundo. Do ponto de vista de nacionalidades a população da Polônia é uniforme. A Polônia é habitada por uns 600 mil cidadãos de outras nacionalidades, em sua maioria Bielorussos, Alemães, Judeus e Ciganos. Étnicamente os poloneses pertencem ao grupo dos povos eslavos.

Calcula-es que além das fronteiras da Polônia habitam cerca de 10 milhões de pessoas de origem polonesa. A maioria deles vive nos Estados Unidos (uns 6 milhões), na União Soviética (1,4 milhões) em França (750 mil), no Brasil (400 mil), no Canadá (324 mil), na RFA (132 mil). A densidade demográfica — 102 pessoas por km² — é na Polônia um pouco superior à média europeia (89 pessoas por km²). Na parte setentrional da Polônia, nas regiões menos industrializadas, a densidade demográfica é superior a 360 pessoas por km².

O incremento natural foi de 9,4% em 1966 e este índice possui uma nítida tendência de baixa.

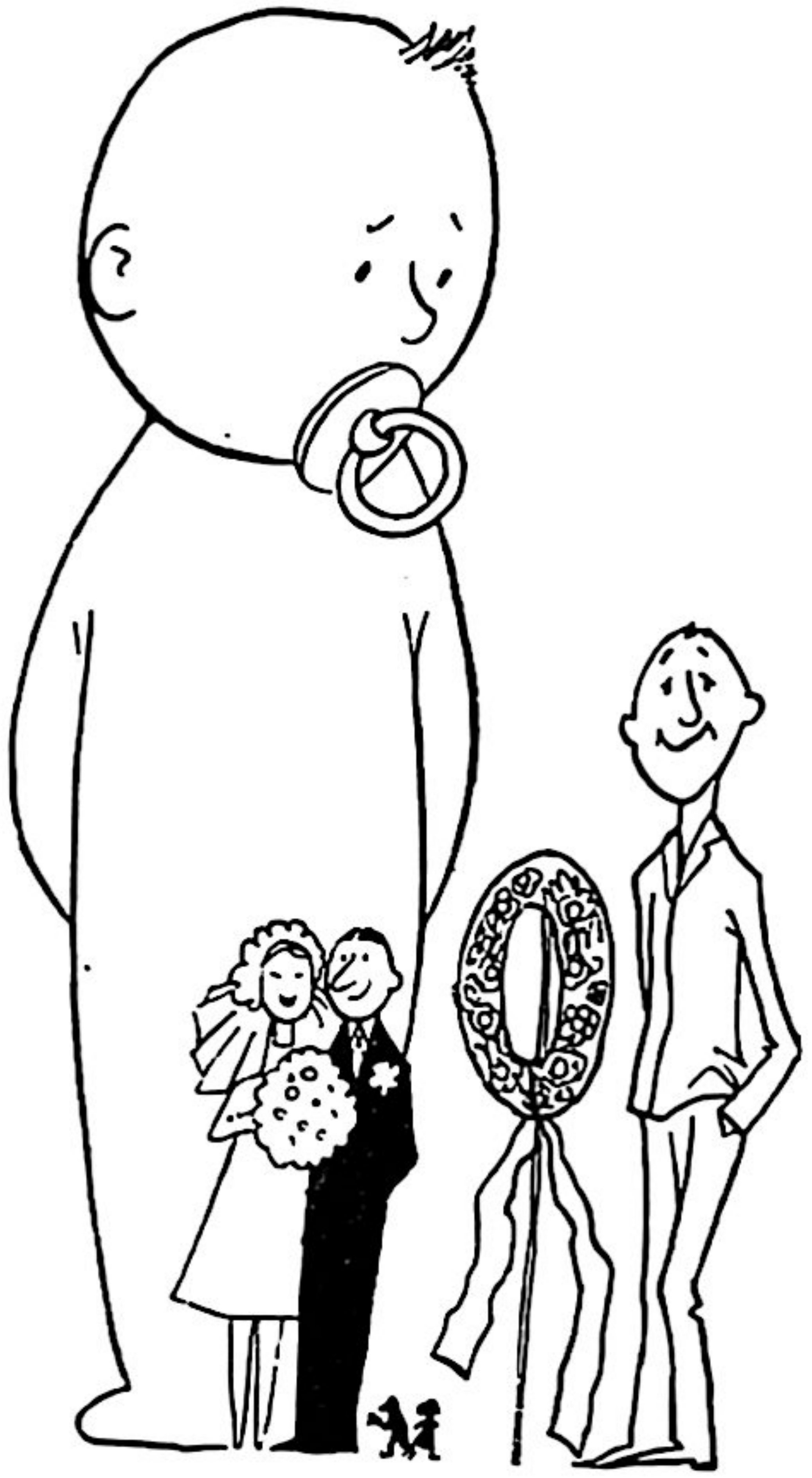
Apesar do fato do número de mulheres ser superior na Polônia ao número de homens (em 1966 por 100 homens havia 106 mulheres), esta desproporção diminue de ano em ano.

O polonês estatístico vive 67,8 anos. As mulheres vivem em média 70,5 anos e os homens — 64,8 anos. A longevidade do polonês estatístico aumenta constantemente (em 1931 era de 49,8 anos), o que é um resultado do desenvolvimento da medicina e do melhoramento considerável das condições de vida.

De acordo con a tendência geral dos países industrializados, nota-se na Polônia uma migração constante da população às cidades e à procura de meios de vida não ligados à agricultura. Em 1950, por exemplo, nas cidades viviam 9,2 milhões de

pessoas e nas aldeias 15,8 milhões. Em 1966 os dados numéricos correspondentes eram 15,9 milhões e 15,9 milhões.

O MOVIMENTO DA POPULAÇÃO POR 1000 HABITANTES 1966



Nascimentos —	16,7
Casamentos —	7,2
Divórcios —	0,77
Falecimentos —	7,3
Incremento natural —	9,4

SITUAÇAO GEOGRÂFICA

Geogràficamente a Polônia está situada no centro do continente europeu. A forma da Polônia lembra um roda irregular. A distancia entre pontos extremos é de uns 700 Km. Dentre os países europeus a Polônia é um país de extensão média ocupando o sétimo lugar com a sua superfície de 312,5 mil Km² O compromimento total das **fronteiras da Polõnia** é de 3538 Km. Os vizinhos da Polônia são: ao leste a União Soviética (fronteira de 1244 Km), ao sul a Tchecoslováquia (1310 Km de frontaira), no ocidente a RDA (460 Km). No norte a Polônia apoia-se no mar Báltico possuindo 524 Km de fronteira marítma.

Na paisagem da Polônia predominam as extensas planícies (97% do território do país está situado abaixo dos 500 m acima do nível do mar), não faltam regiões aflorestadas, as montanhas e os lagos.

O cume mais alto na Polônia: Rysy nos Tatras — 2499 m anm.

O ponto mais baixo: a depressão — 1,8 m no delta do Vistula.

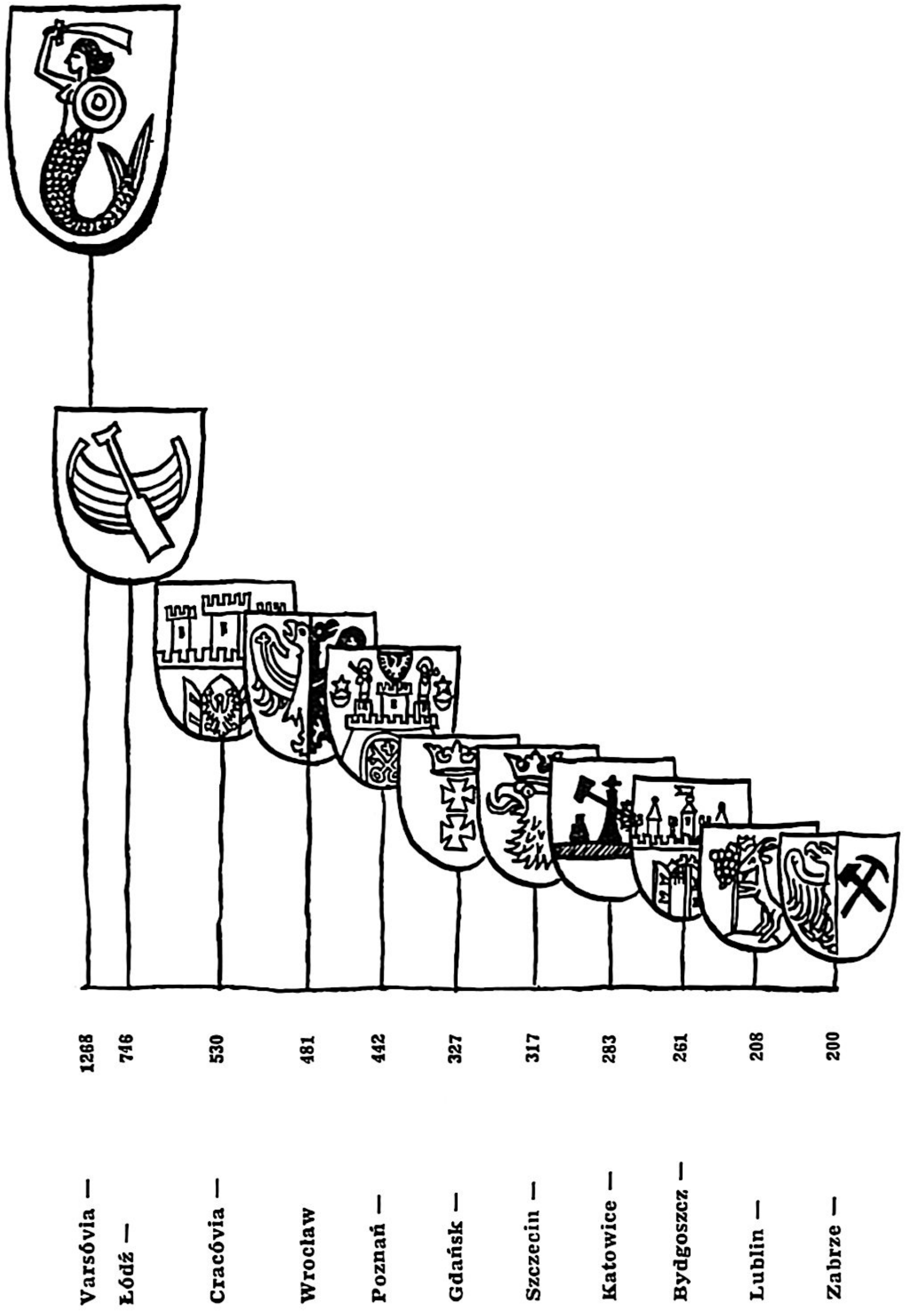
O rio mais comprido: o Vistula — 1068 Km.

O maior lago: Śniardwy — 109,7 Km².

O maior número de florestas possui a província de Zielona Góra — 43,9% da superfície sendo que a média para toda a Polônia é de 25,9%.

O maior número de lagos nota-se na província de Olsztyn — mais de 10% da superfície, com uma

AS MAIS POPULOSAS CIDADES DA POLÔNIA (EM MILHARES)



média para toda a Polônia de 1%.

O traço característico da paisagem da Polônia é a elevação lenta da superfície do norte para o sul, desde o litoral do Mar Báltico até às cordilheiras dos Carpatos (na parte oriental da Polônia) e dos Sudetes (no ocidente) assim como a disposição dos diferentes componentes da paisagem (planícies, planaltos, montanhas) em faixas paralelas no sentido West-Est.

A Polônia está situada na zona do clima intermediário entre o clima continental da Europa Oriental e o clima marítimo da Europa Ocidental. O traço característico deste clima é a mudança de tempo que permite diferenciar seis estações do ano (pré-primavera, primavera, verão, outono, pré-inverno, inverno), em vez das quatro estações tradicionais.

A temperatura média do verão é de +17°C, sendo a temperatura do inverno —3°C. As temperaturas mais altas chegam a +38°C e as mais baixas —40°C.

O maior número de dias ensolarados nota-se em maio e em julho.

Os dias ensolarados mais frequentes e as temperaturas mais altas notam-se no litoral marítimo entre Darłowo e Rozewie, no sul nas encostas dos Sudetes e no norte na provincia de Poznań.

A flora e a fauna da Polônia

A cidade de Varsóvia, destruida quase inteiramente durante a última guerra reconstrue-se com um arrojo imponente. Na foto: um fragmento da assim chamada Parede Leste, no centro da cidade

é típica para a zona do clima temperado da Europa Central. Grandes extensões aflorestadas (26% da superfície do país), entre as quais existem algumas florestas quase virgens, grupos pitorescos e cordilheiras de montanhas, concentrações de plantas e animais raros — acham-se sob uma proteção especial constituindo os parques nacionais (existem 12) e as reservas da natureza (mais de 450). Graças a estas valores da paisagem e as peculiaridades da natureza os parques nacionais constituem zonas turísticas de grande atração.

Um dos maiores parques é a Floresta de Białowieża onde vivem bizões, ursos, cavalos selvagens, raposas e outros animais raramente encontrados em outras partes da Europa.

Na zona alpestre do Parque Nacional dos montes Tatras vivem águias, ursos, cabras selvagens e outros animais raros, crescem fura-neves, limbos e outras plantas raras. Na cordilheira extensa de Bieszczady pode-se encontrar, ursos, lobos, cervos montanheses, bizões, porcos selvagens e outoros animais.

As águas límpidas dos lagos e dos rios da Polônia Setentrional contêm as mais variadas espécies de peixes e de aves selvagens, incluindo espécies tão raras comó cormoranos, cegonhas negras, cisnes selvagens. A terra na Polônia contém numerosas **riquezas naturais** muitas das quais foram descobertas sòmente depois da guerra.

Do ponto de vista dos depósitos de **carvão de pedra** (estimados em 86 mil milhões de toneladas) a Polônia ocupa o sexto

Aos recantos mais belos de Varsóvia peretencem os velhos bairros históricos reconstruidos com amor e fidelidade

lugar no mundo. As jazidas das mais ricas de carvão acham-se na Alta Silésia.

Um importante combustível energético — **a lignita** (40 mil milhões de toneladas) tem os seus depósitos na parte sudeste e no centro da Polônia.

Nos anos 1956—1959 descobriu-se na Polônia sudoriental ricos depósitos de **gaz natural** e na Polônia ocidental — jazidas de **minério de cobre** estimadas como as maiores da Europa Às mais ricas de Europa e do mundo pertencem os depósitos de **enxôfre** na Polônia central descobertos em 1953 e que se

acham em plena exploração, assim como os depósitos de **sal de pedra** na Polônia meridional e central estimados em 11 mil milhões de toneladas.

Bastante ricos também são os depósitos de **minérios de zinco** e de **sais de potássio** e um pouco mais modestas são as jazidas de **minérios de ferro.** Bastante modestos são os recursos de **petróleo cru.** Às riquenas naturais devem incluir-se também as numerosas fontes de **águas minerais,** parcialmente aproveitadas em modernas localidades de cura das quais a Polônia possue mais de trinta, principalmente na parte meridional do país.

O desenvolvimento da exploração das riquezas naturais e a consequente ampliação da indústria traz como resultado o rápido desenvolvimento das cidades e até a construção de cidades novas.

Em 1964 a Polônia possuia 787 cidades das quais 662 tinham mais de 20 mil habitantes, 102 cidades de 20 a 100 mil habitantes, 12 cidades tinham de 100 a 200 mil e 11 — mais de 200 mil habitantes.

As regiões mais urbanizadas são a Alta Silésia, onde num conjunto de cidades industriais situadas umas ao lado das outras e ligadas por línhas de comunicação vive 1,8 milhões de pessoas, assim como o conjunto das cidades litorâneas Gdańsk—Sopot—Gdynia chamado A Cidade Tripla.

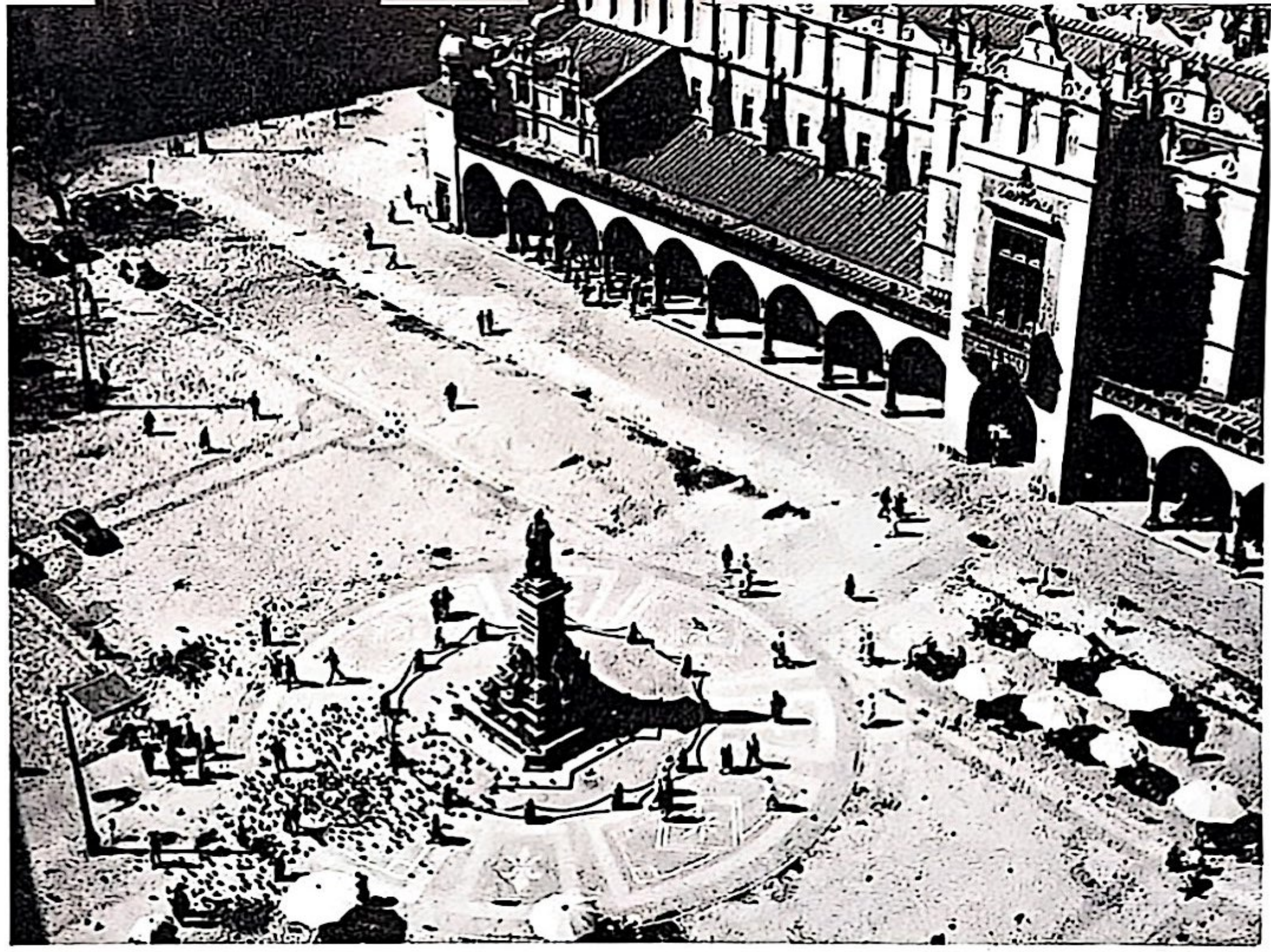
A DIVISAO ADMINISTRATIVA

Polônia divide-se em 22 províncias (województwo) incluindo as 5 maiores cidades com direitos de província e em 391 comarcas (powiat) as quais se dividem por sua vêz em 5234 freguesias (gromada).

A Polônia oferece numerosas atrações turísticas. Os amantes de **tesouros artísticos** estarão interessados em:

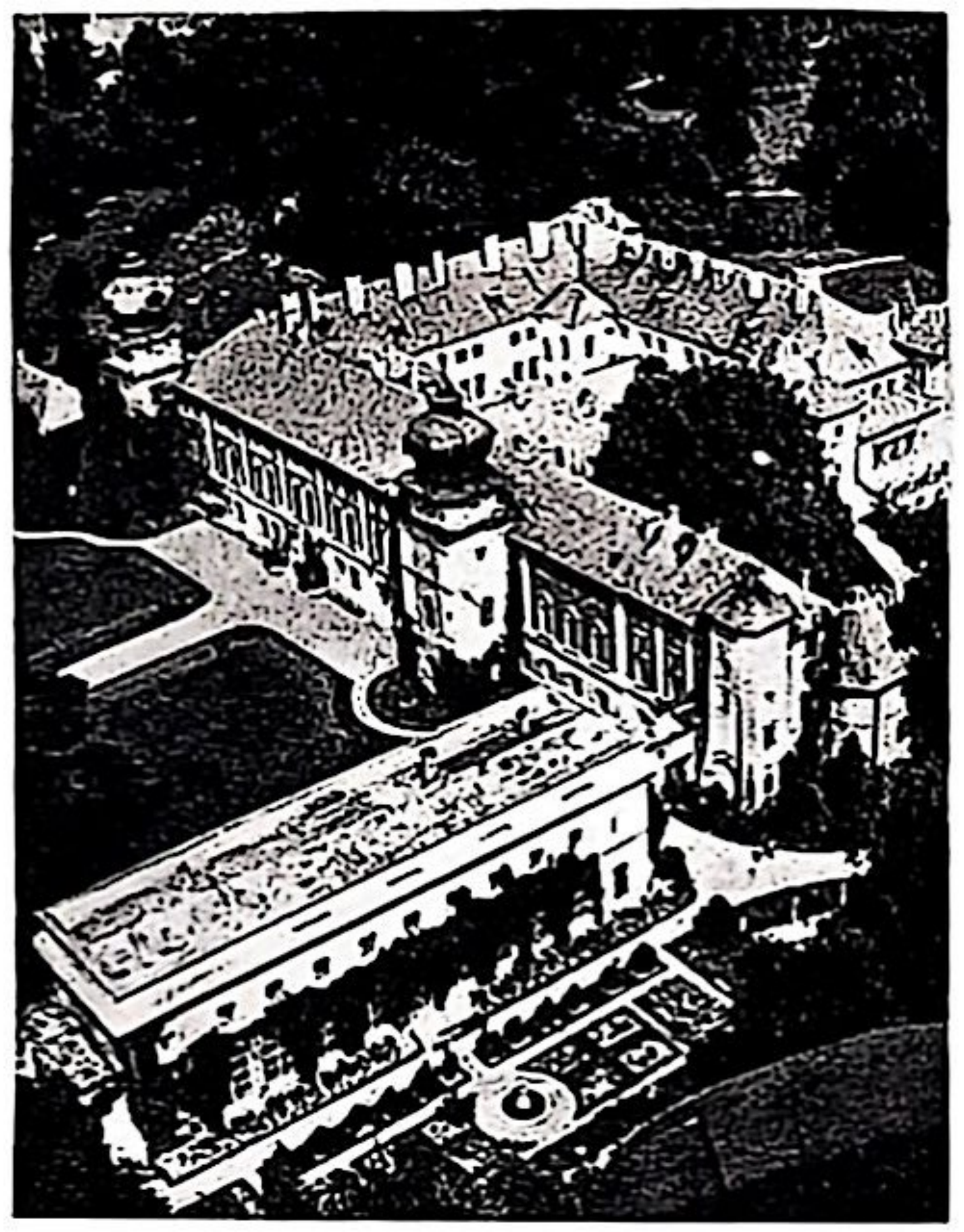
Cracóvia (X—XIX séc.)
Wrocław (XII—XVIII séc.)
Poznań — Rogalin — Kórnik (XIV—XIX séc.)
Varsóvia (XVII—XIX séc.)
Gdańsk (XIV—XVII séc.)
Toruń (XIV—XVII séc.)
Lublin (XV—XVIII séc.)
Łowicz — Nieborów — Arkadia (XVI—XIX séc.)
Sandomierz (XIII—XVIII séc.)
Kazimierz Dolny XVI—XVIII séc.)

Aos amantes das **belas paisagens** e da natureza recomendamos:
As quedas do rio Dunajec nos montes Pieniny — as mais belas quedas na Europa,
Os montes Tatras — uma miniatura da paisagem alpestre,
Os montes Bieszczady — uma das cordilheiras mais primitivas de Europa,
A floresta de Białowieża — a maior floresta primitiva de Europa,
O vale dos Grandes Lagos — os maiores conjunto de lagos na Europa sem contar os de Finlândia,
As dunas movediças de Łeba — um fenômeno único no continente europeu,
A região aquática de Barycza — o maior na Europa centro de



Sukiennice (O Mercado de Pano) — Mercado coberto do séc. XIV — o edifício histórico que se ergue no centro da Praça do Mercado em Cracóvia

Nos subúrbios de Cracóvia surgiu um gigante siderúrgico — a usina Lenine (fornece mais aço que todas as usinas polonesas de antes da guerra) e um bairro residencial de mais de cem mil habitantes — Nowa Huta — onde moram os trabalhadores da usina



Através de toda a Polônia existem belos edifícios históricos. Um exemplo é o castelo barroco de Łońcut. O parque que o cerca é uma reserva da natureza. Em Łańcut realizam-se os Festivais Anuais de Música de Câmara.

criação natural de aves selvagens,
O Parque Nacional de Ojców — grotas famosas,
O Deserto de Błędów — o único deserto na Europa onde se observa o fenômeno da miragem.
Os amantes do **folkor e da arte popular** — estarão interessados em:
A região de Łowicz (trajes, construções, quadros de papel cortado),
As aldeias Kadzidło e Tatry na região de Kurpie (trajes, construções, recortes de papel),
As aldeias de Istebna e Koniaków no Beskid Silesiano (trajes, rendas, música),
Zakopane e Chochołów na região do pé da montanha (trajes, música),
A região de Szczawnica e Stary Sącz na margen do rio Dunajec (trajes).

Centenas de milhares de pessoas visitam anualmente as numerosas praias do Báltico polonês

Outras atrações

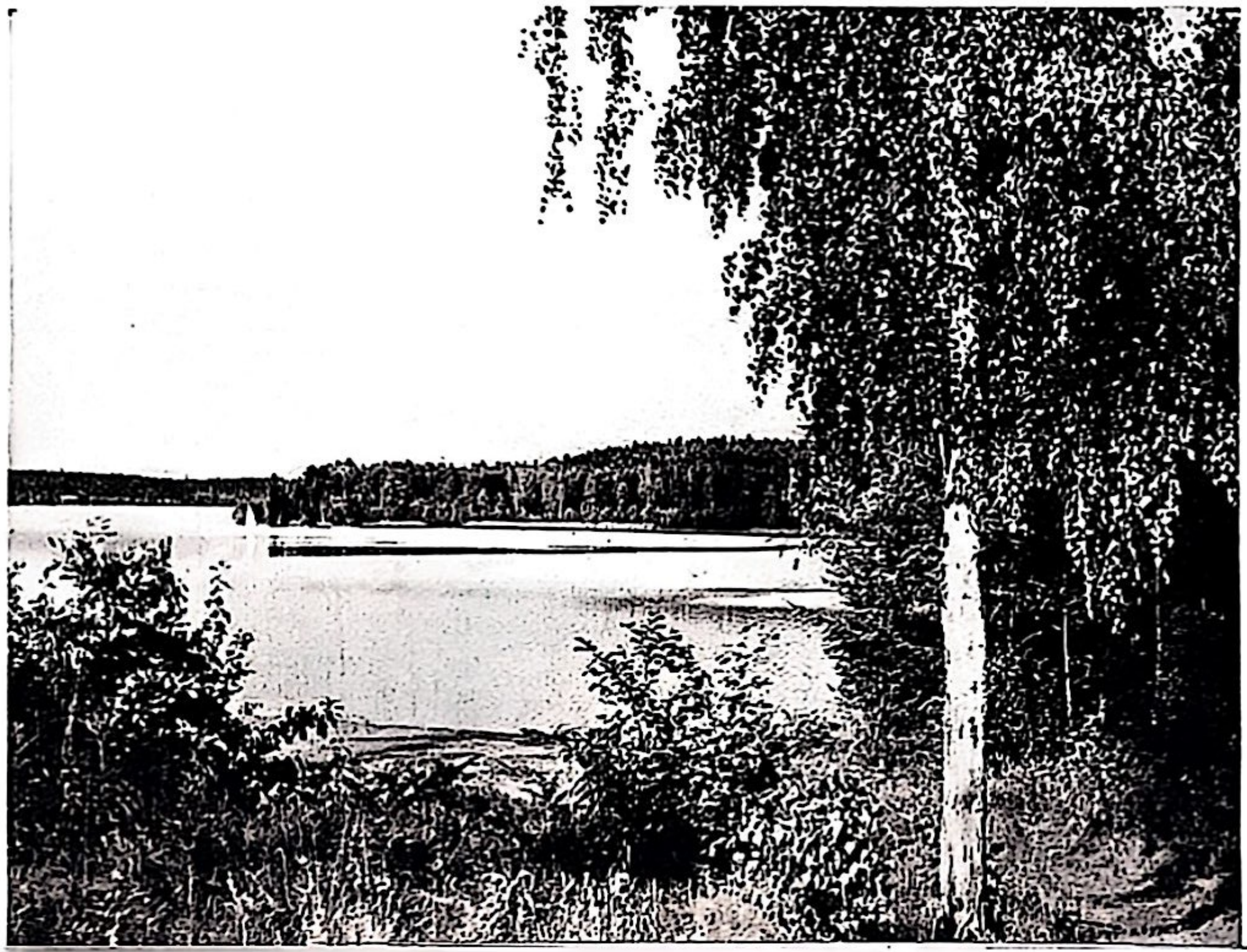
— Wieliczka perto de Cracóvia — a única, no mundo, mina de sal que existe há mil anos,
— Biskupin — povoação pré-histórica de há 2500 anos,
— A usina Lenine em Cracóvia — uma das maiores da Europa usinas metalúrgicas com um bairro residencial de 120000 habitantes,
— Krzemionki Opatowskie — a maior em escala mudial mina de pedra neolítica,
— Tarnowskie Góry — o único na Europa passeio de canoa por um rio subterrâneo numa mina de prata do séc. XVII,
— Gierłoż perto de Kętrzyn — o antigo quartel general de Hitler durante a II guerra mundial,
— Żelazowa Wola — o lugar de nascimento de Frederico Chopin,
— Jędrzejów — o maior, no mundo, museu de relógios solares,
— Malbork — o maior, na Europa, forte gótico (XIII—XV séc.).

Grandes atrações são também oferecidas por numerosas realizações culturais, folklóricas, artísticas e esportivas, muitas vezes de âmbito internacional que tem lugar na Polônia, principalmente no período de maio a outubro de cada ano.

Todas as localidades mencionadas e muitas outras podem ser visitadas fàcilmente graças a uma rêde de estradas e um sistema de comunicação muito cômodo.

A abundância de caça nas matas faz da Polônia um país ideal para caçadores, e a grande quantidade de peixes nos rios e nos lagos cria condições excelentes para os pescadores.

Toda a região dos Lagos Mazurianos em recantos românticos — um verdadeiro paraíso para os caçadores e amadores de pesca



Na Polônia existem também ótimas condições para a prática do esqui, da navegação à vela e de outros esportes num contato direto com a natureza, longe de localidades ruidosas. Pela Polônia passam **caminhos turísticos** muito pitorescos, tanto de transito como os internos que permitem conhecer bem as cidades e a paisagem da Polônia.

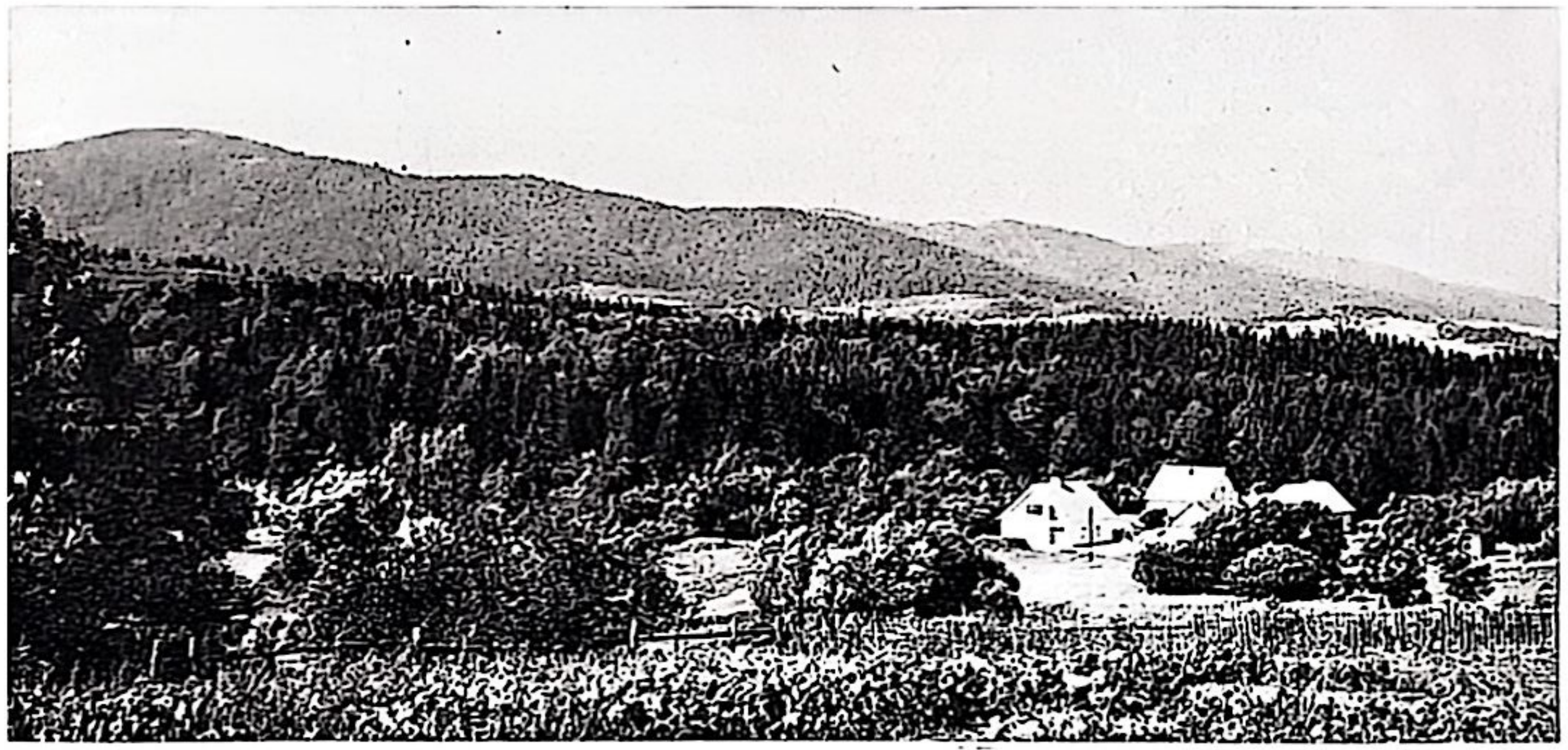
As suas visitas na Polônia os turistas estrangeiros começam geralmente por **Varsóvia.** Durante a segunda guerra mundial os alemães destruiram sistemàticamente a capital da Polônia. A população da cidade foi reduzida pràticamente a zero, Varsóvia foi riscada da lista das cidades vivas. Atualmente é uma grande metrópolo cheia de vida. Em Varsóvia concentra-se a vida política e econômica do país. Na capital estão situados os mais dinâmicos centros criadores e concentram-se nela os mil fios que ligam a Polônia ac mundo.

Partindo de Varsóvia em direção oeste chega-se a **Żelazowa Wola,** lugar onde nasceu Frederico Chopin, passa-se por **Łowicz** e **Nieborów,** localidades famosas graças ao seu folklore, os museus e os monumentos artisticos. Partindo para o norte, do outro lado do Vistula, acha-se a velha cidade de Płock antigamente uma das cidades mais importantes de Polônia e atualmente um centro dinâmico da indústria petro-química. O caminho que sai de Varsóvia para o norte passa por **Pułtusk** e a região etnngráfica de Kurpie na zona dos lagos mazurianos situada no meio de florestas — é a região "dos mil lagos", uma das zonas turísticas mais atraentes da Polônia. Os centros principais são aí **Giżycko, Mikołajki, Ruciane.**

Partindo de Varsóvia para o leste podemos chegar ao grande conjunto de florestas — o **Parque Nacional de Białowieża.** Ao sul, ao longo do Vistula chegamos a cidade pitoresca de **Kazimierz Dolny,** a localidade de **Puławy** e a velha cidade de **Lublin** conhecida por seus monumentos históricos e como um importante centro industrial e científico da Polônia oriental (cinco escolas superiores).

O segundo centro turístico de Polônia é a cidade de **Cracóvia** — conhecida pelos seus monumentos artísticos e museus. Cracóvia é a antiga capital da Polônia, é um grande centro artístico, literário e científico com suas 11 escolas superiores incluindo a Universidade Iaguelônica

A paisagem florestal e montanhôsa da região de Bieszczady atrai muitos amantes de caminhadas



Os montes Tatras, íngremes e cheios de abismos, são um lugar magnífico para os que amam o alpinismo. A região de Podhale (Pé de Montanha) com a sua "capital de inverno da Polônia" — Zakopane é também o maior centro polonês de esportes de inverno.

Na foto: os Tatras vistos do Vale Gąsienicowa

Pelas gargantas sinuosas dos montes pieninos corre o célere rio montanhês Dunajec. Uma das atrações turísticas da região é a viagem em balsas pelas quedas de água do Dunajec

O Parque Nacional de Białowieża é um dos 12 existentes na Polônia. A floresta de Białowieża possue a maior reserva no mundo de bisões

A maior cordilheira dos Sudetos é Karkonosze, uma das mais velhas formações montanhosas na Europa. É um lugar ideal para o descanso e o turismo, tanto no verão como no inverno

fundada em 1364. Em Cracóvia acha-se a maior usina de aço da Polônia — a usina Lenine. Partindo de Cracóvia para o leste pode-se visitar **Wieliczka** com a sua mina de sal a mais velha da Europa, em seguida **Tarnów,** localidade rica em obras de arte e mais adiante para o sul o belo vale do rio Dunajec e as cidades históricas de **Stary Sącz** e **Nowy Sącz.**

O itinerario para o oeste conduz a **Oświęcim,** um dos numerosos lugares de martirio do povo polonês, onde, durante a segunda guerra mundial achava-se o maior campo hitleriano de concentração e de exterminio, no qual pereceram 4 milhões de pessoas da Polônia e de outros países. Relembra este fato o museo de martiriologia dos povos europeus estabelecido no proprio campo a base de uma decisão do Parlamento de Polônia.

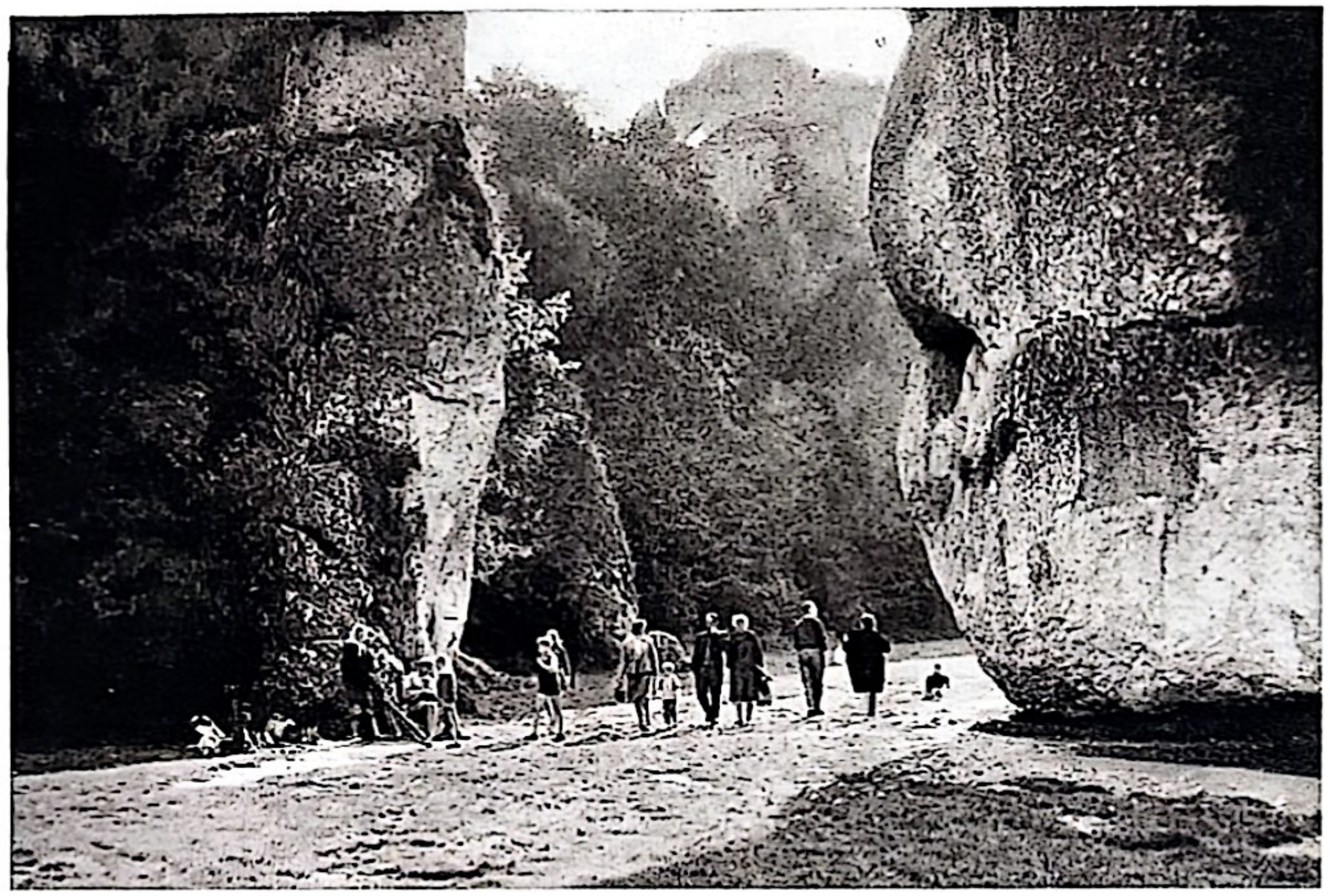
Dirigindo-nos ainda mais para o oeste chegamos à Alta Silésia — a zona mais industrializada da Polônia. Partindo de Cracóvia para o norte chegamos ao **Parque Nacional de Ojców** e dirigindo-nos ao sul — a Zakopane, a capital montanhesa da Polônia. A cidade de Zakopane está situada ao pé das montanhas mais altas da Polônia — os **Tatras,** conhecidas pela bela paisagem, um grande número de lagos montanheses pitorescamente localizados, pela fauna e flora característica para montanhas altas, pelo folklore original dos montanheses e pelo fato de ser um dos mais importantes centros de esportes de inverno — o alpinismo, o esqui, a exploração de grotas, Zakopane é um conhecido lugar de descanso tanto no inverno como no verão. A leste de Zakopane está situada a cordilheira dos **Pieninos.**

Estando aí, vale a pena realizar um passeio de canoa pelo rio Dunajec passando por suas famosas quedas. Trata-se de um dos mais belos recantos da Europa. Os amantes de monumentos artísticos folklóricos acharão naquela região dezenas de igrejinhas de madeira dos séc. XVI e XVII, verdadeiras obras primas da arquitetura popular. Muitas delas são exemplares únicos em escala mundial (Dębno, Rabka, Grywałd e outras localidades).

Na Polônia ocidental o grande centro de turismo é a cidade de **Poznań.** Importante centro de comércio internacional, a localidade onde todos os anos se realizam feiras internacionais com a participação de mais de 50 países de todos os continentes. Poznań é uma das mais velhas cidades da Polônia, possui um grande número de monumentos históricos e de museus e uma série de estabelecimentos comerciais modernos.

De Poznań, dirigindo-nos ao sul chegamos ao **Parque Nacional de Wielkopolska** e podemos visitar os magníficos palacios-museus em **Kórnik** e **Rogalin.** Para o leste temos o assim chamado caminho do Milénio da Polônia, as cidades de **Gniezno, Strzelno, Kruszwica,** conhecidas por seus monumentos arquitetônicos e belos exemplares da arte romana e gótica. Podemos também visitar a localidade de **Biskupin,** onde se acha a reconstrução parcial de uma povoação pré-eslava de há 2500 anos.

Um outro centro turístico importante na Polônia ocidental é a cidade de **Wrocław,** capital da Baixa Silésia, reconstruida depois das grandes devastações do ano 1945. Wrocław é um



O Parque Nacional de Ojców é um dos recantos mais veriados do ponto de vista da paisagem do planalto Cracóvia-Częstochowa. Na foto: o Portão de Cracóvia no Parque Nacional de Ojców

Uma paisagem característica da Polônia Central: uma ampla planície de campos e de florestas, entrecortada pelas correntes preguiçosas dos rios

Após 5 séculos de separação da Polônia, Wrocław retornou á Pátria. Atualmente, esta cidade que durante a guerra fora destruida em 65%, é a capital fiorescente do ponto de vista econômico e cultural da região da Baixa Silésia.

Na foto: o moderno bairro residencial de Gajowiec em Wrocław

grande e moderno centro industrial, científico (11 escolas superiores) e cultural. Os amantes de monumentos históricos e artísticos estarão interessados nos belos exemplares da arquitetura gótica e nos riquíssimos museus daquela cidade. Estando em Wrocław, vale a pena fazer uma excursãa ao sul para visitar as montanhas dos **Sudetos**. As partes mais pitorescas desta cordilheira constituem as regiões de **Kudowa** (labirintos rochosos) assim como **Karpacz**, situado ao pé da cordilheira principal dos Sudetos — Karkonosze (o cume mais alto Śnieżka — 1605 m anm). As regiões ao pé da montanha são conhecidas por seus centros termais (Lądek, Duszniki, Kudowa, Polanica, Świeradów, Szczawno).

O caminho para o norte de Wrocław leva à cidade histórica de **Trzebnica** e mais adiante — para a região de **Milicz** à margem do rio Barycza onde se acha o maior centro europeu de aves aquáticas selvagens.

Na Polônia setentrional o centro mais importante do movimento turístico é a velha cidade portuária de **Gdańsk**, excepcionalmente rica em monumentos arquitetônicos, cuidadosamento reconstruida depois das devastações da última guerra. Gdańsk é o centro da indústria polonesa de construção naval e um cen-

tro importante do ponto de vista cultural e científico (4 escolas superiores).

De Gdańsk o caminho leva-nos, ao longo do litoral marítimo, à cidade de **Frombork,** onde viveu e trabalhou o grande astrônomo polonês Nicolau Copernico. Para o sul temos a cidade de **Malbork** com o maior castelo gótico de Europa, e a oeste de **Gdynia,** uma moderna cidade portuária, encontramos uma série de balneários. Na região de Łeba podemos observar o fenômeno de dunas movediças, único na Europa. Finalmente no extremo noroeste da Polônia está situada a cidade de **Szczecin** — atualmente o maior porto do Mar Báltico, um grande centro da indústria naval assim como cultural e científico (2 escolas superiores), nas proximidades do Parque Nacional na ilha de **Wolin** e dos balneários marítimos modernos de **Międzyzdroje** e de **Świnoujście.**

Visitando a Polônia vale a pena ter consigo o **guia turístico** "Polônia" (autor: Adam Bajcar), editado pela editora Polônia em inglês, francês, alemão, russo e tcheco. Êste livrinho contém descrições sintéticas das cidades mais interessantes, das regiões e dos itinerários turísticos assim como uma parte informativa e naturalmente um mapa automobilístico.

A POLÔNIA TEM MIL ANOS

A história da Polônia abundou em tragédias e feitos heroicos. Repetidas vezes o estado polonês teve períodos de desenvolvimento, varias vezes sofreu derrotas e desapareceu do mapa da Europa. Por que? Quais eram as forças que atuavam em ambos os casos? Eis aí uma pergunta que gostariamos de responder aqui em algumas palavras. No entanto mais importante ainda é um outro problema, uma outra pergunta. Apesar de todos os obstáculos qual foi o valor do trabalho pacífico e criador dos poloneses no espaço de séculos? Qual é a sua contribuição à civilização universal? A história do povo polonês não pode ser confinada únicamente em suas fronteiras estatais das diferentes épocas. As estatísticas dos anos 1918—1939 dizem que havia 8 milhões de poloneses espalhados pelo mundo. O que foi, o que é a cultura polonesa, um produto e o maior acerbo da história? Esta cultura sempre possuiu características nacionais e sempre, devido em parte à sua

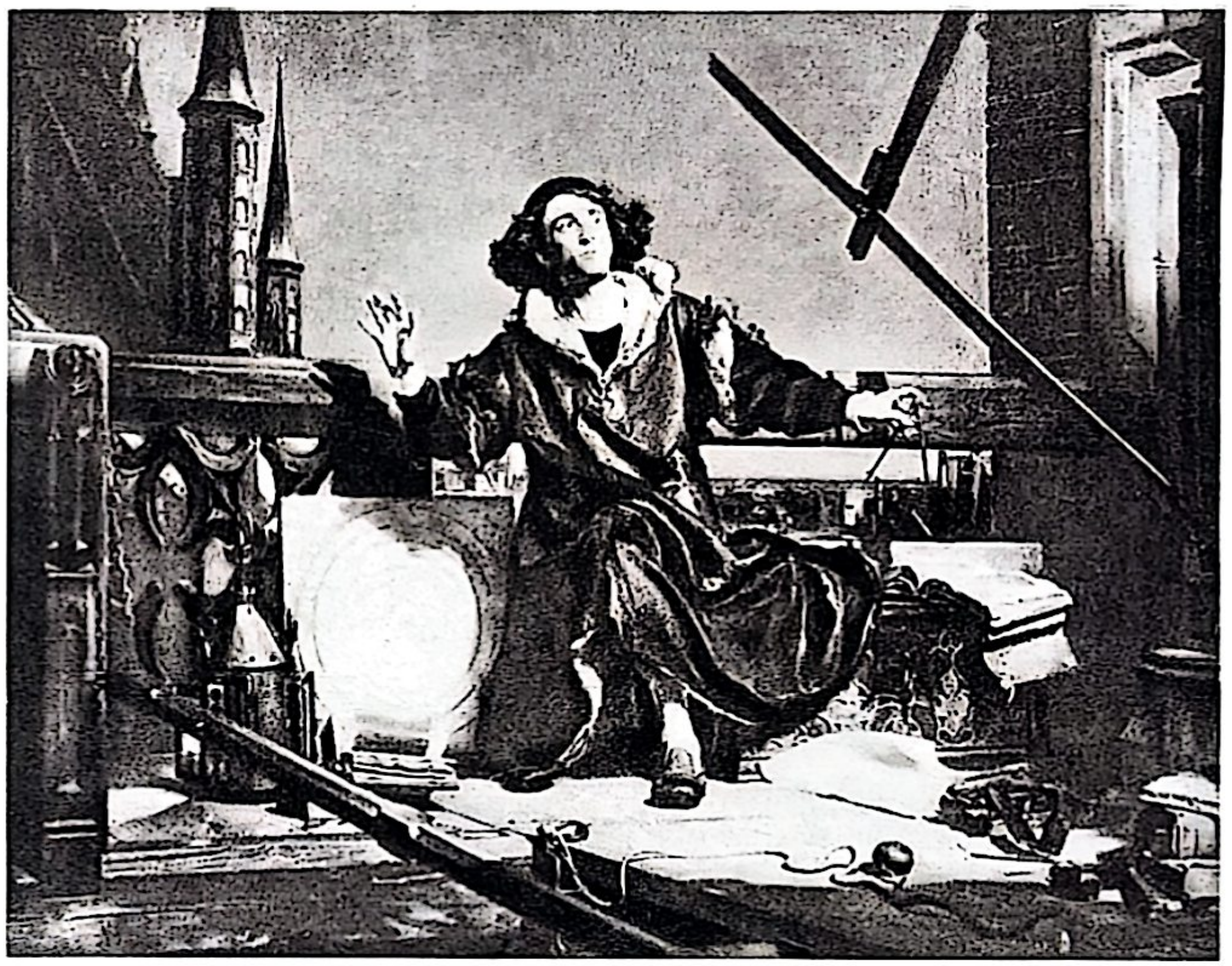
Um tesouro de inestimável valor da arte polonesa da idade média é o portão de bronze da catedral de Gniezno do séc. XII, cujo alto relêvo representa cenas da vida de São Adalberto

O pátio renascentista do castelo real de Wawel em Cracóvia. O castelo de Wawel — séde dos monarcas poloneses desde o séc. XI — abriga atualmente um museu de tesouros históricos poloneses

situação geográfica, absorvia e transformava os elementos que chegavam de fora, isto é os elementos eslavos, os valores da cultura mediterrânea e ocidental; numerosos foram os valores que surgiram devido a contactos com a Russia, com Bizancio, com todo o Oriente. As celebrações do Milénio da Polônia referiam-se ao acerbo de mais de 10 séculos de nossa cultura. Estas celebrações começaram em 1960 e estavam dedicadas aos inícios do estado polonês, em seguida — ao florescimento da antiga Polônia desde o séc. XIV até aos inícios do séc. XVII, em seguida — às lutas pela reconquista da independência no período das partilhas, isto é desde o fim do séc. XVIII e finalmente — à criação e ao desenvolvimento da Polônia Popular.

*

Os inícios do estado polonês organizado, bem conhecidos atualmente graças aos trabalhos detalhados de arqueologia e de história, remontam ao séc. IX e X da nossa éra. O surgimento de um estado uniforme da primeira dinastia histórica — a dinastia dos Piast — foi o resultado de um longo processo. Um



Aos mais brilhantes alunos da Universidade Iaguelônica de Cracóvia pertenceu o criador do sistema heliocentrico Nocolau Copérnico (1473—1543). Na foto: Copérnico pintado por Jan Matejko

papel importante foi desempenhado nesse processo pela resistência contra a expansão para o leste dos germanos agressivos. O estado dos primeiros monarcas da dinastia dos Piast, no séc. X, ingressara na família dos povos europeus com as formas e os valores da vida material e da cultura social aproximados àqueles que eram naquele tempo característicos para os países escandinavos, para os povos bálticos e para os estados da Europa Central. Êste fato foi provado de diversas maneiras e também pelos restos de tesouros artísticos escavados atualmente. Um fator de grande importância que cimentou nos séc. X e XI o poder dos primeiros Piast — Mieszko I e do seu filho Bolesław (que se coroou rei em 1025), o qual consulidou o regime próprio para a idade média, desenvolveu a ideologia estatal e os trabalhos que decidiam do progresso da civilização, contribuiu à unificação das terras situadas às margens dos rios Odra e Vístula e do mar Báltico, consolidando também a defesa contra as invasões alemãs — foi a adoção do cristianismo no ano 966. Aceitando a fé dos boêmios, o jovem esta-

do polonês passando por cima dos alemães ligava-se ao ocidente e ao sul da Europa, chegando às fontes da cultura europeia. Deve-se notar que em 966 o estado de Mieszko I pertencia já aos estados mais maduros e mais extensos dentre todos os estados eslavos.

Uma vista de olhos superficial no mapa da Europa de hoje basta para verificar que no séc. XX a Polônia retornou às fronteiras do séc. X. Éste retôrno teve lugar depois de uma época em que — desde o séc. XIV até ao séc. XVII — no desenvolvimento do estado polonês dominava uma direção geográfica diferente à anterior, ou seja para o leste. Houve um tempo em que as possessões dos monarcas poloneses abrangiam diversas terras eslavas e chegaram a um ponto muito avançado no oeste. A superfície do país era de 1 milhão 800 mil km^2 ou seja 1/6 de toda a Europa. Seguiram-se períodos bastante longos, nos quais a Polônia e a Lituânia unidas sob a corôa da segunda dinastia comum, a dinastia Iaguelônica, atingiram um ponto muito avançado no leste abragendo um território de 1 milhão 100 mil Km^2. Depois da primeira partilha em 1772 a "República de ambos os povos", como eram chamados oficialmente naquele tempo ambos os estados, tinham um território de 750 mil Km^2.

A Segunda República dos anos 1918—1939 já não abrangia numerosos territórios no leste, habitados por outros povos.

Em 1794 proclamou-se em Cracóvia, o ato de insurreição contra os ocupantes russos e prussianos. Tomou o comando da insurreição Tadeusz Kościuszko, famoso por sua participação nas lutas pela independência dos EE. UU. Na foto: „O Juramento de Kościuszko" (quadro de Michał Stachowicz)

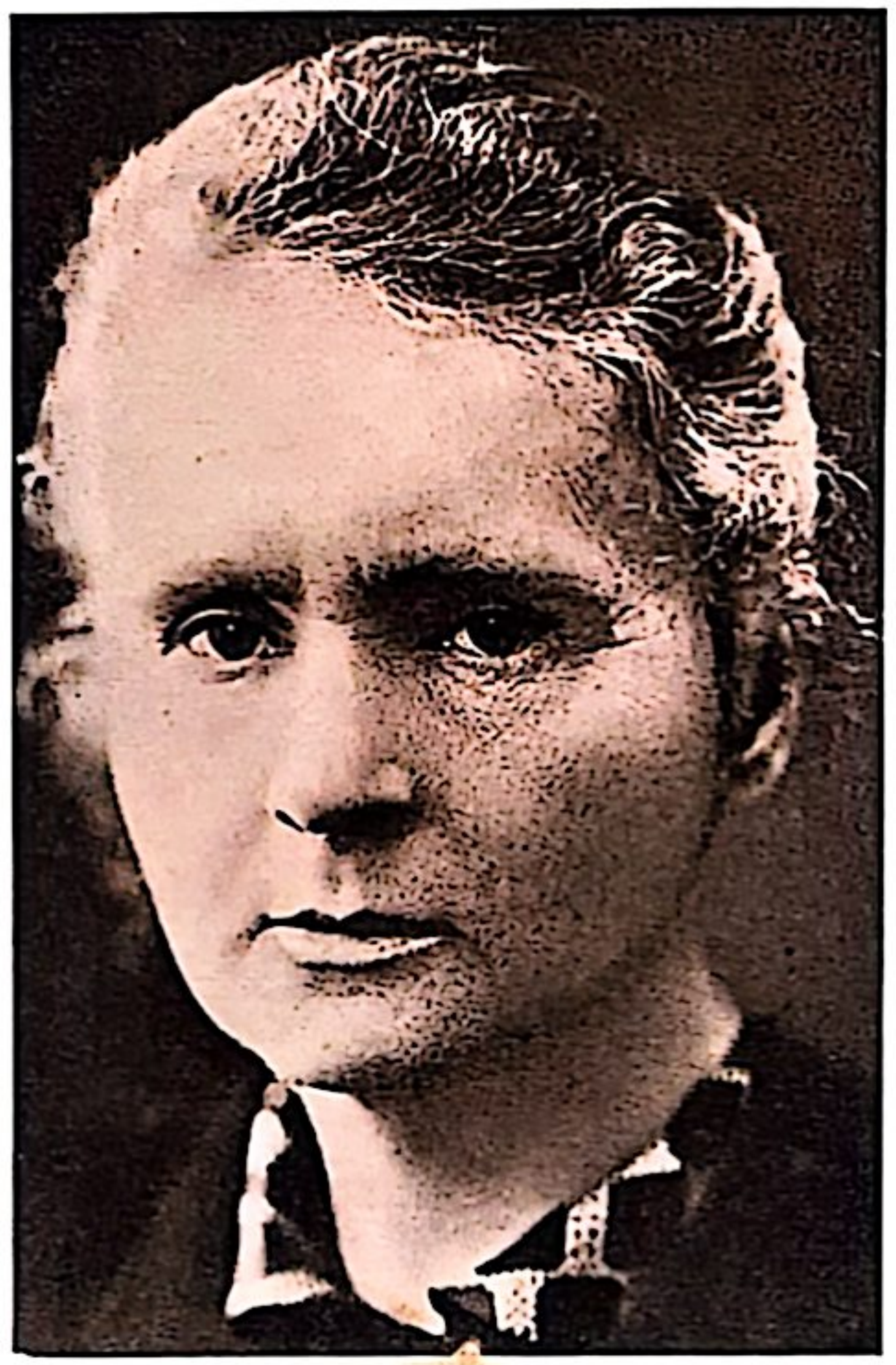
Dentre os levantamentos pela independência um dos maiores foi a Insurreição de Janeiro nos anos 1863—64. Na foto: "A Têmpera das Foices" na Insurreição de Janeiro carvão de Artur Grottger (do ciclo „Polonia")

1/3 das terras daquele tempo, principalmente das situadas além do rio Bug eram habitadas por outras nacionalidades. A Segunda República tinha uma extensão de 390 mil Km^2.

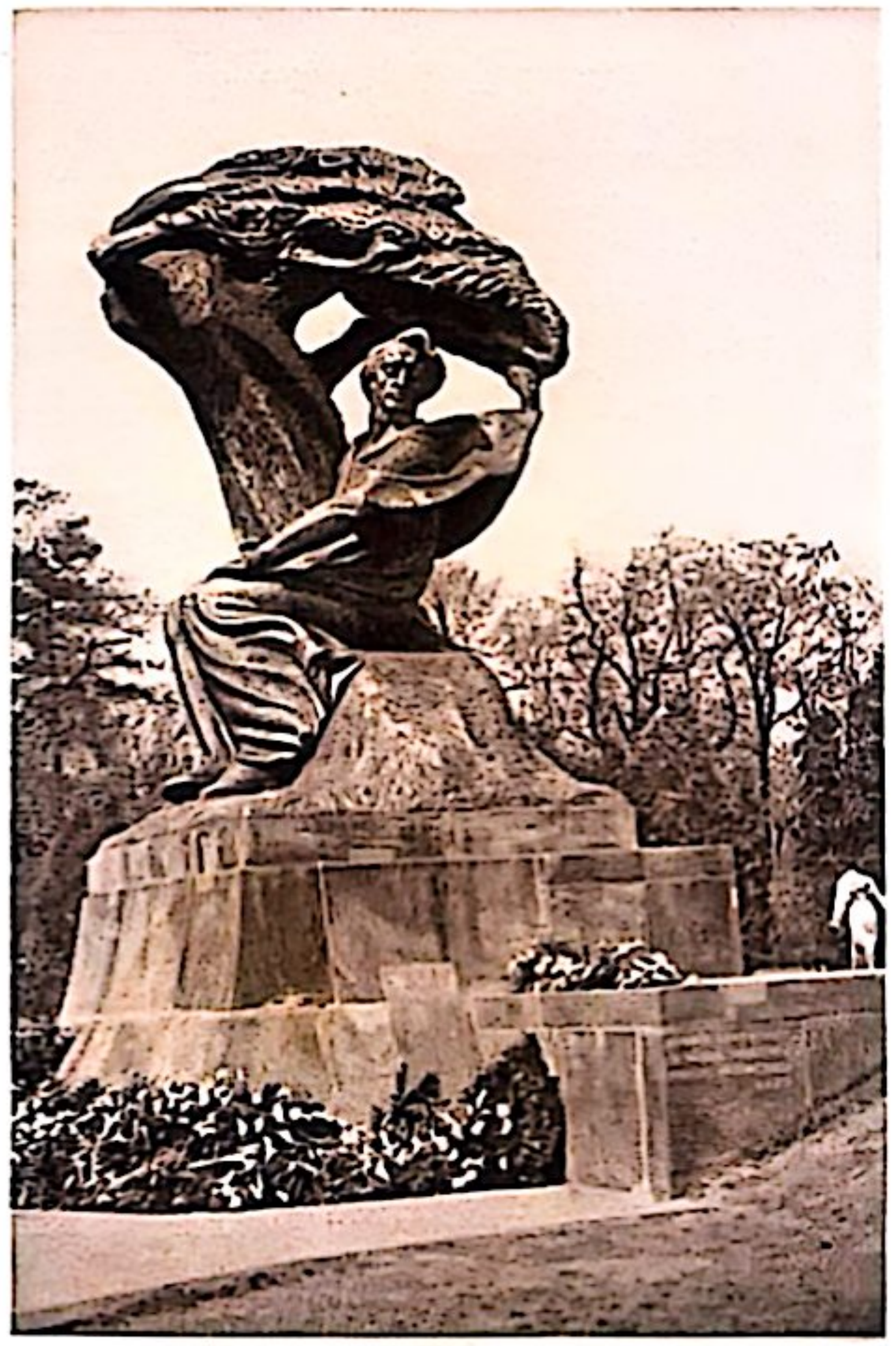
A orientação para o leste da política polonesa desde o séc. XIV até ao XVII, ampliando a colonização polonesa e as influências da cultura polonesa em terras ukranianas e bielorussas, contibuiu também à ampliação dos latifúndios dos grandes senhores e da sua posição em todo o país. Trouxe como resultado numerosas guerras e derrotas. A renúncia à política estatal dirigida ao ocidente não foi feliz.

Uma vista de olhos no mapa de hoje dá uma ideia da originalidade e da coragem da concepção do movimento polonês de resistência durante a última guerra e ocupação, da concepção a que se referiu mais tarde o Comité Polonês de Libertação Nacional, criado em 1944, da concepção reconhecida em acôrdos internacionais de Yalta e Potsdam. Esta concepção significou o retorno da Polônia às terras dos Piast às margens

Maria Curie-Skłodowska (1867—1934) física polonesa de renome mundial, duas veves prêmio Nobel pela descoberta do polonio e do rádio (1903) e pelas pesquisas sôbre o rádio (1911)



do rio Odra e do Mar Báltico com o reconhecimento do critério de fronteiras étnicas ao leste. Devido às operações bélicas e ao terror desencadeado pelos alemães na Polônia ocupada, o nosso país perdeu 220 cidadãos por cada 1000. Apesar da ocupação do país os poloneses não entregaram as armas. Lutaram contra o hitlerismo na Polônia e além de suas fronteiras, em todas as frentes da guerra. Lutaram em França em 1940 e participaram no movimento francês de resistência. Estavam presentes em Junho de 1944 na invasão vitoriosa em Normandia e em outras partes de França, Bélgica, Holanda. Defenderam a Inglaterra, lutaram em Âfrica e em Itália. A honra de entrarem em terras polonesas e de chegar a Berlin com as armas na mão coube ao exército polonês criado na URSS e depois organizado em cada recanto da terra polonesa libertada. Durante a guerra 1939—1945 a Inglaterra perdera 8 habitantes por cada



O monumento a Frederico Chopin (1810—1849) em Varsóvia; destruido pelos alemães foi reconstruido graças a contribuições voluntárias dos varsovianos

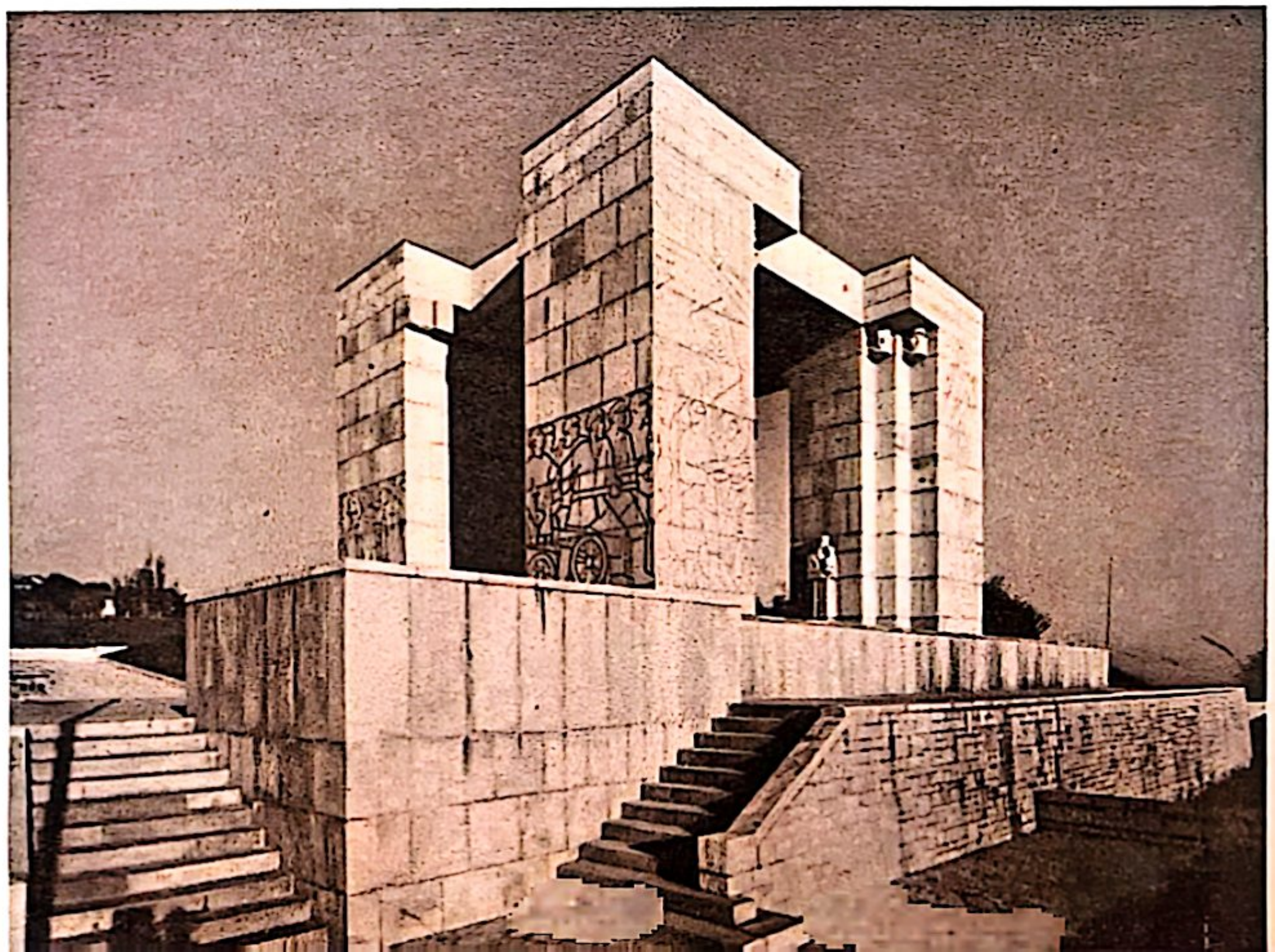
1000, a França — 15, a Holanda — 22, a Bélgica — 23, os Estados Unidos — 1,4 e a Polśnia, como já dissemos — 220. A Polônia perdera 40% do seu patrimônio nacional e na indústria uns 65%, enquanto que a França perdera 1,5%, a Inglaterra — 0,8%. A capital da Polônia, Varsóvia, foi totalmente destruida.

Ao falar das terras ocidentais e setentrionais da Polônia Popular contemporânca, vale a pena notar que a população alemã abandonava em grande número aquelas regiões à procura de melhores condições de existência, já desde os fins do séc. XIX. Nos útimos meses da segunda guerra mundial a população alemã abandonava aquelas terras ante a pressão dos exércitos vencedores soviéticos e poloneses. De acôrdo com as decisões tomadas pelas grandes potências em Potsdam, a parte restante foi repatriada depois de terminada a guerra.

A população polonesa, apesar de uma campanha intensiva de germanização que levou séculos inteiros, constituiu aglomerações consideráveis e regiões inteiras, tais como as de Opole e de Warmia na assim chamada Prússia Oriental que conservaram o seu caráter polonês até ao século XX.

A comparação das fronteiras do séc. X com as do séc. XX e a consideração das terras históricamente polonesas, dá uma ideia não só do grande e dra-

Nos anos 1919—1921 estalou na Alta Silésia uma revolta armada da população polonesa contra as autoridades alemãs. Na foto: o monumento „O Levante" de Xawery Dunikowski, erguido na Silésia, no Monte de Santana nos anos 1946—1952



1 de setembro de 1939 os exércitos de Hitler atravessaram a fronteira da Polônia. Começou o II guerra mundial. Na foto soldados alemães removem a cancela fronteiriça polonesa, nas proximidades de Gdańsk

Durante a ocupação, pereceram mais de 6 milhões de cidadãos poloneses. Na foto: uma das execuções de poloneses levadas a cabo pelos hitleristas (fotografia alemã)

mático processo histórico, vinculado com as razões de estado da Polônia e de toda a Europa, mas também da continuidade de certas linhas de desenvolvimento. Trata-se antes de mais nada do sentimento de nacionalidade o qual não foi tão intenso em todos os povos europeus.

Êste sentimento de unidade, após a superação do parcelamento territorial característico para toda a Europa da idade média foi cimentado no séc. XIV e entregue aos outros monarcas pelo último dos Piast, Casimiro o Grande, falecido em 1370. Dentre os elementos da política econômica e cultural dêsse monarca notável e de seus conselheiros, mencionaremos a fundação em 1364 da universidade de Cracóvia que mais tarde recebeu o nome de universidade Iaguelônica. O mais famoso dentre os graduados daquela escola foi Nicolau Copernico, o mesmo que "detivera o sol e pusera em movimento a terra". A comunidade estatal era definida pelo nome Corona Regni Poloniae, cujo programa estatal abrangia também as reivindicações das terras perdidas. Nos meados do séc. XV foi reconsquistado o acesso ao mar e a cidade de Gdańsk que mais tarde se transformara numa rica cidade portuária após sua libertaçao das mãos dos cavaleiros teutônicos, isto é depois de uma guerra que terminou com a paz de Toruń em 1466. Trata-se de uma das datas do milénio polonês.

A união poloneso-lituana concluida em 1385 e consolidada em 1569 trouxe como resultado, sob

17 de janeiro de 1945 divisões do exército soviético e do exército polonês libertaram Varsóvia. 19 de janeiro na capital teve lugar o primeiro desfile das divisões do Exército Polonês (na foto)

Em virtude das decisões da Conferência de Potsdam tomadas pelos "3 Grandes" (EE. UU., Inglaterra, URSS) as fronteiras ocidentais da Polônia ficaram delimitadas pelos rios Odra e Nysa. À Polônia retornaram as antigas terras dos Piast e com elas o vetusto porto de Gdańsk. Na foto: uma das numerosas edificações históricas de Gdańsk — a Mansão de Artus

os govêrnos des Iaguelones no séc. XVI o maior desenvolvimento de ambos os estados e particularmente da Polônia e de sua capital daquele tempo — Cracóvia. O Renascimento e a Reforma em suas diversas alas desempenharam um papel importante na cultura polonesa pela divulgação de numerosas ideias e instituições de liberdades, trazendo entre outras coisas o florescimento da literatura no idioma nacional.

*

Entre os séc. XVI e XVIII a Polônia achava-se numa fase mui especial no que se refere ao seu regime e à sua cultura. Era a assim chamada democracia da nobreza — um fenômeno inédito no mundo. Os reis desde o ano 1573 eram eletivos.

A nobreza, na Polônia e na Lituânia, era muito numerosa. O seu total chegava a 10% da população do país, e, se levarmos em consideração sòmente a população de credo católico romano, em vias de regra polonesa ou polonizada, obteremos 20%. Só êste fenômeno numérico já determinava a força especial da nobreza e o seu papel predominante na cultura, cujas influências deviam persistir na Polônia ainda por muito tempo nos séc. XIX e XX. No entanto, depois do período do pujante florescimento da Polônia, no séc. XVI e nos inícios do séc. XVII, a nobreza começou a prejudicar as cidades, desproveu de direitos diversos os habitantes dos burgos, desenvolveu de uma maneira unilateral a economia agrícola e florestal detendo o desenvolvimento da indústria. Tanto a nobreza, como numerosas guerras — com os suecos, com o estado moscovita, com os turcos e os tártaros, os levantamentos do povo ukraniano contra a nobreza — contribuiram a deter o desenvolvimento da Polônia e trouxeram a queda do estado polonês no séc. XVIII. Ao mesmo tempo aumentara

a potência dos estados vizinhos: a Prússia, a Russia e a Austria.

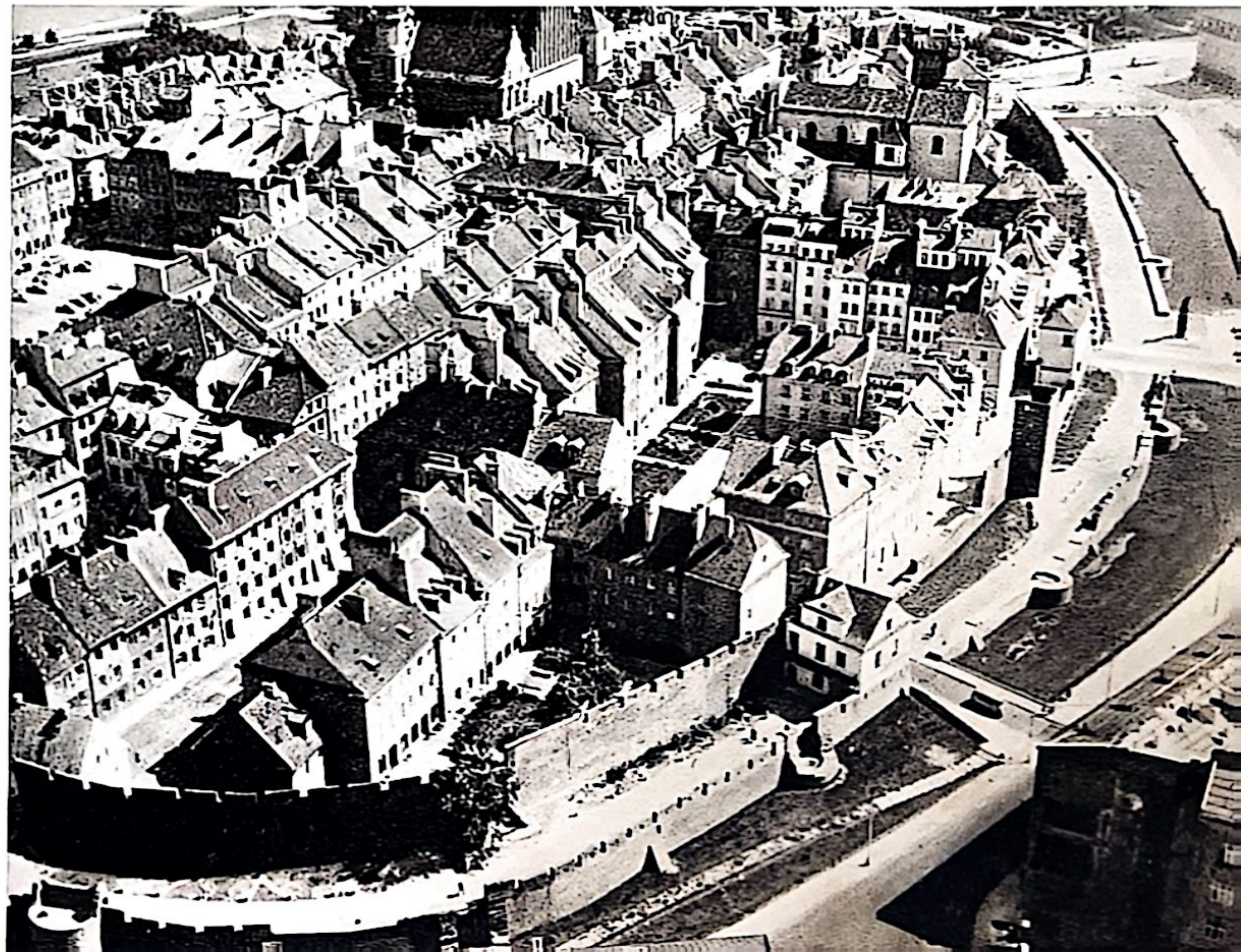
A nobreza influiu de uma maneira decisiva para a propagação na Polônia da arquitetura e da literatura barroca. As influências da vitória da contra-reforma sôbre a Reforma e o humanismo constribuiram a que nos últimos decênios do séc. XVII e no início do séc. XVIII se formasse um estilo próprio na cultura e todo um ambiente intelectual chamado "o sarmatismo". Esta corrente significou a fossilização e o isolamento das ideias, assim como sua separação dos centros europeus principais. Significou também o fanatismo religioso.

Pelo país passou uma nova onda de descentralização e de anarquia e nestas condições tornava-se mais poderosa ainda a oligarquia dos grandes senhores, os quais, frequentemente, esqueciam os interesses estatais do país. Aumentaram também as influências exercidas por países estrangeiros.

*

O filósofo e escritor Stanisław Staszic escrevera: "Pode cair até um grande povo, mas só um povo vil pode ser destruido". Para a Polônia cheia de fracassos políticos chegara uma

A origem da Varsóvia de hoje é a Cidade Velha que remonta ao sés. XIII. Este bairro foi cuidadosamente reconstruido depois das destruições bélicas e é atualmente o preferido lugar para os passeios dos varsovianos, sempre cheio de multidões de turistas poloneses e estrangeiros



Em 1966 realizaram-se em todo o país as comemorações principais do Milênio do Estado Polonês. A inauguração das grandes solenidades constou de imponentes manifestações patrióticas em Gniezno e Poznań
Na foto: Władysław Gomułka decora o estandarte de Poznań com a mais alta condecoração — a Ordem dos Construtores da Polônia Popular

nova era de progresso — o Século das Luzes com suas ideias e correntes artísticas e mais tarde com os seus movimentos revolucionários.

Em 1773 foi criado na Polônia o primeiro ministério de educação pública e laica em escala mundial — a Comissão da Educação Nacional. Antes de mais nada foram reformadas as universidades e outras escolas. Foram criadas novas escolas. As belas letras, o jornalismo e a ciência tiveram a sua época de florescimento. Em 1765 foi criado o primeiro teatro nacional permanente com peças em polonês. Aos escritores e filósofos mais notáveis que estabeleceram de novo os contactos com a Europa esclarecida, pertenceram — o já mencionado Staszic e Hugo Kołłątaj.

A constituição aprovada em 1791 após grandes lutas contra a reação interna e externa fôra a segunda constituição do mundo depois da americana e a primeira constituição escrita na Europa, porque o texto definitivo da constituição francesa

Na Praca Teatral de Varsóvia são depositadas urnas com terra trazida dos campos das batalhas travadas com a participação de soldados poloneses durante a II guerra mundial (Varsóvia, Lenino, Narvique, Falaise, Mielnik, Budzieszyn, Berlin)

caiu alguns meses mais tarde. Esta constituição criava uma monarquia constitucional e liberal com um programa de vasta democratização do país.

Em 1794 estalou um levantamento contra os ocupantes prussianos e russos. Éste levantamento dirigido por Tadeusz Kościuszko, célebre por sua participação destacada na guerra da independência dos Estados Unidos, inaugurou toda uma série de levantamentos nacionais desenvolvendo ao mesmo tempo ideias revolucionárias aproximadas às francesas.

Apesar do fato da Polônia ter cessado de existir como estado depois das três partilhas (1772, 1793, 1795) — o Século das Luzes que durou na Polônia até os anos 20 do séc. XIX, abrangendo o Principado de Varsóvia criado em 1807 — trouxe os inícios da modernização e de uma nova mentalidade do povo polonês.

*

O processo de criação dêste novo povo e do seu desenvolvimento estava ligado em grande medida com as lutas pela independência, primeiro ao lado de Napoleão, mais tarde em 1830-31 (o levantamento de Novembro), em seguida nos anos 1846—1848 na onda geral europeia, no maior dos movimentos poloneses — no Levantamento de Janeiro 1863—1864. O hino nacional polonês criado em 1797 nas suas primeiras palavras exprime de uma maneira muito simples a verdade dos poloneses: "Ainda não pereceu a Polônia, enquanto nós estamos vivos...". O valor dos levantamentos pode ser avaliado de diversas maneiras. Critica-se os frequentemente pelo romantismo excessivo. No entanto contribuiram a ligar entre si as diferentes camadas na luta contra as formas sociais arcáicas, pela emancipação dos camponoses, pelo desenvolvimento da consciência nacional isto é, pelo desenvolvimento das tendências à reconquista da autonomia estatal. A causa polonesa era apoiada pelos democratas, pelos liberais, pelos revolucionários de

Como parte do programa das comemorações do Milênio festejou-se também em todo o país o 21-ro aniversário da vitória sôbre os fascistas alemães. Em Cracóvia realizou-se um grande comício dos habitantes da cidade de Cracóvia e da província de Cracóvia (na foto). Solenidades tiveram também lugar no antigo campo de extermínio em massa, em Oświęcim (Auschwitz), onde se rendeu homenagem à memória dos milhões de presos assassinados pelos alemães

numerosos países, incluindo por russos, franceses, italianos. Acharam-se entre eles democratas alemães e criadores do marxismo. Os poloneses também participaran nas lutas pela liberdade de outros países e continentes. Fixando-se naqueles países, frequentemente como pioneiros e antecipando as grandes ondas da emigração econômica da Polônia, davam uma grande contribuição à sua civilização. Até ao dia de hoje constituem um simbolo muito significativo os monumentos a Kościuszko e a Pułaski em Washington e em outras cidades de Estados Unidos.

Apasar do que se afirma, apesar das condições difíceis de existência, o séc. XIX não foi inútil para a Polônia. Não se trata só do já mencionado desenvolvimento da consciência nacional e dos laços da literatura polonesa, da arte, do pensamento político com o mundo progressista. Em algumas partes do país, ainda que de uma maneira pouco homogénea, principalmente na parte ocupada pela Russia e também na Silésia notou-se o desenvolvimento da grande indústria e consequentemente da classe operária. Ao movimento operário coube um papel particularmente importante não só nas lutas pelos direitos sociais, mas também pelos direitos nacionais.

*

Como resultado da I guerra mundial e antes de mais nada da revolução na Russia e também na Alemania — em condicões determinadas tanto pela vontade do povo como por acôrdos internacionais, surgiu em 1918 a II República Polonesa, desta vez de um regime democrático-parlamentar muito semelhante à III República Francesa. A independência e a unificação das terras polonesas divididas, o desenvolvimento da educação, uma certa animação econômica depois da crise dos anos 30, uma legislação moderna do trabalho — desempenharam indubitàvelmente um certo papel. Esse período trouxe também o desenvolvimento da literatura e das belas artes, da música, da ciência. No entanto, a existência do estado devido ao atraso que se notava antes de mais nada na estrutura social do campo e na economia agrícola, assim como as numerosas dificuldades políticas internas e internacionais — corria um perigo real.

Nem os governos parlamentares até 1926, nem a ditadura militar anacrônica de Józef Piłsudski a partir daquelo ano, nem as orientações direitistas dos governos posteriores, nem tão pouco as diversas concepções e orientações burguesas em contenda com a ala esquerda operária e camponesa, não conseguiram garantir à Polônia o desenvolvimento desejado.

*

"Pode cair até um grande povo, mas só um povo vil pode ser destruido...". No dia primeiro de setembro de 1939 a enorme máquina de guerra da Alemanha desabou sobre a Polônia que não estava preparada a guerra, trazendo a destruição de que já falamos e também causando o maior perigo na história de

desaparecimento físico do povo polonês. No entanto os poloneses acharam-se frente a novas perspectivas, frente à visão de novas relações sociais e culturais, de grandes mudanças revolucionárias do ponto de vista demográfico e industrial, social, político e cultural. Ante a geração mais velha e a mais jovem da Polônia, a geração especialmente sacrificada pela guerra e pela ocupação presentou-se o dilema "eternamente polonês" mas — isto começava-se a compreender — também moderno. Em contraste com os levantamentos do século XIX e dos movimentos revolucionários anteriores — a luta em que se empenharam nestes anos poderia não ser vã. Exigia esta luta enormes sacrifícios, mas podia trazer frutos. Podia trazer resultados muito importantes.

O govêrno polonês no exílio, no início em França, no período 1939—1940 e depois em Londres, dirigido nos primeiros anos pelo general Władysław Sikorski, era um governo cheio de contradições e representava principalmente os velhos partidos e as orientações antigas. Mas pouco a pouco foi-se cristalizando uma nova orientaçã ideológica que achou a sua expressão na criação em Varsóvia no fim do ano 1943 do Conselho Nacional do País e que foi desenvolvida pelo Comité Polonês de Libertação Nacional. Mais tarde o Comité foi transformado em Govêerno Provisório e em 1945 Govêrno Provisório e em 1945

Junto com a libertação as novas forças que dirigiam a Polônia, vinculadas por alianças com os países socialistas e ligadas por laços de coexistência e intercâmbio com países de outros regimes, empenharam-se no trabalho que consistia em aproveitar a herença do passado e ao mesmo tempo da oportunidade única de compensar os atrasos provocados antes de mais nada pelos anos de cativeiro e por duas guerras mundiais.

Aproveitando o esforço de todos os cidadãos, o poder popular empenhou-se em realizar a reforma agrária e a nacionalização da grande indústria, o desenvolvimento do cooperativismo, a universalização da educação e o desenvolvimento da ciência, o progresso da proteção social e do serviço de saúde pública. Deu-se também a coesão de todas as terras, incluindo as ocidentais e as setentrionais num organismo moderno e homogéneo. Não se pode afirmar que em todo êste processo não foram cometidos êrros. No entanto, começou-se uma grande obra de renascimento e de estabelecimento de relações com o mundo. O escritor romantico polonês Cyprian Norwid escrevera no séc. XIX a frase seguinte: "A felicidade da Pátria é sómente uma parte da felicidade da humanidade".

Não queremos terminar num acento tão patético. Diremos simplesmente que já durante a última guerra e o período de ocupação e mais tarde nos tempos da libertação, entrelaçaram-se na Polônia os grandes e complexos problemas da história e do modernismo, do regime socialista e do progresso com perspectivas para o futuro.

OS ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS PRINCIPAIS

HISTÓRIA DA POLÔNIA		HISTÓRIA UNIVERSAL (Até 1946)	
Meados do séc. IX.	Organizações políticas regionais em terras polonesas	771—814	Reinado de Carlos Magno; o princípio da dinastia dos Carolíngios; 800 — Carlos Magno imperador romano
		843	Tratado de Verdun; a divisão do estado dos Francos em França, Alemanha e Itália
966	A conversão ao Cristianismo da côrte de Mieszko I	962	Otto I coroou-se imperador romano
		983—1002	Otto III; concepção da monarquia universal
cerca de 990	a reunificação das terras ètnicamente polonesas sob o poder dos Piast	987	o princípio da dinastia dos Capetos em França;
1025	a coroação real de Bolesław Chrobry; guerra com a Rússia e com o Império Alemão		
		1054	o estabelecimento do cisma entre a igreja do Oriente e a Romana
		1066	A conquista da Inglaterra por Guilherme, o Conquistador
		1076	O princípio da luta entre o papado pela investidura
1102—38	reinado de Bolesław Boca-Torta; consolidação do poder central	1122	Concordata de Worms; fim da luta pela investidura
1138	A dvisão do estado em principados	1215	A Magna Charta da Inglaterra
1226	A introdução dos Cavaleiros Teutônicos na Polônia pelo príncipe Konrad Mazowiecki		
		1302	A Convocação dos Estados Gerais em França
		1315	O início da Suiça livre após a vitória sôbre os exércitos austríacos na batalha de Morgarten
1320	A unificação do estado polonês; coroação de Władysław Łokietek		
1333—70	O reinado de Casimiro, o Grande (Kazimierz Wielki,) o último rei da dinastia dos Piast	1337	Comêço da guerra dos cem anos
		1348	A fundação da Universidade de Praga
		1356	"A Bulla de Ouro" do imperador Carlos IV
		1365	A fundação da Universidade de Viena
1364	A fundação da Universidade de Cracóvia		
1374	Privilégios para a nobreza de Cosice	1378—1417	Cisma do ocidente
1385	A união da Lituânia com a Polônia		

1386—1434	Reinado de Władysław Jagiełło; o princípio da dinastia dos Iaguelões	1409	As teses de João Hus
1410	A vitória da Polônia e da Lituânia sôbre os Cavaleiros Teutônicos na batalha de Grunwald	1414—18	Concílio de Constância
		1444	A derrota dos exércitos poloneses e húngaros na batalha de Warna com os Turcos; morte do rei Władysław III, rei da Polônia
		cerca de 1450	A descoberta da imprensa por João Gutenberg
		1453	A conquista de Constantinopla pelos Turcos
1454—66	Guerra com os Cavaleiros Teutônicos; o Grão Mestre súdito do rei da Polônia	1455—85	A guerra das Duas Rosas na Inglaterra
1475	A primeira obra impressa em polonês editada em Wrocław	1480	A libertação da Rússia do jugo tártaro
		1492	O Descobrimento da América
1505	A Constituição Nihil Novi que proíbe ao rei a emis são de leis sem o acôrdo do senado e da Câmara dos deputados	1497—98	Vasco da Gama descobre o caminho marítimo para a Índia
1506—48	Reinado de Sigismundo I, o Velho; os comêços do renascimento; "A Idade de Ouro" da cultura polonesa	1517	As teses de Lutero
		1519—21	A conquista do México por Fernando Cortês
1525	A secularização da Ordem Teutônica; a fundação do Principado da Prússia dependente da Polônia	1519—22	A viagem ao redor do mundo por Fernando Magalhães
1543	A publicação do „De revolutionibus orbium coelestium" de Nicolau Copérnico	1545—63	O concílio de Trento
		1555	A paz religiosa de Augsburgo
1569	A união da Polônia com a Lituânia concluida em Lublin		
1572	Fim da dinastia dos Iaguelões	1572	A Noite de São Bartolomeu em França
1573	A primeira eleição livre; Henrique Valois — rei da Polônia A confederação de Varsóvia — garantia das liberdades religiosas da nobreza	1579	A creação da República das Províncias Unidas da Niderlandia
1587—1632	Reinado de Sigismundo III Waza; guerras com Suécia, Moscou e Turquia; 1596 — a união de Brześć; a submissão da igreja oriental ao Papa	1588	A vitória da frota inglesa sôbre a Grande Armada espanhola

1648 A deflagração da revolta camponeso-cossaca na Ucrânia sob a chefia de Bohdan Chmielnicki

1655—60 A guerra com a Suécia; a paz de Oliwa

1674—96 Reinado de Jan III Sobieski; guerra com os Turcos; 1683 — a batalha de Viena

1700—21 A guerra da Polônia setentrional, da Rússia e da Dinamarca contra a Suécia

1764—95 Reinado de Stanisław August Poniatowski, último rei da Polônia; O Século das Luzes na Polônia; tentativas de modernização do estado

1772 A primeira partilha da Polônia

1773 A criação da Comissão da Educação Nacional — o primeiro ministério de educação

1788—92 O Sejm (parlamento) dos 4 anos; a luta pela reforma do regime da República;

1791 — a promulgação da Constituição de 3 de Maio

1793 A II partilha da Polônia

1794 A insurreição chefiada por Tadeusz Kościuszko; a Universal de Połaniec — os camponeses servos feudais recebem liberdade pessoal

1795 A III partilha da Polônia

1797—1803 As legiões polonesas (Jan Henryk Dąbrowski) lutam no exército de Napoleão na Itália

1807 Criação do Principado de Varsóvia, dependente de França; introdução do código de Napoleão — liquidação da servitude dos camponeses

1618 Começa a Guerra dos 30 anos

1642 Deflagração da revolução na Inglaterra

1648 Paz de Westfalia; fim da guerra dos 30 anos

1653—58 O protetorado de Cromwell na Inglaterra

1661—1715 Luis XIV em França

1682—1725 Reinado de Pedro I na Rússia

1701 A fundação do Reinado da Prússia

1740—80 A reinado de Maria Teresa imperatriz de Austria

1762—96 Reinado de Catarina II na Rússia

1763 A França perde o Canadá a favor da Inglaterra

1776 Declaração da Independencia dos EE. UU. Guerra com a Inglaterra

1789 Inicia a Revolução Francesa

1793 Decapitação de Luis XIV; a ditadura dos jacobinos em França

1804 Napoleão Bonaparte imperador dos franceses; Código de Napoleão

1806 Queda do Império Romano do Povo Alemão

1811—21 Lutas pela libertação da América do Sul

1812—13 A expedição de Napoleão à Rússia; derrota do Grande Exército

1815 Criação, no Congresso de Viena, do Reinado da Polônia, dependente da Rússia

1820—30 Começos do capitalismo industrial no Reinado da Polônia

1830—31 Insurreição de Novembro; guerra com o exército russo

1832 Liquidação da autonomia do Reino da Polônia

1846 Insurreição de Cracóvia; revolta camponesa sob a chefia de Jakub Szela

1848 A insurreição na região de Poznań contra a Prússia; a liquidação dos tributos feudais nas regiões ocupadas pela Austria

1863—64 A Insurreição de Janeiro; distribuição de terras aos camponeses no Reino da Polônia

1871 Bismarck começa a campanha de germanização nas regiões ocupadas pela Prússia

1882 Fundação do primeiro partido revolucionário polonês, "O Grande Proletariado" (Ludwik Waryński)

1905—07 Grandes lutas revolucionárias com o czarismo no Reino da Polônia; revolta armada dos operários de Łódź

1814 Abdicação de Napoleão; restauração dos Burbões

1815 "Cem Dias" de Napoleão. O Congresso de Viena; criação da "Santa Aliança"

1825 Insurreiçaco dos "decembristas" na Rússia

1830 Revolução de julho em França; destronamento dos Burbões; proclamação da independência da Bégica e da Grécia

1831 Criação da "Jovem Itália" por Giuseppe Mazzini

1836 Começa o movimento dos Chartistas na Inglaterra

1848 A revolução de Fevereiro em França
Revoluções na Alemanha, na Austria, na Hungaria.
Manifesto Comunista de Marx e Engels

1853—56 A guerra da Crimeia entre a Rússia e a Turquia

1861 Distribuição de terras aos camponeses na Rússia; Lincoln — presidente dos EE. UU.

1861—65 Guerra civil nos EE. UU.;

1863 — a liquidação da escravidão

1864 I Internacional

1870—71 Guerra franco-prussiana

1871 A Comuna de Paris
A Unificação da Alemanha. Unificação da festa de 1 de Maio

1889 II Internacional. A instituição da festa de 1 de Maio

1900 Fundação da Labour Party na Inglaterra

1904—05 Guerra russo-japonesa

1905—07 Revolução na Rússia

1907 O estabelecimento da entente Inglaterra — França e Rússia

1911—12 Revolução e proclamção da república na China

1912—13 Guerras balcânicas

1914—16 Legiões polonesas são criadas nas regiões antigamente ocupadas pela Austria e tomam parte na guerra mundial

1918 Surge o estado polonês independente; Józef Piłsudski dirigente do estado; uma onda de movimentos revolucionários, a criação dos Conselhos de Delegados Operários e do Partido Comunista Operário Polonês (desde 1925 Partido Comunista Polonês)

1919—21 A participação da Polônia na intervenção contra a URSS; 1921 — a paz de Riga.
Três Insurreições silesianas, plebiscito na Silésia, na Warmia e na Mazúria

1921 A promulgação da Constituição chamada de março

1924—37 Construção do porto e da cidade de Gdynia

1926 A Revolta de Maio de Piłsudski; o início da ditadura de Piłsudski

1929—33 Os anos de crise na Polônia

1934 Pacto de não agressão com a Alemanha

1935 Promulgação da constituição reacionária de abril

1936—37 Greves operários em Cracóvia e em Lwów; greves de camponeses

1939 1. IX. — a Alemanha de Hitler invade a Polônia; inicia o movimento de resistência nos terrenos ocupados

1914 Deflagração da I Guerra Mundial

1917 A revolução de Fevereiro na Rússia; a queda do czar; 7. XI — o comêço da Grande Revolução Socialista de Outubro
A adesão dos EE. UU. à guerra mundial, ao lado dos aliados

1918 Os 14 pontos de Wilson
A paz de Brześć, a anulação pelo govêrno soviético dos tratados de partilha da Polônia. A guerra civil e a intervenção dos estados ocidentais na Rússia Soviética

1919 Tratado de Versalhes, a criação da Liga das Nações. III Internacional

1922 A revolta fascista de Benito Mussolini na Itáia

1928—33 O primeiro Plano Quinquenal econômico na URSS

1929—32 "Grande Crise" nos países capitalistas

1933 Hitler sobe ao poder

1934—35 "Grande Marcha" do exercito revolucionário chinês

1935 Denunciação do Tratado de Versalhes pela Alemanha

1936 Cameça a guerra civil em Espanha
A criação de eixo Berlin — Roma

1938 Anexação da Austria pela Alemanha (Anschluss); Tratado de Munique sancionа a anexação dos Sudetos Tchecos pela Alemanha

1939 Anexação da Boémia e da Morávia pela Alemanha. 3. IX. — França e Grã-Bretanha declaram guerra à Alemanha; a deflagração da II Guerra Mundial.

1940 A abertura do campo de concentração de Oświęcim (Auschwitz); a criação em massa de cmpos de extermínio

1942 Jaheiro — a criação de Partido Operário Polonês e da Guarda Popular;
14. II. — a transformação da União de Luta Armada no Exêrcito Interno

1943 A revolta no gheto de Varsóvia;
A criação, na URSS, dos Patriotas Poloneses; a formação da I Divisão "Tadeusz Kościuszko", sua participação na batalha de Lenino; Władysław Gomułka — Secretário Geral CCPOP
A Criação do Conselho Nacional do País

1944 A transformação da Guarda Popular em Exército Popular
Lutas na Itália; 18. V. — a tomada de Monte Cassino pelas forças polonesas Libertação da Tchecoslováquia, da Bulgária e da Rumá pelos exércitos soviéticos; O Manifesto do Comité lonês de Libertação Nacional (22. VII.); Decreto sôbre a reforma agrária
1. VIII.—2. X. — o Levante de Varsóvia

1945 A Libertação de Varsovia Tratado polonês-soviético de amizade, auxílio mútuo e cooperação
I Congresso do Partido Operário Polonês. Władysław Gomułka é eleito Secretário Geral
A Polônia entra na ONU

1940 A Alemanha invade a Noruega e a Dinamarca; capitulação da França; a criação do govêrno de Gaulle no exílio, em Londres.
Batalha da Inglaterra com a participação de aviadodores poloneses

1941 22. VI. — Alemanha invade a União Soviética; os japoneses atacam Pearl Harbour;; invasão alemã na Yugoslavia e Grecia; Alemanha e Italia declaram guerra aos EE. UU. A campanha de África; a participação de divisões polonesas (batalha de Tobruk)

1942 O fracasso da ofensiva alemã em Stalingrado

1943 Queda de Mussolini; a ocupação da Itália polos exercitos alemães; a conferência dos "3 Grandes" em Teherã

1944 Desembarque aliado na Normandia; a libertaçao de Paris; o govêrno de Gaulle em França;
Exércitos soviéticos e poloneses entram em terras polonesas;

1945 Conferência de Yalta (Churchill, Roosevelt e Staline)
A criação da ONU na conferência de San Francisco; capitulação da Alemanha (9. V.) Lançamento de bombas atômicas sôbre Hiroshima e Nagasaki. Capitulação do Japão (2. IX)
O estabelecimento das fronteiras da Polônia na conferência de Potsdam

1946 A lei sôbre a nacionalização da indùstria, dos bancos, do transporte e comunição; decreto sôbre o plano trienal de Reconstrução Econômica para os anos 1947—49

1946 1. X. — A sentença no processo de Nuremberg

1947 As primeiras eleições para o Parlamento (Sejm)

1948 O Congresso Mundial dos Intelectuais em Defesa da Paz em Wrocław; a criação do Partido Operário Unificado da Palônia

1952 Promulgação da Constituição da República Popular da Polônia

1956 VIII reunião plenária do Comité Central do POUP; Władysław Gomułka é eleito I Secretário

1959 10—19.III. — III Congresso do POUP

1962 28.III.— Polônia propõe no Comité de Desarmamento, em Genebra, uma nova, modificada proposição de criação de uma zona sem armas atômicas e de armamentos limitados — o Plano Rapacki.

1964 29.II. — Memorandum do govêrno da Polônia sôbre o congelamento de armamentos nucleares e termonucleares na Europa Central — o Plano Gomułka; As celebrações do 600-mo aniversário de fundação da Universidade Jaguelônica de Cracóvia
15—20.VI. — IV Congresso do POUP
12.VIII. — Edward Ochab é eleito presidente do Conselho de Estado após o falecimento de Aleksander Zawadzki

1966 Congresso da cultura Polonesa

1968 11. IV — Marian Spychalski — é eleito presidente do Conselho de Estado.

A POLÔNIA NO MUNDO

32 milhões de habitantes não são uma população muito grande em comparação com os países cujas populações são de centenas de milhões. A Polônia é um país médio e êste fato é um dos fatores determinantes da nossa política exterior. O segundo fator é fornecido pela história. Principalmente agora quando estamos festejando o milésimo aniversario do estado polonés, percebemos com uma nitidez particularmente grande as lições da história. Estas lições dizem claramente: a situação na Polônia era sempre boa quando o nosso país se achava entre os países progressistas do mundo, quando sua política correspondia não só aos interesses do próprio povo, mas também aos interesses das forças do amanhã. Assim pois, tanto a geografia como a história determinam a nossa política. A geografia fez com que mais de uma vez os nossos destinos se entrelaçassem com os destimos de todo o continente, o que exige que procuremos a segurança em alianças e amizades, e a história que nos ensina que os poloneses sempre foram vítimas de complots reacionários e que precisamente contra nós eram dirigidos em regra geral os golpes das forças mais perigosas para a paz num momento dado. Destas lições decorrem conclusões pelas quais nos orientamos: alianças — com amigos, solidariedade para com todos aqueles que lutam pela liberdade nacional e social, a cooperação e o apoio prestado a todos aqueles que o desejam em bases de interesse mútuo.

A Polônia pertence ao Tratado de Varsóvia no qual acha-se agremiada a maioria dos países europeus socialistas. Pertencemos a este Tratado porque os seus membros garantem a inviolabilidade de nossas fronteiras e a nossa segurança ante qualquer tentativa de repetir a marcha alemã para o leste, o mal fadado "Drang nach Osten", o qual tantos prejuizos e sofrimentos nos trouxera no passado. O Tratado de Varsóvia é pois uma conclusão tirada das lições da história remota e recente, dos tempos em que outros se apro-

veitavam de nossa fraqueza e isolamento para invadir o país e aniquilar a nossa independência. Se por vez primeira desde séculos o povo polonês se sente seguro na sua pátria e pode empregar todas suas forças para a sua reconstrução — o mérito dêste fato reside no sistema de alianças que multiplica as nossas forças e é um fator de intimidação para cada oponente potencial.

Uma significação especial nesta situação tem a aliança com a URSS. Esta aliança baseia-se nos interesses de ambos os países e define uma colaboração bem ampla em todos os domínios. Uma expressão de tudo isso foi a renovação em 1965 do pacto sobre a amizade e a cooperação concluido logo depois da guerra.

No entanto, ainda que não sejamos uma potência mundial, não queremos e não podemos permanecer numa situação de isolamento do resto do mundo. Pelo contrário, sabemos muito bem que a paz e o progresso são indivisíveis. Por isto, precisamente apoiamos plenamente a todos aqueles que lutam por êstes ideais. Trata-se também de uma velha tradição polonesa. Sob o lema "Pela vossa liberdade e pela nossa" lutou Tadeusz Kościuszko pela independência dos Estados Unidos, os revolucionários poloneses bateram-se em todos os levantamentos do século XIX nas barricadas de toda a Europa, os anti-fascistas poloneses ajudavam a Espanha Republicana quando as forças do fascismo começaram naquele país a primeira grande agressão no continente europeu. Dêste espírito se origina a simpatia dos poloneses, da sociedade e do govêrno para com todos os movimentos de libertação assim como a ajuda que à medida das nossas modestas possibilidades oferecemos aos estados muito jovens que sómente começaram a forjar a sua existência independente. Daí, também origina o apoio e a ajuda oferecida à República Democrática do Vietnã em sua justa luta.

No entanto, isto tudo não significa que nos circunscrevamos a um mundo limitado e dividido. Pelo contrário, a base da nossa política exterior permanece o princípio da coexistência pacífica, o princípio que consiste em procurar os caminhos de entendimento com os países que possuindo regimes diferentes e outros pontos de vista, estão dispostos a concordar com concessões mútuas e vantajosas para todos, desistindo inteiramente da política de guerra fria. São êstes os princípios que definem toda a atividade diplomática da Polônia, todos os seus esforços no domínio da política exterior, no seio das organizações internacionais. Esta política exprime-se por tais iniciativas como o Plano Rapacki ou o Plano Gomułka. Estos planos são projetos de medidas parciais que sem remover todas as fontes da tensão internacional possibilitariam aos povos da Europa uma maior aproximação e a coexistência pacífica.

No último período a atividade diplomática da Polônia foi especialmente animada. Durante os últimos anos tiveram lugar numerosas visitas de delegações e de altas personalidades estrangeiras na Polônia e ao mesmo tempo foram muito numerosas as visitas de estadistas poloneses ao estrangeiro. Naturalmente, todos êstes encontros não tiveram o mesmo caráter. Sabe-se que a visita do presidente do Conselho de Estado da Polônia, Edward Ochab na República Arabe Unida e na Etiópia tinha por finalidade estreitar as relações com o assim chamado "terceiro mundo" no qual ambas as capitais africanas — Cairo e Adis Abeba desempenham papeis de grande importância.

Em abril de 1965 prolongou-se por um novo perído de 20 anos o tratado polono-soviético de amizade, colaboração e ajuda mútua. Na foto: o Secretário Geral do Comité Central de Partido Comunista da União Soviética Leonid Brezhniev e o I Secretário do CC. do POUP Władysław Gomułka trocam entre si os documentos do tratado assinados pelas duas partes

Dentre todos êstes encontros uma significação mui especial tivera a visita do Presidente do Conselho de Ministros Józef Cyrankiewicz em Paris e a visita do Presidente de Gaulle na Polônia em setembro de 1967. Entre a Polônia e a França existem laços de amizade tradicional muito fortes. Jamais na história êstes países lutaram contra si e muitas vezes acharam-se em coalições lutando conjuntamente contra o inimigo comum. Éste inimigo — também tradicionalmente — tem sido a agressividade alemã. Por isto precisamente a aproximação dos pontos de vista de ambos os países sôbre o problema alemão tem uma grande importância não só para a Polônia e para a França, mas também para a paz do continente europeu.

O encontro de Paris demonstrou que o grau de convergência política é bastante alto. O presidente de Gaulle foi o primei-

ro — e até agora o único — estadista ocidental que reconheceu claramente as nossas fronteiras ocidentais. Declarando que a Alemanha deve reconhecer todas as fronteiras que se formaram como resultado da II guerra, o presidente de Gaulle eliminou uma arma importante das forças revanchistas que gostariam de empregá-la para perturbar a paz na Europa e para manter um estado de tensão. Como é natural esta atitude francesa facilita muito as relações entre nossos países. Devemos sublinhar que a coincidência de pontos de vista não se limita à questão de fronteiras. Os esforços da diplomacia francesa para estreitar os laços entre diversas partes da Europa, no sentido de que não se trata de um club de seis estados, mas de todo um continente, tem plena compreensão na Polônia, o que é natural porque de há muito tempo o nosso país aproveita todas as ocasiões para desenvolver e tornar mais animadas as relações Leste-Oeste. Damos todo o nosso reconhecimento à atitude de França que se opõe a todas as tentativas de tornar acessíveis os armamentos nucleares à Alemanha. Os políticos dos países socialistas já advertirem repetidas vezes que considerarão qualquer passo nesta direção como uma ameaça à sua segurança e que neste caso serão obrigados a tomarem todas as medidas necessárias para eliminar esta ameaça. A posição da França coincide pois em muitos pontos com a linha geral da nossa política exterior tendente a assegurar os interesses da Polônia, mediante a segurança da paz em Europa, mediante o isolamento das forças de revanche e de agressão.

Naturalmente tudo isto não significa que exista uma identidade entre a política exterior da Polônia e da França. Não é disto que se trata. O importante é que existe um número suficiente de pontos coincidentes em questões tão importantes, como alguns elementos do problema alemão ou a opinião sôbre a situação no Vietnã. Êstes pontos fornecem a base para uma cooperação frutífera e bastante ampla.

No período 1965—1967 tiveram lugar muitos outros encontros internacionais.

Todas estas conversações foram frutíferas. Mesmo nos casos em que houve grandes divergências na evaluação da situação internacional e dos meios que conduzem ao seu melhoramento — conseguia-se definir com precisão os pontos de vista e conhecê-los melhor. O melhor conhecimento dos pontos de vista de outros estados é, como se sabe o primeiro passo e a condição preliminar de quaisquer negociações. E assim, por exemplo, apesar da visita na Polônia do ministro britânico do exterior não ter conduzido a nenhuns resultados concretos em forma de aproximação de pontos de vista — certamente o govêrno britânico ficou melhor informado da atitude de Polônia no que se refere ao fornecimento de armas nucleares para a Alemanha Ocidental e em geral de toda a nossa política sôbre a questão alemã. Não se pode dizer de antemão que resultados pode trazer esta orientação melhor de Londres, mas não há nenhuma dúvida que se o govêrno do senhor Wilson deseja contribuir ao melhoramento das relações entre o Leste e o Oeste não pode não levar em consideração as objeções polonesas contra o renascimento do militarismo e do revisionismo na Alemanha Ocidental, tal como isto foi presentado por representantes poloneses durante as conversações levadas a cabo em Varsóvia.

Desde o começo a Polônia participa ativamente nos trabalhos da Organização das Nações Unidas e em todas as suas agências. Todas as iniciativas polonesas mais importantes foram apresentadas na ONU. Nossas delegações participam ativamente nos debates da ONU e apoiam todas as proposições tendentes a aliviar a tensão internacional e a ajudar o assim chamado terceiro mundo. A Polônia participa na conferência de desarmamento dos 18 países em Genebra não poupando esforços tendentes a diminuir a quantia astronômica de 150 bilhões de dolares despendida anualmente para armamentos em vez de ser usada para fins construtivos. Por intermédio da UNESCO, da FAO, da WHO e de outras organizações, numerosos especialistas poloneses trabalham em paises de terceiro mundo, os quais devido ao seu passado colonial se ressentem da falta de quadros.

Independentemente da atividade da ONU à qual a Polônia liga uma garande importância, o nos-

Durante o encontro na Polônia — no Parlamento — Władysław Gomułka Józef Cyrankiewicz e Charles de Gaulle, setembro de 1967.

Em junho de 1966 o ministro polonês de relações exteriores, Adam Rapacki visitou a Suécia. As conversações polono-suécas mostraram a convergência de pontos de vista em assuntos concernentes á segurança europeia assim como ao desenvolvimento das relações econômicas e culturais entre os dois países. Na foto: o min. Rapacki em conversa com o seu colega suéco, Nilsson

so país participa ainda nos trabalhos de numerosas organizações que têm por finalidade a cooperação internacional — desde o GATT, do qual é membro, até o Tribunal Internacional de Justiça desde a Cruz Vermelha, até às numerosas organizações internacionais — culturais, sociais e esportivas.

Esta participação tão animada na vida internacional possue a sua expressão tanto no comércio exterior como no intercâmbio cultural. Basta olhar o repertório dos teatros e dos cinemas de Varsóvia ou as vitrines das livrarias, onde se pode comprar o "Prawda" e o "New York Times", basta olhar a lista de espetáculos que contém os mais conhecidos teatros estrangeiros, assim como as orquestras, os cantores e os conjuntos de maior destaque, basta olhar a lista de espetáculos oferecidos por artistas poloneses no estrangeiro para ter uma ideia de quão intensivos são os contactos do nosso país tanto com o Leste como com o Oeste. Igualmente animadas e multilaterais são as nossas relações econômicas e comerciais.

A posição de um país no mundo é indubitàvelmente definida pela atitude que outros países tomam para com êle. Êste critério aplicado à Polônia dá resultados muito positivos. Depois da II guerra mundial quando se tratou de liquidar dois grandes conflitos — na Corea e na Indochina — a Polônia achou-se entre os países convocados às comissões internacionais cuja tarefa consistia em velar sôbre o cumprimento dos acôrdos concluidos.

Tomando um exemplo do continente europeu devemos sublinhar que não é culpa da Polônia que todos os esforços feitos até agora para normalizar as relações com a Alemanha Ocidental não tiveram êxito. Na Polônia não existe — como se tenta às vezes afirmar no Ocidente — um nacionalismo cego anti-alemão. Uma prova disto é também o fato conreto das nossas relações com o outro estado alemão, com o nosso vizinho do outro lado do rio Odra — a República Democrática Alemã se basearem na amizade e na aliança. Deve-se sublinhar que êste vizinho eliminou de uma vez para todas a herança histórica da "marcha para o oriente" e não só reconheceu a existente fronteira ocidental polonesa como definitiva, mas não permite nenhumas manifestações revisionistas no seu território. As crianças daquele país estudam em manuais honestos que descrevem o verdadeiro papel do militarismo alemão nesta parte do mundo: Com a República Democrática Alemã e com todos os vizinhos mantemos as melhores relações, não existem problemas que nos separem, pelo contrário, existem muitas questões que nos unem.

De uma maneira inteiramente diferente se presentam as nossas relações com a Alemanha Ocidental. Êste país formula oficialmente exigências territoriais às nossas terras ocidentais e se opõe oficialmente às relações formadas na Europa como resultado da II guerra mundial a qual terminou com a vitória de coalição anti-fascista sôbre a Alemanha de Hitler. A Alemanha Ocidental apoia oficialmente as exigências das organizações de repatriados, cuja atividade nos faz pensar nos tempos do antes da guerra, quando na República de Weimar surgiam as forças que mais tarde incendiaram o mundo.

Esse estado exige oficialmente o acesso aos armamentos nucleares, não para sua defêsa, mas para poder aumentar a pressão política e militar, para forçar soluções que lhe são favoraveis.

Nestas condições a normalização das relações não dependem de nós. A Polônia não exige Hamburgo nem Munich — a Alemanha Ocidental exige Wrocław e Szczecin o as nossas terras ocidentais em geral, nas quais o número de poloneses que ali vivem atualmente é superior ao número de alemães que ali viviam antes da guerra, sendo que 50% dos habitantes são polonêses que nasceram nestas terras já depis da guerra. Para todos os poloneses, independentemente de suas convicções políticas ou religiosas, não há sombra de duvida que estas terras

O Presidente do Conselho de Estado da RPP — Marechal Marian Spychalski visitando oficialmente o Chá do Irã — Reza Pahlevi em Teerã, 8 de maio de 1968.

são polonesas para sempre. Assim pensa também a maioria da opinião pública mundial e mais de uma vez o exprimiram os dirigentes ocidentais de uma maneira mais ou menos nítida e aberta. É evidente para todos que toda a força do Tratado de Varsóvia é a sentinela da segurança das fronteiras ocidentais da Polônia e que toda a tentativa de mudá-las significaria um conflito mundial. Nestas condições adquire uma significação inteiramente nítida a declaração de Władysław Gomułka: "Não existe o problema de fronteiras, existe sòmente o problema da paz". Seria bom se esta verdade fôsse compreendida inteiramente pelos círculos políticos responsáveis da Alemanha Ocidental, se rompessem com a política de ilusões prejudiciais e perigosas e entrassem no caminho de uma política realista.

A política exterior da Polónia é inteiramente realista. O seu objetivo é conseguir a solução dos problemas mediante concessões mútuas e vantajosas para todos. E é por isto que a especialidade — se assim se pode dizer — de nossa política exterior são as propostas de medidas parciais que não podem remover a espassa camada de desconfiança formada durante vinte anos de guerra fria, mas que podem ajudar na eliminação parcial das ameaças de conflictos.

O realismo da nossa política é um resultado da convicção que na época atómica uma guerra não vai fazer diferenciações de espécie alguma entre ricos e pobres, entre grandes países e entre os pequenos, entre a frente

de batalha e a população civil. A população da Polônia se dá conta particularmente bem desta verdada. Durante os mil anos de sua história foi mais de uma vez vítima de agressões, de invasões e de ocupações. Por isto precisamente a política exterior da República Popular da Polônia goza do apoio de todo o povo que merece viver finalmente cm paz.

O REGIME ESTATAL
OS DIREITOS POLÍTICOS E SOCIAIS DOS CIDADÃOS

As disposições jurídicas do regime político de República Popular da Polônia define a **Constituição de 22 de julho 1952.** Desde a sua promulgação a Constituição foi 5 vezes emendada, sendo que a emenda mais importante (em 1957) consistiu na introdução à Constituição de um novo capítulo sôbre a Câmara Suprema de Contrôle.

Descrevendo o funcionamento do sistema político da Polônia de hoje devemos, antes de mais nada, chamar a atenção para o fato que o sistema econômico se baseia na propriedade social dos meios de produção. Esta propriedade aparece na forma de propriedade nacional à disposição do estado, ou então na forma de propriedade cooperativa. A indústria, o transporte, os bancos etc. foram na Polônia nacionalizados depois da II guerra mundial e os latifúndios liquidados mediante a reforma agrária. Se então a Constituição afirma que na Polônia o poder pertence aos trabalhadores, então esta disposição possue um profundo sentido político-social. O fato do poder estatal pertencer aos trabalhadores, os quais são ao mesmo tempo os proprietários dos meios de produção, decide em consequência do conteúdo socialista do regime político da RPP e forma os principios básicos dêste regime.

O primero dêstes principios consiste na adopção da forma de **democracia representativa,** baseada no sistema de orgãos representativos que são os seguintes: o parlamento (Sejm) e os conselhos populares (orgãos regionais) eleitos em eleições universais. Os membros tanto do parlamento, como dos conselhos populares são responsáveis ante os seus eleitores, os quais têm o direito de revogá-los antes de terminar o seu mandato.

O segundo princípio consiste na **submissão** de todos os restantes orgãos estatais, seja dos centrais, seja dos regionais — aos orgãos do poder estatal, perante os quais são responsáveis e pelos quais podem ser revogados (em outras palavras trata-se da eliminaçã do princípio da divisão do poder).

Marian Spychalski — Presidente do Conselho de Estado da RPP

O terceiro princípio básico do regime político é o **princípio da legalidade,** o qual, segundo a Constituição traduz-se pelo dever tanto dos orgãos estatais, como de todos os cidadãos de respeitar estritamente as leis em vigor. Do princípio da legalidade, na sua qualidade de base do regime político decorre também o âmbito e os limites do poder estatal, os quais são definidos pela própria Constituição ou por leis emitidas de acôrdo com ela.

Um princípio não menos importante do regime político da Polônia é a **participação ampla dos cidadãos na administração** dos negócios públicos, o que se manifesta no papel da autogestão operária da administração das empresas estatais, na atividade dos circulos agrícolas no campo ou na autogestão dos locatários nas grandes cidades, na participação dos representantes da população nos tribunais de I instância. Isto se traduz também no papel particularmente importante desempenhado na Polônia pelos sindicatos agremiando mais de 8 milhões de trabalhadores. Os sindicatos têm voz decisiva nas questões mais importantes de trabalho e de salários (mediante a conclusão de contratos coletivos), participam na elaboração dos regulamentos internos de trabalho nas empresas, na preparação de projetos de leis sôbre o trabalho, exercem contrôle no domínio de legislação sôbre a segurança e a higiene no trabalho, participam das comissões de arbitragem que se ocupam de litígios entre trabalhadores e empresas.

Para a compreensão do funcionamento das instituições políticas na Polônia uma grande significação possue o systema **de partidos** existente, o qual baseia-se na colaboração dos três partidos no nosso país: o Partido Operário Unificado da Polônia, o Partido Camponês Unificado e o Partido Democrático. Éstas partidos não lutam entre si pelo poder estatal, mas governam conjuntamente o país. Daí no Parlamento, no Conselho de Estado, no Govêrno e nos orgãos regionais estão uns ao lado dos outros os representantes dos três partidos. O papel dominante na vida política desempenha o Partido Operário Unificado da Polônia. Os três partidos mencionados realizam os princípios do regime socialista o que de uma maneira muito geral significa a realização na prática de uma maneira cada vez mais completa do princípio socialista: "de cada um segundo as suas capacidades — a cada um segundo o seu trabalho". O objetivo comum mais importante — de acôrdo com os interesses de toda a nação — não exclui a possibilidade de existência de diferenças em questões secundárias. A atividade e a cooperação dos partidos políticos contribue assim à elaboraçãa da política estatal a mais apropriada em diversos ramos da economia, da cultura ou em outras questões. Assim, por eemplo, os princípios básicos da atual política agrícola foram elaborados conjuntamente pelo Partido Operário Unificado e pelo Partido Camponês Unificado. A colaboração e a atuação conjunta dos partidos politicos toma formas concretas antes de mais nada no Parlamento e nos conselhos populares.

Uma ampla plataforma política de cooperação dos partidos políticos assim como de outras organizações sociais e profissionais é a **Frente da Unidade Nacional.** A Frente elabora um programa eleitoral conjunto o qual constitue a diretiva básica da atuação do Parlamento e dos conselhos populares. Os comités regionais da Frente apresentam listas de candidatos a deputados e a membros dos conselhos populares que abrangem tanto representantes dos três partidos como cidadãos sem partido. Os comités regionais da Frente também velam pela realização dos deveres básicos dos deputados e membros de conselhos populares eleitos, isto é pela manutenção de laços estreitos e permanentes com a população da região eleitoral que os elegera.

Józef Cyrankiewicz — presidente do Conselho de Ministros da RPP

O Sejm, na sua qualidade de parlamento é o orgão supremo do poder estatal, e os conselhos populares, na sua qualidade de orgãos regionais do poder são eleitos de 4 em 4 anos por cidadãos que completaram 18 anos de idade em eleições diretas, iguais, universais e secretas. O direito de voto assiste a cada cidadão independentemente do sexo, da raça, da origem nacional, da educação ou de fortuna pessoal. Os candidatos a deputados e a membros dos conselhos são presentados pela Frente de Unidade

A ESTRUTURA POLÍTICA DO PARLAMENTO (1965—1968)

Partido Operário Unificado da Polônia (PZPR) —	255 deputados (55,4%)
Partido Camponês Unificado (ZSL) —	117 deputados (25,4%)
Sem partido —	49 deputados (10,7%)
Partido Democrático (SD) —	39 deputados (8,5%)

Nacional em fôrma de listas que contém um número maior de nomes de candidatos que o número de mandatos da região eleitoral dada. Os candidatos são presentados pelos partidos políticos, pelos sindicatos, por organizações juvenis e por outras organizações sociais e políticas. No que se refere aos partidos políticos, devemos notar que, tanto nas eleições de 1961 como nas de 1965, os candidatos eram presentados de tal maneira que asseguravam a maior influência possível dos membros dos partidos na seleção dos candidatos, mediante as conferências regionais e de partidos onde eram representados todos os membros do partido de uma região dada. Nas eleições de 1965 para o parlamento e para os conselhos populares mais da metade dos deputados e conselheiros eleitos são pessoas eleitas pela primeira vez. Êste princípio de rotação nos orgãos do poder está se transformando na Polônia num hábito pràticamente obrigatório.

O Sejm é o orgão supremo do poder estatal. Não está submetido a nenhum outro orgão que o pudesse, por exemplo, dissolver ou controlar as suas decisões do ponto de vista da constituição. O Sejm emite leis, aprova o orçamento nacional e o plano econômico controlando o seu cumprimento e também exerce um contrôle sistemático da atividade de toda a administração estatal. O Sejm elege o Conselho de Estado e nomeia o govêrno, assim como a Câmera Suprema de Contrôle. A enorme significação da função legislativa do Sejm está perfeitamente ilustrada pelo seu acervo no período 1961—1965. O Sejm emitiu naquele período umas 100 leis e uma série de importantes documentos tais como o código

A ESTRUTURA POLÍTICA DOS CONSELHOS POPULARES (1965)

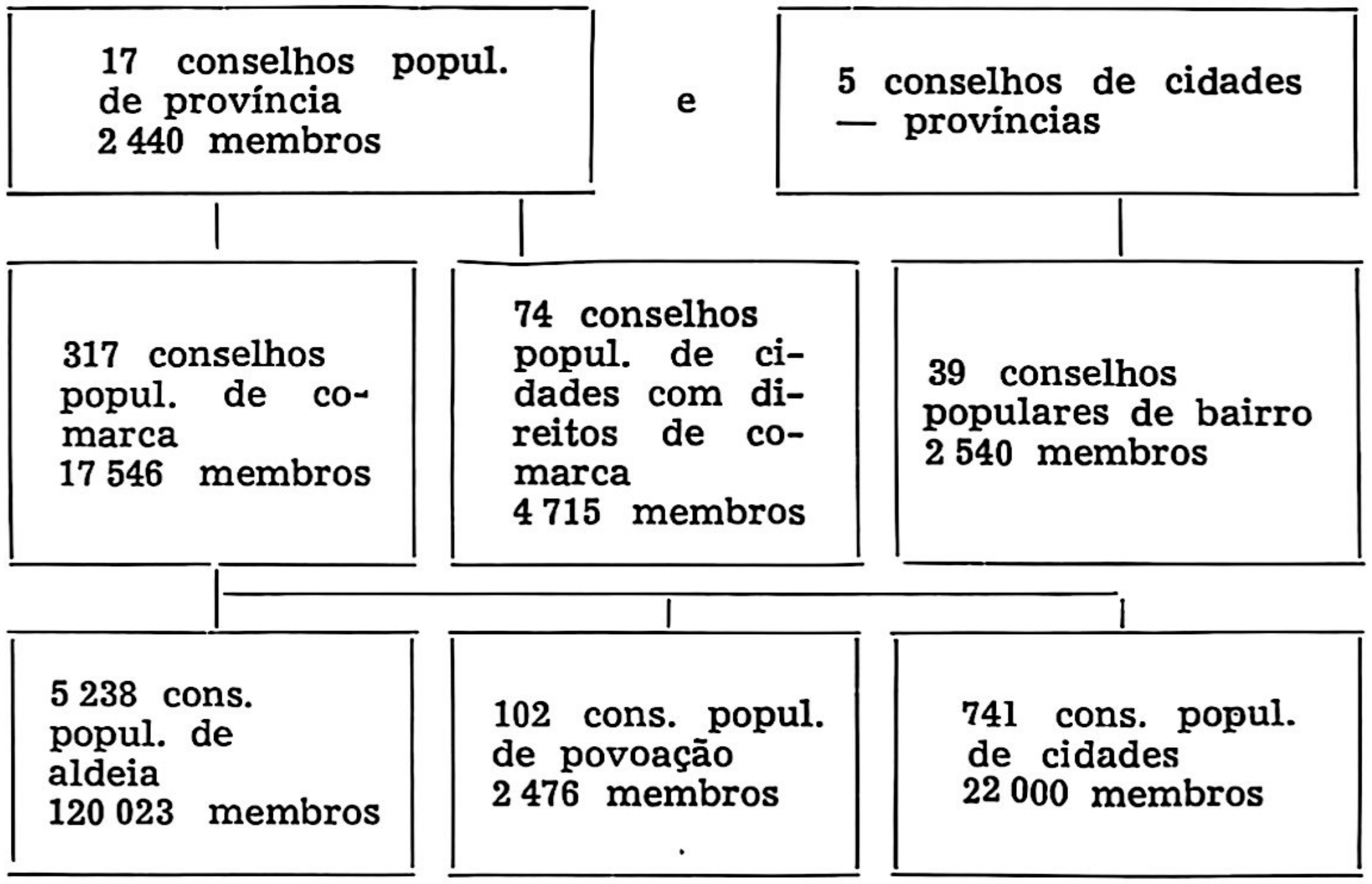
PZPR	— 80 280 membros (46,8%)
Sem partido	— 49 975 membros (29,1%)
ZSL	— 37 096 membros (21,6%)
SD	— 4 373 membros (2,5%)

civil (a primeira na história da Polônia plena codificação do direito civil) assim como uma série de leis que modernizaram e codificaram diversas esferas do direito administrativo.

O pêso da atividade do parlamento polonês concentra-se em suas comissões. Da efetividade do contrôle do parlamento sôbre a atividade da administração decide, antes de mais nada, o trabalho das comissões parlamentares permanentes — como po exemplo, a Comissão da Indústria Pesada, Química e de Minas, a Comissão da Instrução e da Ciência — as quais abrangem com a sua atividade um ou mais ramos da administração estatal. No total atuam 15 comissões permamentes. As comissões podem dirigir recomendações aos ministros, resultantes da análise da atividade dos orgãos da administração estatal. As comissões também examinam os projetos de lei assim como partes do orçamento, do plano e dos informes sôbre o seu cumprimento que concerne à atividade dos ramos controlados da administração estatal. Desta maneira as comissões têm uma imagem completa da atividade dos orgãos administrativos.

A Câmara Suprema de Contrôle é um orgão inteiramente independente dos orgãos administrativos e está submetida ao Sejm, o qual nomeia e revoga

A ESTRUTURA DO SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO NA POLÔNIA
Sejm (parlamento) — 460 deputados



o seu presidente. A Câmara presta uma grande ajuda ao parlamento no exercício do contrôle sôbre a administração. A tarefa da Câmara Suprema de Contrôle consiste em levar a cabo um contrôle sistemático do ponto de vista econômico, financeiro e de organização da atividade dos orgãos centrais e regíonais da administração estatal e das instituições a êles submetidas, do ponto de vista da legalidade, da efetividade econômica, da utilidade e da honestidade. A Câmara Suprema de Contrôle presenta também ao parlamento suas observações sôbre o cumprimento do orçamento e do plano econômico assim como proposições sôbre a aprovação da atividade do govêrno.

O Conselho de Estado é o orgão que exerce as funções de um chefe de estado colectivo e em certas ocasiões bem definidas substitue o Parlamento quando éste não está em sessão. O Conselho de Estado compõe-se de um Presidente, de 4 vice-presidentes, de 1 secretário e de 11 membros — todos nomeados pelo Sejm exclusivamente dentre deputados.

Das questões internas o Conselho de Estado ordena entre outras coisas as eleições para o parlamento e os conselhos populares, convoca as sessões do parlamento (sendo que a decisão sôbre o encerramento da sessão depende exclusivamente do próprio parlamento), nos períodos entre as sessões parlamentares pode emitir decretos-leis (o que na prática faz muito raramente), pode levar a cabo mudanças na composição do govêrno segundo propostas do primeiro ministro. Em ambos os casos as decisões do Conselho de Estado devem ser confirmadas pelo parlamento em sua sessão imediata. Além disto o Conselho de Estado tem o direito de graça, confere medalhas e distinções, faz nomeações para certos cargos civis (por exemplo, professores de escolas superiores) e militares (por exemplo de generais), elege o Supremo Tribunal, nomeia e revoga o Procurador Geral e exerce contrôle sôbre a atividade dos conselhos populares.

Nas relações exteriores o Conselho de Estado ratifica e denuncia os acôrdos internacionais, nomeia e revoga os representantes diplomáticos da Polônia no estrangeiro e recebe as credenciais dos representantes diplomáticos de países estrangeiros acreditados na Polônia.

Os conselhos populares na sua qualidade de orgãos regionais do poder estatal dirigem nas suas regiões a vida econômica, social e cultural com exceção das questões que só concernem os orgãos centrais.

No espaço dos últimos 10 anos tem crescido constantemente o número de qustões de que se ocupam os conselhos populares em vez dos orgãos centrais. O sistema dos conselhos populares faz com que o elo principal seja o conselho popular de comarca (powiat). Os conselhos populares de província (województwo) são o elo que coordena a atividade dos conselhos de comarca e que se ocupam das questões que concernem toda a província, como por

Władysław Gomułka — membro do Conselho do Estado, I Secretário do CC. do POUP

exemplo, a comunicação. As questões da economia comunal e de habitações assim como outras questões de suma importância para a vida quotidiana do cidadão estão a cargo dos elos de nível mais baixo: os conselhos das cidades ou povoações, dos conselhos de aldeia que também velam pelo desenvolvimento da economia agrícola. Em 1965 ampliou-se consideràvelmente as prerrogativas dos conselhos populares de aldeia outorgando-lhes o direito de fixar os impostos a serem pagos pelos agricultores.

Os conselhos populares atuam em sessões, pela atividade de suas comissões e da presidência que constitue o seu orgão executivo. Desde 1963 um papel de grande importância é desempenhado pelas comissões permanentes dos conselhos populares, as quais em muitos casos emitem recomendações obrigatórias para os orgãos da administração regional. Os conselhos populares têm uma influência decisiva no provimento dos mais importantes postos nos orgãos regionais da administração estatal.

Os orgãos da administração estatal são no nível central o Conselho de Ministros, isto é o governo e os ministros e nas diferentes regiões — as presidências dos conselhos populares e os seus departamentos.

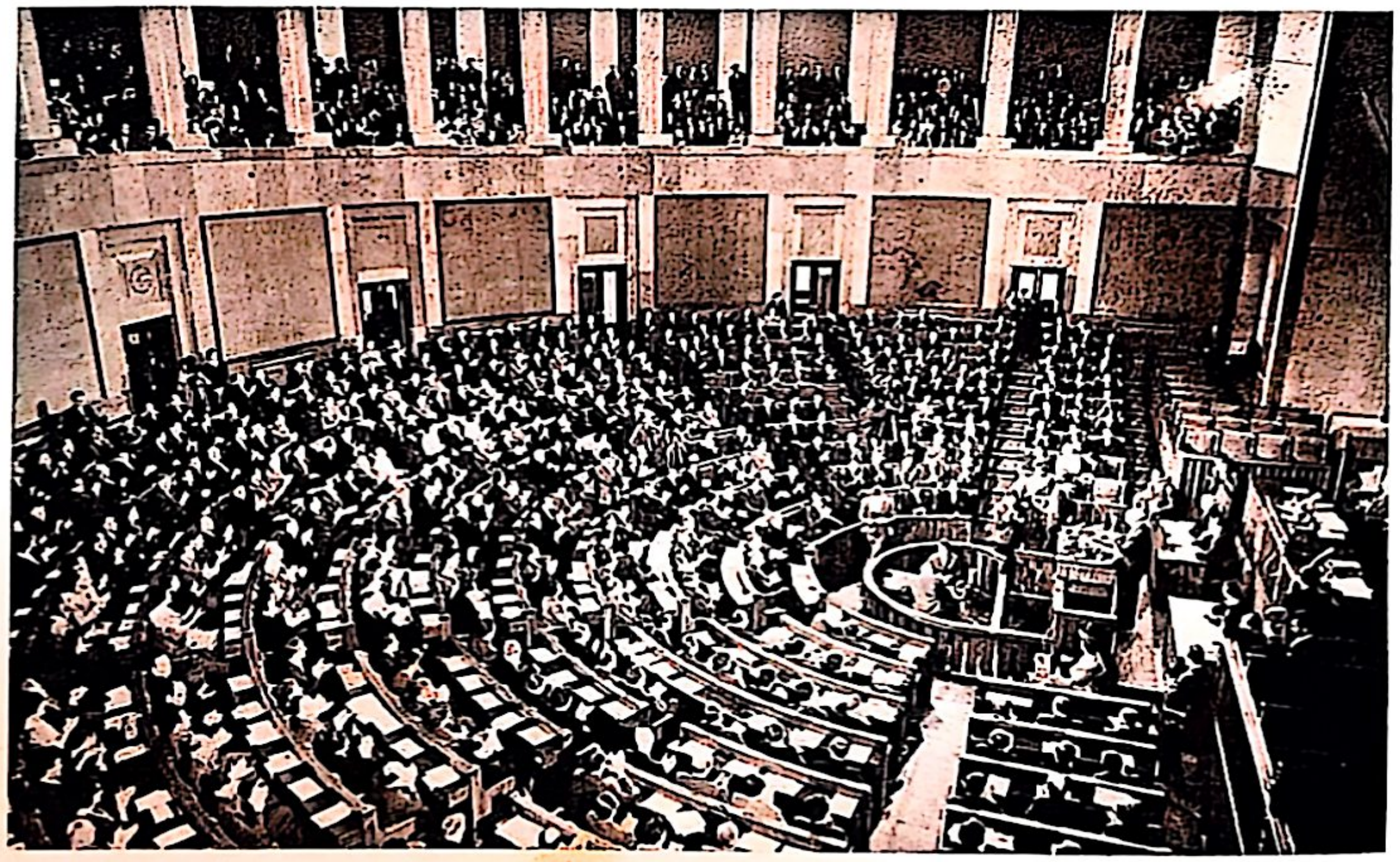
O Conselho de Ministros é nomeado pelo Sejm o qual, a qualquer momento pode revogar a totalidade do Conselho ou al-

Czeslaw Wycech — presidente do Parlamento (Sejm) da RPP

gum dos seus membros. O Conselho de Ministros compõe-se do primeiro ministro, de vice-primeiros ministros (atualmente 5), de ministros (atualmente 24), os quais dirigem os diferentes departamentos da administração, assim como o presidente da comissão de planificação, do comité do trabalho e de salários, do comité da pequena indústria, do comité da ciência e da técnica. A maioria dos ministros encabeça os diferentes departamentos da administração econômica (16 ministérios) e dirige a economia nacional baseada na propriedade social.

O Conselho de Ministros assim como os diferentes ministérios velam pela realização das leis,

A sala de debates do Parlamento da RPP



do orçamento e do plano econômico aprovados pelo parlamento; prostam ao parlamento ou às suas comissões informes e relatórios sôbre a sua realização.

O Conselho de Ministros dirige o trabalho das presidências dos conselhos populares (eleitos e revogados pelos conselhos populares). Os ministros dirigem a atividade dos diferentes departamentos criados junto às presidências dos conselhos populares e que constituem os orgãos da administração regional nas diferentes esferas. Por exemplo o ministro da educação dirige a atividade dos departamentos de educação dos conselhos populares de província e de comarca. A supremacia do Conselho de Ministros e dos ministros sôbre os orgãos regionais da administração é um resultado da necessidade de assegurar a legalidade e a concordância com a política geral do estado na atuação da administração regional assim como da necessidade de ajudar os orgãos regionais na realização das tarefas que lhes foram confiadas. A dependência da administração regional dos organismos representativos resultantes de eleições (os conselhos populares) por um lado e dos orgãos dirigentes pelo outro — permite a concatenação das necessidades locais da população com os interesses de toda a população do país.

Um princípio semelhante rege a supremacia do Conselho de Estado em relação aos conselhos populares, os quais ao mesmo tempo são responsáveis ante os seus eleitores. Como resultado dêste sistema os conselhos populares de província supervisionam a actividade dos conselhos populares de comarca e êstas últimos — a dos conselhos populares de aldeia.

O sistema jurídico é formado na Polônia pelos tribunais de comarca, os tribunais de província e os tribunais especiais (tribunais militares e tribunais dos seguros sociais). O orgão jurídico supremo que supervisiona todos os restantes é o Tribunal Supremo. Êste tribunal divide-se em 4 câmaras: a civil, a penal, a do trabalho e de seguros sociais e por último — a câmara militar. O Supremo Tribunal é eleito por um período de 5 anos pelo Conselho de Estado. O Conselho de Estado também nomeia os juizes dos tribunais restantes. Os juizes são autônomos e dependem tão sòmente da legislação. Em I instância os juizes profissionais pronunciam sentenças com a participação de representantes da população que são eleitos pelos conselhos populares de província ou de comarca por um período de 3 anos.

Aos princípios básicos de procedimento ante os tribunais pertence o direito do acusado à defesa, sendo o processo público e existindo a possibilidade de apelação aos tribunais de II instância.

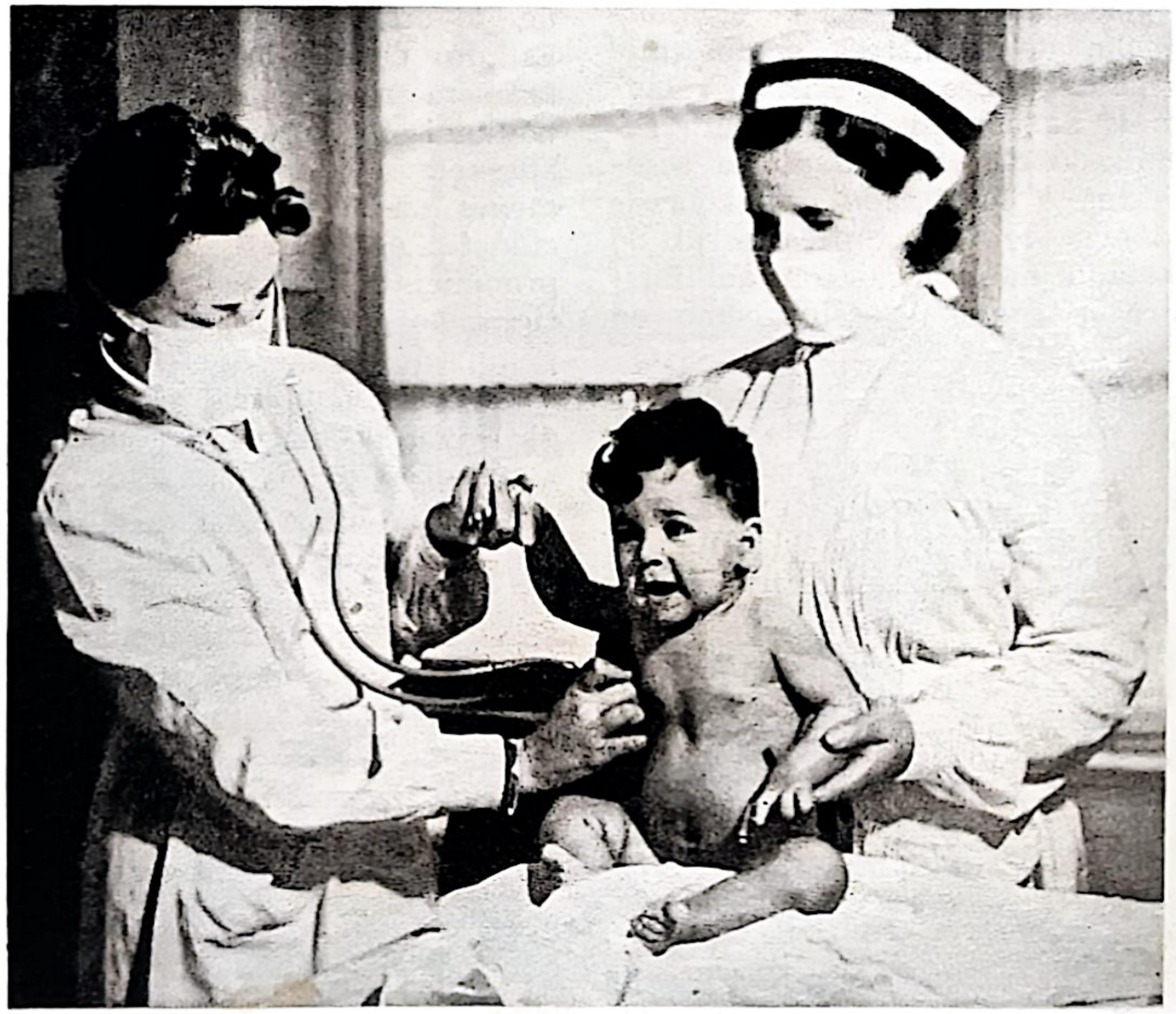
O direito à defesa não consiste sòmente na garantia das possibilidades de apresentar todas as provas de inocência ou de fatos que podem influir na sentença do tribunal, mas também no di-

reito de elegar livremente o advogado de defêsa.

No pronunciamento das sentenças os tribunais penais da Polônia não se valem sòmente dos meios da repressão penal, mas também aplicam diversos meios educativos. Quando as circunstâncias da questão e a atitude do acusado o justificam, os tribunais suspendem a execução da sentença por um tempo determinado. Se durante êsta período o condenado não cometer nenhuma infração a punição é considerada como realizada.

As pessoas que estão cumprindo uma pena de prisão têm o dever de trabalhar (pelo que percebem uma remuneração). O trabalho é considerado como um meio de ressocialização e de reeducação do criminoso. No caso de um bom comportamento do condenado êste pode sair da prisão antes do tempo, mas deve cumprir pelo menos a metade da pena.

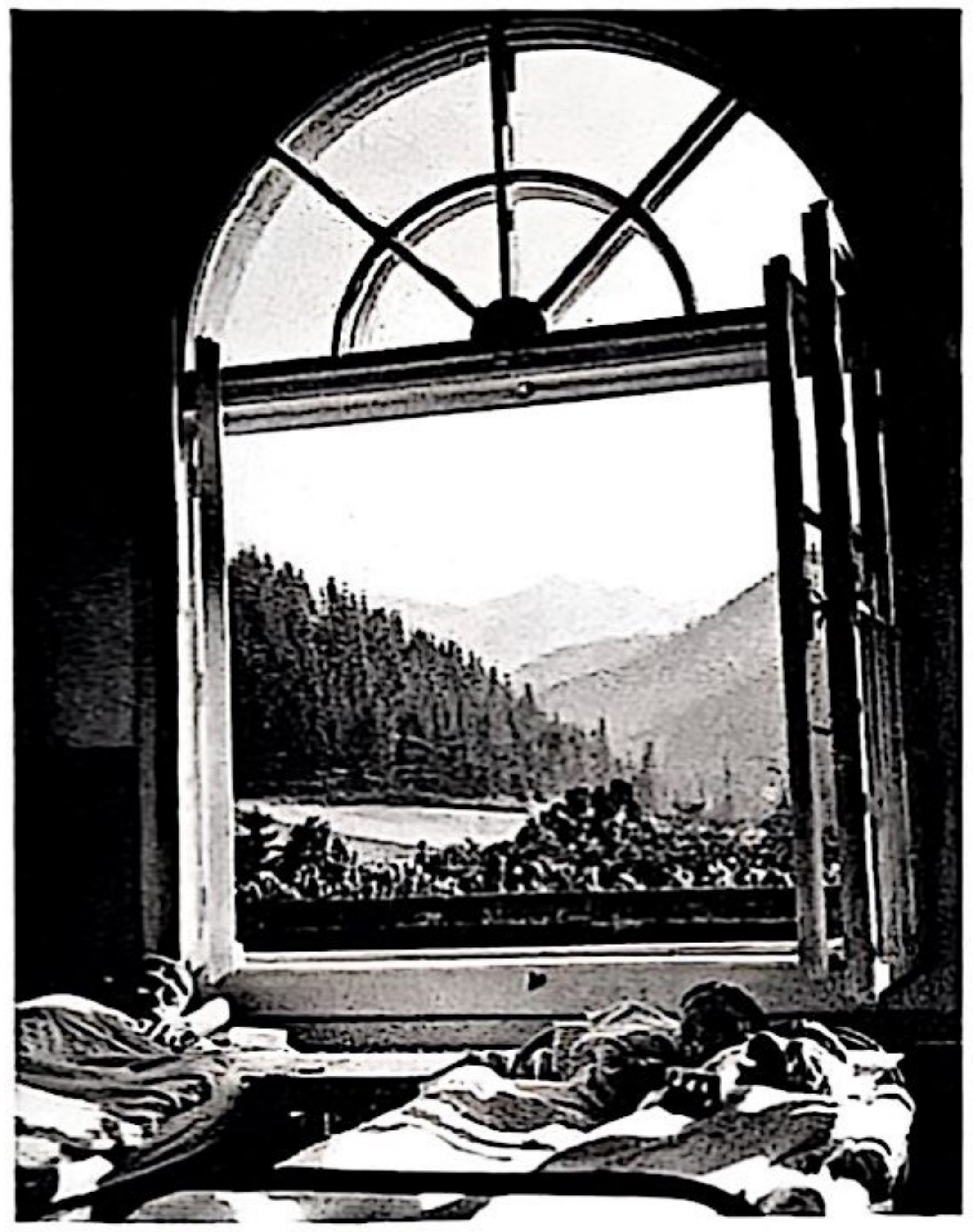
A proteção à saúde garante consultas e cura gratuita a todas as crianças até à idade de 14 anos. Mais da metade da população da Polônia vale-se do serviço gratuito de saúe



Jardins de infância (para crianças de 3—7 anos) garantem às crianças de pais que trabalham cuidados educacionais dispensados por pessoas qualificadas e cuidados médicos. Êstes estabelecimentos são mantidos pelo estado, pelas autoridades municipais e por diferentes estabelecimentos de trabalho

Os crimes de menores (até 17 anos) são julgados num procedimento especial, sendo que o tribunal pode emitir seja uma recomendação, seja uma decisão de dirigir o juvem a um estabelecimento especial de educação ou a uma prisão para menores.

O Procurador Geral ao qual estão submetidos os procuradores de província e de comarca é orgão independente da administração e dos tribunais assim como dos conselhos populares, sendo eleito e revogado pelo Conselho de Estado. O Procurador não só instrue o processo e acusa os criminosos ante os tribunais, mas também vela pelo respeito das leis e pelo respeito dos direitos dos cidadãos pelos orgãos regionais do estado denunciando suas decisões ilegais ante os orgãos superiores até ao Conselho de Estado e ao Conselho de Ministros. Ao lado da possibilidade que os cidadãos têm de dirigir queixas à imprensa, à radio e à televisão, assim como aos orgãos estatais dirigentes, a mencionada função do Procurador constitue uma das formas importantes de proteção do cidadão ante a atuação ilegal da administracão.



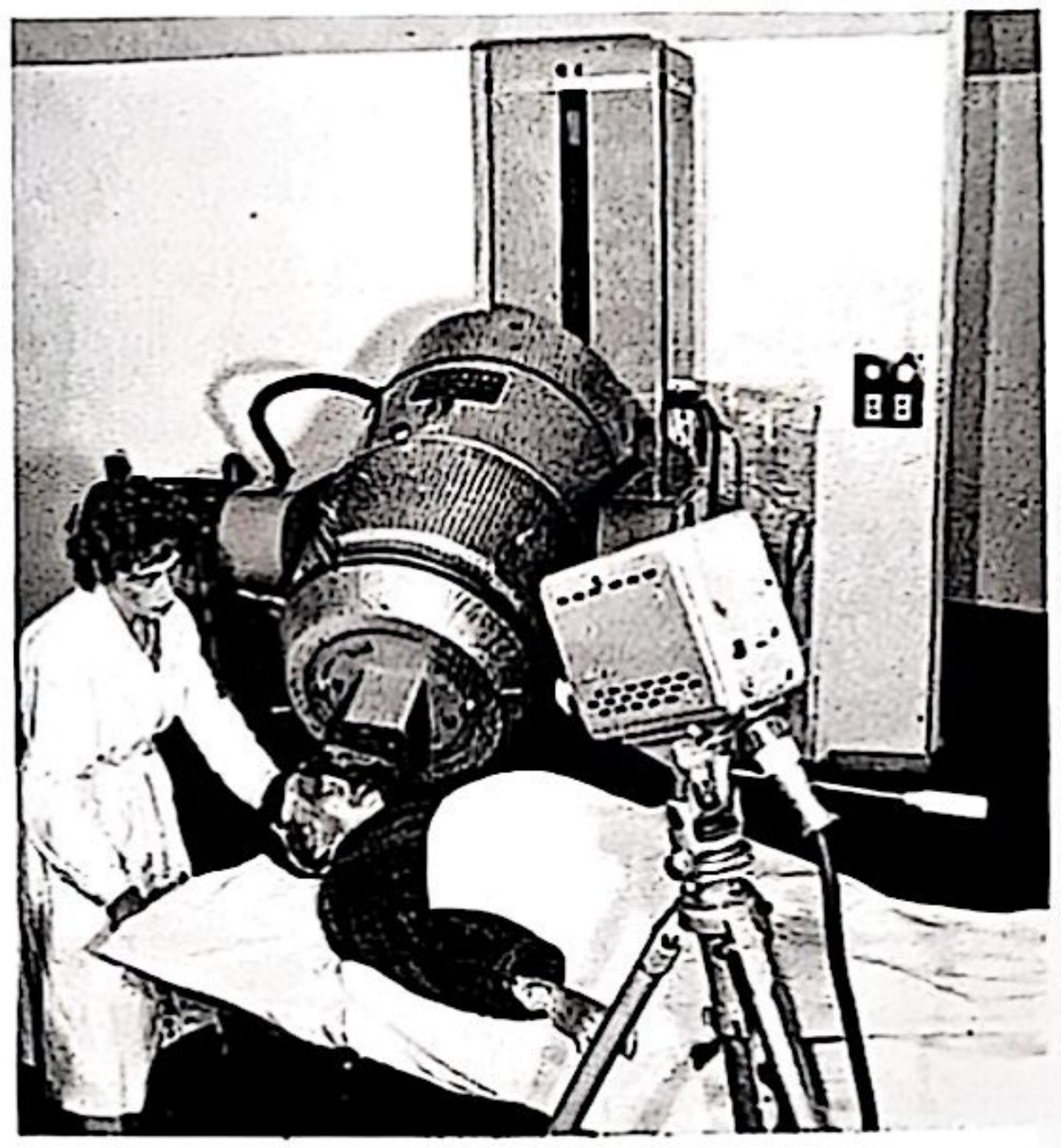
O sanatorio para crianças tuberculosas em Zakopane (na foto) é um dos numerosos estabelecimentos criados para a luta contra as doenças contagiosas No período dos últimos 10 anos a mortalidade devido à tuberculose diminuiu quase de duas vezes.

OS DIREITOS POLÍTICOS E SOCIAIS DOS CIDADÃOS

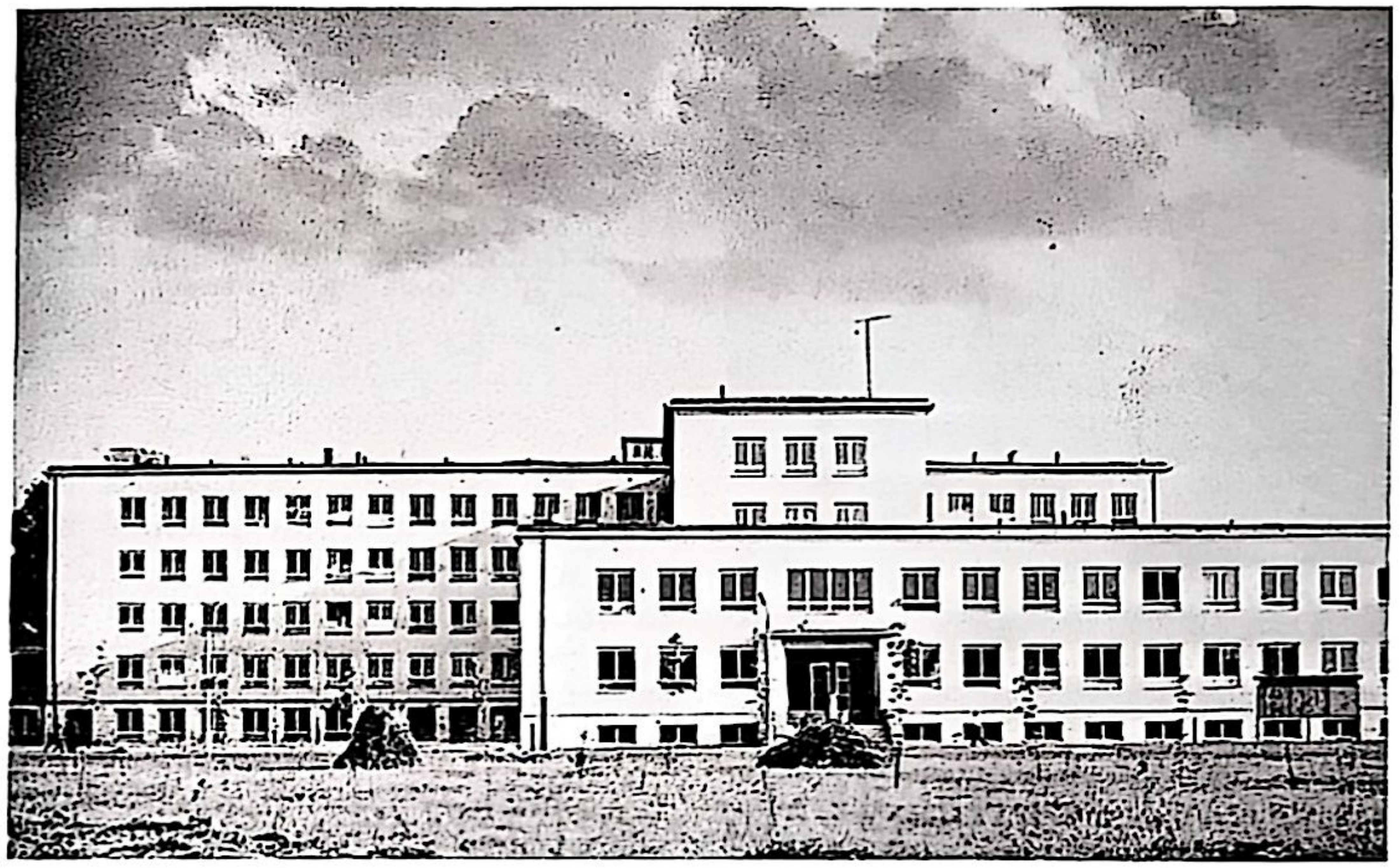
No dominio das relações entre o estado e o cidadão a Constituição garante não só tais direitos políticos, como a liberdade de palavra, de imprensa, de consciência e de religião, de agremiação e de reunião, de manifestação, da inviolabilidade pessoal, da inviolabilidade de residência e a inviolabilidade de correspondência. A Constituição também contém uma ampla lista de direitos sociais e econômicos, tais como, o direito ao trabalho, às férias e ao descanso, à proteção da saúde e à ajuda no caso de doença ou de incapacidade ao trabalho, o direito à educação. O estado também protage o matrimónio e a família, assim como a propriedade pessoal dos cidadãos.

Todos os cidadãos independentemente de sua nacionalidade, raça ou credo religioso têm direitos iguais em todas as esferas da vida pública, política, social e cultural.

O alcance dos direitos do cidadão se torna cada vez mais amplo à medida que surgem bases materiais mais amplas para a sua realização. Assim, por exemplo à medida que cresce o número de médicos e de hospitais aumenta o alcance do direito à proteção da saúde.



A medicina polonesa aplica cada vez mais os métodos mais modernos. Na foto: a aplicação da bamba de cobalto na cura de um tumor.

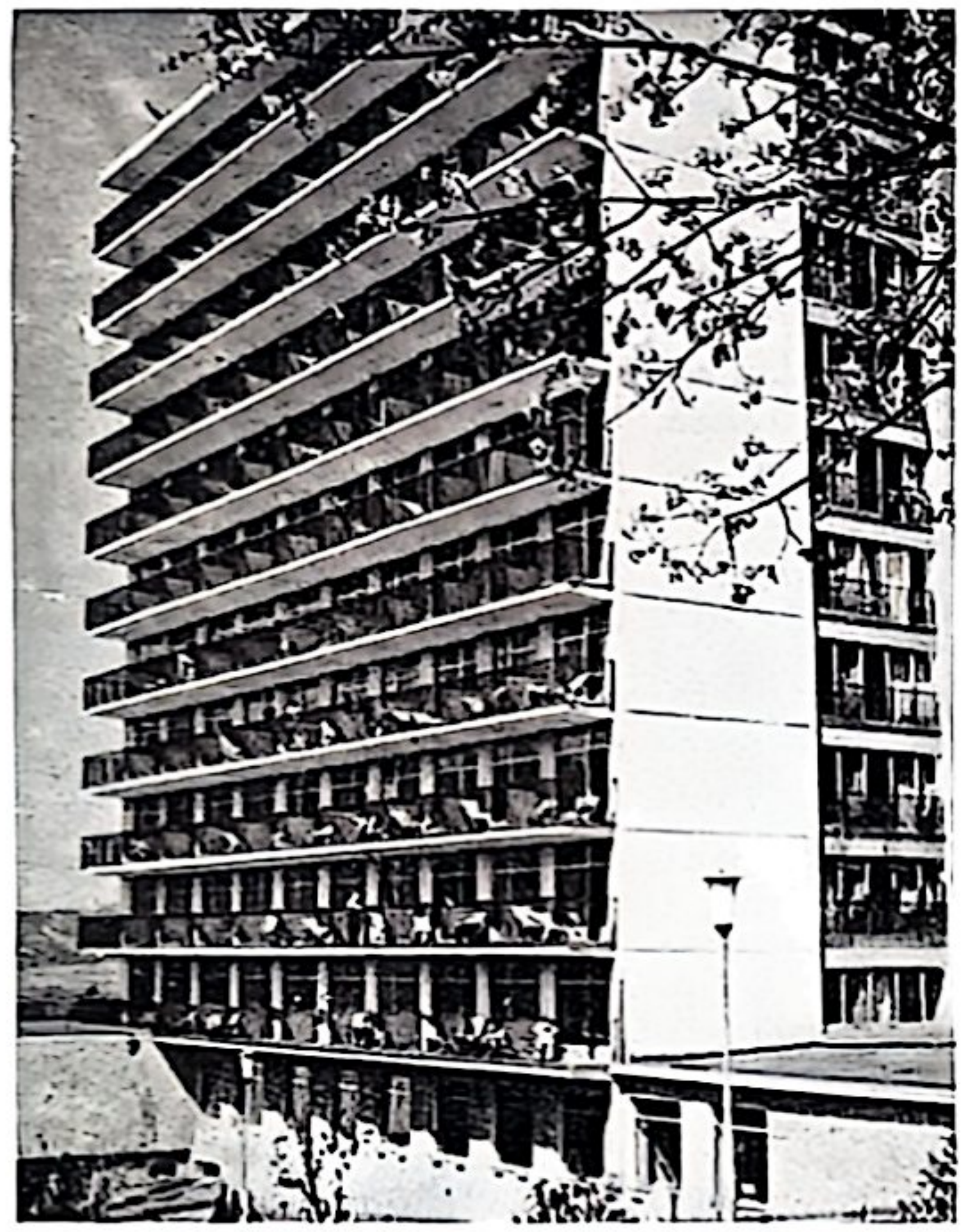


A rêde de estabelecimentos e de centros de saúde cobre o país inteiro. Em todas as capitais de comarca criaram-se hospitais e nas aldeias — centros de saúde que garantem à população cuidados médicos especializados. Na foto: um novo hospital em Łuków (pequena cidade da província de Lublin)

A liberdade pessoal do cidadão é garantida pelo princípio que a cessação desta liberdade deve ser decretada por um tribunal e que o prêso sem o acôrdo do tribunal ou do procurador deve ser posto em liberdade em 48 horas. Da mesma maneira a confiscação dos bens só pode ser decretada pelo tribunal e sòmente à base de uma lei. A liberdade de consciência e garantida na Polônia por um decreto especial. Um direito importante do cidadão é o de dirigir-se com queixas a todos os orgãos estatais, sendo que estas queixas devem ser examinadas e resolvidas sem demora.

Da posição social do indivíduo e das possibilidades do seu desenvolvimento decidem atualmente, não sòmente as leis e as liberdades políticas, mas antes de mais nada os lireitos sociais e econômicos. A Constituição da Polônia, estabelecendo os mencionados direitos sociais e econômicos, define ao mesmo tempo os meios que servem à realização destes direitos e consequentemente os deveres básicos do estado e de seus orgãos.

Desta maneira a realização do direito ao trabalho é assegurada pelo desenvolvimento planificado da economia nacional e pela liquidação das causas objetivas do desemprego; a realização do direito ao descanso e a férias é garantida, não só pelo estabelecimento do dia de trabalho



Na Polônia existem atualmente três vezes mais médicos que em 1938 e 2,5 vezes mais lugares nos hospitais. A longevidade média aumentou de cerca de 16 a 19 anos em comparação com o periodo de antes da guerra.
Na foto: sanatório em Szczawnica, onde se tratam trabalhadores da indústria metalúrgica.

de 8 horas e das férias remuneradas, mas antes de mais nada pelo desenvolvimento de uma densa rêde de casas de descanso, de estabelecimentos turísticos e esportivos. O direito à proteção da saúde é garantido pelo desenvolvimento do sistema de seguros sociais, assim como pelos serviços médicos gratuitos, a ampliação da rêde de hospitais, de sanatórios e de centros de saúde no campo e na cidade. A realização do direito à educação é garantida pelo ensino gratuito em todas as escolas e por um amplo sistema de bolsas e antes de mais nada pela construção incessante de novas escolas.

Dentre todos os direitos sociais e econômicos dos cidadãos o mais importante é o **direito ao trabalho,** porque condiciona as possibilidades e o alcance do aproveitamento de todos os outros direitos.

O caráter real do direito dos cidadãos ao trabalho resulta não só da nacionalização dos meios básicos de produção e do fato da economia nacional basear-se na planificação, mas também da política do estado cujo princípio básico reza: "trabalho para todos". A êste objetivo está submetida, entre outras coisas, tôda a política de investimentos na esfera do desenvolvimento industrial. Faz-se esforços tendentes a localizar os estabelecimentos de trabalho de uma maneira uniforme em relação às existentes reservas de mão de obra nas diferentes regiões do país. Evita-se a localização de estabelecimentos industriais em regiões onde se nota a falta de mão de obra.

Ao mesmo tempo, devido ao desenvolvimento intensivo da indústria — frequentamente o estabelecimento de ramos industriais inteiramente novos — surgiu a necessidade urgente de um número considerável de operários qualificados. Estas necessidades são satisfeitas pelas escolas profissionais para jovens e todo um sistema de formação profissional para trabalhadores adultos.

Esta política trouxe no período dos últimos 20 anos enormes mudanças na estrutura do emprêgo.

Em 1946 a população urbana constituia ainda 31,8% da população total, em 1966 — 50%. Dentre os 8,5 milhões de trabalhadores, empregados na economia socializada 52% trabalham na indústria e na construção. Na agricultura e na economia florestal — sem contar os agricultores individuais e suas famílias — o número de trabalhadores é de 8% do total. O aumento geral do número de trabalhadores não significa que em certos períodos ou em certas regiões do país não apareçam certos excessos de mão de obra enquanto que em outras regiões se nota a falta de mão de obra. E assim, por exemplo a política atual do emprêgo na Polônia nos anos 1965—1966 tem por objetivo aumentar o emprêgo de mulheres, dirigir os graduados das escolas profissinais e superiores ao trabalho do ponto de vista das necessidades da agricultura e de serviços para a população camponesa. Esta política também visa a ativização da pequena indústria e da indústria caseira

As mulheres têm o mesmo

Às grandes conquistas sociais pertencem os centros de férias para trabalhadores que lhes possibilitam mediante o pagamento de uma pequena taxa, passar as férias nos mais belos e saudáveis recantos do país. O baixo custo e a grande variedade dêste tipo de descanso (férias turísticas, de toda a família etc.) fazem com que se tornem o tipo mais popular de férias

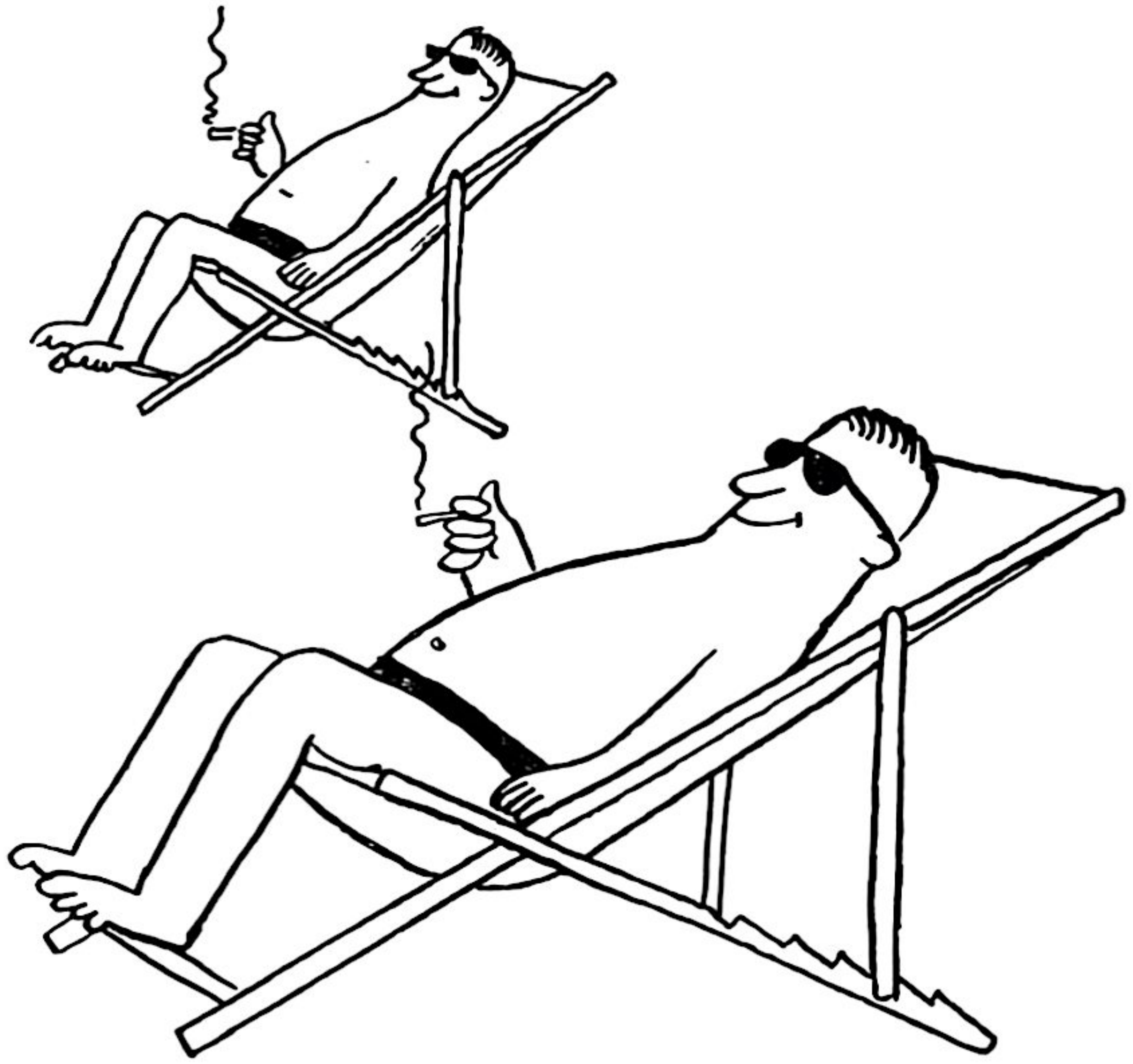
As crianças descansam em colônias e semi-colônias de verão, em acampamentos de escoteiros estacionários e ambulantes organizados por estabelecimentos de trabalho dos seus pais, assim como por organizações juvenis.

direito que os homens à remuneração, de acôrdo com o princípio "remunaração igual por um trabalho igual". As mulheres ganharam o acesso a todas as profissões e ao mesmo tempo proibiu-se o emprêgo de mulheres em trabalhos prejudiciais a sua saúde. As mulheres ganharam também privilégios especiais. A legislação do trabalho na Polônia garante às mulheres férias maternais de 12 semanas e proibe que se demita a uma mulher grávida. Uma grande ajuda à mãe que trabalha constituem as creches, os estabelecimentos pré-escolares e outros centros extra-escolares nos quais as crianças se acham sob cuidados especiais nas horas em que suas mães trabalham.

O direito ao descanso é garantido não só pelo estabelecimento

TRABALHADORES DISFRUTANDO DE FÉRIAS REMUNERADAS EM LOCALIDADES DE DESCANSO
(em milhares)

1960
715,8



1966
1345,8

de uma semana de trabalho de 46 horas, mas também pelo fato que o trabalho em horas extraordinárias só é permitido em circunstancias excepcionais, com o acôrdo do sindicato e mediante uma remuneração suplementar. Em numerosas profissões o tempo de trabalho foi encurtado considerávelmente chegando em alguns casos a sòmente 36 horas por semana, sem diminuir, naturalmente, a remuneração. Isto acontece em casos de trabalho especialmente pesado ou prejudicial à saúde, como por exemplo nas usinas de ferro e aço, nas minas, em alguns estabelecimentos da indústria química ou poligráfica.

Existe também a proibição de trabalhar aos domingos e dias feriados. As exceções a esta regra são os casos em que o trabalho se torna indispensável devido à sua significação social ou à necessidade de assegurar os serviços quotidianos para a população ou a manutenção da continuidade do processo de produção.

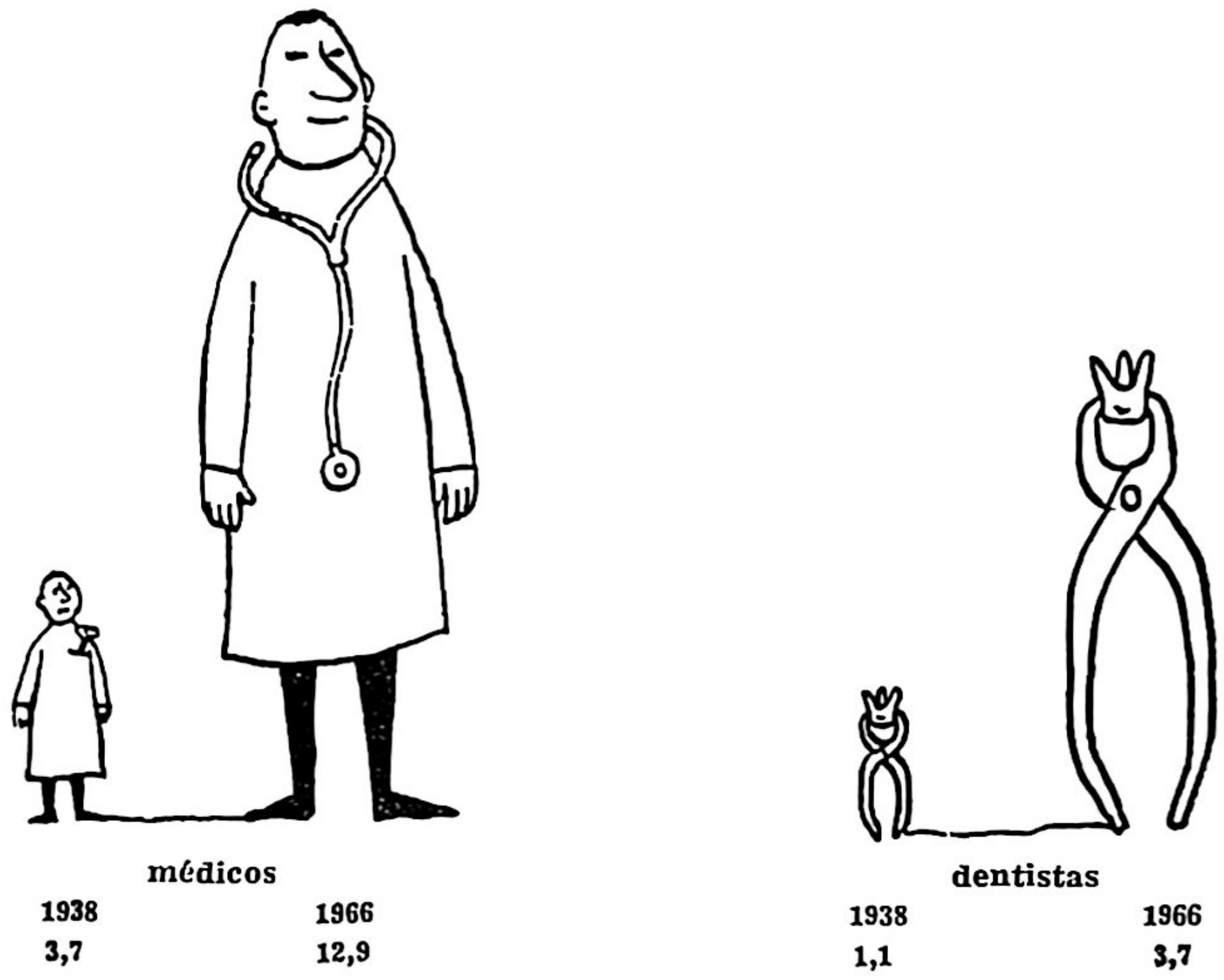
A garantia fundamental do direito ao descanso são as férias remunerados às quais têm direito todos os trabalhadores segundo o tipo de trabalho que

executam e a sua antiguidade. Os trabalhadores físicos depois de um ano de trabalho têm direito a 12 dias de férias, depois de 3 anos — 15 dias de férias e depois de 10 anos — 30 dias de férias. Atualmente uns 25% do total dos trabalhadores físicos goza do direita a férias remuneradas de 30 dias. Algumas categorias de trabalhadores têm direito a férias mais longas. Por exemplo, os mineiros que trabalham debaixo da superfície já depois de um ano de trabalho têm o direito a 21 dias de férias. Férias suplementares são concedidas a alguns trabalhadores que executam trabalhos especialmente pesados ou nocivos à saúde, por exemplo na indústria química e papeleira e também nos estabelecimentos anti tuberculosos.

Os trabalhadores intelectuais obtêm o direito a 2 semanas de férias depois de 6 meses. de trabalho e a trinta dias de férias depois de um ano.

A garantia material do aproveitamento apropriado das férias e dos dias livres é a ample rêde de casas de descanso e de centros de descanso de fim de semana que pertencem aos sindicatos. Em 1966 em mais de 2000 casas de descanso mais de 1 milhão de trabalhadores e de suas famílias passaram as férias. No mesmo período mais de 16 milhões de pessoas descansaram em centros de descanso de fim de semana.

O SERVICO DE SAÚDE NA POLÔNIA
por 10 mil habitantes em milhares



Os serviços sociais prestados pelo estado no domínio da **proteção à saúde** dos cidadãos são garantidos na Polônia, antes de mais nada, pelos serviços médicos inteiramente gratuitos e dispensados a todos (1381 ambulatórios gerais e especializados nas cidades assim como 1857 centros de saúde nas aldeias).

Um lugar especial na organização da proteção à saúde dos cidados ocupa o serviço industrial de saúde. Trata-se de uma concepção progressista e moderna de organização do serviço de saúde. Em 1966 êsta tipo de serviço sanitário desenvelveu-se consideràvelmente. A estrutura organizacional dêste serviço apoia-se em médicos de estabelecimentos de trabalho, de ambulatórios médicos pertencentes a vários estabelecimentos e em ambulatórios especializados. O número de trabalhadores que está sob os cuidados do serviço industrial de saúde chegou a 3,5 milhões.

A proteção à saúde compreende também a profilática. Todas as crianças são vacinadas obrigatòriamente contra doenças contagiosas, no caso do tifo esta obrigatoriedade também abrange os adultos. A tarefa do serviço industrial de saúde também consiste em evitar as doenças profissionais. Todos os serviços do serviço social de saúde são gratuitos.

Um lugar especial no sistema de proteção à saúde dos cidadãos ocupa a questão da **seguranca e da higiene no trabalho.** Uma expressão disto são os deveres da administração dos estabelecimentos de trabalho e dos sindicatos nesta esfera.

As medidas tomadas pela administração econômica e pelos sindicatos contribue para que diminua constantemente o número de acidentes no trabalho. Os inspetores de trabalho dos sindicatos emitiram em 1966 mais de 250 mil decisões de acôrdo com as quais as direções de estabelecimentos de trabalho tiveram que remover os defeitos nas instalações industriais e outras para garantir a segurança e a higiene no trabalho.

Em 1965 o parlamento polonês votou uma lei sôbre a segurança e higiena no trabalho que constitui o primeiro ato legal na legislação polonesa que regula toda esta questão.

Cuidados especiais são dispensados na Polônia a trabalhadores jovens de 14 a 18 anos de idade. O emprêgo dêstes jovens só é permitido sob a condição que ao mesmo tempo aprenderão uma profissão. O seu tempo de trabalho é mais curto para que possam adquirir a instrução geral e a profissional. Os jovens também têm férias mais longas que os trabalhadores adultos.

De acôrdo com a legislação em vigor todos os trabalhadores têm o direito à aposentadoria. Os homens depois de completarem 65 anos de idade e as mulheres — 60 anos. Além disto todos os trabalhadores têm o direito a uma pensão em caso de uma incapacidade total ou parcial ao trabalho.

O sistema de **seguros sociais** abrange quase todos os traba-

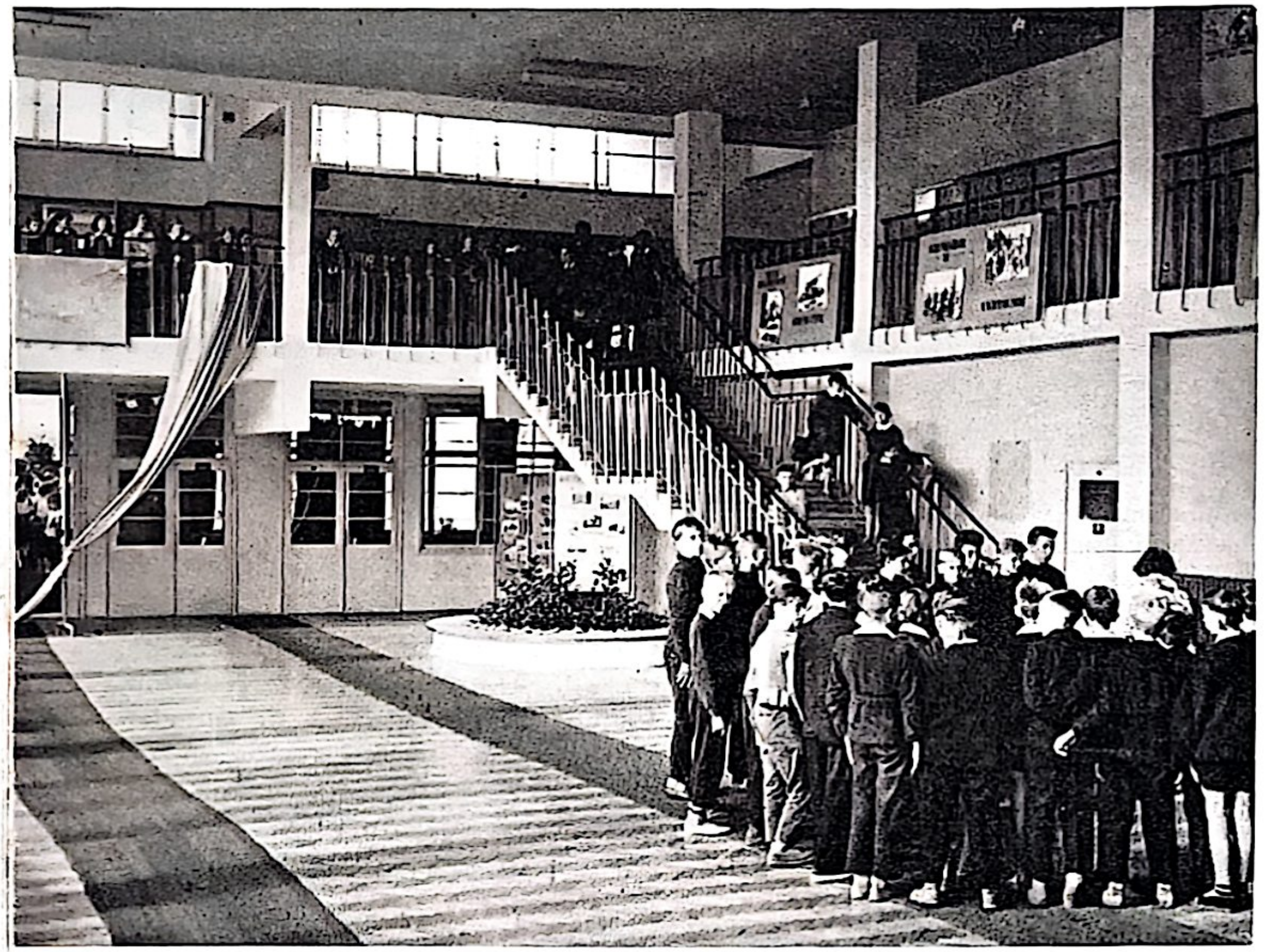
lhadores e suas famílias. Desta maneira o número de pessoas que têm direito aos seguros sociais constitui pràticamente 60% da totalidade da população no país. Os seguros sociais têm pois na Polônia um caráter de massas. Além da aposentadoria e da pensão em casos de invalidez os seguros sociais na Polônia abrangem toda uma série de serviços e uma ampla ajuda em caso de doença, em caso de falecimento da única pessoa que mantem a familia, a ajuda maternal assim como medicamentos gratuitos. Todas as taxas do seguro social são pagas pelo empregador sendo que o trabalhador não paga nenhuma contribuição.

A EDUCAÇÃO, O ENSINO, A TÉCNICA

O ano de 1966 foi um ano especial na Polônia do ponto de vista de educação e do ensino. Foi o ano da reforma escolar que se estava preparando desde há vários anos. Em junho de 1966 deixou de existir a escola gratuita, universal e obrigatória de 7 anos e em todo o país introduziu-se a escola gratuita de 8 anos que se tornou obrigatória e definida como o mínimo de educação. Êste mínimo continuará a contentar a sòmente 25% das crianças porque 3/4 já prosseguem os seus estudos no nível secundário em liceus ou escolas profissionais.

A estrutura do ensino na Polônia. De uma maneira esquemática o ensino na Polônia atualmente, depois da reforma, pode ser dividido na **escola básica** (8 anos), abrangendo a 5 milhões 527 mil alunos no ano 1966/1967 (o que equivalia a 99,8% da totalidade das crianças em idade escolar) assim como da **escola secundária** liceal e profissional, abrangendo 1 952 000 de pessoas. Em todas as escolas superiores que constituem a coroação dêste sistema estudavam 273 mil jovens. No ano 1966/67 da totalidade de jovens na idade de 14 a 17 anos 73,2% continuava os estudos. Êstes dados numéricos ilustram as proporções quantitativas do ensino na Polônia e mostram que textualmente cada quarto cidadão do nosso país — incluindo os anciãos e crianças pequenas — estuda em alguma escola.

O traço característico do nosso sistema escolar, além de sua gratuitidade e do fato de ser fàcilmente acessível a todos, é também a sua continuidade. Os graduados de todas as escolas básicas tem a plena possibilidade de passar a qualquer tipo de escola secundária e de todas as escolas secundárias pode-se passar a qualquar escola superior. Isto se refere tanto ás escolas liceais como ás profissionais. Esta continuidade é baseada em lei e vale a pena sublinhá-la porque ela decide em grande medida do acesso á educação e garante possibilidades iguais a todos os



"Mil Escolas para o Milênio" — êste lema foi lançado em 1959 pela direção do POUP e aceito por toda o sociedade. O dinheiro recolhido pelo Comité Social de Fundos para a Construção de Escolas tornou possivel a construção de mais de 1300 Escolas de Milênio. Na foto: dentro de alguns instantes entrarão em aula os primeiros alunos da Escola do Milênio, em Kolobrzeg.

jovens independentemente do lugar onde vivem (grande cidade, interior, cidade, aldeia).

As escolas de bacharelado — dividem-se em liceus de 4 anos e em escolas técnicas profissionais de 4 ou 5 anos. Os liceus fornecem sómente um atestado de bacharelado, enquanto que as escolas profissionais além dêste atestado fornecem o diploma profissional de técnico. No ano 1966/67 tivemos 322,7 mil alunos em liceus e 647 mil alunos em escolas técnicas profissionais. Ambos êstes tipos de escolas de bacharelado dão plenas possibilidades de ingresso a qualquer escola superior. Depois da reforma, o tempo de estudos na metade das escolas técnicas foi diminuido de um ano, nas restantes o curso continua sendo de 5 anos. O tempo de estudos nos liceus continua sendo de 4 anos.

As Escolas secundárias que não fornecem atestados de bacharel duram de 2 a 3 anos depois da escola básica e preparam trabalhadores qualificados para a indústria, os servicos e a agricultura. Os alunos das escolas básicas profissionais somavam um total de 664 mil no ano 1966/67. Éste total não incluia 95 mil alunos de escolas de preparação agrícola para a juventude camponesa. O número total de profissões e especialidades do sistema polonês de escolas profissionais é superior a 450.

As escolas profissionais onde se admitem jovens com atestado de bacharel constituem uma novidade do sistema educacional polonês que se desenvolveu nos últimos anos. Trata-se de escolas técnicas profissionais cujos alunos possuem o atestado de bacharel de liceus. Em 1965 havia 253 escolas dêste tipo com um total de 43 mil alunos. Estas escolas preparam a profissões altamente especializadas do domínio da eletrónica, da física nuclear, da técnica dos isótopos, da eletroradiologia, da eletrónica médica, de máquinas matemáticas etc. para a aprendizagem das quais não basta a escola básica de 8 anos, mas é necessário todo o curso liceal. Na opinião dos educadores poloneses estas escolas representam "as escolas profissionais do futuro", ou seja "do futuro" no sentido da plena universalização da escola secundária o que deve acontecer pelo ano 1980. A categoria de escolas dêste tipo devemos incluir os estudos pedagógicos de 2 anos que preparam professores para as escolas básicas. Éstes cursos estão tomando o lugar, gradualmente, dos liceus pedagógicos de 5 anos onde estudam graduados de escolas básicas e êste processo estará inteiramente concluido no ano 1970.

As escolas especiais tinham no ano 1966/67 66,7 mil alunos, sem contar aqueles que necessitando de cuidados especiais estudam em classes separadas destinadas aos mentalmente atrasados em escolas básicas e em escolas dos assim chamados cuidados especiais. Éstes alunos, para os quais faltou lugar em escolas especiais constituem, precisamente, essa

EDUCAÇÃO
A PORCENTAGEM DE ORIANÇAS QUE FFREQUENTAM A ESCOLA NA IDADE DE 7—13 ANOS

1937/38	1945/46	1964/65
90%	87%	99,8%

fração de porcento que falta para se obter os 100% de todas as crianças em idade escolar que frequentam a escola básica. Trata-se em sua maioria de crianças de pequenas aldeias, de localidades montanhesas etc. Dentre as 455 escolas especiais 447 são escolas básicas e 8 — escolas liceais para crianças crònicamente doentes (doenças do coração, tuberculose, paralisia infantil etc.); junto aos hospitais e sanatórios funcionam 126 escolas básicas e 10 liceus, para crianças atrasadas mentalmente existem 239 escolas básicas. Em seguida vêm as escolas para crianças que necessitam de cuidados educacionais especiais (de baixo nível moral), escolas para surdos e semi-surdos — 21, para cegos e semi-segos — 9 escolas. Além disto umas 5 mil crianças de desenvolvimento mental atrasado estudam em departamentos especiais junto a escolas básicas normais.

PORCENTAGEM DE CRIANÇAS NA IDADE DE 14—17 ANOS QUE CONTINUAM OS ESTUDOS

14% 1937/38

73,2% 1965/66

As escolas artísticas dividem-se em escolas do I grau (básico) e em escolas de II grau (liceal). No ano 1965/66 nas escolas de I grau estudavam 21,4 mil alunos e nas de II 11,8 mil. As escolas de I grau são exclusivamente musicais. Os seus alunos fazem o curso básico normal e além disto estudam canto, música e ballet. As escolas de II grau (de bacharelado) dividem-se em escolas musicais, teatrais e plásticas.

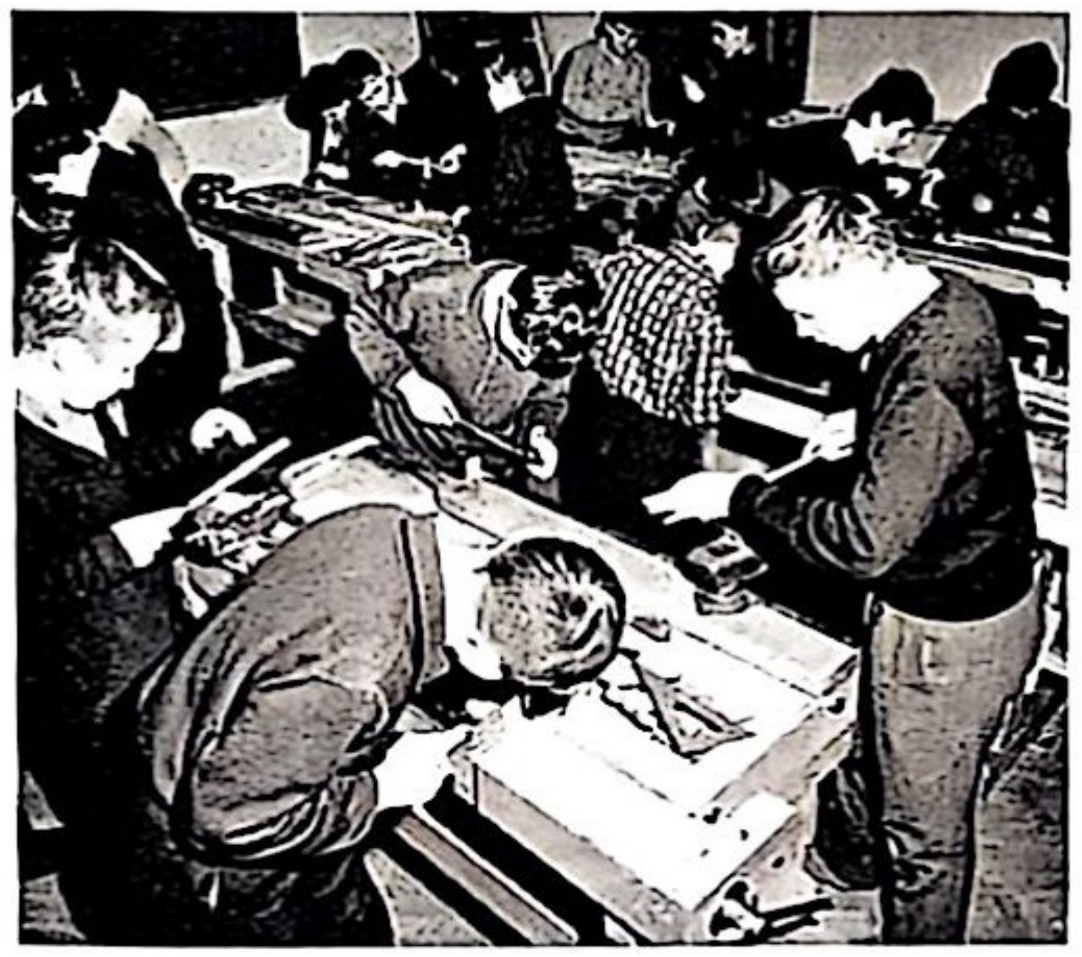
O sistema de ensino para os jovens que trabalham leva em consideracão a limitacão do número de lugares das escolas para jovens que não trabalham e as necessidades vitais da juventude que muitas vezes quer mais cedo começar a trabaihar. Criou-se então uma ampla rêde de escolas que funcionam junto a estabelecimentos de trabalho e nas quais pode-se conseguir a

No liceu Stefan Batory, em Varsóvia, o ensino de linguas estrangeiras realiza-se com a ajuda dos mais modernos métodos que compreendem o emprêgo de magnetofones

educação secundária sem interromper o trabalho. Em escolas dêste tipo no ano 1966 estudaram 550 mil jovens, sendo que 71,6% dêste total eram rapazes e moças na idade de 13 a 17 anos. Naturalmente os jovens que ainda não completaram 16 anos de idade permanecem nos estabelecimentos de trabalho em qualidade de alunos e não de operários porque, segundo a lei, a idade mínima do trabalhador na Polônia não pode ser inferior a 16 anos. O aluno tem o dia de trabalho mais curto e uma remuneração menor e não pode exercer certos tipos de trabalho prejudiciais à sua saúde. Junto aos estabelecimentos de trabalho organizam-se não só escolas profissionais básicas que preparam operários qualificados, mas também escolas técnicas que fornecem o atestado de bacharelado. No ano de 1966, por exemplo, havia 15,4 mil jovens nestas escolas.

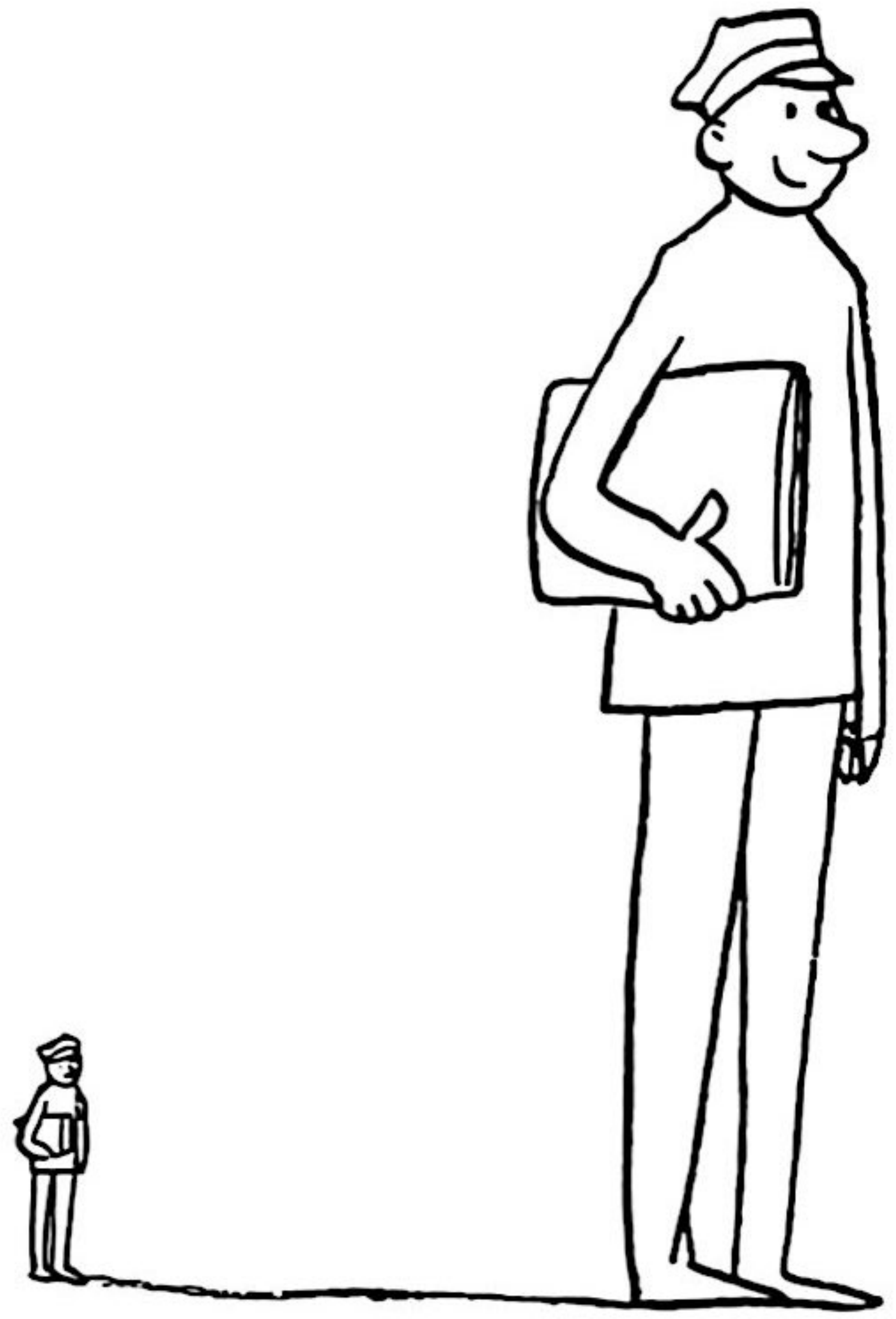
As escolas de preparação agrícola que já mencionamos também pertencem à categoria que acabamos de descrever, sendo que estas noções são um pouco diferentes nas aldeias onde o aluno nas suas ocupações práticas e experimentais serve-se da terra que pertence a seus pais.

O ensino para adultos não está dividido por uma fronteira nítida das escolas para jovens que trabalham porque cada jovem que por uma razão qualquer não pode valer-se do sistema de es-



Nas escolas dedica-se muita atenção às aulas de politécnização nas quais os alunos adquirem nas oficinas escolares conhecimentos básicos do domínio da carpintaria, da eletrotécnica, da encadernação etc.

NÚMERO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS SUPERIORES POR 10 MIL HABITANT.



1937/38 14,4%

1966/67 85,9%

colas para jovens, pode dirigir-se a uma escola para adultos. A escola para trabalhadores adultos é muito mais desenvolvida que a escola para jovens que trabalham. O sistema de ensino para adultos dispnia de 883 no ano de 1966/67 escolas profissionais técnicas e escolas profissionais de nivel liceal assim como de uma ampla rêde de escolas profissionais externas e por correspondência. A significação e a magnitude do sistema de ensino para adultos são atestados pela participação dêste sistema na formação de quadros especializados para a economia nacional e para a cultura. Êste sistema fornece à sociedade 44% do número total de graduados de escolas profissionais básicas, 21% dos graduados de escolas técnicas e 21% dos graduados de liceus. O candidato a uma escola do sistema de ensino para trabalhadores têm à sua disposição a mesma variedade de profissões e especializações que o jovem que estuda numa escola diurna. Além disto existe um amplo sistema de **cursos profissionais** para trabalhadores os quais em 1965 abrangiam 248 mil pessoas. Êstes cursos são de 3 níveis — o básico, o secundário e o superior. No ano de 1966/67 devemos incluir ainda 28 mil pessoas adultas que sem interromper o trabalho estudam em escolas superiores, principalmente técnicas, valendo-se de escolas superiores noturnas para trabalhadores. Além disto 64 mil pessoas estudam em escolas superiores por correspondencia e 12 mil em cursos externos. Desta maneira recebemos o total de 100 mil pessoas que sem interromper o trabalho fazem estudos superiores. Êste sistema de ensino para trabalhadores e para adultos garante a realização na prática do direito constitucional de cada cidadão ao ensino em todos os níveis.

Os quadros pedagógicos — Pela primeira vez desde há anos o ensino polonêes obteve um balanço positivo de seus quadros pedagógicos e não ressente a falta de professores. A metade dos professores de escolas básicas

e secundárias já possui estudos superiores completos ou incompletos. Isto se refere aos 189,2 mil professores de escolas básicas, aos 15,3 mil professores de liceus, uns 4 mil professores de escolas especiais, mais de 50 mil professores de escolas profissionais. Os últimos dois anos constituiram um período em que um número especialmente grande de professores aumentou as suas qualificações. Os professores graduados de liceus pedagógicos, completam os seus estudos cursando os estudos "semi-superiores" para professores, e os professores que terminaram êstes cursos por correspondencia obtêm titulos cintíficos em escolas pedagógicas superiores e em universidades. Basta mencionar o fato que 11 mil professores fazendo os seus cursos por correspondência obtiveram os seus títulos de licenciados. Êstes professores valem-se de toda a sorte de facilidades, de férias especiais e no caso de estudarem para obter o título

No liceu versoviano Narcyza Żmichowska, sob os auspicios da UNESCO, introduziu-se, a titulo de experimento, o ensino de todas as matérias em francês. Planeja-se a extensão dêste experimento a outros liceus e a criação de outros grupos idiomáticos.

Em escolas superiores de diversos tipos estudam 250 mil jovens em cursos diurnos, por correspodência e outros.
Na foto: o pátio da Universidade de Varsóvia (fundada em 1817) a maior na Polônia (10 faculdades, 6 estúdios por correspondência, 14 mil estudan-

de doutor — também de férias inteiramente remuneradas. Em 1965 os ordenados dos professores foram aumentados em 15%.

A organização do ensino — De uma maneira geral todas as reformas do ensino básico, secundário e superior tendem à modernização da estrutura e dos métodos de ensino. As mudanças mais significativas consistem na ênfase com que se sublinhou a importância dos estudos de ciências matemáticas e naturais assim como das matérias técnicas. Isto não significa que ficaram prejudicadas as ciências humanistas, no entanto, fez-se uma seleção cuidadosa das mesmas eliminando o material antiquado, puramente erudito e que tem pouco em comum com os fenômenos contemporâneos. A adaptação da estrutura e dos métodos do ensino ás necessidades da vida é também o objetivo das reformas no ensino superior que se acha em

ORIGEM SOCIAL DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS E DOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS SUPERIORES NO ANO 1965/66 (EM %)

	Escolas profissionais básicas	Escolas técnicas e escolas profissionais de nível liceal	Escolas superiores
Intelectuais	12,4	28,7	49,7
Operários	48,6	37,6	26,8
Camponeses	28,9	23,7	17,7
Artesãos	5,2	5,8	4,7
Outros	4,9	4,2	1,1

vias de preparação. E assim, por exemplo, serão diferenciados os estudos de engenheiros, em engenheiros práticos e engenheiros com preparação científica, sendo que os estudos dos primeiros durarão menos tempo. O mesmo acontecerá com algumas especialidades universitárias. Os planos prevem, por exemplo, a preparação de professores secundários num período de 4 anos, sendo que os graduados que desejarem dedicar-se a um trabalho científico numa especialidade dada estudarão 5 ou 6 anos. A reforma a que nos referimos é ditada tanto pelas necessidades da produção como pelas da ciência. No espaço dos últimos 5 anos outorgou-se um maior número de títulos de doutor e de docente livre que nos 15 anos precedentes. Uma preparação igual dos práticos e dos teóricos não é econômica e além disso é errada, porque na preparação de práticos a ênfase deve cair nas questões desnecessárias para o teórico e vice-versa.

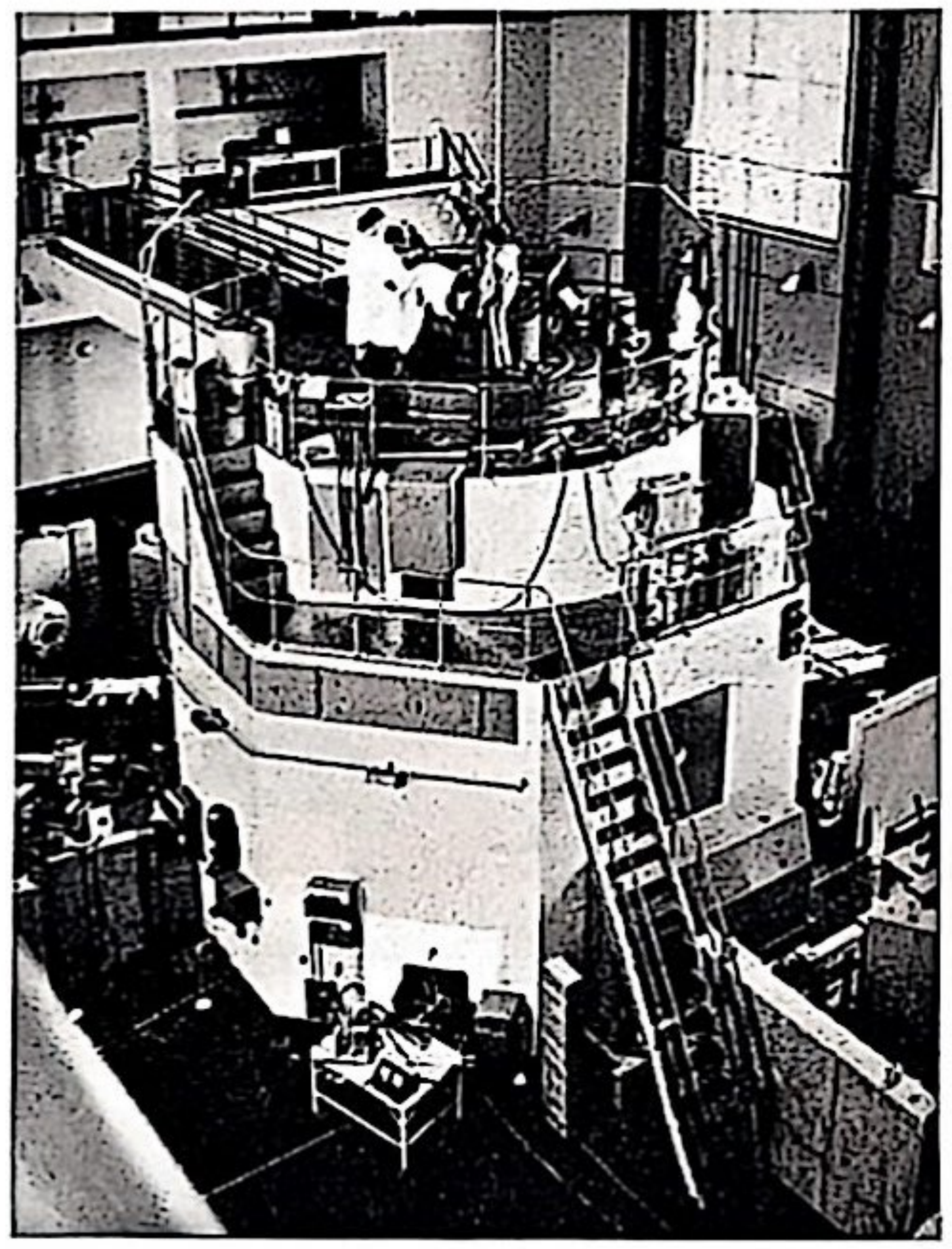
A atividade de pesquisas científicas é levada a cabo na Polônia tanto pelas cátedras das escolas superiores em número de

Todos os anos os estudantes celebram a sua festa — "A Primavera Estudantil", organizando espetáculos artísticos de conjuntos estudantis, bailes e festas. Na foto: o tradicional trote dos colouros na praça do Mercado, em Cracóvia

Prof. Janusz Groszkowski, presidente da Academia Polonesa de Ciências.

76, como por 79 institutos científicos da Academia Polonesa de Ciências e pelos numerosos institutos científicos dos diferentes ministérios econômicos. E assim, por exemplo, no domínio dos trabalhos de pesquisa editam-se na Polônia 4 mil trabalhos cintíficos de diferentes especialidades em forma de livros e outras publicações e um grande número de publicações científicas periódicas. Na Polónia saem 77 publicações periódicas do domínio das ciências técnicas, 106 — das ciências econômicas, 58 — de matemática e ciências naturais, 93 — da indústria de construção, 61 — agricultura e aflorestamento, 53 — organização de trabalho no comércio e na indústria, 39 — educação e ensino, 71 — medicina.

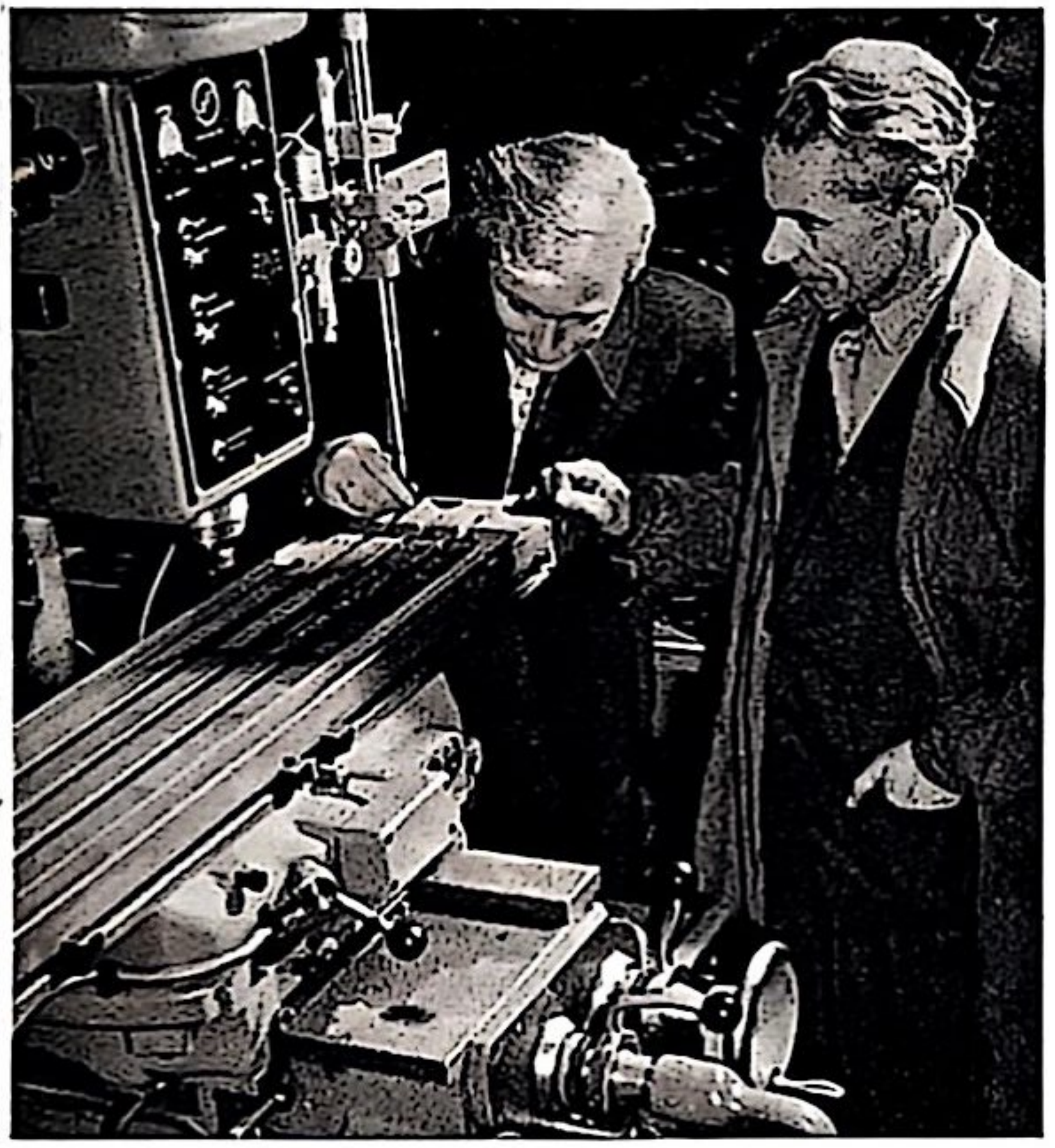
Deixando aos cientistas a plena liberdade na escolha dos temas e dos métodos de pesquisa a Academia Polonesa de Ciências e o Comité para Questões da Ciência e da Técnica propõem e criam condições vantajosas do ponto de vista organizacional e material para pesquisas diretamente vinculadas com as necessidades da economia nacional. Até 1980 no domínio das ciências econômicas técnicas as correntes principais das pesquisas científicas em ligação com o plano de desenvolvimento



Os trabalhos experimentais no domínio da física e da química unclear concentram-se no Instituto de Pesquisas Nucleares em Świerk, perto de Varsóvia, e no Instituto de Física Nuclear em Cracóvia. Um grande desenvolvimento das pesquisas dos isótopos radioativos teve lugar em 1958 quando começou a funcionar o reator atômico em Świerk (na foto).

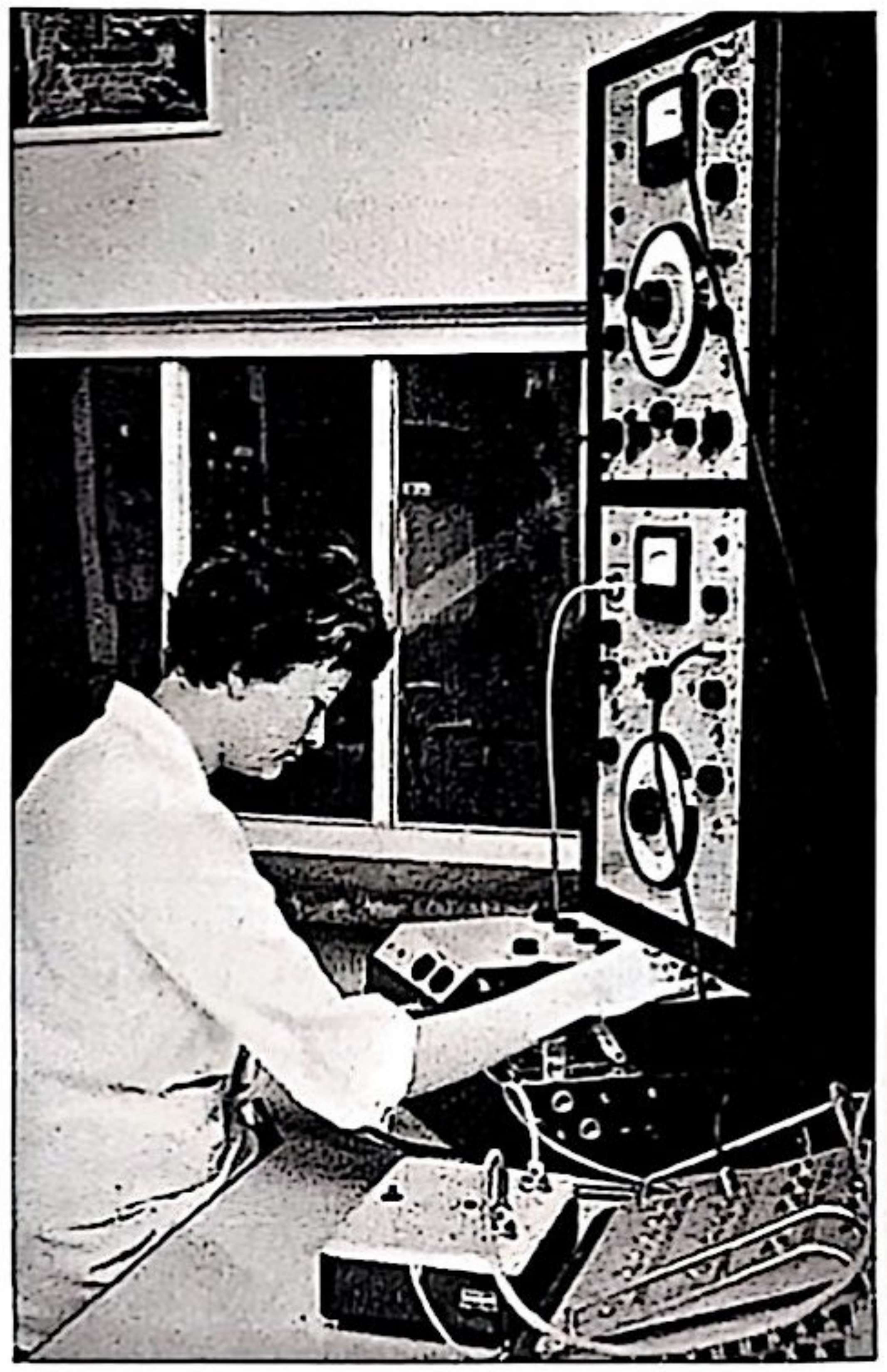
A necessidade de intensificar ainda mais a produção agrícola à base da mecanização, da eletrificação e da quimização da agricultura formula tarefas importantes para a ciência polonesa. Ocupa-se delas o Departamento de Ciências Agrícolas e Silvícolas da Academia Polonesa de Ciências, 7 escolas superiores de agricultura e uns 20 institutos científicos que possuem suas próprias fazendas experimentais

econômico do país abrangem pesquisas geológicas dos novos depósitos de combustiveis e de matérias primas, insistindo ao mesmo tempo sôbre o descobrimento de novas jazidas e sôbre o aproveitamento mais vantajoso das matérias primas. Uma outra direção geral é o desenvolvimento das pesquisas químicas em ligação com a planejada duplicação da produção química. Neste caso trata-se tanto das pesquisas teóricas, básicas, como das pesquisas tecnológicas, aplicadas. Os arrojados trabalhos de pesquisa são definidos pelas tarefas no domínio da automatização e de uma mecanização ainda mais completa da produção. Estas tarefas, por sua vez estão ligadas com um maior desenvolvimento das pesquisas no domínio da eletrônica. Menciona-

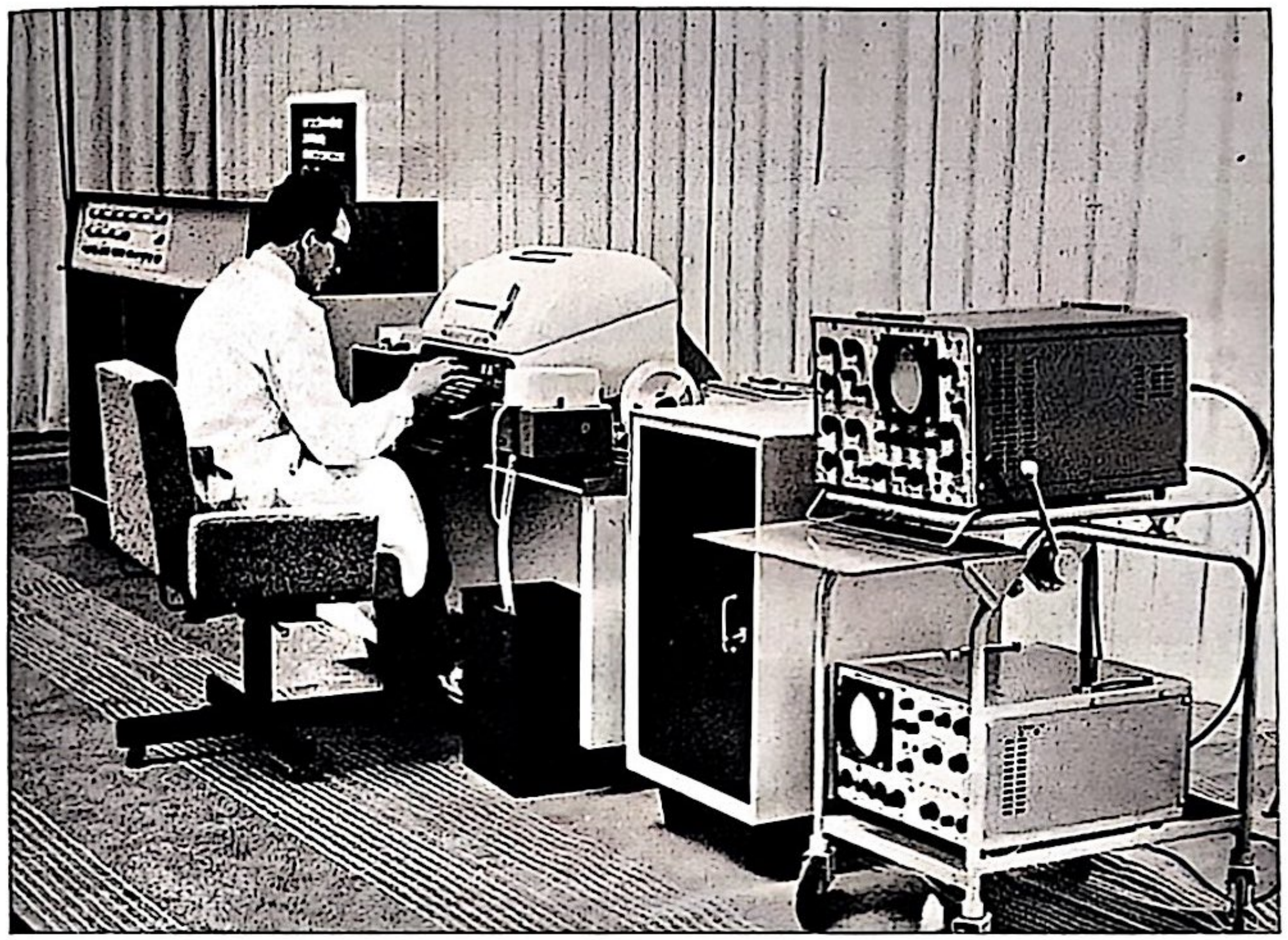


As grandes conquistas dos especialistas poloneses no domínio da construção mecânica são conhecidas e apreciadas no mundo. O Departamento de Pesquisas do Bureau Central de Construção de Máquinas-ferramenta em Pruszków, perto de Varsóvia, ocupa-se da construção experimental de máquinas- ferramenta.
Na foto: Uma prova com uma fresadeira moderna guiada elekrónicamente.

mos sòmente alguns exemplos de pesquisas científicas que devem adiantar-se ao progresso da produção tornado-se a base principal dêste progresso. Além dos centros universitários e dos da Academia Polonesa de Ciências que levam a cabo principalmente pesquisas básicas, existe a tendência a que cada ministério, cada ramo de produção possua os seus centros de pesquisas. Em muitos casos êstes centros de pesquisas são sucursais dos institutos da Academia Polonesa de Ciências o que está de acôrdo com o princípio de aproximação da ciência e da indústria. O número de cientistas na Polônia aumenta constantemente. Em 1965/66 havia 22 960 cientistas nas universidades sendo que 3,7 mil deles levavam a cabo pesquisas científicas autônomas.



A ciência e as conquistas modernas da técnica ajudam cada vez mais eficientemente a construção. O Instituto Varsoviano da Técnica de Construção realizou interessantes trabalhos no domínio da industrialização da préfabricação, de materiais novos.
Na foto: no Departamento de Acústica do Instituto da Técnica da Construção.



O pioneiro da produção de máquinas matemáticas na Polônia, são os Estabelecimentos Eletrônicos "ELWRO", em Wroclaw. Na foto: o "Odra 1013", o tipo mais moderno de máquina matemática aplicada na indústria (1400 operações por segundo, na soma, e 150 na divisão)

Nos institutos da Academia Polonesa de Ciências trabalhavam 2100 cientistas. Estão-se também desenvolvendo os quadros de futuros cientistas dentre os 273 mil estudantes das 76 escolas superiores. Uns 2 mil dêstes estudantes receberam títulos de doutor após a terminação dos estudos e 400 o título de docente. Como resultado do progresso das pesquisas científicas na Polônia, a ciência influe num grau cada vez maior no desenvolvimento da economia nacional e está se transformando num artigo de exportação porque no estrangeiro surgem cada vez mais frequentemente necessidades de soluções originais de instalações técnicas polonesas, assim como de estabelecimentos industriais completos. Um número cada vez maior de cientistas poloneses (médicos, técnicos, químicos etc) viaja a países em vias de desenvolvimento em caráter de especialistas, de organizadores da produção e de professores de escolas superiores.

A ECONOMIA

Antes de passarmos em revista os mais importantes problemas econômicos da Polônia vale a pena definir de uma maneira geral o estado da economia polonesa no mundo.

Atualmente a Polônia é um país industrial de desenvolvimento médio. Estima-se que do ponto de vista da magnitude da produção industrial a Polônia ocupa o nôno ou o décimo lugar no mundo. A participação da Polônia na produção industrial mundial é de uns 2,5%. A produção industrial por um habitante é de umas 2,5 vezes superior ao nível médio mundial. Sob êste ponto de vista a Polônia ocupa atualmente o 16-to ou 17-mo lugar no mundo.

Êstas fatos caracterizam a posição totalmente diversa da Polônia na economia mundial em comparação com o período de antes da guerra ou há uns 20 anos. Antes da guerra a participação da Polônia na produção industrial mundial não ultrapassava 1% e calculada por um habitante era inferior ao nível médio mundial.

Esta mudança é o resultado do rápido ritmo de desenvolvimento econômico da Polônia. A política de desenvolvimento acelarado da economia continuou nos últimos anos e está prevista para o futuro. No quinquénio 1961—1965 a produção industrial aumentava anualmente em 8,5% em média. Estima-se que no quinquénio 1966—1970 o aumento médio anual da produção industrial será de uns 8%. Trata-se de um aumento nítidamente superior ao alcançado pela maioria dos países do mundo.

Ao mesmo tempo, na política econômica dos tempos presentes aparecem elementos novos que merecem a nossa atenção. Dedica-se uma atenção maior que anteriormente aos problemas da qualidade do produto. Elaboram-se programas detalhados de modernização da produção, da modernização da tecnologia da produção, aborda-se a produção de artigos modernos de qualidade mudial. Ativa-se a questão de compra de licencas estrangeiras com fundos especiais dedicados a êste fim pelo

Na indústria hulheira a atenção principal concentra-se na modernizacção dos processos de extração e de transporte. A mecanização e a automatização entram nas velhas minas enquanto que as minas novas são construidas com todas as instalações modernas. A mina de carvão de pedra de Szczyglowice, na Silésia, (na foto) pertence às mais modernas.

govêrno. Estabeleceram-se contactos com conhecidas firmas estrangeiras com as quais se colabora na fabricação de produtos novos. Uma grande significação para a modernização da produção tem a colaboração cada vez mais estreita da Polônia com os restantes membros do Conselho de Ajuda Econômica Mútua. Esta organização toma cada vez mais numerosas iniciativas tendentes à especialização da produção, da cooperação e a outros empreendimentos cujo efeito é o aumento da produção e o melhoramento de sua qualidade.

* * *

Os empreendimentos a favor da qualidade e da modernização da produção têm dois objetivos principais. Um deles é o de melhorar a situação da Polônia nos mercados mundiais. A presente posição da Polônia no intercâmbio mundial de mercadorias é sensívelmente baixa em comparação com as nossas necessidades e aspirações e em comparação com as possibilidades potenciais da economia polonesa. A nossa participação no comércio mundial chega sòmente a 1,2% isto é, é muito inferior à participação na produção industrial mundial assim como na produção agrícola. A melhoria desta posição é tanto mais necessária porque dela, em grande medida depende também a manutenção da alta dinâmica do desenvolvimento econômico. Nas condições polonesas o desenvolvimento econômico está fortemente vinculado com as possibilidades de importação e por sua vez, a magnitude da importação depende diretamente da magnitude da exportação. As maiores possibilidades da ativização da exportação residem no alto nível qualitativo, na modernização, na durabilidade e perfeição dos produtos oferecidos pela Polônia ao mercado mundial.

A atividade tendente a aumentar a exportação é chamada de uma maneira popular, a ofensiva de exportação. Nos últimos anos esta efensiva é um dos elementos característicos da política econômica da Polônia.

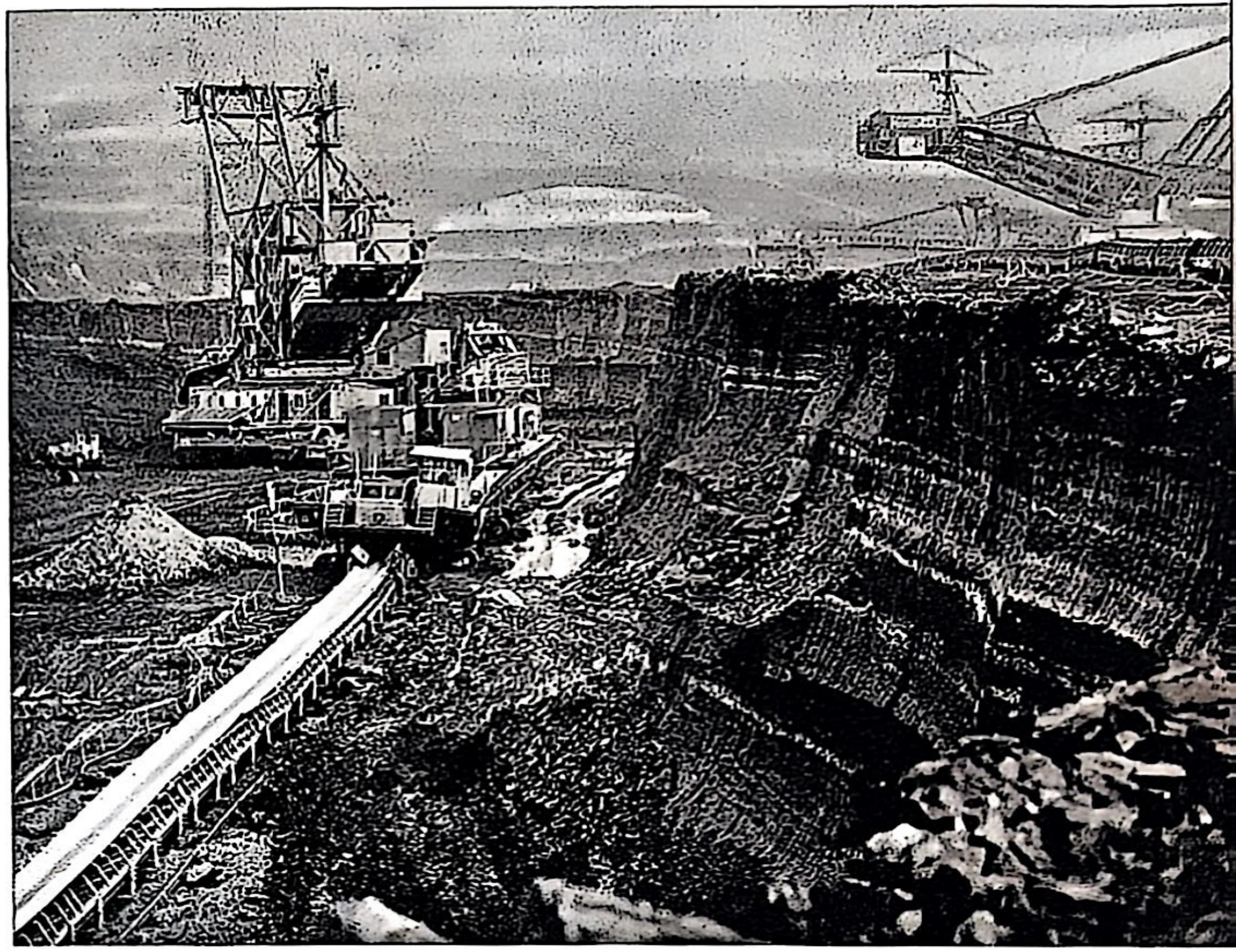
Por outro lado a melhoria da qualidade e a modernização da produção visa melhorar o abastecimento do mercado interno. Ao lado do aumento dinâmico da produção industrial total observamos um rítmo de desenvolvimento bastante mais baixo no que se refere à produção de objetos de consumo. No quinquénio 1961—1965 toda a produção industrial aumentou de 50%, sendo que a produção de bens de consumo — de 37% anualmente e a produção de meios de produção — de 60%. Os princípios do plano para êsta período previam uma diminuição considerável dêste tipo de desproporção. Estas desproporções são em grande medida causadas por dificuldades na agricultura a

qual não forneceu à indústria quantidades suficientes de matérias primas para a produção de artigos alimentícios e de alguns bens de consumo não alimentícios. Da mesma maneira dificuldades no comércio exterior que limitavam as possibilidades de fornecer à economia as matérias primas e os materiais indispensáveis — tiveram a sua influência na produção de meios de consumo. Um outro motivo das grandes desproporções é a insuficiência de investimentos na indústria leve ainda nos tempos do plano hexenal 1950—1955. Deve-se afirmar que desde há uns anos os investimentos na indústria que trabalha para as necessidades do mercado são cada vez maiores, mas os efeitos dêstes investimentos não podem traser imediatos. Por outro lado, o emplo programa de investimentos realizado em toda a economia aumenta a procura de produtos da indústria pesada e favorece situações em que a indústria dos meios de produção ultrapassa os seus planos.

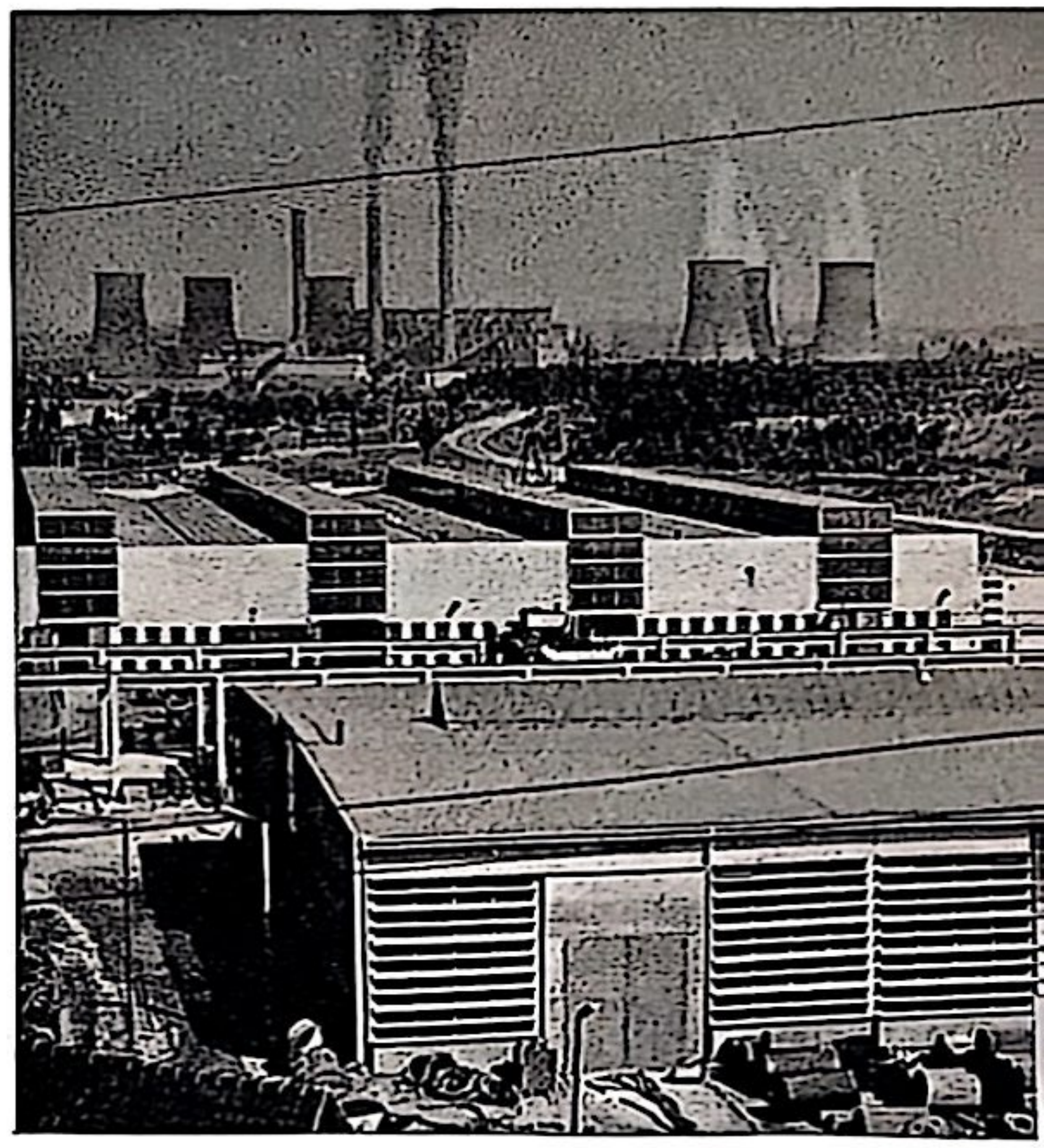
Desde 1964 a política econômica presta muita atenção ao problema do abastecimento do mercado. Naquele ano a produção de bens de consumo aumentou em 8%. Um aumento semelhante foi alcançado em 1965. A diferença entre o rítmo de aumento da produção nas duas secções industriais foi naqueles anos comparativamente insignificante. Também para os anos 1966 e 1967 não se prevê uma grande desproporção entre o aumento da produção de bens de consumo e o de meios de produção. Esta tendência a melhorar o abastecimento do mercado e de aumentar a variedade de mercadorias no mercado interno é uma das características mais importantes da presente política econômica da Polônia.

Um outro elemento que merece a nossa atenção é a tendência nítida a intensificar todas as secções da economia nacional. Nos 20 anos depois da guerra a construção de uma nova economia era levada a cabo num grau avançado por métodos extensivos. No primeiro período do desenvolvimento econômico êstes métodos eram em grande medida inevitáveis. Os métodos extensivos eram também impostos por necessidades objetivas, tais como a necessidade urgente de criar novos postos de trabalho para pessoas que vinham das aldeias onde havia um excesso de mão de obra, ou o nivel médio das qualificações profissionais notàvelmente baixo, ou ainda a falta de quadros altamente qualificados.

No entanto, o sistema extensivo é comparativamente pouco oficiente e não pode garantir o aproveitamente ótimo do potencial econômico. Atualmente quando a Polônia já possui uma importante base industrial e um número cnsiderál de trabalhadores altamenta qualificados — já se pode passar aos métodos intensivos. Trata-se pois de aumentar a produção mediante o aumento da produtividade do trabalho etc. É natural que esta direção da política econômica esteja estreitamente relacionada com os acima mencionados problemas de progresso tecnològico.



O complexo mineiro-energético „Turów" que se compõe de duas minas a céu aberto de lignita e de uma central elétrica pertence aos maiores estabelecimentos industriais nas Terras Ocidentais e Setentrionais (província de Wrocław).



A mina a céu aberto Turów II — a produção anual das duas minas é de 17 milhões de toneladas. Na foto: a central elétrica „Turów"; por enquanto sua potência é de 1400 MW e deve alcançar 2000 MW.

Em Lubin (província de Zielona Góra) está em construção um grande compexo cuprífero cuja capacidade de produção será de 4,5 milhões de toneladas de minério. Os trabalhos nas minas de Lubin são mecanizados (na foto).

Não pode existir a intensificação da economia sem um alto nível da técnica.

Assim, de uma maneira muito resumida se presentam os problemas principais da política econômica da Polônia no princípio da segunda metade da presente década. Caracterizando de uma maneira geral as tendências dominantes podemos dizer que determinam a continuação do rítmo acelarado do desenvolvimento econômico, a tendência à eliminação das desproporções entre as diferentes secções e esferas da economia e da vida, as tendências a uma eficiência maior da economia, a uma satisfação melhor das necessidades e também a ocupar uma posição mais vantajosa tanto na economia mundial como entre os países mais desenvolvidos economicamente em escala mundial. A Polônia possue todas as condições necessárias para conseguir uma tal posição.

Em muitos casos a solução eficiente dos novos problemas da política econômica exige novas atitudes, muito mais elásticas que as dos anos precedentes. Por isto, um dos problemas centrais da economia polonesa são atualmente as reformas do sistema de planificação e de administração da economia nacional. Estas reformas foram amplamente discutidas nos anos 1964—1965 e nos meados do ano

O salão da eletrólise na fundição de alumínio em Konin, na nova bacia mineiro-energética (província de Poznań).

A grande usina Lenine, em Cracóvia, fornece anualmente mais de 2 milhões de toneladas de aço (uns 25% da produção do país) e mais de 2 milhões de toneladas de produtos laminados (mais de 40% da produção do país). A terceira parte da produção da usina é exportada para 52 países. Na foto: o departamento coque-químico da usina Lenine

1965 foram aceitas para serem realizados. Desde o primeiro de janeiro de 1966 estão entrando gradualmente em vigor sendo que se estima que o período de realização durará três anos (1966—1968). Estas reformas são uma continuação lógica de todo um processo de mudanças no sistema de planificação e de administração que começou na Polônia em 1956.

O NOVO SISTEMA DE PLANIFIÇÃO E DE ADMINISTRAÇÃO

Um dos princípios básicos dêste sistema é o aumento da autonomia e das prerrogativas dos produtores diretos e de grupos de produtores. O alcance da ingerência das autoridades centrais será limitado ao mínimo indispensável para garantir a manutenção do equilíbrio eco-

nômico geral, assim como o respeito dos interesses da economia nacional como o de um todo. Os estabelecimentos que produzem bens de consumo possuirão uma influência maior na fixação das suas tarefas de produção à base das necessidades e encomendas do mercado. Isto garantirá uma adaptação melhor da magnitude e da estrutura da produção às necessidades dos consumidorese e evitará a produção de mercadorias que não encontram clientes, favorecendo ao mesmo tempo a produção de mercadorias procuradas. Até agora os produtores têm reagido com grandes atrasos às necessidades do mercado, muitas vezes quando já tinham mudado as necessidades e os gostos dos aquisitores. Atualmente o caminho do produto ao mercado será mais curto e por isto — muito mais eficiente.

Estão mudando também os princípios gerais de planificação. O plano não será mais tratado como uma lei obrigatória e rígida, mas como uma diretiva geral que define os mais importantes propósitos gerais da economia. A atividade prática na esfera econômica será corrigida e adaptada às situações mutáveis e às condições no mercado mundial e interno.

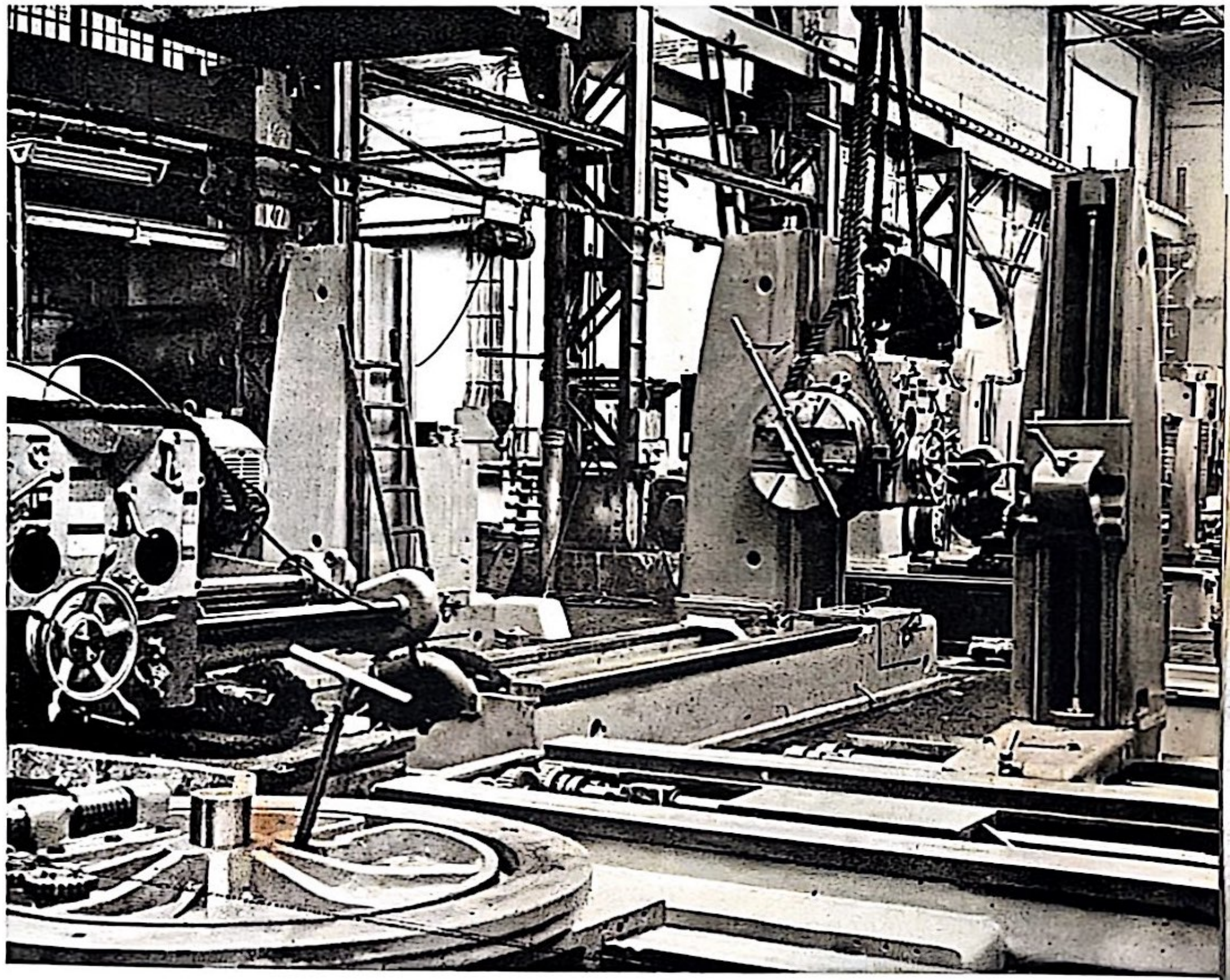
Desiste-se da prática de fixar planos máximos a favor de princípios bastante cautelosos, mas altos. Isto permitirá oriar um sistema de reservas indispensáveis assegurando as condições para um trabalho tranquilo, desprovido de nervosismo. Em alguns estabelecimentos introduz-se o sistema da planificação alternativa. De acôrdo com êste sistema os princípios elaborados pelas autoridades têm o caráter de propostas. Os estabelecimentos e outras unidades econômicas são obrigadas a analizar estas propostas e a apresentar seus próprios projetos. Depois da confrontação e da discussão das diferentes variantes e alternativas elabora-se a versão definitiva do plano, a qual — podemos acreditar — refletirá da melhor maneira possível as possibilidades do produtor levando em consideração os interesses de toda a economia.

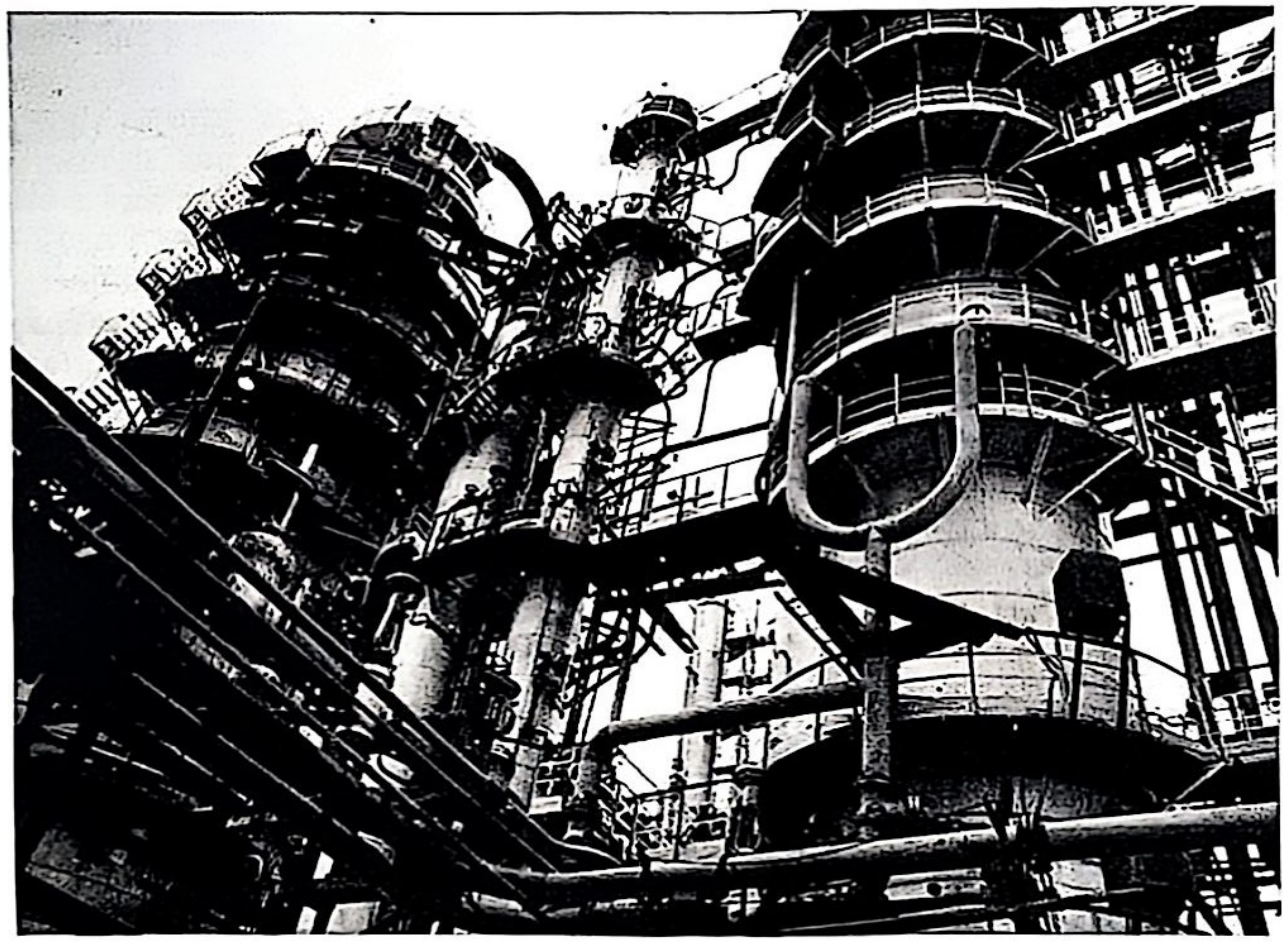
Na indústria muda-se o sistema de índices da evaluação dos estabelecimentos que estava em vigor até agora. A tarefa mais importante do estabelecimento definida no seu plano era a assim chamada produção global, abrangendo o valor total dos produtos fabricados digamos no espaço de um ano conjuntamente com a produção iniciada. Êste índice não fornecia uma imagem correta do estado do estabelecimento e ao mesmo tempo induzia o produtor a empenhar-se na produço a mais fácil e a mais cara, o que nas condições polonesas significa: "utilizar a maior quantidade possível de materiais". Atualmente o critério básico é a rentabilidade isto é, a taxa de lucro e o melhoramento dêstes índices será o fim principal a ser atingido pelo estabelecimento. Esta tarefa pode ser cumprida pelo estabelecimento antes de mais nada pela produção de mercadorias as mais modernas e pela diminuição dos custos próprios de produção. Assim pois, o índice

de rentabilidade atuará a favor da modernização da produção, do aceleramento do progresso tecnológico, da economia de matérias primas e de materiais. Em escala de toda a economia uma rentabilidade mais alta não significa outra coisa que o aumento da renda nacional — ou seja do índice mais importante do nível econômico.

Aumenta-se consideràvelmente a autonomia financeira dos elos da economia à custa das prorregativas das autoridades centrais. Até agora, por exemplo, todo o fundo de amortização era pago pelo estabelecimento a unidades hieràrquicamente superiores. Atualmente uma parte considerável dêste fundo permanece à disposição do estabelecimento que pode utilizá-lo da maneira que bem entender. O estabele-

Na exportação polonesa diminue constantemente a participação de matérias primas e aumenta a de máquinas e de instalações industriais. Dentre as máquinas, um renome merecido nos mercados mundiais possuem as máquinas--ferramentas.
Na foto: a fábrica de máquinas-ferramenta em Dąbrowa Górnicza, um fragmento do salão de montagem





Os estabelecimentos de refinaria e petro-químicos em Plock (província de Varsóvia transformarão mais de 6 milhões de toneladas de petróleo anualmente, fornecido pelo oleoducto „Amizade" que liga a região petrolífera do Volga à Tchecoslováquia, à Hungria, à Polônia e à República Democrática Alemã. Os grandes estbelecimentos de Plock também fornecerão uma série de produtos orgânicos semi-acabados para a indústria química da Polônia

cimento também cria o seu próprio fundo de desenvolvimento dedicado a investimentos. Na esfera dos investimentos o lugar ocupado até agora pelas dotações do orçamento estatal passa a ocupar o sistema de créditos bancários. A condição para encetar a atividade de investimentos é pois a existência de um mínimo de meios para o fundo de desenvolvimento e em seguida a obtençao do crédito bancário para completar êstes meios.

As autoridades econômicas centrais não se empenharão em problemas internos dos estabelecimentos referentes à direção mais eficiente da produção. O seu papel consiste em levar a cabo pesquisas gerais dos problemas econômicos, a organização da colaboração internacional, a coordenação da atividade dos diferentes ramos da economia etc.

A RENDA NACIONAL

O quinquénio 1961—1965 trouxe um grande aumento da renda nacional. Em 1965 a renda nacional produzida foi 35% superior à de 1960 e em 1966 — de 6,5% a de 1965. Operou-se mais uma mundaça na estrutura da renda nacional. Aumentou o papel desempenhado pela indústria que fornece 52% do total da renda nacional. A participação da agricultura chegou em 1966 a 21%. À construção coube 9%. Vale a pena relembrar qua há 17 anos — 1950 — o papel dominante era o desempenhado pela agricultura que fornecia 40% da renda nacional enquanto que a indústria — sòmente 37%.

Vale a pena chamar a atenção para o fato que do ponto de vista da dinâmica da renda nacional a Polônia continua ocupando um dos primeiros lugares no mundo. No quinquénio 1961—1965 a renda nacional aumentava em média anual de 6,2%. Para comparar podemos mencionar os aumentos da renda nacional no mesmo período em tais países como os EE.UU., a Alemanha Ocidental, Itália, França, Inglaterra, Austria — nos quais o aumento anual da renda nacional variava entre 3,4 e 5,2%.

A renda nacional distribuida à população aumentou no quinquénio 1961—1965 de 33% e calculado por um habitante — de 26%. A parte da renda nacional dedicada ao consumo aumentou nêsse período de 28% e calculada por um habitante — de 21%. Isto significa uma melhoria considerável da situação material do cidadão polonês média.

O POLONES ESTATISTICO

A partícula da renda nacional que corresponde a um polonês médio, estatístico e que está à sua disposição — chegou em 1965 a uns 11 mil zlotys. Uns 85% dêste total provêm do trabalho. Uns 9% provêm de contribuiçoes sociais. A rêde destas contribuições é muito ampla e abrange tais posições como a ajuda familiar, ajuda em caso de doença e parto, pensões e aposentadorias etc. Os restantes 6% dos seus ganhos, o polonês estatístico obtem de outras fontes, tais como por serviços, por aluguel de moradias, pela venda de bens, empréstimos etc.

Chamamos a atenção do leitor que estamos tratando aqui de uma certa ficção — de uma média estatística que é o resultado das famílias que vivem exclusivamente do trabalho, como das que vivem exclusivamenet da ajuda social. Tratamos de apresentar um quadro geral e de sublinhar a grande significação dos ganhos que provêm de fontes outras que salários e que têm uma grande contribuição para o orçamento de uma família média.

Se examinassemos a questão do aumento dos ganhos de uma família média em escala de toda a sociedade, verficariamos que a família dispõe de duas fontes principais para o melhoramento de sua situação material. Uma dessas fontes é o aumento do salário real e a outra é o aumento do número de pessoas que trabalham numa família dada. Na Polônia ambas estas fontes têm uma significação considerável.

Em 1966 o salário mensal médio netto era de 1929 zlotys e era de 24,9% supérior ao de

1960. Ao mesmo tempo notou-se um aumento do custo de vida. A liminuição do valor do dinheiro é um fonômeno objetivo que se observa em todos os países de rítmo acelarado do desenvolvimento econômico. Na Polônia nos anos 1961—1965 o custo de vida aumentou em 11,3%. Como resultado o salário real aumentou nesse período sòmente em 8%.

Não se trata, como vemos, de um aumento imponente. Do ponto de vista pessoal de cada trabalhador um tal aumento do salário não fornece uma satisfação bastante grande. É necessário, no entanto, levar em consideração um ponto de vista mais amplo, o ponto de vista social. Veremos então que a fonte de aumento dos ganhos da população, mais importante que o salário real foi o aumento de emprêgo. Nos anos 1961—1965 o emprêgo na economia socializada sem contar a agricultura e o serviço florestal aumentou em cerca de 20%. Podemos dizer que só dêste titulo os ganhos da sociedade aumentaram em quase 16%.

Sòmente a evaluação conjunta dêstes dois fatores — o salário real e o aumente do emprêgo — dá um quadro objetivo do aumento dos ganhos da população. Calculados por um habitante os ganhos da população nos anos 1961—1965 aumentaram em 20%. É um aumento bastante grande.

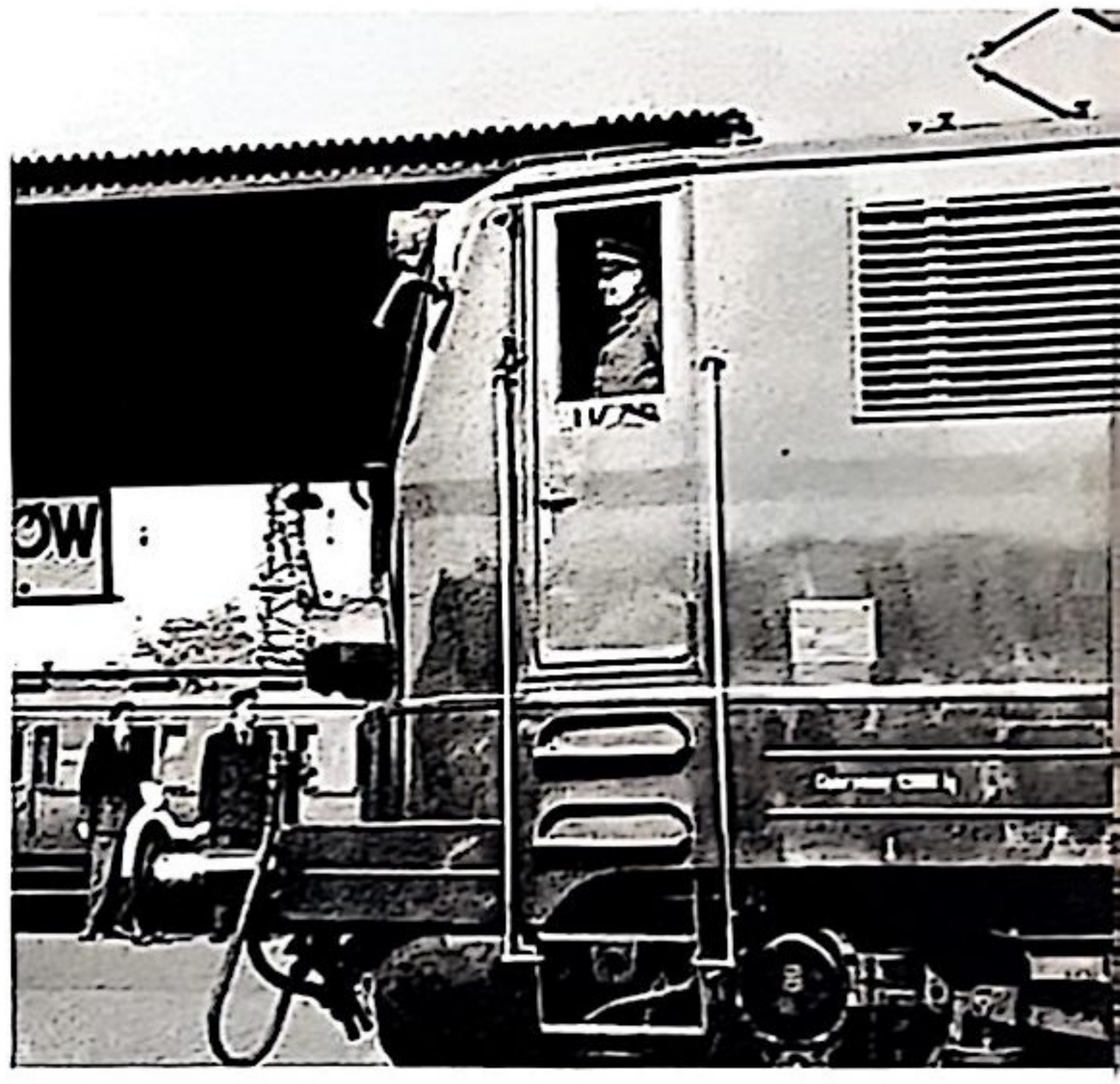
Todo êste problema merece a nossa atenção porque é um elemento importante do sistema econômico e social da Polônia. As autoridades da Polônia adotam o princípio do pleno emprêgo. Existem todas as garantias para a realização dêsta princípio na prática. Por outro lado o aumento do salário real é condicionado pelo aumento do produto social. Se o produto social aumenta antes de mais nada mediante o aumento do emprêgo — como aconteceu na Polônia no quinquénio anterior — de uma maneira correspondente aumentam os ganhos da população, mas não os salários reais. Os salários reais só podem aumentar sob a condição que o produto social cresça, antes de mais nada, graças à rentabilidade do trabalho ou seja o aumento correspondente do produto social que corresponde a um empregado.

Voltando ao polonês estatístico examinemos o que êle faz com os seus ganhos.

Uns 42% dos seus ganhos, o polonês estatístico dedica à compra de artigos alimentícios. A posição principal é ocupada pela carne e por derivados em que gasta uns 11% do orçamento familiar. O segundo lugar dentre os artigos alimentícios é o ocupado pelo leite e derivados — uns 7% das despesas totais. Derivados de cereais correspondem a uns 4% das despesas e aproximadamente a mesma posição ocupa o açucar e artigos açucareiros.

Dentre os artigos industriais no primeiro lugar está o vestuário — uns 11% de todas as despesas.

Um traço muito característico do orçamento do polonês médio é a participação relativamente pequena de tais gastos, como



A produção de energia elétrica em 1966 foi de 47 bilhões de kWh (12 vezes mais que antes da guerra); a potência da rêde energética chegou a 10 mil de MW.
Na foto: umas das novas linhas elétricas que vincularam entre si as zonas industriais da Silésia, de Cracóvia, de Łódź e de Varsóvia.

o aluguel de casa, serviços sanitários, a cultura, a educação etc. Isto não significa de maneira alguma que o nosso cidadão estatístico economiza muito nestas esferas. A razão é que todos esses serviços ou produtos culturais e educacionais são na Polônia relativamente baratos. Diz-se popularmente que o estado "perde dinheiro" nêste domínio.

Trata-se simplesmente da forma específica da divisão da renda nacional. Uma parte considerável da mesma — atualmente uns 12% — não é paga aos cidadãos em forma de salários, pensões ou outras contribuições monetárias, mas permanecem à disposição do estado. O estado administra esses fundos de tal maneira que uma série de contribuições e produtos são distribuidos aos cidadãos gratuitamente ou por preços muito inferiores ao custo de produção. A diferença é paga pelo estado. O estado completa também o preço de remédios, de entradas de teatro, de alguns livros e publicações etc. Desses fundos mantem-se o ensino gratuito, os internatos, as casas de estudantes etc.

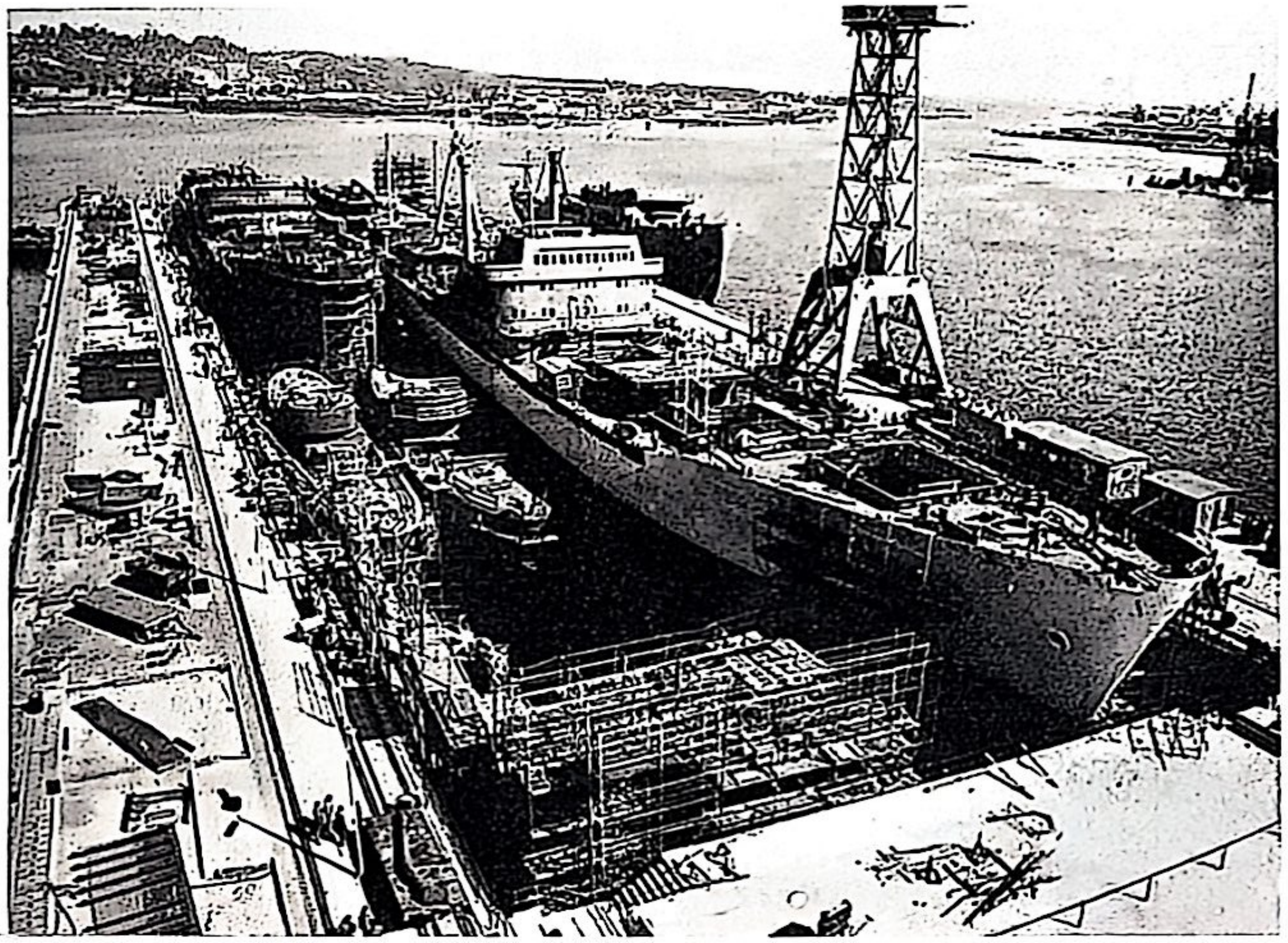
Para todos êstes fins dedica-se na Polônia quase 30% de todo o orçamento estatal. Em 1966 esta parte do orçamento chegou a 85 bilhões de zlotys, sendo que quase 19 bilhões eram destinados ao pagamento de pensões e a aposentadorias, mais de 9 bilhões — para ajuda familiar, mais de 30 bilhões — para manutenção de escolas, e o desenvolvimento cultural, do desenvolvimento da educação, a ajuda para alunos e estudantes, mais de 23 bilhões — para o serviço sanitário etc.

Para efeito de comparação informaremos que em 1966 para a defesa nacional o orçamento destinava 24,9 bilhões, ou seja 7,8% das despesas orçamentárias, para a administração, a segurança pública e administração da justiça — menos de 14 bilhões de zlotys, ou seja 4,6%.

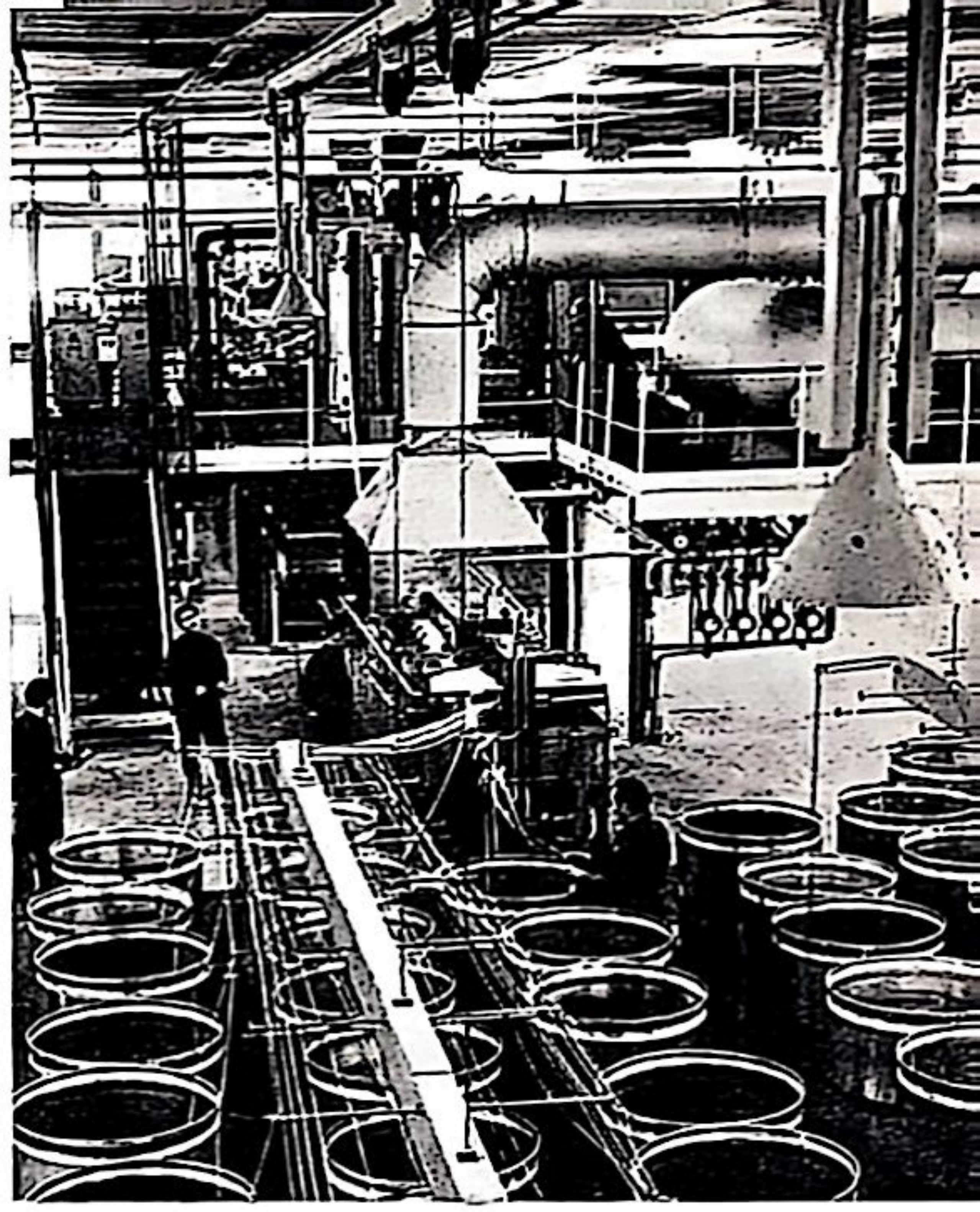
Estas comparações ilustram bem o caráter do orçamento de um estado socialista. Para completar o quadro diremos que mais da metade de todas as despesas orçamentárias é des-

Durante a guerra todas as instalações portuárias de Szczecin foram inteiramente destruídas; atualmente Szczecin é o maior porto no mar Báltico, um grande centro industrial, administrativo e comercial. Por Szczecin passa 70% de toda a carga em trânsito nos portos poloneses

A indústria naval surgiu, na Polônia, depois da II guerra. Atualmente Polônia é o 9-no produtor de navios em escala mundial e no domínio da construção de barcos pesqueiros ocupa o 2-do lugar.



Um ramo inteiramente novo da economia nacional é a indústria de fibras sintéticas. Os estabelecimentos de fibras sintéticas, em Toruń, (na foto) produzem „elana".



tinada ao financiamento da economia nacional, principalmente para investimentos na indústria, na agricultura, no transporte, na construção de moradias.

MAIORES GANHOS — ECONOMIAS MAIORES

Um índice de uma melhoria lenta, mas constante e sistemática das condições materiais da população pode ser o constante crescimento das economias. No início de 1967 as economias da população na Caixa Popular de Economia alcançaram o total de 52 bilhões de zlotys. Além disto havia uns 20 bilhões economizados pelos cidadãos em outras instituições, tais como as cooperativas de economia e empréstimos, as caixas de empréstimos junto aos estabelecimentos de trabalho, as caixas de ajuda mútua.

O total das economias da população chega pois a 72 bilhões de zlotys o que quase equivale aos ganhos de dois meses de toda a população da Polônia. A êste total deve-se ajuntar ainda o dinheiro economizado e não depositado em caixas como acontece principalmente nas aldeias. A magnitude destas economias não pode ser avaliada, estima-se no entanto, que o fenômeno de guardar dinheiro pela população está se tornando cada vez mais raro o que se deve ao aumento de confiança nas instituições de economias e aos lucros evidentes que traz o aproveitamento destas instituições. Sòmente a Caixa Popular de Economias paga anualmente 1,3 bilhões de zlotys a título de juros aos seus clientes.

Pode-se dizer então que os poloneses estão se transformando num povo que economiza. Trata-se de un fenômeno muito espontâneo. Em 1955 as economias da população chegevam sòmente a 2,4 bilhões. Em 1960 alcaçaram um nível de 19,3 bilhões. Em outras palavras, no quinquénio 1956—1960 o aumento das economias chegou a uns 17 bilhões e no quinquénio seguinte — uns 40 bilhões.

Atualmente acham-se em circulação uns 20 milhões de carnets de economias o que significa que a cada 10 cidadãos estatísticos correspondem 6 carnets.

O CONSUMO DE ALGUNS ARTIGOS POR 1 HABITANTE

	1950	1966
carne e gorduras animais (kilos)	42,7	59,0
manteiga (kg)	3,3	5,3
gorduras vegetais (kg)	1,7	5,6
ovos (unid.)	116	163
peixe (kg)	1,7	5,0
açucar (kg)	21,0	34,1

café (gramas)	26 *)	302
chá (gramas)	72 *)	186
bebidas alcoólicas (computadas em 100%) (litros)	2,3	2,8
vinho e mel (litros)	0,9	4,5
cigarros (unid.)	1 063	1 802
tecidos (metro corr.)	18,4	26,0
calçado (pares)	2,1 *)	3,4
sabão (kg)	1,9	2,9

*) em 1955

Desenvolve-se constantemente a produção de tratores e de máquinas agrícolas. O produtor mais importante de tratores são os Estabelecimentos Mecânicos "Ursus" perto de Varsóvia.
Na foto: os tratores "Ursus"

Há alguns anos a Caixa Popular de Economias lançou a ideia de economias especiais. Tornaram-se muito populares as contas nesta Caixa cujos proprietários ganham em formas de prémios automóveis, motocicletas e excurções ao estrangeiro. De grande popularidade gozam as chamadas contas de moradia, on seja contas que correspondem ao pagamento das entradas indispensáveis às cooperativas de habitação. Os proprietários destas contas são admitidos às cooperativas. Por outro lado o estado dedicou fundos especiais para prémios a serem pagos àqueles que sistemàticamente depositam dinheiro nas contas "de habitação". Êstes prémios chegam aos 50% da soma ajuntada pelo proprietário da conta.

Êstes dados não só atestam a melhoria da situação material da população, mas também provam que mundanças muito características tiveram lugar nas relações sociais e de costumes. Os poloneses são conhecidos no mundo como gente que desperdiça dinheiro e que se preocupa mais pelo dia de hoje de que pelo de amanhã. Esta imagem

tradicional do polonês está em desacôrdo total com o quadro traçado aqui de gente econômica e que faz os seus planos para o futuro.

A INDÚSTRIA

A secção principal da economia nacional é a indústria. A indústria fornece uns 58% do produto global e uns 52% da renda nacional.

As empresas industriais empregavam em 1966 uns 3 milhões 800 mil trabalhadores. Mais de 89% de toda a produção industrial do país provem de estabelecimentos pertencentes ao estado. Uns 10% da produção fornecem as empresas cooperativas. A produção dos estabelecimentos particulares é pois insignificante. No entanto, a estatística que presentamos não abrange o artesanato industrial particular cuja participação na produção industrial é estimada em uns 3%.

A organização. Os grandes estabelecimentos industriais do estado são organizados em conjuntos de um ramo dado (por exemplo o conjunto da indústria de ferro e aço, o conjunto da indústria naval, o conjunto da indústria mecânica etc.). O conjunto coordena a atividade dos estabelecimentos, organiza a potítica comum de vendas, assegura o abastecimento de materiais etc. Sôbre o trabalho dos conjuntos velam os ministérios econômicos em número da 7 (de minas e energética, da indústria pesada, da indústria química, de aflorestamento e de indústria madeireira, de construção e da indústria de consumo e de compras). Os ministérios organizam a cooperação entre os conjuntos, ocupam-se da cooperação internacional, realizam a política geral dos diferentes ramos de produção.

Os ministérios realizam a política econômica fixada pelo govêrno ou pelo Comité Econômico do Conselho de Ministros (à testa de Comité está o primeiro ministro assistido pelos vice-primeiros ministros e pelo Presidente da Comissão de Planificaçao). Um orgão governamental de grande importância é a Comissão de Planificação. A Comissão prepara os projetos dos planos econômicos para todo o país e também para os diferentes ministérios e para os mais importantes conjuntos.

A direção geral da economia está a cargo do parlamento. O parlamento aprova os planos anuais e para vários anos, analiza a atividade do govêrno. As comissões parlamentares analizam a atividade dos diferentes ministérios, os resultados obtidos nas diferentes secções e ramos, ocupam-sé frequentemente de problemas particulares (tais como a protecão das águas contra as poluições, o abastecimento do mercado etc.).

Um papel importante no sistema polonês de organização desempenha o Partido Operário Unificado da Polônia. Os principios básicos da política econômica surgen nos congressos do partido e nas sessões do Comité Central. Estas diretivas são a base para a atividade do govêrno, da Comissão de Planificação e de outors orgãos.

O parlamento, o govêrno e a Comissão de Planificação também coordenam a atividade daquela parte da indústria estatal que não está concentrada nos conjuntos nem nos ministérios. Trata-se de empresas submetidas às autoridades locais e por seu intermédio — ao govêrno e à Comissão de Planificação.

A indústria cooperativa está organizada em uniões de diferentes ramos. Em princípio as cooperativas realizam uma política econômica autônoma à base das recomendações do govêrno e da Comissão de Planifização.

As matérias primas. A base do desenvolvimento da indústria polonesa resida nas riquezas naturais importadas e nacionais. As pesquisas geológicas permitiram ampliar a base nacional de matérias primas industriaris. Descobriram-se novas jazidas, muito abundantes, de carvão de pedra, de lignite, de enxôfre e de cobre assim como de zinco e de chumbo. Descobriram-se também novas jazidas de minérios de ferro e de petróleo, mas não se trata de depósitos muito ricos e as matérias primas importadas continuam sendo a base do desenvolvimento da metalurgia de aço e da indústria petrolifera. Insuficiente para as necessidades do país é também a produção de fosforitos e de sais de potássio. As equipes de geologos prosseguem as pesquisas de novos depóstitos de matérias primas e de combustíveis.

A indústria de carvão de pedra atingiu em 1966 uma produção record — 122 milhões de toneladas, ou seja 17% mais que em 1960. Neste domínio a produção da Polônia ocupa o sexto lugar no mundo e a nossa participação na produção mundial é de uns 5,9%. Ao lado dos EE.UU. e da URSS a Polônia é o maior exportador de carvão em escala mundial. Atualmente esta exportação se acha estabilizada no nível de mais de 20 milhões de toneladas anualmente.

A indústria de lignite desenvolve-se sòmente desde há uns 15 anos. Em 1966 a produção chegou a uns 24,5 milhões de toneladas, sendo que quase a totalidade provem de minas a céu aberto, completamente mecanizadas. Também nêste ramo da indústria mineira a Polônia ocupa uma alta posição em escala mundial. Ocupamos atualmente o 8-vo lugar e a nossa participação na produção mundial é de uns 3,0%.

A energética aumentou a produção da energia elétrica em 1966 alcançando 47,4 bilhões de kWh ou seja um aumento de 62% em comparação com 1960. Naquele período começou a produção a maior central elétrica do país — Turoszów a qual é também um dos maiores estabelecimentos energéticos do continente europeu. A sua potência atual é de 1400 megawatts e a sua ampliação prevê 1800 ou até 2000 MW. Esta central funciona à base de legnite. À base de legnite funcionam também outras duas grandes centrais — as de Konin e Adamów assim como a central de Pętnów. Dentre os restantes estabelecimentos energéticos que se acham atualmente em construção merecem a nossa atenção as centrais hi-

droelétricas nos rios San, Dunajec e no Vistula em Włocławek. O grande desenvolvimento da energética constitui a base para a ampliação da indústria de instalações energéticas. Atualmente a maior parte das centrais elétricas novas recebe caldeiras turbinas, geradores, transformadores e outras instalações produzidas no país. Os estabelecimentos de Elbląg produzem atualmente turbinas de 125 MW e os estabelecimentos de Wrocław — geradores da mesma potência.

A indústria metalúrgica desenvolve tanto a siderurgia do aço como — numa medida ainda maior a metalurgia dos metais não ferrosos. A produção de aço em 1966 foi quase de 10 milhões de toneladas, o que significa um aumento de 47% em comparação

Na agricultura polonesa dá-se uma importância cada vez maior à mecanização dos trabalhos de colheita.
Na foto: a colheita de cereais com a ajuda de màquinas "Vistula" produzidas por uma fábrica em Płock

com 1960. Êste aumento de produção foi o resultado do aumento da capacidade de produção da usina Lenine, da usina Warszawa" e de outros estabelecimentos siderúrgicos. Na produção de aço a Polônia ocupa autalmente o 10-mo lugar no mundo e a participação na produção mundial é de 2%. A produção de cobre alcanou em 1966 o nível de 39,8 milhares de toneladas o que constitue um aumento de 83% em comparação com 1960. Trata-se de um novo ramo de produção que se está desenvolvendo intensivamente graças ao descobrimento de jazidas de minérios de cobre na região de Legnica. A produção de alumínio foi em 1966 de 55,2 milhares de toneladas, ou seja 112% mais que em 1960. Todo o aumento de produção foi neste caso o resultado do aumento da capacidade de produção da usina de alumínio em Skawina. Em 1966 começou a funcionar a usina de alumínio de Konin duas vezes maior que a anterior e construida à base de uma licença da conhecida firma francesa Pechiney. A fundição de zinco chegou em 1966 a 193 mil tonelades e a de chumbo a 43,5 mil toneladas. Na produção dêstes metais a Polônia ocupa um lugar bastante privilegiado em escala mudial. No futuro próximo espera-se uma dinâmica meis alta do aumento de produção em ligação com a construção de um novo estabelecimento de zinco em Miasteczko Śląskie.

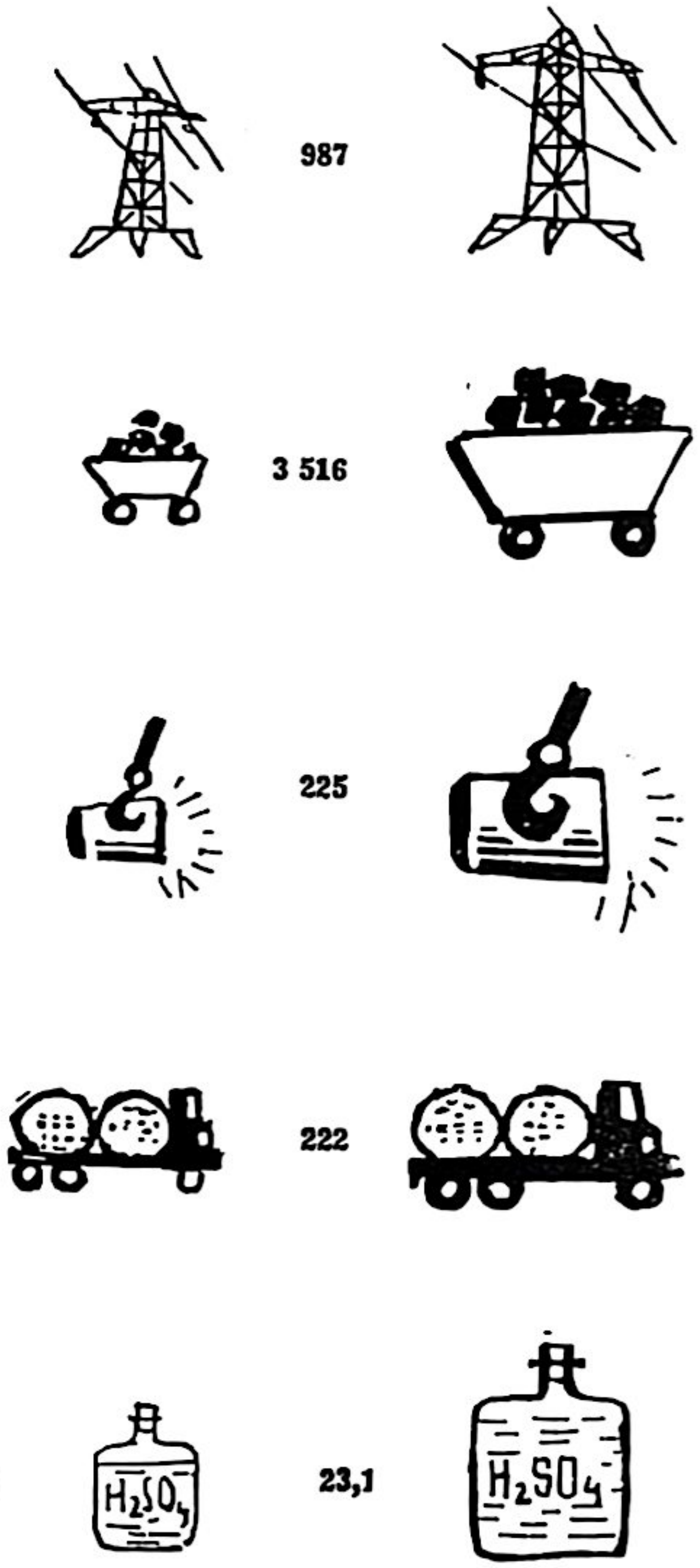
A indústria de transformação de metais aumentou a produção de uns 90% no quinquénio 1960—1965 e em 1966 aumento de outros 10%. Êste aumento de produção operava-se tanto graças ao aumento da produção de artigos tradicionais como pela inauguração da produção de artigos inteiramente novos. Alguns exemplos: em 1966 produziram-se turbinas a vapor de uma potência conjunta de 647 MW ou seja 3,5 vezes mais que em 1960, a produção de máquinas-ferramentas para metais chegou a 35,6 mil unidades isto é, 40% a mais. A produção de máquinas e de ferramentas agricolas aumentou em uns 80%; a produção de aparelhos de rádio mantem-se de há anos no nível de umas 600 mil unidades anualmente o que garante para Polônia o 12 lugar no mundo; o 9 lugar ocupamos na produção de televisores sendo que a produção dêstes aparelhos alcançou em 1965 o nível record de mais de 450 mil unidades, ou seja 2,6 vezes mais que em 1960. Vale a pena adicionar que os primeiros televisores poloneses foram produzidos em 1956 e que atualmente a indústria fornece mais de 10 tipos diferentes dêstes aparelhos. Um nível record foi também atingido pela indústria naval. O volume totel dos navios produzidos em 1966 chegou a 392 mil DWT ou seja mais de 50% que em 1960. Na ndúustria mecânica a produção principal ocupam as motocicletes cuja produção já de há vérios anos se mantem no nível de umas 150 mil unidades. A produção de ônibus ultrapassou em 1966 3800 unidades, o que significa um aumento de 85% em relaçãa a 1960. A indústria de caminhões produz uns 29 mil carros anualmente. Em 1966 produziu-se este mesma quantidade de automóveis de turismo, o que significe 2 vezes tanto que em 1960. É um progresso, mas não é ainda um resultado imponente. Duram atualmente os preparativos para começar uma grande produção de automóveis à base de uma licença de Fiat. A produção de lavadoras de roupa foi inferior à dos anos anteriores devido à grande saturação do mercando e chegou a 404 mil unidades. Em compensação na produção de geladeiras alcancamos um novo record de — 335 mil unidades ou seja quase 9 vezes mais que em 1960.

Esta revista suscinta dos produtos de indústria mecânica atesta que se dedicou uma grande atenção não só ao desenvolvimento da fabricação de meios de produção, mas num grau ainda maior aos artigos de consumo durável.

A indústria química aumentou a sua produção no espaço do último quinquénio em mais de 90%, ou seja numa proporção idêntica à da indústria de transformação de metais. Êste período foi marcante, antes de mais nada devido ao desenvolvimento da produção de enxêfre, de fertilizantes artificiais, de plásticos e de fibras sintéticas. A produção do enxôfre puro atingiu em 1965 um nível superior a 430 mil toneladas, isto é de mais de 16 vezes mais que em 1960 e garante para a Polônia o 6 lugar mundial depois dos EE.UU., URSS, México, França e Canadá (sem contar o enxôfre produzido a partir de piritos). A produ ão de ácido sulfúrico aumentou neste quinquénio em 55% atingindo 1062 milhares de toneladas e em 1965 — 1139 milhares de toneladas (um aumento de 66% em comparaçã com 1960). A produção de fertilizantes azotados atingiu, em 1966, 462 mil toneladas (calculado em nitrogénio puro), ou seja 71% mais que em 1960 e a produção de fertilizantes de fósforo alcançou quase 370 mil toneladas (de componente puro) — um aumento de 77%. Atualmente está sendo levado a cabo um grande desenvolvimento de fábricas de fertilizantes artificiais e a construção de novos grandes estabelecimentos, o que no quinquénio 1966—1970 permitirá aumentar a produção pelo menos triplicando-a. A produção de fibras sintéticas atingiu em 1966 quase 27 mil toneladas, o que significa um aumento de quase 6 vezes em comparação com 1960. O desenvolvimento desta indústria tem uma significação particularmente grande devido à falta de uma base nacional das tradicionais matérias primas textis — a lã e a algudão. A produção de matérias plásticas aumentou durante o quinquénio em mais de 100% atingindo 118 mil toneladas e em 1966 — 132 mil toneladas sendo que apareceram novos tipos dêstes produtos, tais como o polietileno. Aumentou quase em 2 vezes a produção da borracha sintética (39,2 mil toneladas em 1965).

A indústria de materiais de construção ocupa um lugar de importância na economia do país devido às necessidades da construção industrial assim como da

PRODUÇÃO DE ALGUNS ARTIGOS POR 1 HABITANTE:



	1960	1966
energia elétrca (kWh)	987	1 494
carvã de pedra (kg)	3 516	3 848
aço (kg)	225	311
cimento (kg)	222	317
ácido sulfúrico calculado em 100%	23,1	35,9

social e da de moradias. Na produção de cimento a Polônia ocupa atualmente o 10-mo lugar no mundo (10,0 milhões de toneladas em 1966). Uma mundaça natável nesta indústria consiste na produção de elementos pré-fabricados e de elementos inteiros o que acelera consideràvelmente o rímo da construção diminuindo os custos da mesma.

A indústria leve aumentou nos últimos anos a variedade de sua produção adaptando-se de uma maneira mais perfeita às necessidades e aos gostos do público. Apareceram quantidades maiores de tecidos modernos e de produtos de malha fabricados de fibras sintéticas e artificiais. A produção de tecidos aumentou em uns 20% no quinquénio 1961—1965 e a produção de produtos de malha em uns 35%. Um detalhe característico é que os clientes compram relativamente cada vez menos tecidos e cada vez maiores quantidades de roupas feitas de produção fabril. Em 1966 a industria de vestuário utilizou mais de 57% de tecidos que em 1960. A produção do calçado aumentou no quinquénio em 36% atingindo 112 milhões de pares.

A indústria alimentícia também satisfaz as necessidades do mercado no que se refere aos produtos alimentícios base. No fim de 1965 e no começo de 1966 aumentou o abastecimento de carne devido à diminuição da exportação dêste produto. Um nível record atingiu a produção de manteiga — 105 mil toneladas e em 1966 — 118 mil toneladas o que garante um bom abastecimento do mercado, sendo que ao mesmo tempo aumenta a produção e a procura de gorduras vegetais que atualmente se consome em 14% mais que a manteiga. A indústria alimentícia oferece aos clientes todos os anos uma variedade maior de derivados de frutas, de legumes, sumos etc.

A mundaça da estrutura da indústria. Os dados mais importantes sôbre os ramos básicos da industria que acabamos de mencionar definem a Polônia como um país de uma indústria bastante desenvolvida em todos os domínios que começa a obter uma significação cada vez maior em escala mundial, sendo que em alguns domínios acha-se entre os produtores mais importantes do mundo.

A estrutura industrial tem uma grande significação para a posição geral da indústria. Quanto mais alto o nível do desenvolvimento econômico, mais alta se torna a participacão na produção total das indústrias mais modernas: a transformacão de metais e a indústria química. Atualmente na Polônia a indústria da transformação de metais acha-se no primeiro lugar entre os ramos industriais e fornece 26,4% do valor total da producão industrial. No segundo lugar acha-se a indústria alimentícia — 19,4%. Em seguida temos a indústria textil e de vestuário — 11,2%, os combustíveis e a energética — 10,2%, a siderurgia — 9,5%, a indústria química — 9,8%. Trata-se de uma estrutura totalmente diferente da de 1950 quando a indútria elimentícia fornecia nada menos de 32,7% da producão, os

combustíveis e a energética — 18,2%, os produtos textis — 13%, a siderurgia — 11,1% e a transformação de metais sòmente 8% e a indústria química e de borracha — apenas 4,6%. Naquele período eramos um país agrícola e de matérias primas enquanto que hoje possuimos uma indústria moderna desenvolvida em todos os domínios. No entanto, a presente estrutura da indústria polonesa difere ainda bastante da estrutura industrial nos países mais desenvolvidos, nos quais a participação da transformação de metais e da indústria química na produção industrial total é superior a 50% ou até a 60%. Os planos d desenvolvimento econômico do país prevêm a continuação das mudanças estruturais e o aumento da participação da indústria de metais e de química na produção industrial total.

O ARTESANATO

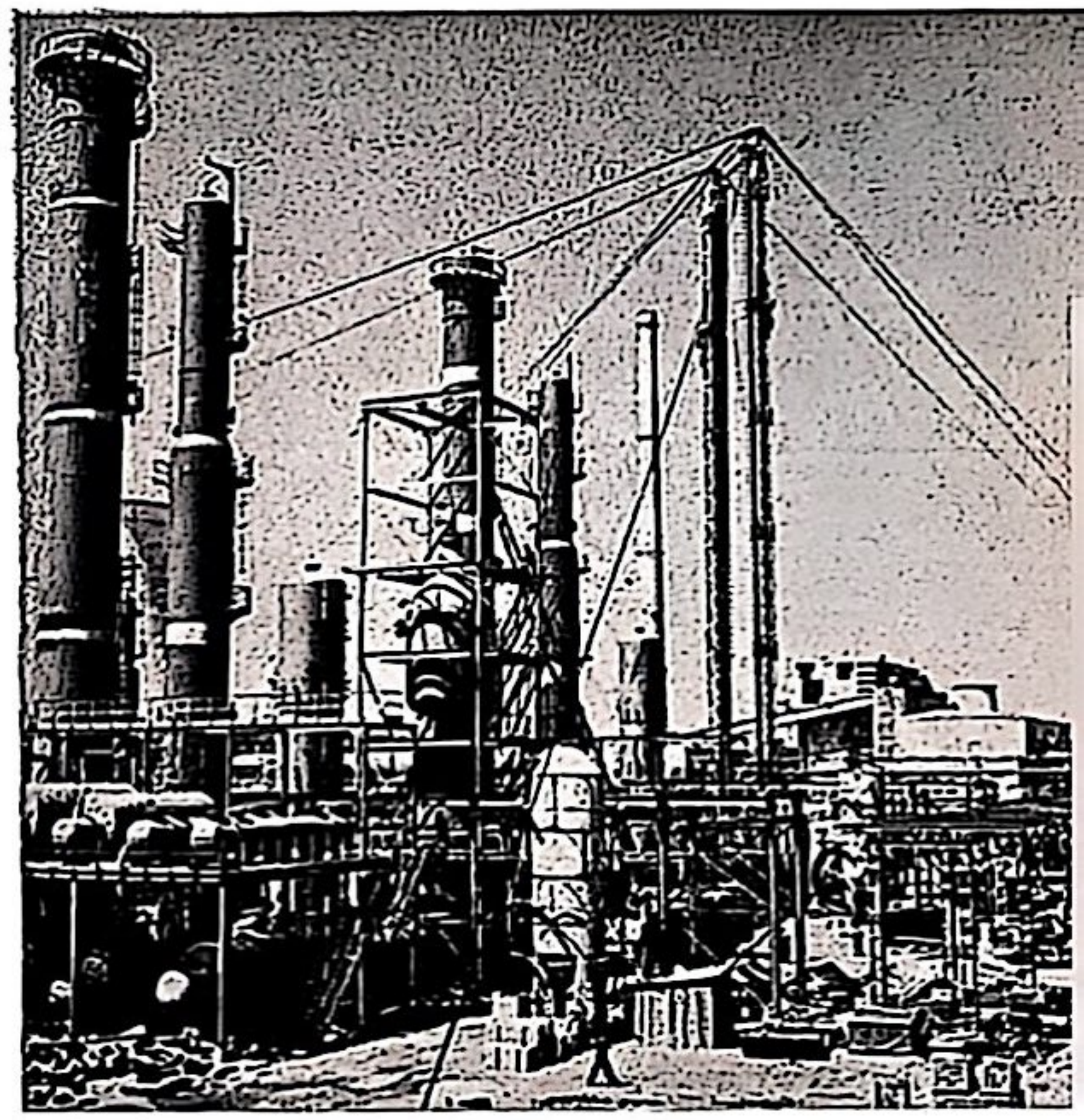
Um papel importante na economia polonesa desempenha o artesanato particular que possue atualmente mais de 146 mil estabelecimentos nas quais trabalham 276 mil pessoas. Desde há alguns anos começou o desenvolvimento ininterrupto do artesanato como resultado de fa? cilidades introduzidas pelo estado referentes à diminuição de impostos, ao sistema de crédito e ao aumento do abastecimento dos estabelecimentos de artesanato em matériais primas e em materiais produzidos por estabelecimentos estatais.

O artesanato desempenha um papel duplo. Por um lado produz mercadorias não típicas ou as assim chamadas pequenas séries indispensáveis para a grande indústria e por outro lado desenvolve a atividade de produção e de serviços para os consumidores. Uma significação particularmente grande possuem os serviços cuja procura aumenta constantemente devido ao aumento do nível de vida o que acha a sua expressão no aumento de compras de artigos de consumo durável, tais como motocicletas e automóveis, utensílios de casa, televisores, aparelhos de rádio etc. O emprêgo mais generalizado dêstes artigos causa o aumento de necessidades de serviços de instalação, de reparação etc. Num grau ainda maior cresce a necessidade de serviços para agricultores devido à electrificação das aldeias, do aumento do volume de compras de artigos industriais modernos.

A presente política das autoridades tende ao desenvolvimento do artesanato e à melhoria de sua pozição na economia.

A AGRICULTURA

O desenvolvimento econômico geral do país teve uma significação fundamental para a situação da agricultura polonesa. O desenvolvimento da indústria e de outras secções não agrícolas da economia tornou possível a migração de pessoas das aldeias como exesso de mão de obra a outras profissões. Estima-se que atualmente do trabalho agrícola se mantem menos de 35% da totalidade da população, enquanto que em



Para satisfazer as necessidades crecentes do campo, surgem numerosos estabelecimentos da indústria química que produzen fertilizantes à base de nitrogênio e de fósforo, assim como centros de proteção de plantas. Entre os maiores estabelecimentos neste domínio acha-se a fábrica de fertilizantes nitrogenados „Azoty", em Pulawy (na foto).

1950 êste índice era 47,1% e antes da guerra — 60%.

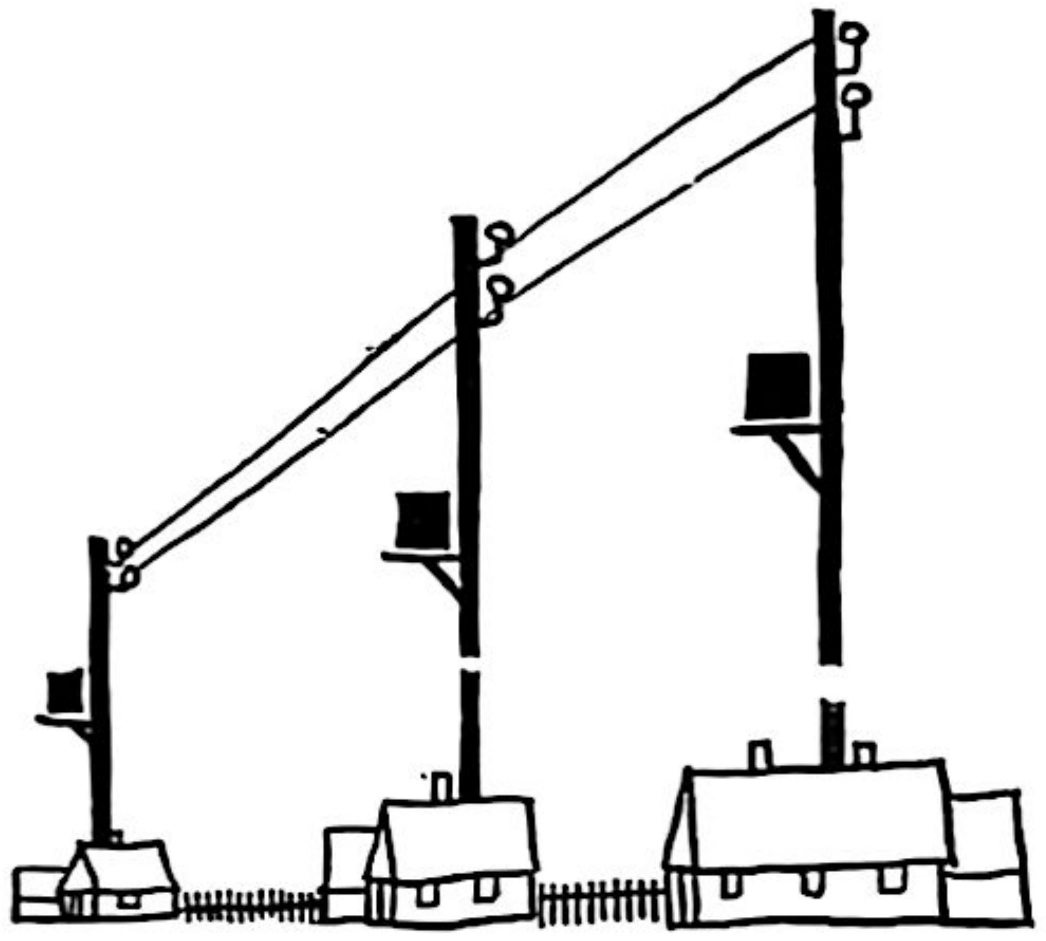
Em 1950 sòmente 39% da população do país vivia em cidades. Em 1966 pela primeira vez foi atingido o equilíbrio ideal: a metade nas cidades, outra metade no campo sendo que a população urbana começou a ganhar a superioridade.

A migração para as cidades mudou radicalmente a situação dos agricultores. A aldeia tornou-se mais próspera. Isto se refletiu não só no aumento do nível de vida dos agricultores, mas — num grau ainda maior — na ampliação dos investimentos que possibilitavam o aumento da produção e dos lucros. O aumento geral da prosperidade foi seguido pelo desenvolvimento cultural favorecido pela política do estado que destinava fundos consideráveis para o desenvolvimento do ensino, de estabelecimentos culturais, sociais etc.

À base do desenvolvimento da agricultura acha-se também o enorme aumento da produção de materiais e ferramentas indispensáveis à agricultura assim como todo o processo da industrialização do país graças ao qual a economia camponesa perde ràpidamente o antigo caráter de economia natural e transforma-se numa atividade especializasada que fornece matérias primas transformadas pela indústria em produtos acabados e desta maneira voltando também ao campo (trata-se entre outras coisas de produtos alimentícios).

A agricultura polonesa dispõe de uma superfície quase invariável de terra cultivável — um pouco menos de 20 milhões de hectares dos quais uns 77% são terras aráveis e o resto prados e hortas. 29% da superfície de semeaduras é ocupada pelo cultivo de centaio, mais de 18% — batatas, 11% — trigo, 9% — aveia, 4,5% — milho branco, uns 3% — beterraba de açúcar. As restantes terras aráveis são ocupadas pelo cultivo de outros cereais, plantas de forragem, tabaco etc.

POR CADA 1000 PROPRIEDADES AGRÍCOLAS INDIVIDUAIS POSSUIAM ENERGIA ELÉTRICA:



1955	1960	1966
316	581	782

De acôrdo com as mencionadas proporções das semeaduras dispõem-se as proprções das colheitas. A Polônia é um dos grandes produtores mundiais de centeio e de batata (em ambos os casos ocupa o 2-do lugar depois da URRS), ocupa o 4-to lugar na produção de beterraba de açúcar e o 4-mo lugar na de eveia. Menos favorável é posição da Polônia na colheita de trigo — 17-mo lugar no mundo. Esta situação está mudando lenta mas sistemàticamente; a produção está aumentando graças ao aumento da superfície de semeaduras. No entanto, as possibilidades de uma mudança radical da estrutura das culturas são limitades tanto pela qualidade do solo como pelas tradições e a cultura agrícola ainda bastante baixa em algumas regiões da Polônia.

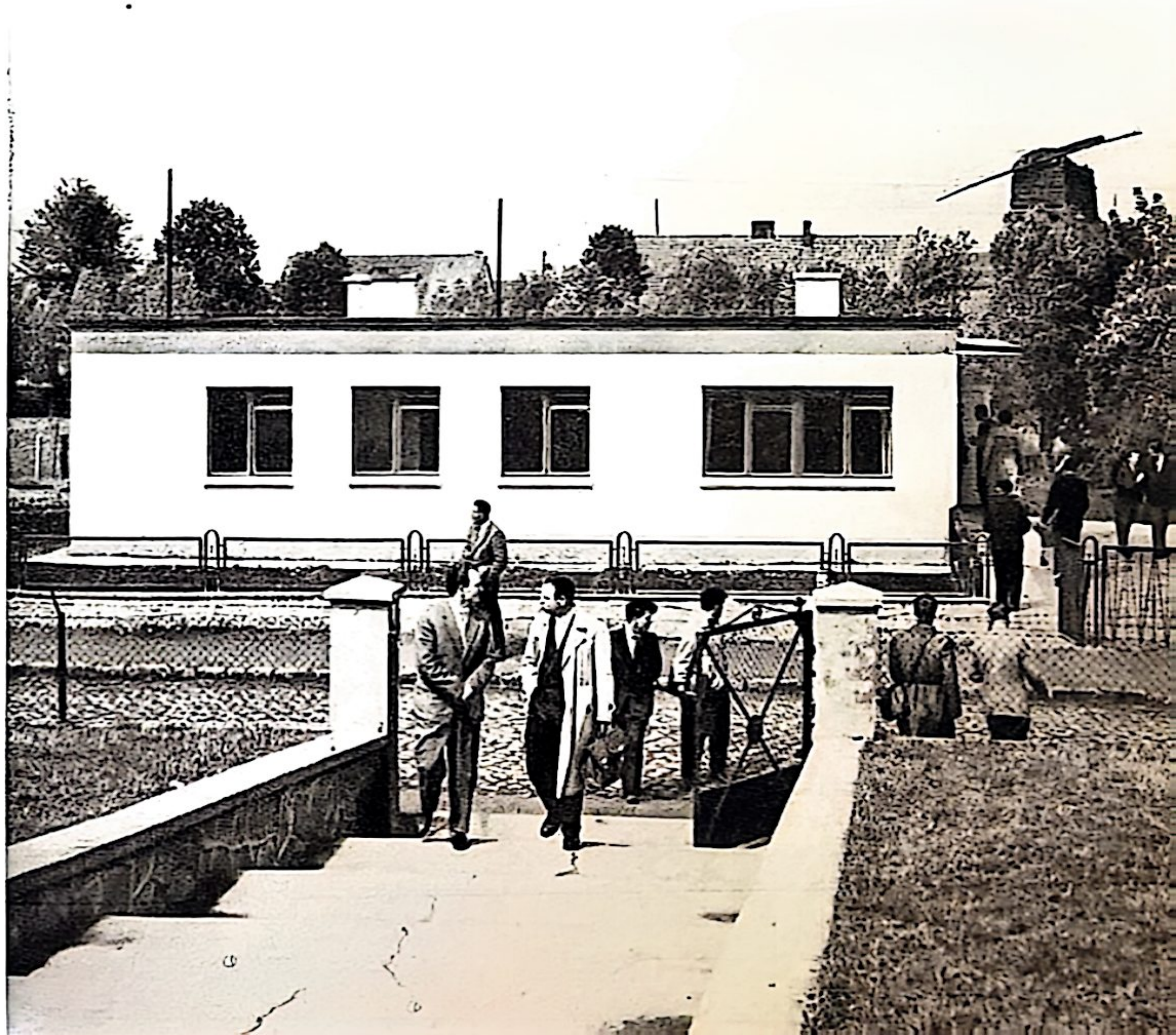
O problema principal na produção agrícola reside no fato da sua magnitude variar consideràvelmente. E assim por exemplo as colheitas dos 4 cereais depois de alcançar um nível muito alto de 15,4 milhões de toneladas em 1961 chegeram sòmente a 13,4 milhões em 1962, alcancando 14,5 milhões de toneladas no ano seguinte. Em 1964 a produção caiu de novo a 13,5 milhões de toneladas e em 1965 foi de novo um ano record — 15,7 milhões de toneladas e em 1966 — 15,5 milhões de toneladas. Da mesma maneira as colheitas de batata variaram nesse quinquénio do nível mais baixo de 37,8 milhões de toneladas ao nível mais alto — 46,8 milhões de toneladas alcançado em 1966.

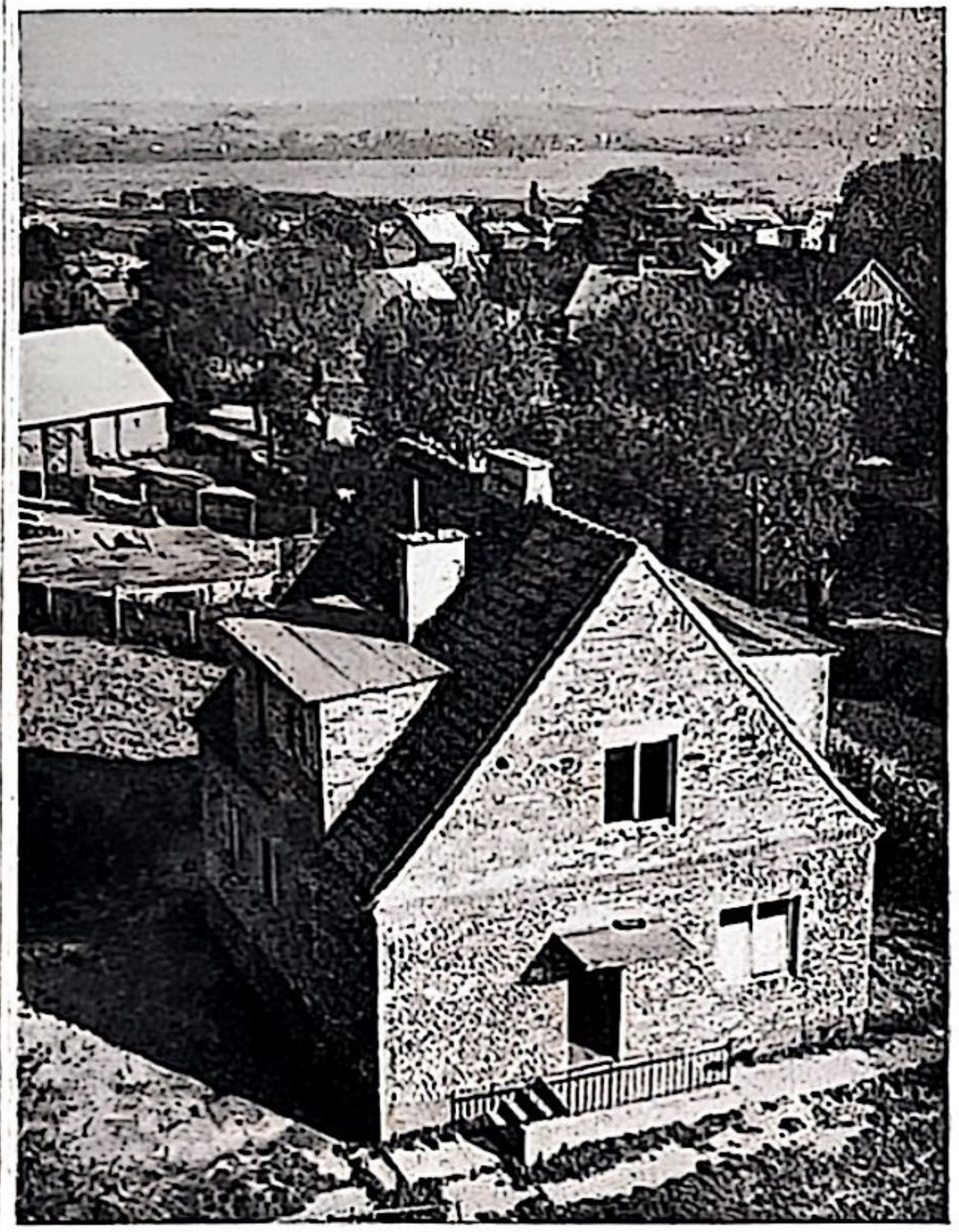
A agricultura polonesa depende num grau excessivo das condições atmosféricas. Isto se refera principalmente aos cereais cujas colheitas são comparativamente pequenas. Em 1965 as colheitas dos 4 cereais foram excepcionalmente altas — 19,2 quintais por hectar, mas nos anos precedentes do quinquénio registaram-se variações desde 16,1 a 18 quintais por hectar. O nível excepcionalmente alto de 1965 é ainda sensívelmente inferior aos resultados alcançados em países altamente desenvolvidos.

Como resultado de tudo isto a Polônia é obrigada a importar quantidades consideráveis de cereais. Até mesmo no ano de boa colheita — 1965, importamos 2 milhões de toneladas de trigo. Por isto uma das exigências econômicas importantes para o quinquénio 1966—1970 consiste em alcançar um nível de produção agrícola tão alto que nos permita desistir da importação de cereais.

Em vista de se esgotarem as possibilidades do desenvolvimento extensivo (toda a terra já está sendo usada), a solução dos problemas agrícolas só pode ser conseguida pela modernização e pela intensificação da economia agrícola. A chave para a solução dêste problema acha-se na indústria e nas possibilidades de investimentos. Atualmente a agricultura polonesa emprega somente 85 kg de fertilizantes artificiais (em componente puro)

O rápido desenvolvimento da produção agrícola exige quadros especializados. Existe uma rêde muito densa de cursos de agronomia dirigidos por agrônomos das diferentes aldeias que ao mesmo tempo concedem consultas especializadas.
Na foto: um dêstes centros de consultas em Nowy Targ (provincia de Gdańsk





O número de casas cobertas de palha é cada vez menor nas aldeias polonesas.
Na foto: uma aldeia na degião de Mazóvia (província de Varsóvia).

por 1 hectare de superfície de semeadura. O levantamento da agricultura a um alto nível axige a triplicação desta quantidade. É êste o programa previsto para o novo quinquénio no qual serão entregues os grandes estabelecimentos químicos de Puławy, Tarnów e Police que produzirão, antes de mais nada, fertilizantes artificiais. Desde há vérios anos que a agriculture recebe também quantidades cada vez maiores de meios protetores de plantes, de forragens de qualidade etc.

Realiza-se também um grande programa de trabalhos de melhoramento que absorvem anualmente 3 bilhões de zlotys e abrangem uns 250 mil hectares no espaço de um ano. Está chegando a seu termo a eletrificação das aldeias polonesas. Atualmente mais de 78% das fezendas individuais possuem energie elétrica (antes de guerra 3%).

De ano para ano aumenta consideràvelmente a produção e os fornecimentos de máquinas e de instrumentos agrícolas, antes de mais nada, de tratores. Sòmente no quinquénio 1961—1965 o número de tratores na agricultura foi pràticamente duplicado chegando a mais de 120 mil unidades e em 1966 — 137 mil unidades. No entanto o número de tratores continua sendo insuficiente. Atualmente por cada trator temos mais de 110 hectares de terra arável, ou seja, algumas vezes mais que nos países altamente desenvolvidos.

Um obstáculo para a mecanização e a modernização da agricultura resida na estrutura agrária polonesa. 85% da terra oultivável é propriedade de uns 3,6 milhões de fazendeiros individuais. 55% de superfície total é ocupada por fazendas que variam de 3 a 10 hectares, 20% — por fazendas de 10 a 15 hectares, 12,4% por fazendas superiores a 15 hectares e a mesma percentagem corresponde a propriedades com menos de 3 hectares. Uns 13% do total de terra cultivável pertence a grandes

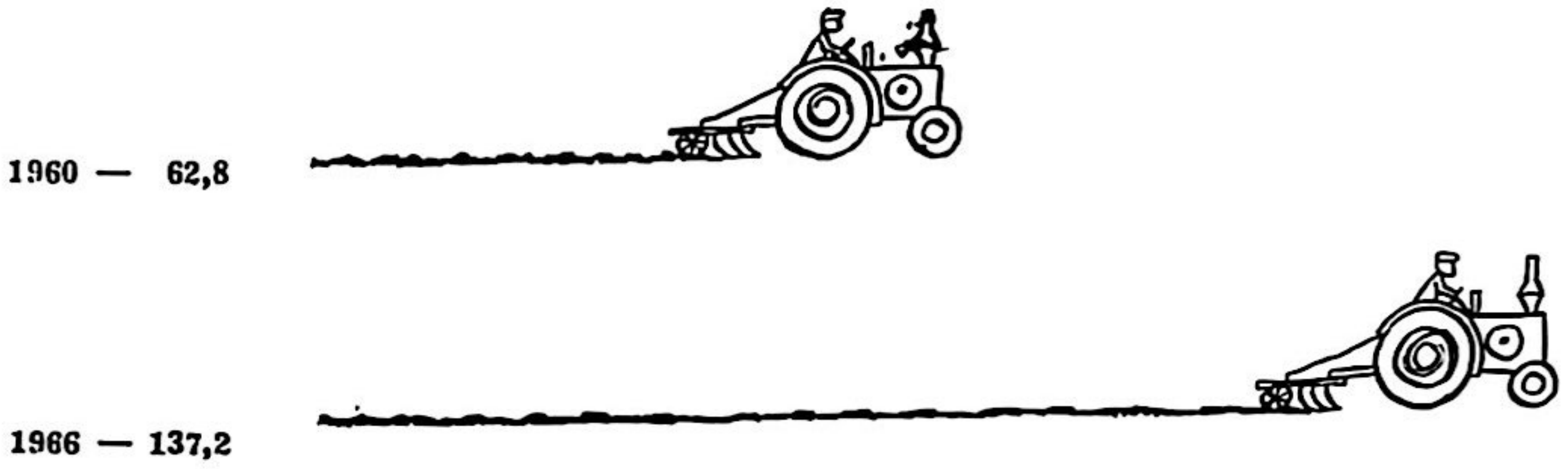
fazendas estatais e 1% às cooperativas agrícolas de produção.

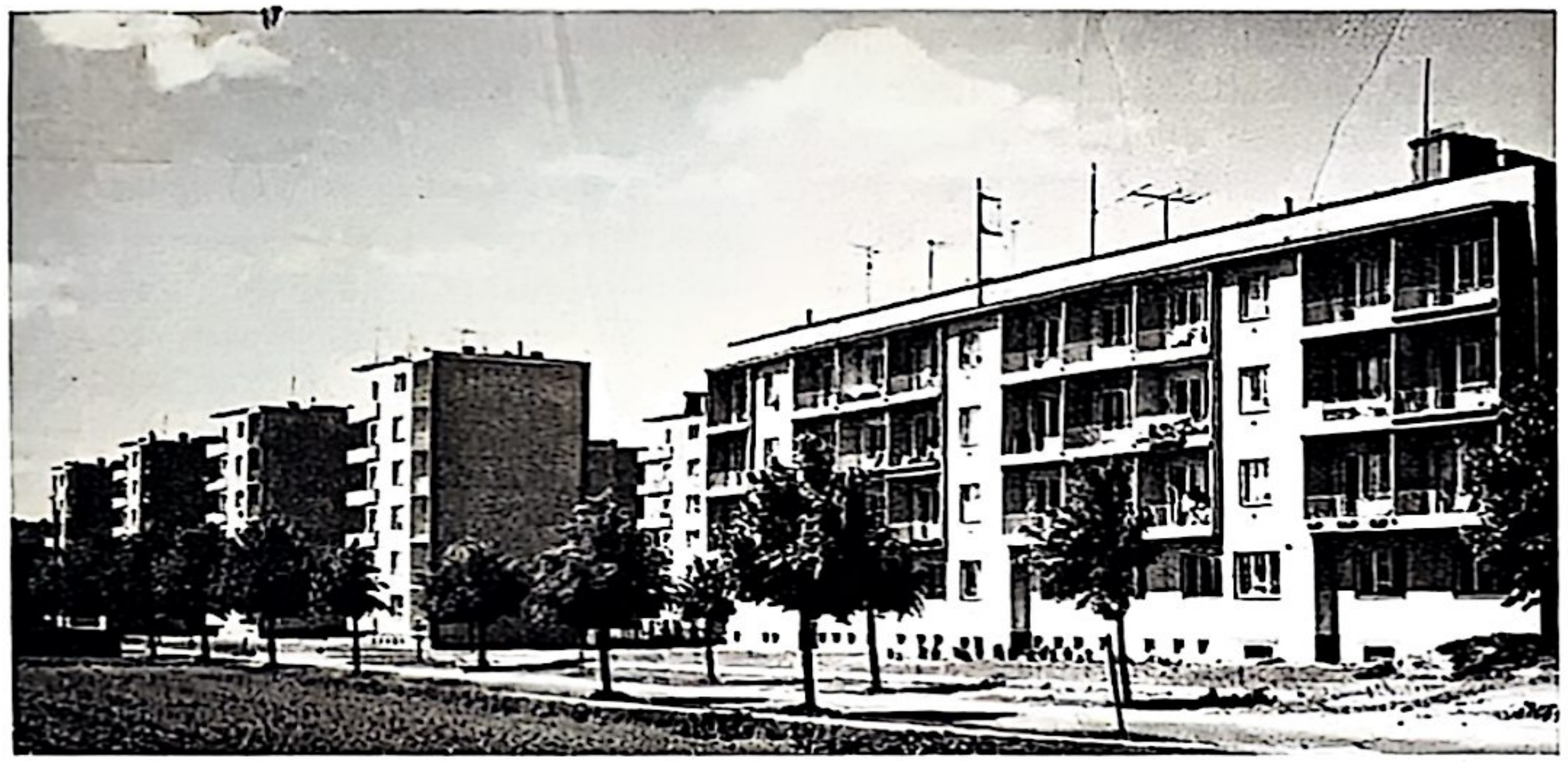
As fazendas estatais desempenham o papel de contros da técnica moderna na agricultura, fornecem sementes de alta qualidade e animais reprodutores. Desempenham também um papel importante no abastecimento do país em produtos agrícolas. No entanto, a base da agricultura polonesa continua sendo as fazendas individuais que, como vimos, são relativamente pequenas e por isto bastante fracas economicamente. O proprietário de uma fazenda muitas vezes não se pode permitir ao luxo de comprar as máquinas e ferramentas necessárias, isto sem falar em tratores.

Daí a grande importância da ajuda estatal à agricultura e à organização das diversas formas de cooperação dos agricultores. O estado cria centros de máquinas que possuem conjuntos completos de máquinas e instrumentos, e a baixo preço realizam servicos para os agricultores. Também os preços dos fertelizantes artificiais, das máquinas e dos instrumentos agrícolas são relativamente baratos. Desenvolveram-se enormemente os créditos para os agricultores. De ano em ano aumentam os abastecimentos para os agricultores. Graças a estas e outras formas de ajuda prestada pelo estado, os agricultores individuais são capazes de modernizar as suas fazendas. De grande importância são as organizacões, auto-governada dos agricultores — os circulos agrícolas que já existem em maís de 80% da totalídade das aldeias. Os circulos agricolas recebem dotações e crédítos estatais e também parte dessas agremiações. Compram tratores e outras máquinas que são usadas em comum por todos os membros do circulo. Levam a cabo investimentos de construção e às vezes o cultivo conjunto da terra ou outras iniciativas de produção. Nas aldeias desenvolveu-se também consideràvelmente o cooperativismo leiteiro e horticola.

Desta maneira passo a passo está mudando a base de produção da agricultura a qual está se tornando cada vez mais moderna.

TRATORES NA AGRICULTURA (milhares de unidades)





A urbanização do país cada vez mais rápida exige a aceleração do ritmo da costução de moradias, tanto nas cidades grandes como nas pequenas. Na foto: novos bairros residenciais em Włocławek (cidade na província de Bydgoszcz)

Os investimentos e a construção.

Muitas vezes define-se a Polonia como um grande terreno de construção. Na realidade não há nisto nenhum exagêro. Atualmente, por exemplo, estão em construcçọ alguns grandes cojuntos industriais, algumas centenas de estabelecimentos industriais médios, muitos milhares de casas de moradia, de estabelecimentos sociais, culturais etc. A construção alcançou um nível de uma secção importante da economia nacional. Emprega atualmente mais de 900 mil trabalhadores.

Em 1966 construiu-se na Polônia 119 mil novos edificios sendo que quase 50 mil dêste total são edifícios de moradia. Os restantes são construções para a indústria, a agricultura, o comércio, o transporte etc.

Todos os edifícios novos construidos em 1966 têm mais de 90 milhões de metros cúbicos. Se os pusessomos em um lugar obteriamos um gigante edifício de 3 km x 3 km de uma altura de 3 andares.

Os novos edifícios são o resultado de investimentos. Em 1966 os investimentos em toda a economia nacional absorvoram mais de 150 bilhões de zlotys. No entanto sòmente uma parte dêste total foi destinada à construção de edifícios. A maior parte é desteniada à compra de instalações para estabelecimentos industriais, a trabalhos de montagem, à construção de linhas energéticas, de obras de engenharia civil, de pontes e estradas, de minas.

Uns 41% da quantia total investida constituem os investimentos na indústria e quase 16% — os investimentos na agricultura (incluindos melhoramentos, a eletrifição, a compra de máquinas etc.). Em seguida vem e construção de moradias — cerca de 14% do total investido. Quantias consideráveis absorvem os transportes e as comunicações — uns 11%. Isto está ligado com a ampliacão da rêde ferroviária e de rodagem, a eletrifição das estradas de ferro, o desenvolvimento da frota marítima. O lugar seguinte ocupa a educação, o ensino, a cultura, a proteção à saúde — uns 6% de todes as despesas. As restantes secções de economia nacional absorvem 12%

Mais de 90% das despesas de investimentos são cobertas pela economia socializada — a estatal e a cooperativa. A economia não socializada financia menos de 10% dos investimentos. Uns 52% dos investimentos da economia não socializada são destinados à construção de moradias e 46% são investimentos dos agricultores individuais para a construção de instalações econômicas, a compra de máquinas etc. A tendência atual é de aumentar as pequenes iniciativas de investimentos do artesanato particular.

O quadro que representa a construção para as necessidades da economia é imponente. Atualmente, por exemplo, estão em construção algumas novas minas de carvão de pedra — toda uma nova bacia carbonífera, 2 bacias de lignite, 1 bacia cuprífera (minas e usinas), algumas grandes centrais elétricas, grandes diques, vários enormes conjuntos da indústria química etc. Alguns dêstes empreendimentos podem ser comparados aos maiores estabelecimentos que se constroem atualmente no mundo.

Outros exemplos que atestam o impeto no domínio de investimentos: no transporte ferroviário foram eletrificados 1200 km de linhas no quinquénio 1961—1965 o que equivale a uns 120% do estado de eletrificação em 1966 e em 1966 outros 340 km, ou seja 150% do total de 1960. Foram construidos uns 13 mil km de novas estradas de superfície dura e modernizados uns 5 mil km. Construiu-se 670 km de oleoductos e alguns milhares de kilómetros de gazoductos. A frota comercial marítima recebeu 58 navios com 400 mil toneladas de deslocamento o que significa um aumento de mais de 50% em comparação com o estado de 1960 e em 1966 outros 15 navios com a tonelagem de 168 mil DWT (aumento de quase 75% em comparação com 1960).

No que se refere à construção de moradias, não é segredo para ninguém que o número de moradias na Polônia continua sendo insuficiente e que a densidade nas cidades é de 1,5 moradores estatísticos por comodo. Esta situação está melhorando lente, mas sistemàticamente. Em 1966 construiu-se quase 530 mil novos comodos. Por cada 100 novos habitantes do país temos pois cerca de 180 comodos, o que significa que o índice de densidade diminue constantemene, mas será necessário esperar

ainda basante tempo até que cada habitante estatístico possua o seu comodo.

As possibilidades de acelarar o rítmo da construção de moradias existem também no possivel aumento da participação da população nas despesas para êste fim. Atualmente uns 63% das despesas para a construção provem de fundos sociais e sòmente 37% da população.

Atualmente as cooperativas de habitação realizam um grande programa de construção de moradias. Nas cooperativas quase 20% das despesas de construção são financiades pelas contribuições dos membros e o resto por créditos estatais a longo prazo. Adoptou-se o princípio que da construção estatal eproveiter-se-ão sòmente as pessoas que se acham na pior situação material. Os restantes cidadãos têm as possibilidades de obter uma moradia cooperativa. O desenvolvimento desta forma de construção justifica uma grande esperançe de que o problema da habitação na Polônia. será resolvido mais ràpidamente. É uma questão muito dificil por vérias razões: o grande devastamento bélico, o ritmo acelarado da urbanização e o fato que nos 20 anos depois da guerra a população des cidades polonesas duplicou.

O COMÉRCIO

No espaço dos últimos anos prestou-se muita atenção na Polônia a questões do comércio.

Em 1966 a venda a varejo de mercadorias em lojas, estabelecimentos gastronómicos e outros alcançou a quantia de 355 bilhões de zlotys, a que equivale a um aumento de quase 40% em comparação com 1960.

No comércio uma significação decisiva têm os estabelecimentos estatais e cooperativos. O comércio estatal dispõe de uns 67 mil estabelecimentos de venda a varejo e o comércio cooperativo — de mais de 102 mil estabelecimentos. No entanto, o valor das mercadorias vendidas pelo comércio cooperativo é sòmente um pouco superior ao dos estabelecimentos estatais o que resulta do fato das cooperativas desenvolverem a sua atividade em maior grau nas aldeias que nas cidades.

Existem uns 4500 estabelecimentos gastronómicos estatais e uns 6500 estabelecimentos cooperativos. No entanto, as transações dos estabelecimentos estatais são maiores, em sua totalidade que as das cooperativas.

O número de estabelecimentos comerciais particulares é superior a 15 mil, mas as suas transações são inferiores a 1,3% das transações comerciais totais. Existem uns 900 estabelecimentos gastronómicos particulares, sendo que a sua participação nas transações gastronómicas em escala nacional não superam 1,3%.

O número de estabelecimentos e as transações do comércio particular e dos estabelecimentos gastronómicos particulares se mantem desde há vários anos no mesmo nível. Independentemente desta rêde de estabelecimentos são também levadas a cabo importantes transações

As Feiras Internacionais de Poznań são o encontro tradicional do mundo comercial e industrial de todos os continentes. Nas Feiras de Poznań são concluidas numerosas transações de exportação e de importação. Na XXXVI Feira Internacional de Poznań em 1967 patriciparam 46 países incluindo a Polônia representados por 5500 expositores.
Na foto: o interior de um dos pavilhões poloneses

em feiras e por intermédio de contatos diretos entre os agricultores e os consumidores urbanos. A magnitude destas transações estima-se em mais de 15 bilhões de zlotys anualmente.

Além de se aumentar o número de estabelecimentos comerciais fez-se nos últimos anos grandes esforços a favor da modernização do comércio e da introdução de novas formas de venda. Existem atualmente mais de 25 mil lojas de auto-serviço, ou seja 2,5 vezes mais que em 1960. Amplia-se o systema de vendas com entregas a domicílio, o comércio presta uma atenção cada vez maior à propaganda, os serviços se aperfeiçoam cada vez mais.

O COMÉRCIO EXTERIOR

Uma significação enorme pera a economia polonesa possui o comércio exterior. Trata-se de um resultado tanto da falta de certas matérias primas básicas (petróleo, borracha, algodão, lã etc.), como do ímpeto de investimentos que exige cada vez maiores quantidades de máquinas e instalações modernas.

A participação da Polônia nas transações comerciais mundiais é atualmente de 1,2%. Isto não corresponde nem à posição da Polônia na economia mundial, nem às necessidades do país.

Os problemas principais do comércio exterior reduzem-se a um aumento considerável da exportação e a uma mudança ainda mais profunda de sua estrutura. A exportação da Polônia alcançou em 1966 a valor de 2 bilhões 272 milhões de dolares e a importação — 2 bilhões 494 milões de dolares. Um deficit parecido do intercâmbio comercial mantem-se desde anos (o ano de 1964 foi uma exceção). Uma necessidade urgente é pois o aumento da exportação o que estrutura da exportação. Eramos des crescentes da importação. A Polônia tem a intenção de atingir êste objetivo, antes de mais nada, pela mudança da materiais de construção, fábricas tradicionalmente um país exportador de matérias primas (carvão), de produtos semi acabados (produtos siderúrgioos) e de artigos alimentícios. Atualmente êstes produtos continuam tendo grande importância na exportação polonesa. Mas, por exemplo, em 1966 já pràticamente 49% do total da exportação se compunha de artigos industriais acabados: máquinas e instalações industriais, material de transporte, artigos industriais de consumo. 34% do valor total da exportação era constituido por combustíveis, materiais e matérias primas e 17% — mercadorias agrícolas e alimentícias.

Para efeitos de comparação vale a pena mencionar que ainda em 1960 a participação de artigos industriais acabados era sòmente de 38% e quase 44% correspondiam aos combustíveis, materiais e matérias primas. Não se deve esquecer que no espaço do quinquénio toda a exportação aumentou de 70% (calculando em preços imutáveis). A mudança da estrutura da exportação é o resultado da forte dinâmica da exportação dos produtos industriais acabados a qual, no espaço de 5 anos aumentou em mais de 100%.

A Polônia é atualmente um grande exportador de estabelecimentos industriais inteiros (refinarias de açucar, estabelecimentos químicos, fábricas de materiais de construção. fábricas de ferramentas, estaleiros etc), de material flutuante (um dos primeiros lugares entre os exportadores mundiais), de material ferroviário, de máquinas e instalações energéticas, de tornos, de aparelhos para a indústria química, de aparelhos de precisão etc. Na exportação das mercadorias industriais de consumo a maior importância possuem os tecidos, mas está aumentando ràpidamente o papel de tais produtos, como, por exemplo lavadoras, geladeiras, aparelhos de rádio.

Em 1966 a Polônia mantinha releções commerciais com 152 mercados ,ou seja com o mundo inteiro. Um papel decisivo possui o mercado socialista, no qual se realiza 63% das transações comerciais do comércio exterior da Polônia. O cliente mais importante é a URRS — mais de 33% de toda a exportação polo-

nesa e mais de 31% de importação. O segundo lugar é ocupado pela RDA e pela Checoslováquia — uns 9% das transações.

As relações comerciais da Polônia com os países socialistas baseiam-se em convénios de muitos anos — atualizados cada ano — e que garantem a os fornecimentos mútuos. Ulma significação cada vez maior adaquire cooperação economica no seio do Conselho de Ajuda Económica Mútua — uma organização que agremia atualmente 8 países (URRS, Polônia, Checoslováquia, a República Democrática Alemã, Hungria, Romania, Bulgária, Mongólia). A atividade do Conselho não consiste sòmente na intensificação do intercâmbio comercial. O Conselho também empreende investimentos conjuntos, tais como o oleoducto „Amizade", por intermédio do qual o ptróleo soviético é fornecido à Polônia, à RDA, à Checoslováquia, e à Hungria. O Conselho organiza a especialização da produção o que permite aos membros conseguir melhores resultados e garante uma satisfação maior de suas necessidades. A variedade dos empreendimentos do Conselho aumenta constantemente.

Dentre os restantes países do mundo os papeis mais importantes no comércio exterior da Polônia desempenham: a Grã-Bretanha (6,4% das transações), a Alemanha Ocidental (4,0%), os EE.UU. (2,6%), Itália (2,6%).

A rêde comercial moderniza-se cada vez mais.
Na foto: o grande super mercado chamado Supersam

Devido às suas tendências a modernizar a sua economia a Polônia está muito interessada em aumentar o seu intercâmbio com os mais desenvolvidos países do mundo que possam fornecer-nos as máquinas e as instalações necessárias. O comércio exterior da Polônia foi reformado em seus vários aspectos para intensificar a nossa exortação àqueles países o que nos permitirá aumentar globalmente as nossas transações.

A ECONOMIA MARÍTIMA

Uma secção muito importante de economia polonesa é a economia marítima, cujo desenvolvimento é comparativamente recente.

A grande indústria naval (9-no lugar no mundo) dispõe de 4 grandes estaleiros e de dezenas de outros estabelecimentos. Na indústria naval trabalham 30 mil pessoas. A exportação de navios é uma das posições mais importantes e mais lucrativas do comércio exterior da Polônia.

A frota mercantt possuia no fim de 1966 211 navios com um total de mais de 1,4 milhões de toneladas de deslocamento. Neste domínio a nossa posição mundial não é das melhores, mas não se pode esquecer que começamos depois da guerra da estaca zero, com alguns navios que possuiamos a título de indenização de guerra, sem quadros especializados, sem estabelecimentos.

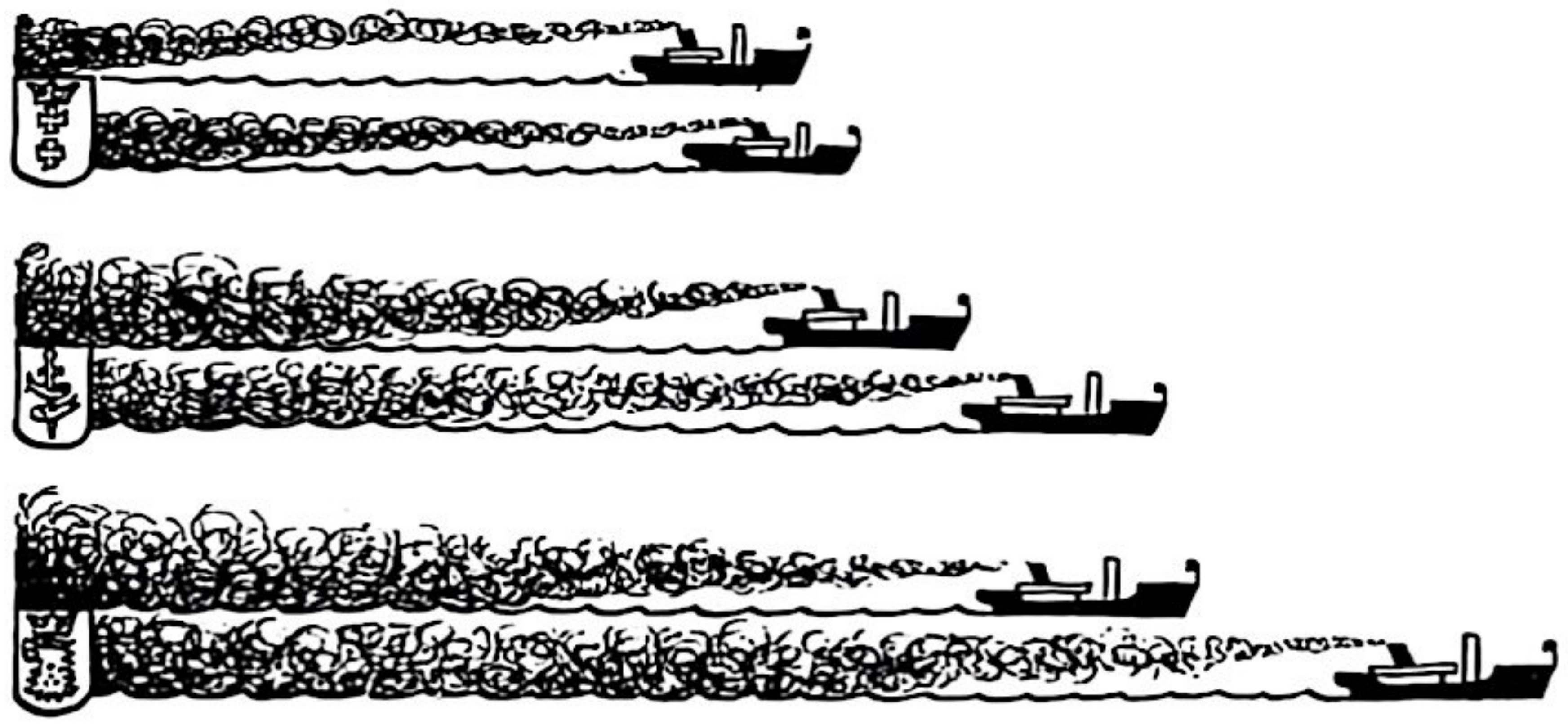
Possuimos 3 grandes portos marítimos: Gdańsk, Gdynia, Szczecin, sendo que Szczecin é atualmente o maior porto no mar Báltico. Os portos poloneses são visiatdos anualmente por 12 mil navios de quase todos os países do mundo. O movimento de carga e descarga é de 27 milhões de toneladas anualmente. Além dos 3 grandes portos funciona também o pequeno porto comercial de Kołobrzeg e muitas vezes por-

CARGA E DESCARGA NOS PORTOS (milhões de ton.)

Gdańsk
1960 — 5,9
1966 — 6,6

Gdynia
1960 — 7,1
1966 — 8,7

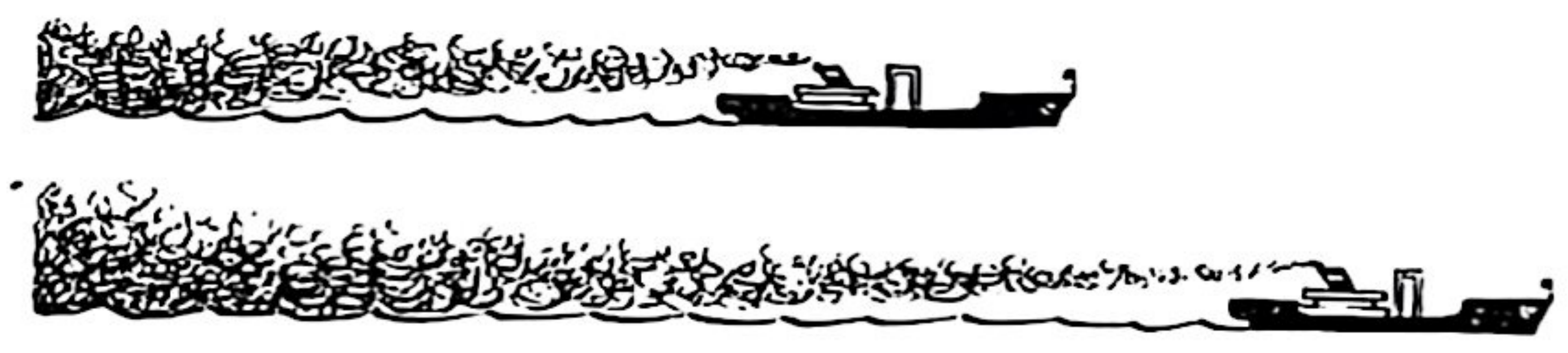
Szczecin
1960 — 8,8
1966 — 11,5



FROTA MERCANTE (em milhares de BRT)

1960 — 578,5

1966 — 991,1



tos pesqueiros desempenham, em casos de necesidade o papel de portos comerciais.

A pesca marítima dispõe de sua própria frota que atua não só no Báltico, mas também no mar do Norte e no Atlântico. Em 1965 a pesca marítima forneceu 280 mil toneladas de peixe. A indústria de pesca dispõe também de estabelecimentos modernos de transformação de peixe e de outros estabelecimentos.

A economia marítima foi criada à custa de grandes investimentos. Atualmente também continua-se dedicando grandes somas ao seu desenvolqimento devido ao papel de importancia que desempenha em toda a economia polonesa. A costa polonesa de 500 km — reconquistada depois de séculos de afastamento da Polônia do mar — é atualmente um organismo econômico e social de cnsiderável importância.

O NOVO QUINQUÊNIO

O esboço da economia polonesa que acabamos de apresentar seria incompleto sem algumas palavras sôbre o futuro.

Quais são os planos econômicos da Polônia até ao ano de 1970?

Estima-se que a produção industrial aumentará neste período de uns 47%. Em 1970 a Polônia vai produzir uns 130 milhões de toneladas de carvão de pedra, 65 a 67 bilhões de kWh de energia elétrica. A produção de aço será ruperior a 11 milhões de toneladas. A produção de alumínio e de cobre aumentará de várias vezes. Aumentará considerávelmente a produção de zinco e de chumbo.

O mais intensivo será o desenvolvimento dos mais modernos ramos industriais: a indústria química e a de transformação de metais. A indústria química duplicará a sua produção e a indústria de transformação de metais aumentará a sua produção em mais de 65%. Particularmente grande será o desenvolvimento de tais ramos, como a eletrónica, a produção de plásticos e de fibras sintéticas, da petroquímica, da produção de fertilizantes artificiais.

A produção agrícola no quinquénio 1966—1970 aumentará em uns 14%. O problema mais importante consiste num aumento considerável da produção de cereais o que evitará a importação e permitirá criar uma base estável para o dosenvolvimento da criação de gado.

A situação no domínio das moradias melhorará consideràvelmente graças à construção de 3 milhões de comodos aproximadamente. Aumentará o número de escolas, de centros de saúde, de estabelecimentos culturais. Será ampliada a rêde de estradas.

O desenvolvimento econômico fornerá a base para novas mudancas da estrutura social. A população urbana será numèricamente muito superior à rural. A vida no campo também mudará de uma maneira rápida. Até 1970 deverá estar terminada a eletrificação do campo polonês e o desenvolvimtnto da comunicação e do comércio continuará a liquidar as diferenças existentes entre as condições de vida no campo e na cidade.

Será que se trata de um quadro pintado em cores excessivamente otimistas? As experiências que obtivemos até agora permitem-nos olhar com otimismo para o futuro. O potencial que já conseguimos autoriza-nos a formular planos corajosos, cuja realização está inteiramente ao alcance da economia polonesa.

A CULTURA

A MÚSICA

A música está passando atualmente na Polônia por um período de florescimento mais pronunciado que qualquer outro domínio artístico. A obra musical contemporânea alcançou na Polônia um nivel mais alto que em qualquer época anterior. Um fenômeno particularmente positivo de tudo isto é o fato que êste desenvolvimento não é exclusivamente a obra de alguns individuos de talento, mas obrange um grupo numeroso de compositores de várias gerações, sendo a mais numerosa a geração mais jovem. Aos mais destacados compositores poloneses pertencem: Grażyna Bacewicz, Tadeusz Baird, Witold Lutosławski, Krzysztof Penderecki, Kazimierz Serocki, Bolesław Szabelski. De ano em ano os compositores recebem novos prémios internacionais. Eis aí alguns exemplos dos últimos anos: Tadeusz Baird — o prémio de composição da cidade de Colónia (1962), "*Os três poemas de Henri Michaux*" de Witold Lutosławski — prémio da Secção Americana da Federação Internacional de música "S. Koussevitzky" (1963) e a avaliação mais alta da *Tribune des Compositeur de Paris* (1964), o ballet "*As Estátuas do Feiticeiro*" e a composição *Canti antiqui* de Romuald Twardowski — ambos premiados no Concurso Internacional Rainier III, em Mónaco (1965), „*Os Quadros de Santa Cruz*" de Witold Rudziński — I prémio no concurso sinfónico em Bergen (1965), o VII concerto para violino de Grażyna Bacewicz — medalha de ouro e prémio do govêrno da Bélgica no Concurso Internacional de Composição "*Rainha Elizabeth*" (1966).

As obras mais destacadas de compositores poloneses pertencem: *O Quarteto de Corda e Paroles tissées* de Witold Lutosławski, a ópera de um ato "*O Amanhã*" de Tadeusz Baird, *Música sinfónica in tre movimenti* e o VII concerto para violino de Grażyna Bacewicz, o Concerto para flauta de Bolesław Szabelski, a monumental

Krzysztof Penderecki, um dos compositores mais notáveis da geração mais jovem.

Paixão segundo São Lucas de Krzysztof Penderecki.

A obra dos compositores contemporâneos poloneses é original e sumamente moderna possuindo ao mesmo tempo um grande emocionalismo. Caracteriza-se por uma grande variedade de estilos e correntes, desde a técnica serial até à música elektrônica e o aleatorismo. Em 1957 fundou-se em Varsóvia um estúdio experimental na Rádio Varsóvia que presta grandes serviços aos experimentadores.

O trabalho original e os sucessos dos compositores baseam-se no público, o qual na Polônia está particularmente empenhado na recepção da música contemporânea. Uma prova disto são as salas de concerto totalmente lotadas durante o festival "*O Outono Varsoviano*", em concertos de estreia e na criação nos últimos anos em Varsóvia, em Cracóvia e em Poznań de conjuntos que executam exclusivamente a música nova. Na Polônia é excepcionalmente grande o número de instituições musicais que funcionam graças a subvenções estatais. Atualmente existem na Polônia 10 orquestras filharmónicas, 9 conjuntos sinfónicos, 3 orquestras sinfónicas da rádio dando um total anual de uns 3,5 mil concertos para mais de 1,5 milhão de ouvintes. Dentre as orquestras sinfónicas duas alcançaram um nível de execução que as classifica entre as melhores do mundo: a Filharmónica Nacional de Varsóvia dirigida por Witold Rowicki e a *Grande Orquestra Sinfónica da Rádio Polonesa* de Katowice dirigida por Jan Krenz. Estas orquestras já visitaram o mundo inteiro com grande êxito. Os conjuntos poloneses de câmara, como por exemplo, o *Quinteto* de Varsóvia alcançaram um nível mundial.

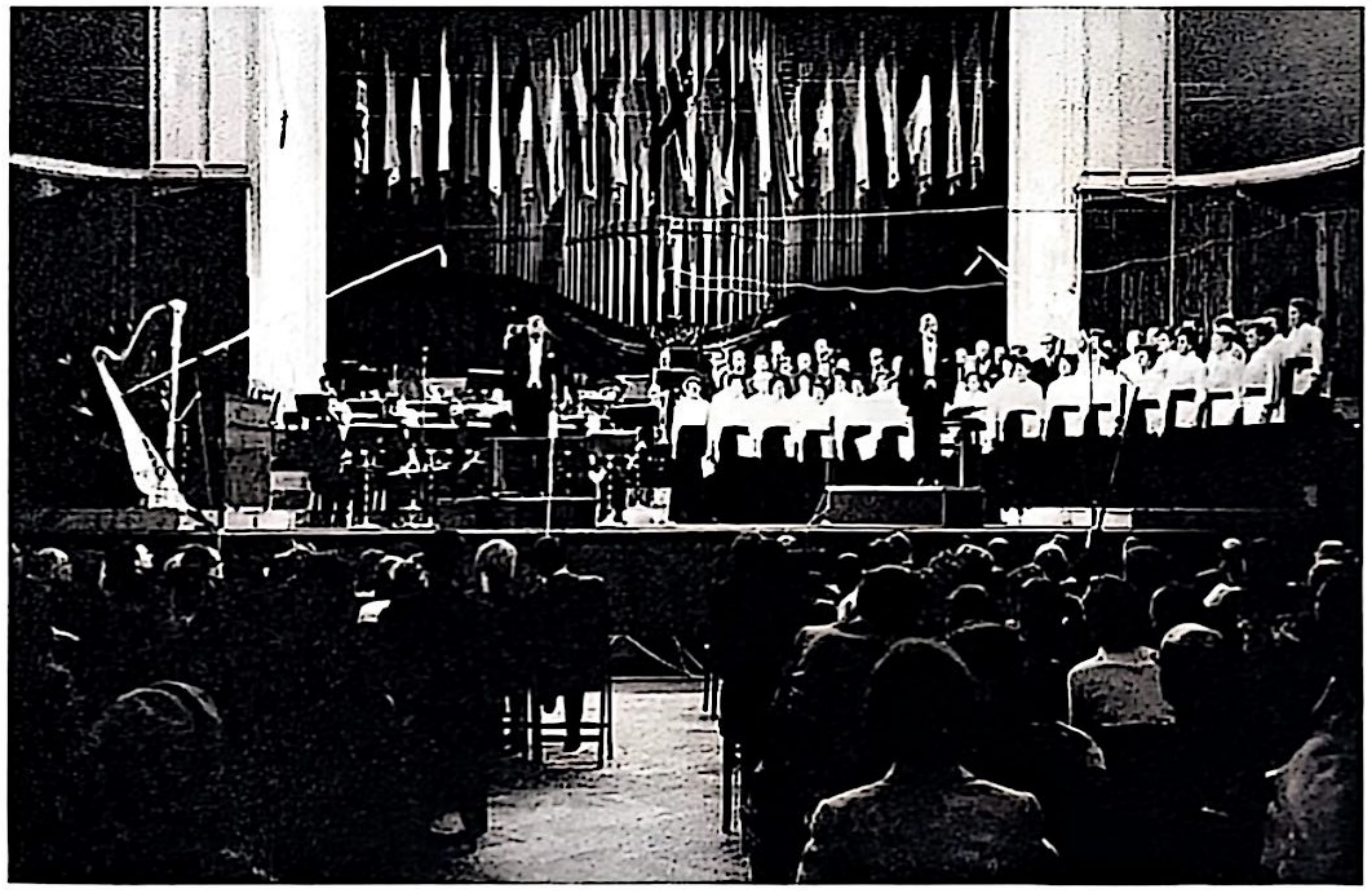
Os maestros poloneses são convidados a muitos países para dirigir orquestras e gozam do renome de grandes artistas. Dentre os mais conhecidos mencionaremos de novo Jan Krenz, Witold Rowicki assim como Stanisław Skrowaczewski, Bohdan Wodiczko, Stanisław Wisłocki. Os solistas e virtuosos poloneses têm uma fama bem consolidada. Em palcos de muitos países já se presentaram tais artistas poloneses, como os pianistas Andrzej Czajkowski, Halina Czerny-Stefańska, Adam Harasiewicz, Barbara Hesse-Bukowska, Regina Smendzianka,

Lidia Grychtołówna, Władysław Kędra, a violinista Wanda Wiłkomirska, as cantoras Stefania Woytowicz e Helina Łukomska, os organistas Ludwik Bator, Joachim Grubich, Jan Janca. O intercâmbio internacional realiza-se naturalmente não só num sentido. Em palcos poloneses pode-se ouvir numerosas orquestras estrangeiras e os mais famosos virtuosos de outros países.

Um fenômeno intessante e de grande valor na vida musical polonesa dos últimos anos é o desenvolvimento de conjuntos que executam a música antiga. O grande interesse pela música antiga na Polônia e os numerosos descobrimentos dos musicólogos poloneses que permitiram reconstruir a cultura musical polonesa e a criação musical desde os inícios do séc. XIII — constituem a base da atividade de tais conjuntos. como a *Capella bydgostiensis pro musica antiqua* conjuntamente com os madrigalistas que atuam em Bydgoszcz assim como os conjuntos: *Con moto ma cantabile, Collegium musicae antique varsoviensis, Fistulatores et tubicinatores varsovienses que atuam* em Varsóvia.

Um resultado dêste fenômeno foi também o festival internacional e o congresso musicológico realizado em setembro de

Os festivais anuais de música contemporânea "O Outono Varsoviano" são uma confrontação da música contemporânea polonesa com as correntes mais modernas do mundo inteiro.
Na foto: a estreia polonesa dos "Três poemas a Henri Michaux" de Witold Lutoslawski durante "O Outono Varsoviano".



À custa de grandes esforços e de fundos consideráveis foi reconstruido o Grande Teatro de Varsóvia que os alemães destruiram inteiramente durante a II guerra mundial. O Teatro genhou mágnificos interiores e as mais modernas instalações de palco e de bastidores

A abertura do Grande Teatro 19 de novembro, 1965 foi um grande econtecimento cultural. O espetáculo de inauguração foi a ópera "A Mansão Encatada" do criador da ópera nacional, o compositor Stanisław Moniuszko (1819—1872)

1966 em Bydgoszcz, sob o nome *Musica antiqua Europae orientalis*, o qual revelou a riqueza extraordinária da obra musical antiga dos países da Europa Central.

À animação da vida musical contribuem também outros festivais e concursos permanentes, nacionais e internacionais. Devemos mencionar antes de mais nada dois concursos com belas e antigas tradições: o concurso Frederico Chopin que se realiza em Varsóvia de 5 em 5 anos (o último em 1965) e o concurso internacional de violino Henryk Wieniawski, que se realiza em Poznań de 4 em 4 anos e que se compõe de um concurso de composição, de instrumentos e de execução. Um acontecimento importante que se realiza todos os anos (desde 1956) é o Festival Internacional de Música Contemporânea "*Outono Varsoviano*". Trata-se de uma revista das mais recentes tendências e pesquisas. Durante o festival executam-se as composições mais notáveis dos assim chamados clássicos do séc. XX por orquestras de vários países. O festival desperta discussões animadas e polémicas. Uma tradição possuem também os festivais internacionais do jazz organizados todos os anos no fim de setembro, em Varsóvia, sob o nome de "*Jazz Jamboree*". Uma popularidade cada vez maior ganham também os festivais internacionais da canção realizadas anualmente em Sopot.

Um domínio à parte da vida musical são os teatros de ópera e ballet. Na Polônia existem 9 de tais teatros. Em Varsóvia foi reconstruido e ampliado o velho edifício do séc. XIX do teatro de ópera, inteiramente destruido pelos alemães durante a última guerra mundial. A abertura do Grande Teatro no dia 19 de novembro de 1965 foi um grande acontecimento cultural na Polônia. O teatro tem 2 mil lugares e está equipado com as mais modernas instalações técnicas. O repertório que apresenta ao público compõe-se de peças clássicas polonesas e estrangeiras, assim como de óperas e ballets modernos (Strawiński, Honegger, Hindemith, Nono). No conjunto da ópera de Varsóvia atuam destacados cantores também conhecidos no estrangeiro, tais como Andrzej Hiolski, Krystyna Jamroz, Edmund Kossowski, Bernard Ładysz, Bogdan Paprocki, Kazimierz Pustelak, Hanna Rumowska, Halina Słonicka, Bogna Sokorska, Krystyna Szostek-Radkowa, Lucyna Szczepańska. Dentre os artistas poloneses de ballet vale a pena mencionar os seguintes bailarinos e bailarinas: Alicja Boniuszko, Konrad Drzewiecki, Witold Gruca, Zbigniew Juchnowski, Maria Krzyszkowska, Olga Sawicka, Stanisław Szymański e outros. O Grande Teatro de Varsóvia não é a única instituição musical inaugurada nos últimos anos. No período 1965—1966 inaugurou-se o edifício moderno da filarmónica de Częstochowa, o edifício da ópera de Łódź e o perfeitamento equipado edifício da Escola Superior de Música em Varsóvia.

Uma atividade particularmente importante no domínio da realização da concepção moderna do

teatro de ópera é levada a cabo pelas óperas de Poznań e de Gdańsk.

Dentre os numerosos conjuntos vocais da Polônia de uma grande fama no país e no estrangeiro, principalmente nos EE.UU., goza o Côro de Meninos de Stefan Stuligrosz de Poznań. Côros magníficos possuem as filarmônicas de Varsóvia e de Cracóvia. Dentre os côros das estações de rádio a posição mais destacada ocupa o côro da estação de Wrocław.

A base para esta vida musical tão intensiva constitui o ensino da música. Na Polônia existem 7 escolas superiores de música, 34 escolas secundárias, 70 escolas elementares, 11 liceus musicais e algumas centenas de centros de estudos musicais que existem em quase todas as cidades pequenas e grandes.

AS ARTES PLASTICAS

A pintura contemporânea polonesa destaca-se por uma anorme variedade de correntes artísticas, nas quais a continuação das tradições está ligada às influências dos fenómenos mais recentes nesta esfera em escala mundial. Ao realismo tradicional do século passado permanecem fieis tais artistas como Helena e Juliusz Krajewski, Włodzimierz Zakrzewski e alguns outros. Um grupo importante de pintores já de certa idade e com uma fama consolidada no país e no estrangeiro constituem os coloristas fieis às tradições do post-impressionismo: Jan Cybis, Hanna Rudzka-Cybisowa, Eugeniusz Eibisch, Czesław Rzepiński, Juliusz Studnicki, Artur Nacht-Zamborski. A continuaçao de certas caracteristicas do surrealismo pode ser percebida na obra pictórica de Kazimierz Mikulski assim como nos quadros de Anna Günter, Jerzy Krawczyk, Leszek Rózga. Bastante grande é a variedade de géneros da pintura não-figurativa. A tendência construcional-visual representa antes de mais nada a obra do decano da vanguarda polonesa Henryk Stażewski; na geração média e na jovem temos a obra de Wojciech Fangor e de Zbigniew Gostomski. Os representantes mais destacados da abstração lírica, do expressionismo abstrato e de outros géneros de arte não-figurativa emocional-imaginativa são: Tadeusz Brzozowski, Tadeusz Dominik, Stefan Gierowski, Tadeusz Kantor, Aleksander Kobzdej, Alfred Lenica, Jonasz Stern, Jerzy Tchórzewski.

Deve-se mencionar também as ilustrações para livros principalmente livros de crianças gozam de merecida fama no mundo.

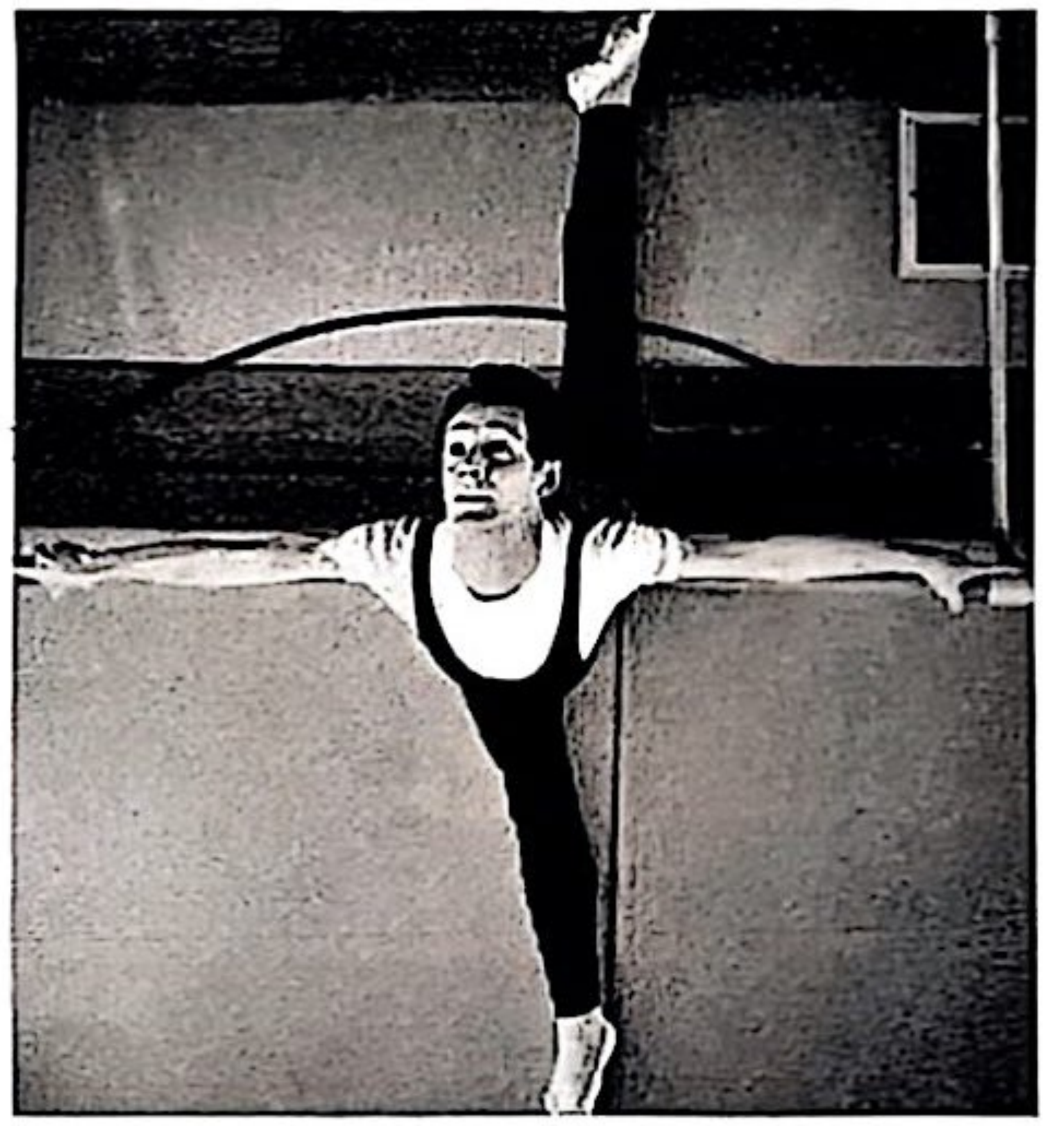
Os êxitos e os experimentos na pintura, na escultura e no gravado refletem-se na arte aplicada. Exposições periódicas de arte aplicada são uma revista das proposições dos artistas plásticos no domínio da estética quotidiana. A êste domínio pertance a arquitetura de interiores, as realizações dos artistas que trabalham em vidro (principalmente os de Wrocław) e em cerâmica e particularmente os tecidos de decoração que conseguiram fama mundial, principalmente graças às obras de Magdalena Abakanowicz, Wojciech

Sadley e Jolanta Owidzka. Nas escolas artísticas dá-se uma grande importância à ligação da arte pura com o trabalho no domínio de projetos e de formas industriais. Da estética da produção ocupa-se o Instituto de Modelagem Industrial. O instituto realiza pesquisas e elabora projetos neste dominio. O orgão que coordena a atividada da Modelagem e da Estética da Pro-Modelagem e da Sstética da Produção Industrial que funciona junto ao Conselho de Ministros.

A arte popular goza na Polônia de privilégios especiais e de atenções dispensadas pelo estado. A Central da Indústria Popular e Artística ocupa-se da proteção e da manutenção da tradição artística popular. Esta central criou conjuntos artesãos de entalhadores, de poteiros, de tecelões, de rendeiras etc. Os artistas populares dentre os quais existem numerosos mestres do seu ofício demontram a sua técnica em lugares especialmente preparados para êste fim. O Instituto de Modelagem Industrial aproveita no seu trabalho estas formas de arte popular. A obra dos pintores assim chamados primitivos desenvolvé-se nos limites da arte popular e profissional. Os mais famosos dêstes artistas são o silesiano Teofil Ociepka e Nikifor de Krynica cuja obra já foi exibida com grande sucesso em exposições estrangerais. Exemplos totalmente diferentes do figurativismo moderno são as obras pictóricas de Jan Lebenstein que desde há alguns anos vive em Paris e a obra de Jerzy Nowosielski na qual a imagem do mundo de hoje está ligado às tradições das iconas antigas. Um fenômeno interessante e muito original é a obra de Zbigniew Makowski, um pintor que elabora os seus quadros à maneira de impressos antigos com um texto enigmático e com símbolos mágicos. Exemplos originais da pintura expressionista-imaginativa bastante característica para as pesquisas dos pintores poloneses são as obras de tais artistas. como: Zdzisław Beksiński, Kjejstut Bereźnicki e Eugeniusz Markowski.

Na escultura observamos também uma grande variedade de correntes e uma grande riqueza de individualidades. O patrono da escultura polonesa contemporânea é Xawery Dunikowski falecido em 1964. Em 1965 inaugurou-se em Varsóvia um museu de esculturas de Dunikowski. As tradições clássicas na escul-

Stanisław Szymański, um dos mais destacados bailarino poloneses.



Nas ruas de Elbląg (provincia de Gdańsk) realizam-se de dois em dois anos as Bienais de Formas Espaciais.

tura são representadas pelas obras de Stanisław Horno-Popławski. Franciszek Strynkiewicz, Marian Wnuk e Zofia Woźna. Um renome mundial obtave August Zamoyski que desde há anos atua no estrangeiro. Dentre os escultores da geração média grandes sucessos na escultura moderna obtiveram, entre outros: Jerzy Jarnuszkiewicz que trabalha em metal ligando nas suas obras o emocionalismo com as pesquisas matematico-espaciais dos fenômenos da natureza; Alina Szapocznikow, executando figuras de uma forma expressiva; Magdalena Więcek, cujas esculturas possuem a expressão biológica e a naturalidade da forma; Alina Ślesińska interessada em concepções esculturais urbanísticas assim como Barbara Zbrożyna, Julian Boss-Gosławski, Witold Zemła, Stanisław Sieklucki e outros.

Um fenômeno original não só em escala polonesa é a obra de Władysław Hasior que transforma os objetos quotidianos em fenômenos artísticos ligando na criação artística ao lado da forma plástica, o texto, o movimento, o som e a luz. A associação de objetos de uso quotidiano, brinquedos de feira, objetos de culto e de toda a sorte de objetos resulta tanto das experiências da arte do séc. XX, como das tradições de arte popular polonesa.

O alto nível do gravado polonês é conhecido no mundo inteiro. Os artistas gráficos poloneses obtiveram repetidas vezes altos prémios em exposicões e festivais internacionais. Tabém neste género reina uma riqueza enorme de correntes. O artista gráfico mais famoso da geracão mais velha é Tadeusz Kulisiewicz. O centro principal da arte gráfica polonesa é Cracóvia. As individualidades mais destacadas neste gênero de arte pertencem: Lucjan Mianowski, Barbara Narębska-Dębska, Jerzy Panek, Stefan Suberlak, Mieczysław Wejman, Stanisław Wójtowicz. Um fenômeno muito interessante são os linoritos de Józef Gielniak muito conhecido e apreciado no estrangeiro. Trata-se de um artista de uma sensibilidade emocional excepcionalmente grande. De uma maneira geral podemos dizer que o gravador polonês caracteriza-se por um grande empenho nas coisas dêste mundo e por uma grande vita-

lidade de imaginação. Os artistas poloneses possuem uma técnica perfeita e ao mesmo tempo afastam-se das proezas puramente técnicas. O gravado polonês utilitário obteve grandes sucessos no domínio do cartaz. O cartaz como arte que chega diretamente ao homem da rua tornou-se na Polônia um elemento importante da cultura artística, atuando mediante a abreviação da ideia e da imagem, pela metáfora e a força de expressão sugestiva. Os artistas que obtiveram a maior fama neste domínio são os seguintes: Roman Cieślewicz, Jan Lenica, Jan Młodożeniec, Józef Mroszczak, Julian Pałka, Franciszek Starowieyski, Rosław Szaybo, Waldemar Świerzy, Henryk Tomaszewski, Maciej Urbański, Wojciech Zamecznik (falec. em 1967).

O ensino artístico na esfera-

Um dos artistas plásticos mais interessantes é Józef Gielniak que utiliza a técnica do linóleo. A obra dêste artista surpreende pelo arrojo da fantasia e pela admirável precisão técnica.
Na foto: um linóleo do ciclo "O Sanatório"

Tadeusz Kulisiewicz um dos maiores artistas plásticos poloneses.

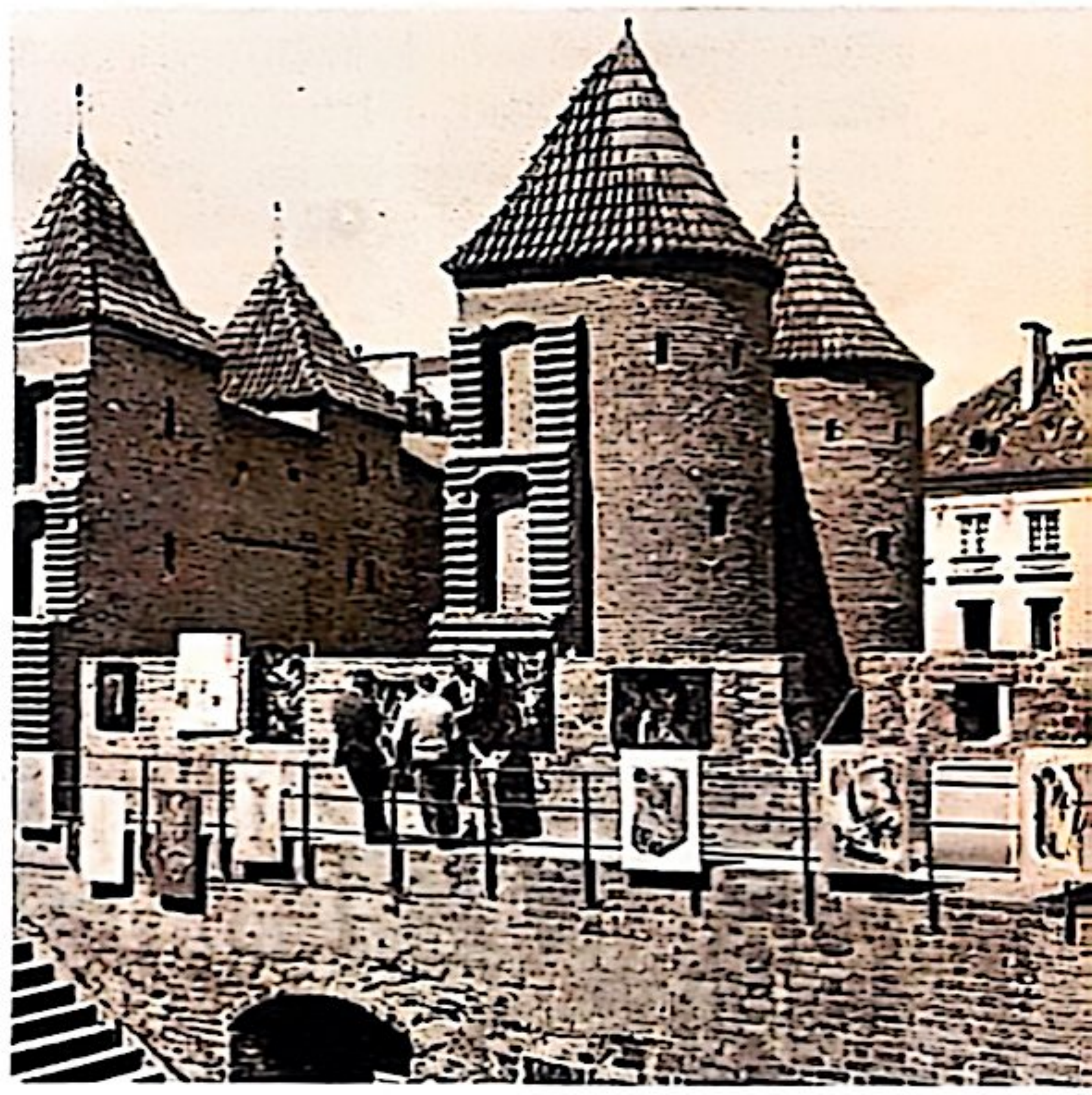
de artes plásticas é muito desenvolvido na Polônia. Existem 7 escolas plásticas superiores com mais de 2000 estudantes e 22 escoles plásticas secundárias. O ensino de artes plásticas dedica muita atenção à modelagem industrial e à cooperação dos artistas com a indústria. Em numerosas cidades foram criados centros de artes plásticas. Além dos centros tradicionais em Varsóvia e Cracóvia mencionaremos os centros de Poznań, Katowice, Gdańsk, Łódź, Wrocław, Toruń, Lublin, Zielona Góra, Szczecin, Opole. Białystok. De ano em ano aumenta o número de exposições, tanto coletivas como individuais. Bastante frequentes são também

O cartaz polonês obtem grandes êxitos no estrangeiro e goza de grande prestígio no país.
Na foto: o fragmento de uma exposição de cartazes na cêrca de um parque, em Varsóvia

as exposições de artistas poloneses no estrangeiro, tanto em grandes exposições oficiais como em exposições individuais. Cresce ràpidamente o número de pequenas galerias dirigidas por instituições sociais, por organizações estudantis, por culbes de artistas etc.

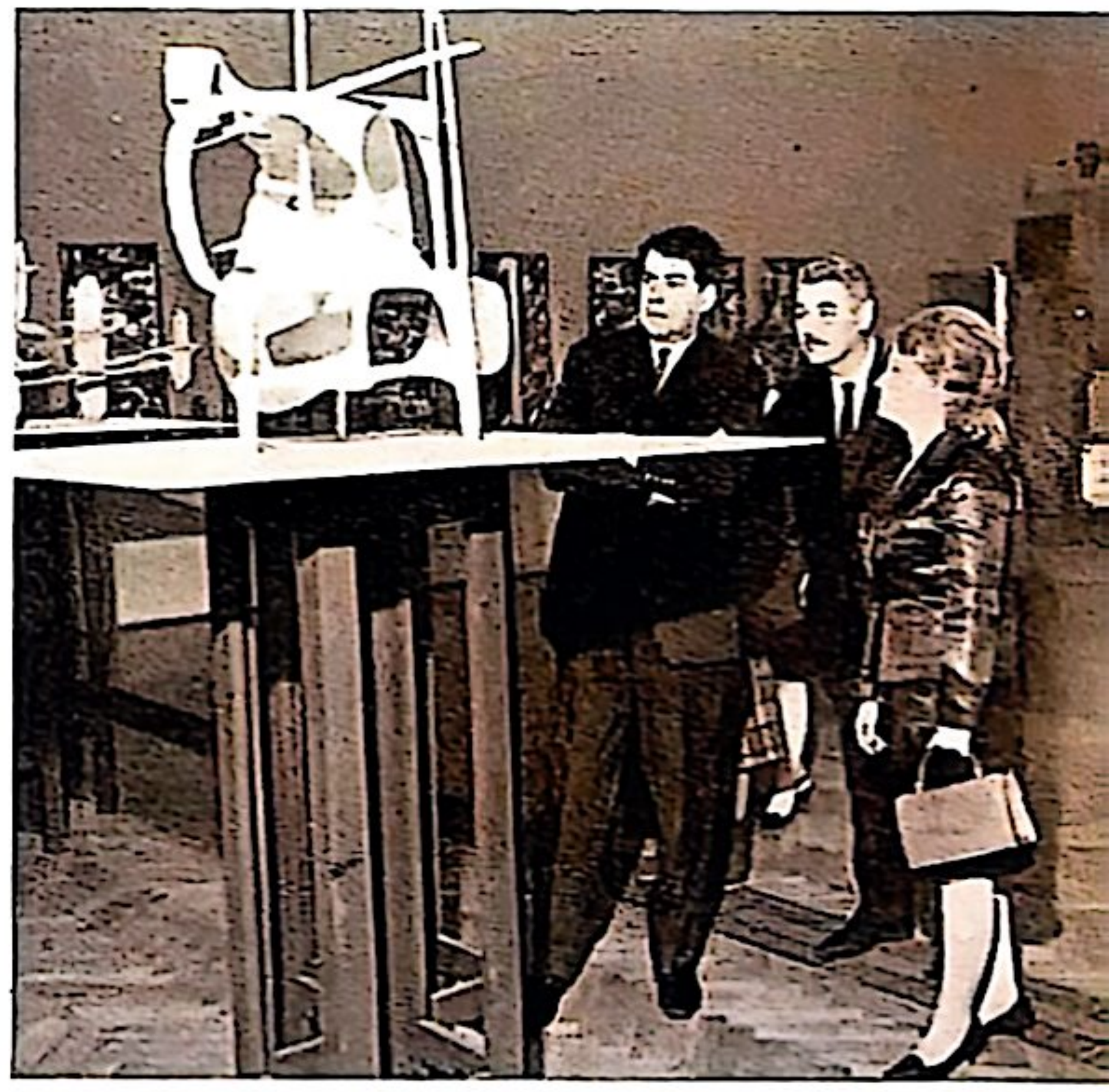
Um papel importante no domínio da divulgação artística desempenham os museus que atuam sob o lema: "os museus como universidades da cultura" Em 1966 havia na Polônia mais de 250 museus sendo que mais de 2/3 dêste total pertence ao Ministérie de Cultura e Arte e os restantes a organizações sociais. Os museus são visitados anualmente por mais de 12 milhões de pessoas. Os Museus Nacionais em Varsóvia, Cracóvia e Poznań são os mais ricos e os mais antigos sendo que também em tais cidades como Wrocław, Łórź, Gdańsk, Bytom e em cidades menores pode-se encontrar coleções muito interessantes. Numerosos castelos e palácios históricos foram transformados em museus, tais como os palácios de Łazienki e de Wilanów em Varsóvia e os palácios de Nieborów, Rogalin, Łańcut, Krasiczyn, Pszczyna, Malbork. Uma variedade bastante original apresentam os museus ambulantes, ou seja coleções que visitam cidades menores e aldeias. Os museus ambulantes são instalados em ônibus especial chamados museubus.

Nos últimos anos tivemos na Polônia um processo intenso de descentralização da vida artística isto é, das iniciativas artísticas sociais e o aumento do inte-



Os jovens artistas poloneses organizam, no verão, exposições ao ar livre.
Na foto: jovens pintores expõem seus quadros em Varsóvia, nos muros das fortificações da Cidade Velha.

Alina Ślesińska, uma das escultoras polonesas mais interessantes.
Na foto: Alina Ślesińska (a primeira à direita) na sua exposição „Proposições para a arquitetura".



resse pela plástica moderna em muitas localidades bastante distantes dos tradicionais centros artísticos. Dentre estas iniciativas mencionaremos a Exposição Nacional e o Simpósio da "Uva de Ouro" realizados de dois em dois anos, em Zielona Góra, "A Pintura ao Ar Livre em Koszalin", uma realização na qual participam representantes da vanguarda de toda a Polônia assim como críticos e especialistas de diversas esferas. Mencionaremos ainda a "Bienal de Formas Espaciais" na pequena cidade industrial de Elbląg, durante a qual por iniciativa dos intelectuais e das autoridades locais, de dois em dois anos organiza-se uma exposição gigante de formas experimentais soldadas em metal. Desta maneira a variedade inteiramente livre das iniciativas sociais entra em contacto com a atividade irrestrita dos autores, sem qualquer mercantilismo e constituindo a premissa de relações novas entre o artista e o público, de relações que são ao mesmo tempo a expressão do mecenato socialista.

O TEATRO

O teatro contemporâneo polonês conseguiu renome de um dos mais interessantes do mundo. Na vida cultural do país êste teatro, devido à sua popularidade, desempenha um papel de particular importância.

No teatro polonês pode-se ferenciar diversas correntes artísticas e diversos estilos de incenização — criados numa ligação estreita com a tradição teatral polonesa e com as correntes atuais neste domínio tanto no Leste como no Oeste. Graças às individualidades marcantes de alguns diretores, numerosas casas de espetáculos moldearam nitidamente a sua face original. E assim por exemplo, o Teatro Nacional em Varsovia que em 1965 completou 200 anos de sua existência, apresenta principalmente — mas não exclusivamente — os clássicos poloneses em uma forma moderna. O teatro insiste na parte espetacular, monumental, poética dos espetáculos, valendo-se abundantemente dos efeitos musicais e plásticos. Tais espetáculos dirigidos por Kazimierz Dejmek, o diretor dêste teatro, como o mistério medieval "*A História da Ressuscitação Gloriosa de Nosso Senhor* ou a peça renascentista de Mikołaj Rej *A Vida de José* causaram sensação não só na Polônia, mas também no estrangeiro onde foram exibidas pelo Teatro Nacional de Varsóvia (Paris, Moscou, Viena, Berlim, Colónia).

O Teatro Moderno de Varsóvia dirigido por Erwin Axer é um teatro intelectual, litrerário que cuida antes de mais nada da palavra, da precisão do diálogo, do nível mais alto dos atores. Cada espetáculo dêsse teatro constitue um grande acontecimento artístico. Os maiores sucessos dêste teatro na temporada 1965/66 foram *O Tango* de Sławomir Mrożek, *Quem tem medo de Virgínia Wolf* de Edward Albee e *As Memórias de Um Patife Escritas por Ele Mesmo* de Aleksander Ostrowski. Êste teatro também obteve sucessos no extrangeiro, principalmente em Londres.

O Teatro Dramático de Varsóvia apresenta um repertório mo-

Como resultado das operações bélicas e da barbarie dos hitleristas que destruiam metódicamente os monumentos da cultura nacional polonesa, numerosos teseuros artísticos foram transformados em montõe de escomb ros. Nas fotos: a igreja do séc. XVII na praça da Cidade Nova de Varsóvia antes e depois da reconstrução

derno: obras de Sartre, Durrenmatt, Frisch, Arthur Miller. O Teatro Popular dirigido pelo ator e diretor Adam Hanuszkiewicz apresenta incenizacões muito interessantes de peças antigas e de adaptações de novelas, valendo-se da abreviação poética, da metáfora e do grotesco moderno. O Teatro Polski (Polonês) possue ricas tradições e depois de um período de estagnação e de dificuldades está reconquistando a sua significação artística, como um teatro acadêmico que apresenta tanto os grandes clássicos poloneses e estrangeiros, como também obras modernas. O segundo, ao lado de Varsóvia, grande centro teatral é Cracóvia, onde atua um dos teatros poloneses mais tradicionais, o Teatro Słowacki, um teatro de tipo acadêmico, enquanto que o Teatro Modrzejewska de Cracóvia desempenha o mesmo papel que em Varsóvia os teatros Moderno e Dramatico. Muito conhecido no país e no estrangeiro é o Teatro Popular de Nowa Huta (o bairro operário de Cracóvia criado ao redor da maior usina metalúrgica da Polônia). Êste teatro atua sob a direção do mais arrojado escenógrafo polonês Józef Szajna cujas incenizações suscitam discussões, mas que indubitàvelmente criou um teatro admirável "do artista plástico". Dentre os restantes centros teatrais merece a atenção o conjunto de teatros de Wrocław dirigido por Hanna Skuszanka e Jerzy Krasowski, o teatro de Poznań dirigido por Marek Okopiński e também o interessante teatro de Zielona Góra.

Além dos mencionados, nos teatros poloneses atua um número bastante grande de diretores da geração mais velha e da mais jovem, tais como Aleksander Bardini, Jerzy Goliński, Bohdan Korzeniowski, Jerzy Kreczmar, Ludwik Rene, Konrad Świnarski e outros. Muitos dêles foram convidados a dirigir espetáculos teatrais no estrageiro (Leninegrado, Dusseldorf, Viena, Belgrado).

Dentre os atores poloneses podemos citar algumas individualidades tão marcantes como Nina Andrycz, Elżbieta Barszczewska, Mieczysława Ćwiklińska, Irena Eichler, Tadeusz Fijewski, Antonina Gordon-Górecka, Ignacy Gogolewski, Gustaw Holoubek, Zofia Jaroszewska, Jan Kreczmar, Tadeusz Łomnicki, Halina Mikołajska, Zofia Mrozowska, Janina Romanówna, Jan Świderski, Jacek Woszczerowicz e outros. Um papel importante no teatro polonês desempenha a escenografia representada por grandes artistas dentre os quais se destacam: Oto Axer, Władysław Daszewski, Jan Kosiński, Andrzej Majewski, Teresa Roszkowska, Ewa Starowieyska, Andrzej Stopka, Zenobiusz Strzelecki, Krystyna Zachwatowicz e outros. Êstes artistas garantem um acabamento plástico perfeito não só dos grandes teatros, mas também de pequenos teatros do interior.

Alguns teatros em Varsóvia e no interior possuem palcos à parte, experimentais dedicados a peças de vanguarda que aliás são também apresentados nos palcos principais. Um teatro experimental por definição é o Teatro das 13 Filas de Wrocław

dirigido por Jerzy Grotowski. Êste teatro procura novas formas de contacto entre o ator e, o público. E um teatro muito conhecido no estrangeiro e um teatrólogo italiano já escreveu uma monografia sôbre êle. Em Wrocław existe também um dos raros, no mundo, teatros de pantomima dirigido por Henryk Tomaszewski. Êste teatro já visitou quase todos os países da Europa e muitos países de outros continentes. Conhecido por suas exibições no estrangeiro é o Teatro Judaico de Varsóvia dirigido pela magnífica atriz da geração mais velha, Ida Kamińska.

O desenvolvimento qualitativo e quantitativo do teatro polonês contemporâneo tornou-se possível graças à grande ajuda financeira do estado. Todos os teatros na Polônia são estatais e recebem uma subvenção total de mais de 260 milhões de zlotys anualmente.

A geografia teatral da Polônia abrange todo o país. Cada província possue pelo menos um teatro sendo que as cidades maiores dispõem de vários teatros e a cidade de Varsóvia possue 20. Numerosos teatros possuem as assim chamadas sucursais ambulantes. O teatro chega até ás pequenas cidades e às aldeias. O Teatro da Terra de Mazovia dá no verão espetáculos num barco especial que navega pelo Vístula detendo-se em localidades situadas às margens do rio.

Diversos festivais constituem revistas da vida teatral. Todos os anos realiza-se o encontro teatral em Varsóvia na qual são apresentados os melhores espetáculos da temporada passada. Em Wrocław realiza-se o festival de peças contemporâneas; o festival dos teatros das regiões setentrionais realiza-se em Toruń e o festival de peças russas e soviéticas tem lugar em Katowice.

Uma atividade teatral àparte constitue a dos teatros de revista. Êstes teatros estão congregados em 19 empresas das quais cada uma atua, antes de mais nada, em sua província. Êstes teatros dão uns 30 mil espetáculos anualmente sendo que o número de espetadores chega a 11,5 milhões.

A popularidade e a necessidade de teatro na sociedade polonesa é demonstrada também pelo desenvolvimento do movimento dos teatros de amadores. O seu número é de uns 11 mil congregando a umas 200 mil pessoas. Êste movimento dera origem aos dois grandes conjuntos de canto e dansa — *Mazowsze* e *Śląsk*

TEATROS (1966)

Número de teatros	—	93
„ „ estreias	—	500
„ „ espetáculos	—	30 670
„ „ espectadores	—	10 322 000

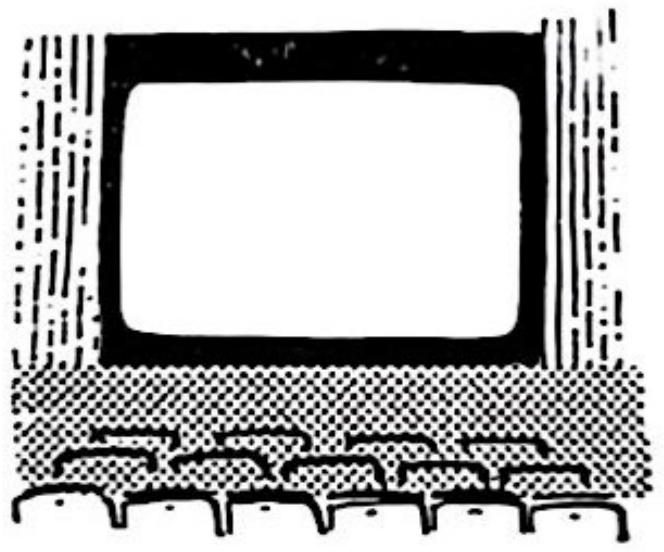
conhecidos no mundo inteiro. No movimento teatral de amadores destacam-se de uma maneira especial os teatros estudantis. Trata-se na maioria de teatros satíricos e de poesia. Aos mais conhecidos pertencem: em Varsóvia — o Teatro Satírico Estudantil e o *Hybrydy*, *Co to* em Gdańsk, *Cytryna* (o Limão) em Łódź, *Kalambur* em Wrocław. Alguns dêstes teatros já obtiveram grandes sucessos no estrangeiro.

O FILME

A Polônia produz uns 30 filmes de enrêdo anualmente em 3 estúdios cinematográficos situados em Łódź, Varsóvia e Wrocław. A cinematografia polonesa é estatal. O Ministério de Cultura e Arte dirige a cinematografia por intermédio do Departamento de Cinematografia ao qual estão submetidas tanto as empresas de produção e de distribuição, como a exploração das salas de cinema. A produção — no entanto — não é centralizada. Existem 7 organizações chamadas conjuntos de realizadores cinematográficos que atuam autonomamente do ponto de vista econômico e que congregam, à base de uma certa unidade artística e ideológica, a diretores, autores de roteiros e operadores.

Sendo pequeno o número de filmes produzidos a ambição dos seus autores é que todos êles possuam verdadeiros valores artísticos e ideológicos, refletindo honestamente a realidade do nosso país e as mudanças sociais e de costumes que nele se operam. No que se refere às obras realizadas nos últimos anos, estas podem ser divididas em 3 grupos: os filmes gigantes nos quais os valores espetaculares estão ligados às ambições do filme artístico (*O Manuscrito de Seragoça* de Wojciech Has — 1965, *As Cinzas* de Andrzej Wajda—1965, *O Faraó* de Jerzy Kawalerowicz — 1966); — filmes de costumes que se destacam por uma observação social muito aguçada (por exemplo *Três passos sôbre a terra* de Jerzy Hoffman e de Edward Skórzewski — 1965, *A Catástrofe* de Sylwester Chęcicki — 1966, *Um Lugar para Um* de Witold Lesiewicz — 1966, o filme de Aleksander Ścibor-Rylski *Amanha México* — 1966); — filmes de câmara, psicológicos que podem

CINEMAS (1966)



Cinemas (número total)	— 3 836
Cinemas nas aldeias e ambulantes	— 2 285
Número de espectadores	— 165 milhões
„ „ lugares	— 715 mil

Um grande acontecimento da temporada teatral 1965/66 foi a representação no Teatro Contemporâneo de Varsóvia da peça de Sławomir Mrożek "Tango" dirigida por Erwin Axer.
Na foto: a cena final do espetáculo com a participação de Mieczysław Czechowicz e Tadeusz Fijewski assim como de Wiesław Michnikowski

ser definidos como a corrente polonesa da *Nouvelle Vague* do cinema (*O Salto*, de Tadeusz Konwicki — 1965, *Dados Pessoais* e *Walkower* — 1965 e *A Barreira* — 1966 de Jerzy Skolimowski, *Maneira de Ser* de Jan Rybkowski — 1966, *A Não Amada* de Janusz Nasfeter — 1966). Dentre as comédias salientou-se *O Sublocatário* de Jan Majewski (Premio FIPRESCI, Manheim 1966).

Dentre os numerosos grandes atores do cinema polonês — que geralmente também se exibem no teatro — grande popularidade possuem: Elżbieta Czyżewska, Zbigniew Cybulski (morreu tragicamento em janeiro de 1967), Wieńczysław Gliński, Barbara Krafftówna, Andrzej Łapicki, Pola Raksa, Beata Tyszkiewicz, Lucina Winnicka.

Um domínio muito importante da cinematografia polonesa é o filme de curta e de média metragem. Em 1964 produziram-se 493 filmes dêste tipo. Na maioria trata-se de filmes documentário produzidos pelo Estúdio do Filme Documentário de Varsóvia. Êste estúdio também produz todas as semanas duas edições da Crônica Cinematográfica Polonesa que tem fama de ser um dos melhores semanários de atualidades cinematográfices em escala mundial e como tal recebera prémios nos festivais de Cannes, de São Francisco e de Oberhausen. Ao lado do filme documentário uma posição importante ocupam os filmes de desenhos animados e os educacionais de curta metragem.

A Polônia participa em todos os festivais internacionais de curta metragem conseguindo

O filme "Cinzas" de Andrzej Wajda, foi um dos filmes poloneses mais discutidos dos últimos tempos. O filme baseia-se no livro de Stefan Żeromski sob o mesmo título e refere-se à epopeia napoleónica.
Na foto: um fragmento da batalha de Raszyn (1809), uma das numerosas cenas de batalha do filme

Um outro filme „gigante" teve por título „Farao" baseado na obra do clássico polonês do séc. XIX Bolesław Prus. Na foto: o diretor Jerzy Kawalerowicz (à direita) durante a realização do filme.

quase sempre prémios e distinções.

Os diretores e os técnicos da cinematografia polonesa são preparados pela Escola Superior Cinematográfica de Łódź uma das mais velhas dêste tipo no mundo e de um nivel muito alto de estudos.

Nos cinemas poloneses aparecem anualmente uns 200 filmes novos sendo que a escolha dos filmes estrangeiros é ditada pelo seu nível artístico. A qualidade do repertório cinematográfico na Polônia é bastante alto. Todos os anos realiza-se o Festival dos Festivais Cinematográficos, a Revista de Filmes Poloneses, a Revista de Filmes Soviéticos, o Festival da Curta Metragem e outras realizacões dêste género.

Na Polônia existem 200 clubes cinematográficos com mais de 50 mil membros de todas as camadas sociais. O estado ajuda financeiramente a êstes clubes comprando especialmente para êles filmes de reconhecido valor. Em pequenas cidades êstes clubes constituem frequentemente centros culturais de grande importância. Além disto existe uma rêde de cinemas especiais cujo repertório se compõe das melhores obras cinematográficas e nos quais antes da exibição especialistas fazem conferências.

Na Polônia desenvolve-se de uma maneira bastante animada o filme de amadores. A federação dos clubes do filme de amadores congrega 70 organizações que possuem no seu acervo realizações artísticas de grande valor.

A RÁDIO E A TELEVISÃO

As emissões da Rádio Polonesa são captadas por 5,5 milhões de assinantes sendo que 2 milhões dêste total residem no campo. Existem 3 programas centrais emitidos por Varsóvia, além de programas locais. O Programa I, em ondas longas, é o programa mais popular e cobre quase todo o país com o seu alcance. O Programa II, em ondas médias, cobre mais da metade do território do país e é preparado para um ouvinte de educação secundária e possue um caráter local. O Programa III em ondas ultracurtas tem um caráter nitidamente de diversão. Varsóvia também emite

programas para o estrangeiro em 9 linguas, em ondas curtas. O sinal da estação são os primeiros tactos do Estúdio Revolucionário de Chopin. Emite-se também um programa especial para poloneses residentes no estrangeiro.

O programa radiofónico polonês é de um nível bastante alto. Os mais conhecidos escritores e jornalistas colaboram com a rádio assim como os melhores conjuntos e os mais conhecidos artistas. A Grande Orquestra da Rádio Polonesa de Katowice é considerada como uma das melhores do mundo. Aos programas mais interessantes pertence o Teatro da Rádio Polonesa que dá umas 200 estreias anualmente. De uma fama merecida gozam os programas para crianças. Um traco característico da, rádio polonesa é o seu contacto muito intimo com os ouvintes. Numerosas emissoões consistem num contacto direto com os ouvintes cujas cartas são recebidas pela emissora. A rádio recebe uns 2 milhões de cartas anualmente. A Rádio e a Televisão possuem o seu Centro de Pesquisas da Opinião Pública, uma organização científica destinada a estudar a sociologia dos ouvintes.

A rádio polonesa participa todos os anos em concursos radiofónicos internacionais (p. ex. Prix Italia) conseguindo com frequência prémios e distinções. A rádio também participa do intercâmbio internacional de programas colaborando neste domínio com umas 100 emissoras de 50 países.

A televisão polonesa desenvolve-se de uma maneira dinâmica e já dispõe de 8 centros emissores e de 17 centros de retransmissão abrangendo com o seu alcance 80% do território do país. Em 1965 o número de televisores ultrapassou os 2 milhões e em 1966 — 2,5 milhões.

A televisão transmite atualmente um programa. Trata-se de um programa em sua maioria varsoviano e só parcialmente local.

No programa de televisão uma atenção especial merecem os frequentes espetáculos do Teatro da Televisão que possue um repertório muito variado. Na Polônia considera-se o teatro da televisão como um dos mais importantes centros teatrais.

As obras de vanguarda têm à sua disposição o *"Estúdio 63"*.

De grande significação é o programa escolar auxiliar transmitido pela manhã que serve a mais de 2,5 mil escolas. Um lugar importante no programa da televisão ocupam as emissões educativas e científico-populares. A televisão ensina linguas estrangeiras e em 1966, em colaboração com a UNESCO, iniciou-se o ciclo de aulas para estudantes do I e II ano das escolas técnicas para trabalhadores.

A rêde da televisão polonesa pertence à Inter-Visão que abrange a União Soviética, Checoslováquia, Hungria e a República Democrática Alemã e colabora também com a Eurovisão.

A rádio e a televisão na Polônia são dirigidas pelo Comité para Qustões de Rádio e Televisão *"Rádio Polonesa e Televisão"* que funciona junto ao Conselho de Ministros e divide-se em 5 conjuntos. Os orgãos Consultivos do Comité são o Conselho do Programa e o Conselho Científico-técnico.

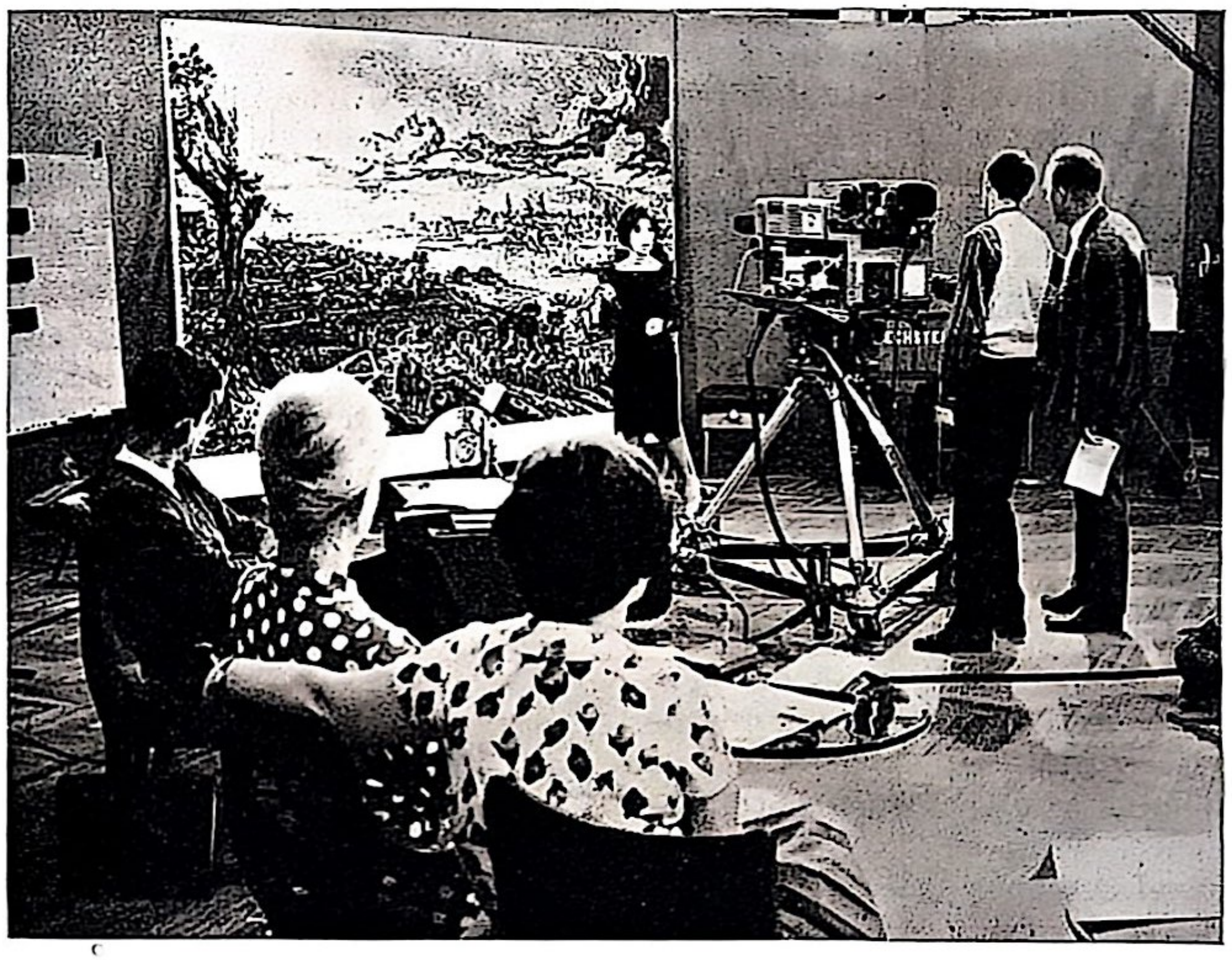
A LITERATURA — O LIVRO — A IMPRENSA

Em 1966 a literatura polonesa enriqueceu-se por uma serie de obras novas e interessantes.

No domino da prosa artistica devemos mencionar, antes de mais nada os novos romances e contos de conhecidos autores, tais como, Kazimierz Brandys, Stanisław Dygat, Kornel Filipowicz, Anna Kowalska, Jalu Kurek, Stanisław Lem, Teodor Parnicki, Jerzy Putrament, Adolf Rudnicki, Michał Rusinek, Kazimierz Truchanowski, Wojciech Żukrowski, Mirosław Żuławski, assim como dos jovens escritores: Andrzej Brycht, Bohdan Drozdowski, Tadeusz Nowąk, Janusz Krasiński, Tadeusz Różewicz, Bernard Sztajnert.

Os seus livros representam uma rica variedade de temas

A televisão desenvolveu-se na Polônia de uma maneira vertiginosa. Durante os 12 últimos anos de um programa modesto de uma hora e meia transmitido três vezes por semana de um estúdio de Varsóvia passou a 8 horas de programa diário transmitido de 8 centros de televisão.
Na foto: um ensaio no estúdio varsoviano



e de formas. Um tema nitidamente moderno, por exemplo, é o abordado por Stanisław Dygat no seu livro *Disneyland*, Jerzy Putrament no livro *A Floresta* nostro o entrelaçamento dramático de destinos humanos nos primeiros anos depois da guerra, assim como Kornel Filipowicz no *Jardim do Sr. Nietschke* retrata a existencia bucolica de um antigo criminoso de guerra na Arcadia da República Federal Alemã. Dentre os livros fortemente empenhados nos problemas dos nossos tempos devemos mencionar: o livro de Jerzy Jesionowski "os 20 golpes" — um romance sobre o conflicto entre os interesses sociais e a situação do individuo assim como três corajosos livros políticos: *"Os Quadros de Pedra"* de Żukrowski, uma obra que tenta pintar o fundo e mostrar os problemas fundamentais morais e politicos dos acontecimentos de 1956 na Hungria, *"A Viagem ao Extremo do Vale"* de Szczypiorski — um balanço corajoso dos conflitos politicos do último decenio e *"Wigwam"* de Drozdowski, uma obra que aborda os problemas delicados e intrincados da realidade polonesa de depois da guerra. Aos livros inspirados por problemas politicos devemos tambem ajuntar os três rorances historicos, nos quais, a realidade de séc. XIX é uma especie de parabola que permite olhar de um ponto de vista historico os problemas que dominam o homem contemporaneo. Trata-se *"Icaro"* de Jan Józef Szczepański e do *"Complot"* de Władysław Terlecki.

Um grande interesse foi despertado pelo livro de Teodor Parnicki *"Rodas sobre Areia"*, a continuação do grande ciclo *"O Fim da Concordia das Nações"*. É um romace monumental, do ponto de vista formal pertencente ao genero de prosa historica, mas na realidade é um grande tratado moral e filosofico, sobre os temas mais oportunos do pensamento humano. Às obras notaveis de 1966 os críticos tambem incluiram o *"Carrinho"* de Janusz Krasiński, o *"Julgamento"* de Stefan Otwinowski, um volume de contos de Tadeusz Różewicz "A Excursão ao Museu" e, antes de mais nada o famoso *"Baile no Quartel General de Hitler"* de Andrzej Brycht, um livro, cujo valor consiste na coragem de desvendar o fundo das complicações ideologicas e morais de jovem geração.

O livro de Kazimierz Brandys que se compõe de duas partes *"A Maneira de Ser"* e *"Ambos Muito Velhos"* escapa a qualquer qualificação tematica: ambas partes baseam-se em metaforas, cujo sentido está ligado aos nossos tempos, mas o seu sentido é de certa maneira supra-historico, existencialista. Hanna Malewska no "Apocrifo Familiar" e Teodor Parnicki no seu livro quasi historico de uma forma surprendente, *"Extranho tambem entre os Potentes"* procuram novos caminhos e novas atitudes formais no dominio do romance historico. Tadeusz Łopalewski no *"Peso do Mar Vasio"* permance fiei às tradições desse genero tão popular. A realidade transforma-se num mundo do irreal de mitos no grande ciclo de Kazimierz Truchanowski *"Os Moinhos de Deus"*, pertencente a um genero que tem suas origens na tradição de Kafka. Finalmente Stanisław Lem na *"Caça"* e na *"Ciberiade"* mostra um magnifico exemplo do science-fiction.

Uma atenção especial merecem algumas obras de escritores da geração mais jovem, por exemplo, o volume de contos modernos *"O Registro"* de Marek Nowakowski, o livro de Ernest Bryll *"O Arbusto"* e o seu volume de contos *"Amargo, amargo..."*, o romance de Bohdan Madej *"O Banquete"* assim como *"Uma grande festa nupcial"* de Tadeusz Nowak — uma tentativa de salvar do esquecimento sob a pressão da vida moderna as tradições da aldeia polonesa e tambem os contos de M. Trziszka *"Grande Matança*

MOVIMENTO EDITORIAL (1966)

	titulos	tiragens (em milhares)
total	9.001	98.849
titulos novos	7.258	54.149
publicações scientificas	3.975	7.466
obras de divulgacão	3,324	34.308
manuais	471	24.889
belas letras	1.231	32.186

Jarosław Iwaszkiewicz, grande escritor, presidente da União dos Escritores Poloneses.

de Porcos" e de Kazimierz Orłoś "*O Fim de Festa*" assim como o livro de Urszula Kozioł publicado ainda por fim de 1964 "*As Esstações da Memoria*" dos anos da ocupação.

A zona fronteiriça entre a prosa e o ensaio tão caracteristica para a literatura contemporanea é representada pelo livro de Adolf Rudnicki do ciclo "*As Folhas Azueis*" sob o titulo "*O Weiss desemboca no mar*", "*O Joker*" de Kazimierz Brandys — uma tentativa de sintese do carater nacional polonês assim como "*A Impaciencia*" de Jan Gerhard — uma critica apaixonada dos nossos tempos vistos por um correspondente na capital francesa.

O dominio do ensaio literario oferece exmplos interessantes e em grande número. Devemos mencionar os livros de Kazimierz Wyka "*Caçada de Criterios*", de Henryk Bereza "*A Bela Arte de Ler*", de Janusz Wilhelmi "O Meu Gosto Vitoriano", o livro de Jan Błoński sobre Proust "*Ver Claro no Encantamento*". O ensaio historico é representado pelo livro de Stanisław Krawczuk sobre Nero e pelo último volume de esboços de Stanisław Cat-Mackiewicz falecido no inicio de 1966, "*Europa in flagranti*".

No dominio da poesia devemos mencionar os novos volumes de Julian Przyboś, de Kazimiera Iłłakowiczówna, de Mieczysław Jastrun, de Marian Piechal, de Anna Kamieńska, de Stefan Flukowski e dos poetas mais jovens — Jerzy Harasymowicz, Stanisław Grochowiak, Miron Białoszewski, Urszula Kozioł, Halina Poświatowska, Tadeusz Nowak.

Um grande acontecimento poetico foi a publicação dos dois primeiros volumes das ansiosamente esperadas "*Obras Completas*" do grande poeta polonês do romantismo Cyprian Kamil Norwid.

Em 1965 a literatura polonesa sofrera uma grande perda. Faleceu a grande escritora Maria Dąbrowska. Deixou inacabado o grande ciclo "*As Aventuras de um Homem que Pensa*". Proseguem os trabalhos para preparar para a impressão esta última obra da autora dos "*Dias e Noites*". Faleceu tambem o magnifico escritor — Wilhelm Mach, autor de um romance premiado "*Agnes, filha de Colombo*" assim como da "*Casa da Arvore*", de "*Uma Vida

Grande e Pequena*" assim como de outros livros que ganharam grande popularidade.

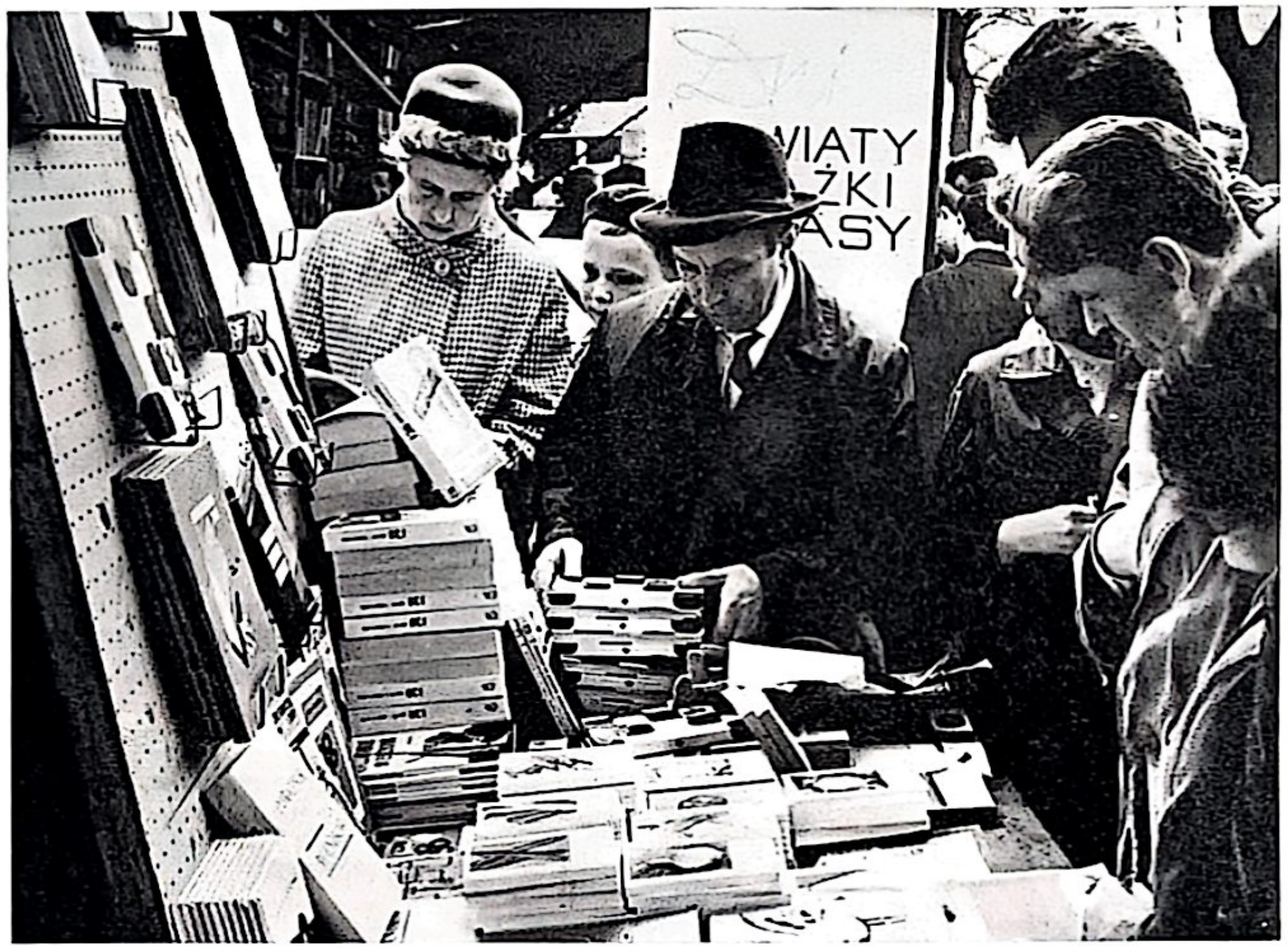
Os ganhadores dos premios estatais concedidos anualmente pelo Ministro de Cultura e Arte foram em 1965 Jan Brzechwa (faleceu em 1966), poeta e autor de magnificos livros para crianças, o poeta Stanisław Ryszard Dobrowolski (premio de I grau), os escritores Kornel Filipowicz, Jan Władysław Grabski, Stanisław Lem e Witold Zalewski (premios de II grau), assim como Ernest Bryll e o crítico Włodzimierz Maciąg (premios de III grau).

No dominio da dramaturgia devemos mencionar o fato que em numerosos teatros europeus foi presentada com grande exito a peça de Sławomir Mrożek "*Tango*". Mencionemos tambem as novas peças de Tadeusz Różewicz, Janusz Krasiński, Jarosław Iwaszkiewicz, Krzysztof Choiński e de outros escritores.

O desenvolvimento do **movimento editorial** é expresso pelas tiragens cada vez maiores de livros tanto novos como antigos. Uns 85% dos livros (incluindo os científicos e os especializados) desaparecem das livrarias em alguns dias ou algumas semanas. Apesar de diversas dificuldades técnicas com as quais lutam as casas editoriais (a insuficiência da base poligráfica para satisfazer as crescentes necessidades) o número de novos títulos e as tiragens aumentam constantemente, principalmente — nos últimos anos — no domínio da literatura contemporânea. As novas edições de livros já publicados — ao lado

Maria Dąbrowska, a grande escritora polonesa falecida em 1965. A tiragem total de suas obras durante os 20 anos depois da guerra ultrapassou 1 milhão 700 mil exemplares.

dos clássicos constantemente necessários no mercado — abrangem também obras de valor no domínio da crítica, de memórias ou de epistolografia. Como exemplos podemos mencionar a coletânea de obras críticas de Ignacy Matuszewski editada em 1965, os esboços teatrais do crítico de antes da II guerra mundial, Karol Irzykowski, a coletânea de cartas de um dos três grandes poetas nacionais da época romantica Zygmunt Krasiński a Delfina Potocka. Na Polônia existem 41 instituições editoriais estatais e cooperativas. A maioria delas acha-se em Varsóvia e as restantes nas capitais das províncias, em Cracóvia, Poznań, Katowice, Gdańsk, Wrocław, Lublin. Da venda de livros ocupa-se a empresa livreira *A casa do livro* que tem à sua dispo-



Todos os anos, em maio, realizam-se em todo o país „Os Dias da Educação, do Livro e da Imprensa". Dentre as numerosas realizações uma das mais populares são as feiras de livros ao ar livre realizadas nas praças e ruas da cidade.
Na foto: o quiosque de uma das editoras na feira varsoviana

sição 1,5 mil livrarias. Além disto livros são vendidos pela empresa *Ruch*, por cooperativas camponesas *Auto-ajuda camponesa* e por outras insituições.

Apesar da prioridade que se dá à literatura nacional é preciso sublinhar os esforços dos editores de fornecer ao leitor as melhores obras da literatura mundial. Uma função particularmente importane desempenham as séries da casa editorial *Czytelnik* (O leitor), a série *A Biblioteca de Obras Primas do séc. XX* e outras séries do Instituto Editorial do Estado.

vistas literárias mensais: *Twórczość* e *Dialog*, sendo que nesta última são publicadas obras interessantes do domínio teatral assim como o *Mensário Literario e Poesia*. Numerosas obras literárias de menor volume são publicadas pela imprensa literária semanal, principalmente pela *Vida Literária* e *Cultura* e pelo bi-semanário *Contemporaneidade*. Um instrumento importante no domínio da divulgação do livro é a rêde de umas 50 mil bibliotecas de tipos diversos com quase 160 milhões de volumes.

A revolução cultural chegou também ao campo. Na vida cultural das aldeias um elemento muito importante são os clubes e bibliotecas e um papel de grande importância é o desempenhado pelo proffesor de aldeia

Da divulgação de novas obras de literatura ocupam-se as re-

O livro polonês goza de uma popularidade cada vez maior nos mercados mundiais. Numerosas obras de escritores poloneses são traduzidas a outras linguas ganhando prémios e distinções no estrangeiro. Uma revista das conquistas da literatura polonesa em outros países e ao mesmo tempo uma expressão de reconhecimento para os tradutores de literatura polonesa foi em 1965 o congresso de tradutores de literatura polonesa organizado pelo centro de propaganda do livro polonês, ou seja a Agência de Autores de Associação ZAIKS [1]).

Edições poloneses participam das mais importantes exposições e feiras de livros internacionais e além disto todos os anos é organizada em Varsóvia a Feira Internacional do Livro na qual o livro polonês tem obtido grande reconbecimento por parte de especialistas do mundo inteiro. Uma prova disto é a grande exportação de livro polonês

1) A União de Autores e Compositores.

principalmente de livros científicos e para crianças. Em publicações para os leitores estrangeiros especializa-se a editorial *Polonia* fundada em 1954 e fazendo parte da Agencia Polonesa *Interpress*.

A Imprensa. Na Polônia aparecem 53 jornais, uns 110 semanários e mais de 1000 outros periódicos. A tiragem conjunta diária dos jornais é de 6,9 milhões de exemplares e a das publicações semanais e outras — 20 milhões de exemplares. Algumas das publicações desaparecen dos quiosques em poucas horas. Não se trata, no entanto de publicações de pequena tiragem. Por exemplo a revista feminina *Przyjaciółka* (A Amiga) tem uma tiragem superior a 2 milhões de exemplares, o semanário ilustrado *Przekrój* tem uma tiragem de 600 mil exemplares e o hebdomadário político e social *Polityka* — 180 mil exemplares. Dos restantes semanários, aos mais populares pertencem *Świat, Dookoła Świata*, a revista da imprensa mundial — *Forum* assim como as revistas que se dedicam a problemas camponeses — *Gromada* — *Rolnik Polski* e *Nowa Wieś*. Dentre os diários as maiores tiragens têm *Trybuna Robotnicza* (A Tribuna Operária) de Katowice e o *Express Wieczorny* (O Expresso da Tarde) de Varsóvia (500 mil exemplares), o orgão do Partido Operário Unificado da Polônia *Trybuna Ludu* (A Tribuna do Povo) — uns 300 mil exemplares; *Życie Warszawy* (A Vida de Varsóvia) assim como *Sztandar Młodych* (A Bandeira dos Jovens). Dentre as publicações em linguas estrangeiras o maior alcance possue a revista mensal *Polônia* editada pela editorial *Interpress* em nove linguas.

Existem também 6 agências de imprensa sendo que a mais importante delas é a Agência Polonesa de Imprensa (PAP) com correspondentes em algumas dezenas de países.

Dentre os numerosos centros culturais aos mais populares pertencem os Clubes da Imprensa e do Livro onde se encontra uma grande variedade de jornais, revistas e livros nacionais e estrangeiros. Os Clubes também desenvolvem uma ampla atividade no domínio de conferências e no do ensino de linguas estrangeiras.
Na foto: o salão de leitura na Clube de Gliwice.

*

A maioria das instituições culturais na Polônia é subvencionada pelo estado que garante a remuneração dos interessados independentemente dos resultados "comerciais" de sua atividade. Esta eliminação do caráter comercial — o que alfàs não significa que se toleram perdas não justificadas por razões significativas — é o fundamento do desenvolvimento da vida cultural na Polônia de hoje e tem influenciado a ampliação e a extensão do alcance da atividade cultural. Os efeitos desta atividade fazem-se sentir não sòmente entre pessoas materialmente bem situadas e de certa maneira preparadas a receberem os bens culturais, mas também nos terrenos virgens, não preparados. Em regiões e meios antigamente muito atrazadas do ponto de vista cultural desaparecem as barreiras sociais e regionais descobrindo uma massa enorme de gente ansiosa por receber os bens culturais.

Merece a nossa atenção o fato que a eliminação da lei do lucro da atividade cultural garante-lhe um nível médio bestante alto o que podemos verificar examinando os repertórios dos nossos teatros, dos cinemas, dos espetáculos de revista assim como as listas dos livros e revistas que se publicam na Polônia.

De uma grande ajuda estatal vale-se também o movimento social de cultura de um dinamismo excepcionalmente grande. Êste movimento abrange as mais diversas formas de participação na vida artística — os teatros de amadores, os conjuntos de canto e dansa, os coros, os conjuntos de jazz, os conjuntoss de artes plásticas etc. Trata-se de aproximar as amplas massas da arte, de despertar a sensibilidade estética, de liquidar a indeferença cultural nas cidades grandes e pequenas assim como nas aldeias, de introduzir uma espécie de fermento intelectual e de deliberar as iniciativas criadoras. A êste mesmo fim servem as numerosas sociedades regionais científicas, históricas, etnográficas e outras assim como as organizações turísticas locais. Merece a atenção a ampla atividade de divulgação da Sociedade Popular Científica cujas conferências abrangem diversas esferas da ciência e os mais diversos níveis de preparo do público.

Dentre as iniciativas culturais vale a pena mencionar ainda o concurso anual de declamarão com os seus 100 mil participantes. Mencionaremos ainda os numerosos teatrinhos de poesia, a campanha *O Belo de Todos os Dias* e outras realizações culturais locais que contribuiram grandemente a animar a vida cultural de pequenas localidades. O desenvolvimento de todas estas iniciativas é facilitado pela existência de uma rêde de centros culturais, tais como as casas de cultura, os clubes, as organizações artísticas. Uns 50% de todas estas instituições são financiadas pelo estado. Ùltimamente ganharam grande popula-

ridade em aldeias e pequenas cidades os clubes-cafés que atuam sob o patrocínio de organizações juvenis e da empresa estatal de distribuição de jornais e livros *Ruch*. Já existem mais de 7 mil de tais clubes-cafés e o seu número aumenta constantemente. Trata-se de pequenos centros locais que podem ser considerados como salões de cultura, onde se pode ler um livro ou uma revista, assistir ao programa de televisão, ouvir um programa de rádio, participar em alguma realização artística ou assistir a alguma conferência.

Tudo isto — e também o grande desenvolvimento nos últimos anos dos meios de divulgação em massa: a imprensa, a rádio e a televisão — faz com que as grandes desproporções tradicionais entre os grandes centros de vida cultural e o interior desapareçam cada vez mais nitidamente.

Um dos acontecimentos mais importantes na vida cultural da Polônia nos últimos anos foi o congresso da Cultura Polonesa, o qual como uma das realizações finais das celebrações do Milénio do Estado Polonês realizou-se em Varsóvia em outubro de 1966. No congresso participaram mais de 2000 delegados de todo o país e numerosos participantes estrangeiros. O congresso fez um balanço das conquistas culturais obtidas nos 20 anos da Polônia Popular e esboçou linhas gerais do futuro desenvolvimento cultural. O lugar mais destacado nos trabalhos do congresso ocuparam os problemas de divulgação cultural. Foram apresentadas mais de 1000 propostas concretas tendentes a melhorar os métodos de atividade neste setor. As propostas foram apresentadas por diversas instituições e centros culturais, assim como por orgãos regionais da administração cultural.

QUESTÕES RELIGIOSAS

Sob o ponto de vista religioso a Polônia é em princípio um país homogéneo. A maioria dos habitantes da Polônia pertence à igreja católica romana. Além desta igreja existem e atuam na Polônia outras 28 igrejas e uniões religiosas, na sua maioria cristãs, com mais de 800 mil fieis.

Todas as igrejas e religiões têm direitos iguais, as mesmas prerrogativas e os mesmos deveres de respeitar a Constituição e outras leis. O estado não permite nenhuns privilégios ou restrições à atuação de nenhuma religião. O número de fieis, o poder das igrejas não possuem aí nenhuma significação. O estado não ingerindo em questões de culto e de religião tornou-se uma garantia da liberdade de religião.

O art. 70 da Constituição reza entre outras coisas: "A República Popular da Polônia garante aos cidadãos a liberdade de consciência e de credo religioso. A igreja e outras uniões religiosas podem livremente exercer as suas funções religiosas. É proibido coagir os cidadãos a não participarem em atividades ou cultos religiosos. Não se pode também obrigar ao cidadão a participar em atividades ou cultos religiosos. A igreja está separada do estado... "Êstes princípios constitucionais da separação da igreja do estado, assim como o princípio que existe em todos os estados modernos que a religião é uma questão privada dos cidadãos — são plenamente confirmados na prática. As leis defendem as liberdades religiossas e prevêm punições rigorosas no caso da discriminação religiosa.

Os princípios da tolerância e das liberdades religiosas têm na Polônia uma rica tradição. São conhecidas mundialmente as palavras do rei polonês Sigismundo o Velho que reinou no séc. XVI e que disse: "Não serei o rei das consciências humanas". Naquele tempo de decadência do poder monolítico da igreja católica e do desenvolvimento reformista de outras correntes religiosas, a frase do monarca polonês deve ser reconhecida como a confirmação oficial das liberdades religiosas.

A mais forte e a mais nume-

rosa é a igreja católica romana que existe na Polônia desde há 1000 anos. Atualmente esta igreja divide-se em 25 dioceses e em 6558 paróquias. A hierarquia católica compõe-se de 72 bispos (antes da guerra 46) — incluindo 3 arcebispos — e de 2 cardeais. O número de sacerdotes laicos compõe-se de 12897 pessoas e o de eclesiásticos — 4492. O total é pois superior a 17 mil sacerdotes sendo que em 1937 era de 11239. Existem 2898 conventos femeninos nos quais vivem 28353 freiras ou seja quase 3/4 vezes mais que em 1937. Existem 553 conventos masculinos.

A igreja católica possue 13200 templos (quase 6 mil mais que em 1937). Depois do guerra reconstruiu-se inteiramente mais de 500 igrejas destruidas no período 1939—1945, incluindo 50 igrejas em Varsóvia, 16 em Wrocław, 11 em Gdańsk. Construiram-se quase 400 igrejas novas. Dentre os templos inteiramente resonstruidos acham-se as enormes catedrais históricas em Varsóvia, Gdańsk, Wrocław, Poznań, Kamień Pomorski. A reconstrução das igrejas históricas foi levada a cabo com a ajuda de fundos estatais.

A igreja católica tem 48 seminários superiores e 10 inferiores. Todos os anos o número de padres aumenta em uns 500 ou seja 3 vezes mais que antes da guerra. A igreja também possue 2 escolas superiores. Em Lublin se acha a Universidade Católica de Lublin, uma escola particular mantida por fundos da igreja. A Universidade tem 4 departamentos: de humanidades, de direito canónico, de teologia e filosofia cristã e também 21 cadeiras científicas, uma editorial própria e uma biblioteca. A Universidade Católica tem 1375 estudantes.

A outra escola superior católica na Polônia é a Academia de Teologia Católica em Varsóvia. Esta academia é dirigida por sacerdotes católicos e é mantida pour fundos estatais. A academia possue três departamentos: de teologia, de filosofia cristã e de direiro canónico. Tem à sua disposição uma casa editorial e publica revistas. O número de estudantes é de 260.

Na Polônia saem 52 publicações católicas periódicas com uma tiragem total de mais de meio milhão de exemplares. Fazem parte deles as publicações das cúrias episcopais, edições eclesiásticas, publicações das cúrias episcopais, edições eclesiásticas, publicações teóricas para os sacerdotes, semanários para fieis e revistas para associações católicas laicas.

Em 1965 as editoriais católicas publicaram 200 títulos com uma tiragem total de quase 3 milhões de exemplares.

O ensino da religião católica tem lugar nos assim chamados pontos de catequese — em igrejas e casas paroquiais. O número dêstes pontos é superior a 17 mil.

A hierarquia católica dá uma grande importância à ativização das peregrinagens aos santuários e aos lugares de culto, antes de mais nada do culto mariano. Os mais conhecidos lugares de peregrinação são Częstochowa, Kalwaria, Zebrzydowska, Piekary Śląskie, Wejherowo. Há umas 500 localidades de peregrinação.

A igreja não possue o seu próprio partido político. Existem no entanto as associações de católicos laicos "Pax", o Clube de Intelectuais Católicos („Znak") e a Associação Crista Social que possuem as suas próprias editoras de livros e de jornais. Estas associações são representandas no parlamento por 14 deputados.

Dentre outras religiões além da católica romana, as maiores tradições possuem: a igreja ortodoxa — uns 500 mil fieis, a igreja Evangélica Luterana — umas 100 mil pessoas, a igreja Evangélica Reformada — umas 5 mil pessosas, a União Religiosa Judaica e a Muçulmana e outras. Estas congregações existem na Polônia desde há séculos enquanto que as restantes uniões religiosas atuam em princípio desde o início do séc. XX. Além das igrejas mencionadas, um número bastante considerável de fieis possue: a igreja católica polonesa — umas 30 mil pessoas, a igreja católica antiga dos mariavitas — umas 20 mil pessoas, a igreja evangélica unificada — 8 mil pessoas, os adventistas, umas 6 mil pessoas, os metodistas — 6 mil pessoas, os batistas — 4 mil fieis. As restantes religiões são menos numerosas.

As igrejas católicas não romanas formam os seus quadros em seminários e na Academia Teológica Cristã mantida pelo estado e que possue três departamentos — a evangélica, a ortodoxa e a católica antiga. À maioria destas igrejas possui suas próprias editoras e a sua imprensa — no total 17 titulos com uma tiragem de 75 mil exemplares.

O estado prestou a estas igrejas uma grande ajuda na construção e na reconstrução de templos.

As 8 maiores igrejas cristãs, católicas não romanas agremiadas no Conselho Ecuménico Polonês participa ativamente no movimento mundial da paz pertencendo à Conferência Pacíficia Cristã de Praga.

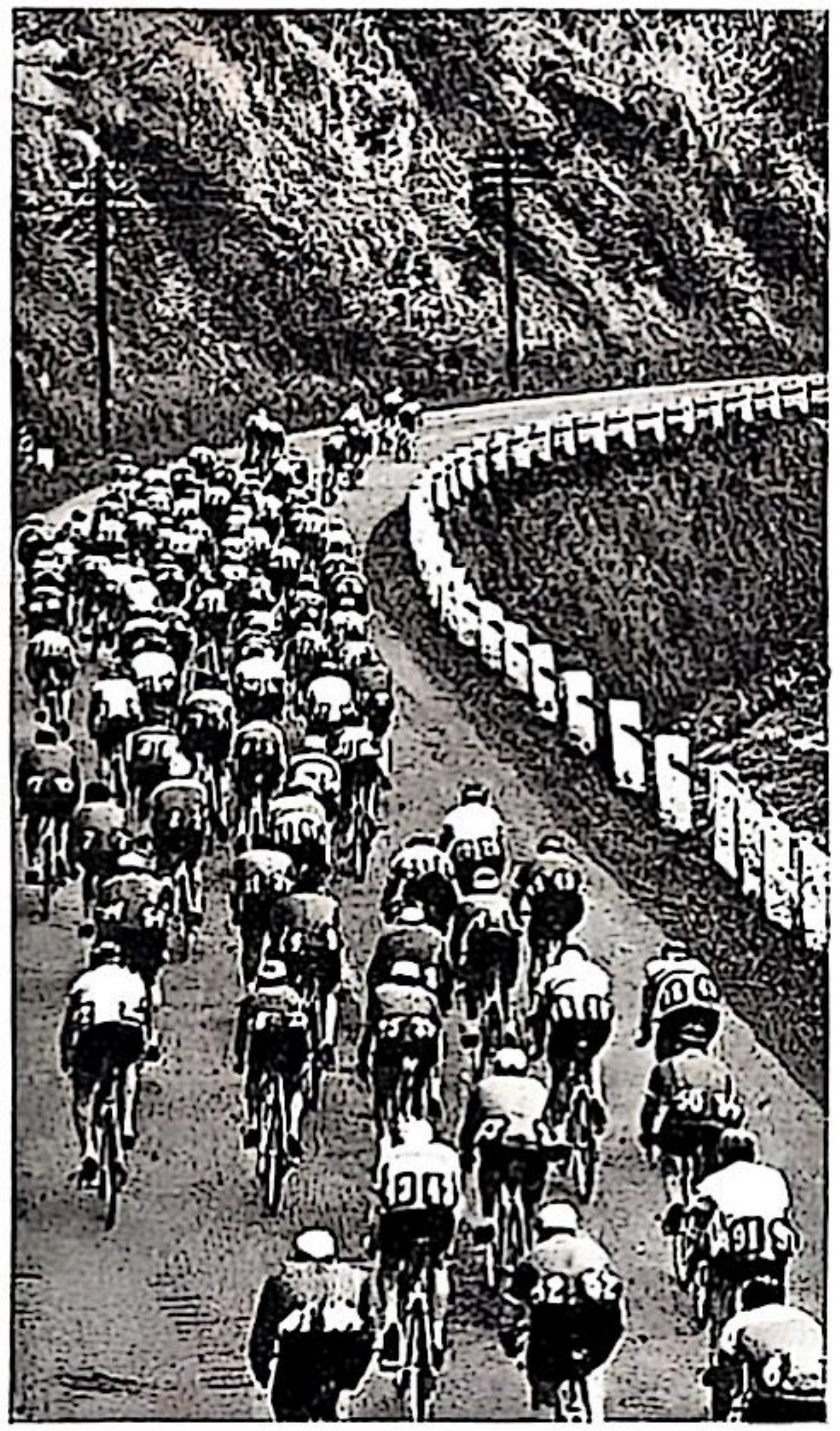
As igrejas ortodoxa, evangélico-luterana e católica polonesa pertencem ao Conselho Mundial de Igrejas e a outras organizações religiosas cristãs internacionais, tais como a Federação Luterana Mundial, a Aliança Mundial de Igrejas Reformadas, a União Mundial de Batistas, a União das Igrejas Católicas Antigas em Utrecht. Em algumas das organizações mencionadas os representantes da Polônia ocupam altos postos de direcão. O vice-presidente da Federação Luterana Mundial é um polonês, o bispo Andrzej Wantuła, o vice-presidente da União Mundial dos Batistas é o padre Aleksander Kircun.

O ESPORTE

4 medalhas de ouro, 9 de prata e 8 de bronze — eis o balanço da participação dos representantes da Polônia nos diversos campeonatos mundiais realizados em 1966. Da classificação por pontos levada a cabo por especialistas estrangeiros ficou patente que dois anos antes da Olimpiada no México o nosso país encontrava-se no sexto lugar na classificaôão mundial.

A esta classificação tão prestigiosa não contribuiram, infelizmente, os futbolistas, apesar do futebol ser o esporte mais popular na Palônia e o interesse do público neste esporte superar os resultados obtidos pela equipe nacional. A nossa melhor "mercadoria de exportação" continuam sendo os atletas, os quais, como conjunto, ocupam o terceiro lugar mundial (depois da URSS e dos EE. UU.). No campeonato de Europa em Budapest, Irena Kirszenstein — reconhecida como a melhor esportista da Polônia em 1966 — ganhou a corrida dos 200 m e o salto em comprimento, foi segunda nos 100 m e finalmente, participou na corrida vitoriosa de revezamento 4×100 m. Não é pois de estranhar que nos concursos populares para a melhor esportista do ano, numerosos jornais esportivos e agencias de imprensa tenham-lhe concedido o primeiro lugar no mundo. De uma fama igual goza a sua colega,

O fútbol é o mais popular esporte na Polônia. Os clubes silesianos fornecem o maior número de jogadores para a representação nacional. O campeão da temporada 1965/66 foi Górnik-Zabrze.



Em maio realiza-se todos os anos "A Corrida Ciclística da Paz" Varsóvia-Berlim-Praga, a maior realização do ciclismo amador na Europa. Na XX Corrida em 1967 participaram 120 ciclistas de 20 países. Venceu a equipe poloneses.

Merecem atenção os resultados conseguidos pelos jovens rivais do até então invencivel campão dos 400 m — Andrzej Badeński, Stanisław Grędziński (campeão de Europa) e do extraordinariamente talentoso Jan Werner, o qual está apenas começando a competir nos 400 metros e já está obtendo resultados no nivel mundial. Além dêstes possuimos outros ótimos sprinters, como Wiesław Maniak e Marian Dudziak, o lançador de dardo Władysław Nikiciuk, a corredora de obstáculos Elżbieta Bednarek e Ewa Kłobukowska. Durante o último campeonato de Europa destacou-se com um notável sprint no último revezamento. Recebeu a varinha bem atras das rivais, compensando o tempo perdido com uma corrida fantástica e conquistando a medalha de ouro.

O pugilismo polonês pertence aos melhores da Europa e do mundo. Na foto: um dos mais conhecidos pugilistas poloneses, medalha de ouro na Olimpiada de Tóquio, campeão de Europa, Jerzy Kulej e o entreinador Feliks Sztam, ao qual o pugilismo polonês deve muitos dos seus êxitos.

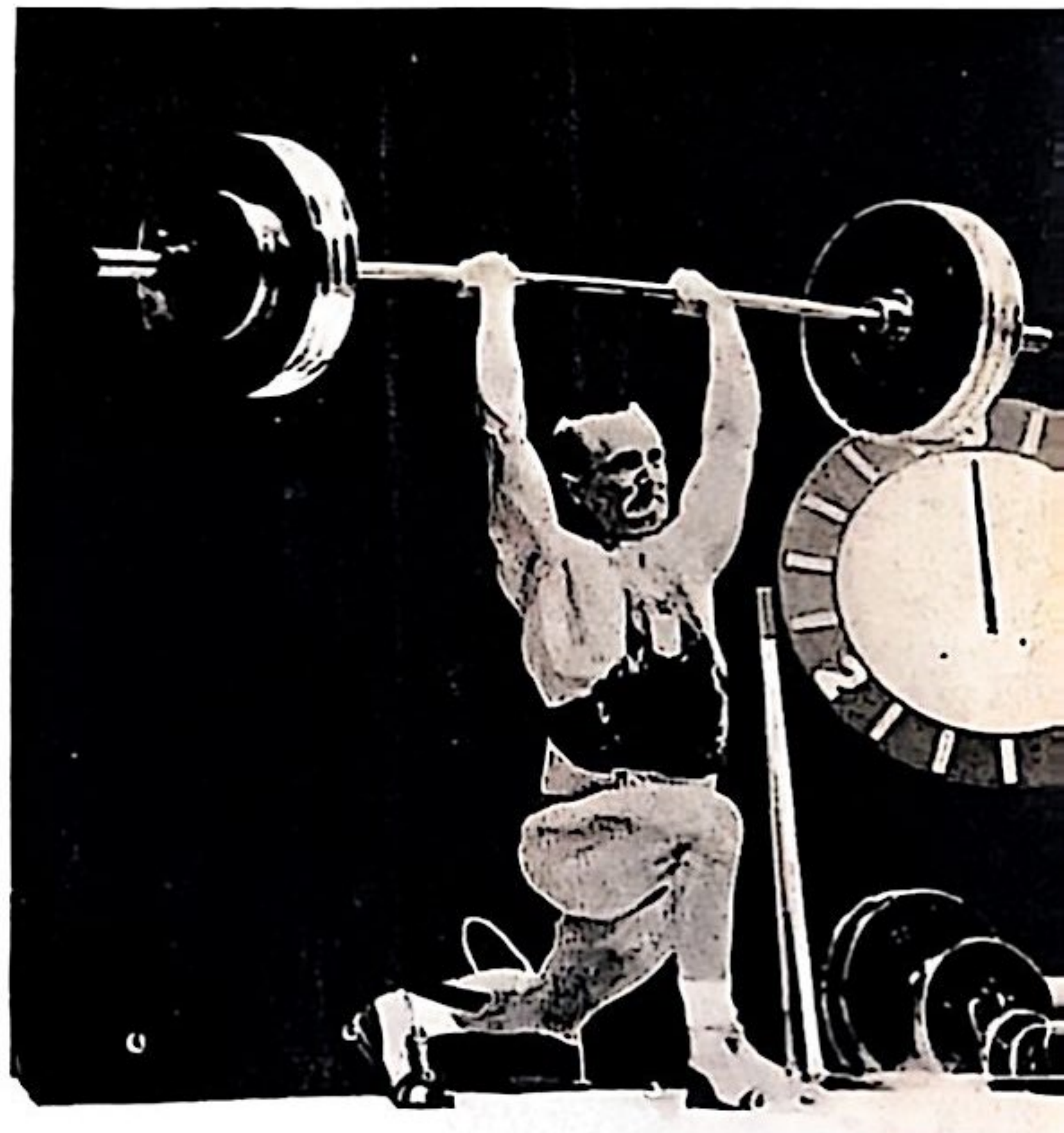
O atletismo polonês pertence aos melhores do mundo. Na foto: as sprinters polonesas, recordistas mundiais, Irena Kirszenstein e Ewa Kłobukowska na meta dos 200 m no encontro Polônia — EE. UU.

muitos outros. Os atletas também conquistaram a copa do ministro das relações exteriores Adam Rapacki, fundada em 1966 para a equipe que com sua atuação no estrangeiro conquiste a maior fama para o país.

Além dos atletas grandes vitorias foram as conquistadas pelos automobilistas e motociclistas. Pela primeira vez na história um Polonês — Sobiesław Zasada conquistou o título de campeão automobilístico da Europa. A equipe moticiclista de pista de cinza conquistou novamente o campeonato mundial e Antoni Woryna participando nas finais individuais tornou-se o segundo vice-campeão.

Uma surpresa bem agraravel proporcionaram os atiradores. Eulalja Zakrzewska uma estu-

No levantamento de pêsos a Polônia ocupa um dos primeiros lugares no mudo. Na foto: Waldemar Baszanowski, medalha de ouro de Tóquio, recordista mundial no pêso médio



dante da Politécnica de Varsóvia de 20 anos de idade, no campeonato mundial de Wiesbaden ganhou o concurso de carabina esportiva, repetindo êste êxito — junto com Barbara Kopyt e Bożena Zientek — na classificação por equipes. O seu resultado de 597 pontos por 600 possiveis é superior ao recorde masculino da Polônia.

Uma surpresa menor foi o titulo do melhor sabre do mundo conquistado — alias não por primeira vez — pelo major Jerzy Pawłowski, porque em esgrima a Polônia pertence de há anos ao melhor grupo do mundo. Pawłowski tem a intenção de bater o recorde de competições e de vitórias dos famosos húngaros — Gerevich e Karpati e tudo leva a crer que realizará esta proeza.

O duelo entre os levantadores de peso da Polônia e da URSS aguardado com grande interesse no campeonato mundial em Berlim proporcionou aos Poloneses 4 medalhas de prata (Mieczysław Nowak, Marian Zieliński, Waldemar Baszanowski, Ireneusz Paliński) assim como a perda do primeiro lugar na classificação por equipes que conquistamos inesperadamente no campeonato anterior. Mas o segundo lugar no mundo também é alguma coisa.

A Copa de Europa para pugilistas juniors também teve a participação de uma equipe polonesa, a qual ocupou o segundo lugar, cedendo nas finais o primeiro lugar à equipe soviética. A equipe polonesa que conta com três campeões olimpicos atuais é um dos melhores conjuntos mundiais de amadores.

Pela primeira vez de há muitos anos nossos nadadores conseguiram um êxito internacional. O saltador Jerzy Kowalewski trouxe uma medalha de bronze do campeonato de Europa (trampolim). No mesmo campeonato Krystian Langer classificou-se para as finais dos 1500 m. Não se trata de grandes vitórias em comporação com as dos atletas, mas indicam um progresso num dominio que até então estava bem atrazado em comparação com outros.

Uma boa atuação tiveram os esquiadores. Józef Sobczak e os participantes da corrida de revezamento conseguiram o titulo de vice-campeões mundiais. Nas modalidades mais populares não tivemos oportunidade de brilhar ao lado dos representantes dos países alpinos e escandinavos; conseguimos tão sómente conquistar o nono lugar por Andrzej Bachleda na combinação alpina, entre os melhores corredores do mundo (Portillo).

O último grande acontecimento do ano foi o sucesso dos basquetebolistas na Copa das Nações. Os Poloneses conquistaram êste valioso trofeu em Paris, batendo as representações da Italia, da Franca, da Espanha e da Alemanha Ocidental.

•

Demos ainda uma ligeira vista de olhos no desenvolvimento das organizações de massa de educação fisica. A sua característica principal é um grande dinamismo. Os Conjuntos Esportivos Populares aos quais estão afiliados jovens camponeses contam 605 mil membros. Os circulos esportivos escolares possuem mais de 600 mil jovens e nos Jogos Esportivos da Juventude Escolar participaram mais de 4 milhões de alunos e alunas. Mais de meio milhão de pessoas independentemente da idade pratica esportes na Associação de Popularização da Educação Fisica. O número de membros de estas organizações aumenta constantemente.

Do desenvolvimento do esporte ocupa-se um número considerável de entreinadores qualificados e de professores de educação física. Os quadros especializados são preparados por 4 escolas superiores de educação física, as de Varsóvia, Cracóvia, Poznań e Wrocław. Nestas escolas graduam-se anualmente umas 500 pessoas e o número total de seus estudantes é de mais de 2500 pessoas. Uns 3 mil entreinadores cuidam do aperfeiçoamento das capacidades esportivas dos jovens pertencentes a clubes e associações esportivas.

Os responsaveis pelo conjunto do movimento esportivo e turistico na Polônia são: o Comité Principal de Educação Física e Turismo, a Federação Esportiva Sindical, junto ao Conselho Central dos Sindicatos e ainda o Comité Olimpico Polonês. O trabalho dos diferentes dominios esportivos é dirigido pelas uniões esportivas, que agrupam competidoras e competidores de uma especialidade dada. Por exemplo, o futebol é praticado na Polônia por mais de 300 mil jovens, o basquetebol é praticado por cerca de 40 mil, uns 25 mil jovens dedica-se ao atletismo, 8 mil pratica o levantamento de peso. Estes números referem-se aos esportes mais populares. Na realidade êstes números são muito mais imponentes, o que, no limiar do segundo centenário do esporte polonês permite esperar novos êxitos.

FOTOS:

Piotr Barącz (1), Jerzy Baranowski (1), Radun Bator (1), Janusz Bułhak (1), Agência Fotográfica Central (53), Adam Czarnowski (1), Jerzy Dorys (1), Leonard Dudley (3), Stanisław Gadomski (1), Zygmunt Gamski (1), Jakub Grelowski (1), Edward Hartwig (1), Jan Hattowski (1), Marek Holzman (1), Krzysztof Jabłoński (5), Zdzisław Jankowski (1), Jan Jastrzębski (3), Edmund Kupiecki (1), Bolesław Malmurowicz (2), Zdzisław Małek (2), Jan Popłoński (2), Wiesław Prażuch (5), Emil Rachwał (1), Henryk Romanowski (2), Jan Siudecki (1), Stanisław Sobkowicz (1), Tadeusz Sumiński (2), Roman Ulatowski (1), Antoni Ulikowski (1), Eugeniusz Warmiński (4), Harry Weinberg (1), Andrzej Zborski (3).

POLAND
Physical Map

1:4,500,000

- State boundaries
- Canals
- Swamps
- Łódź Voivodship capitals
- Radom Other towns
- + Peaks

POLOGNE
Carte physique

1:4.500.000

- Frontières d'État
- Canaux
- Marais
- Łódź Chefs-lieux de voïvodies
- Radom Autres localités
- + Sommets

POLEN
Physische Karte

1:4 500 000

- Staatsgrenzen
- Kanäle
- Sümpfe
- Łódź Wolwodschaftsstädte
- Radom andere Städte
- + Gipfel

ПОЛЬША
Физическая карта

1:4 500 000

- Границы государств
- Каналы
- Болота
- Łódź Воеводские города
- Radom Другие города
- + Вершины

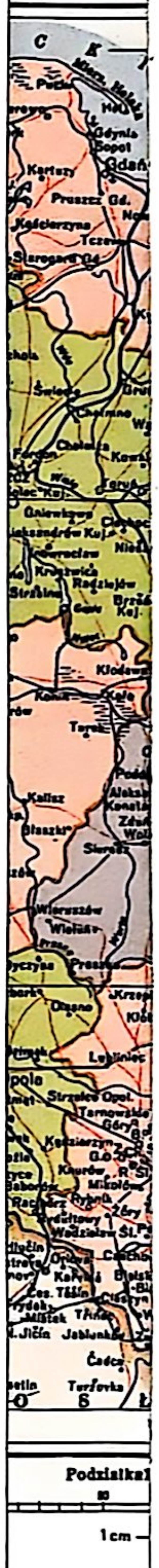
POLONIA
Mapa físico

1 :4.500.000

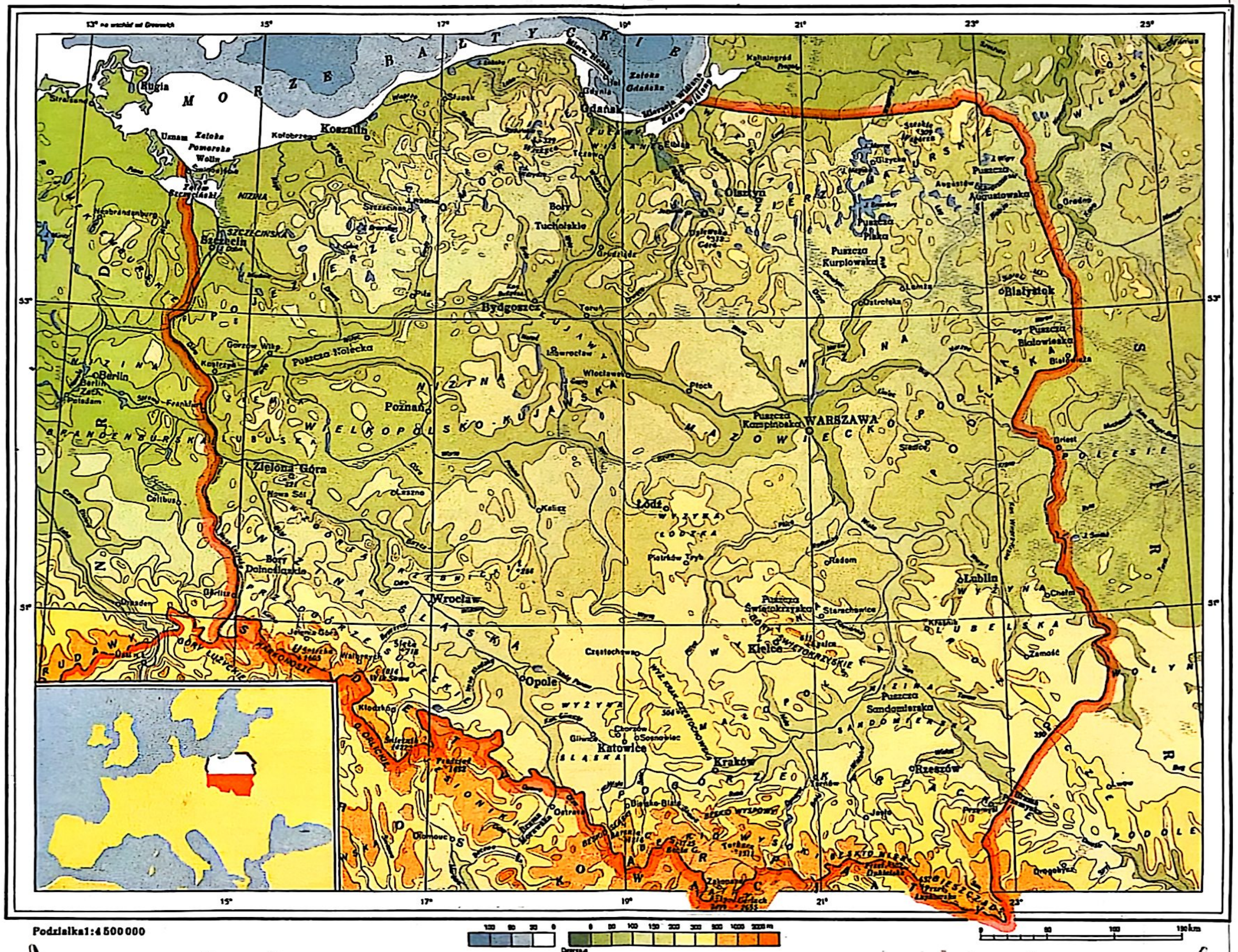
- límites de Estado
- canales
- pantanos
- Łódź capitales de voivodía
- Radom otras ciudades
- + picos de montaña

ZECZPO

apa adm



POLSKA RZECZPOSPOLITA LUDOWA
Mapa Fizyczna



POLAND
Physical Map

1:4,500,000

State boundaries — Łódź Voivodship capitals

Canals — Radom Other towns

Swamps — + Peaks

POLOGNE
Carte physique

1:4.500.000

Frontières d'État — Łódź Chefs-lieux de voivodies

Canaux — Radom Autres localités

Marais — + Sommets

POLEN
Physische Karte

1:4 500 000

Staatsgrenzen — Łódź Wolwodschaftsstädte

Kanäle — Radom andere Städte

Sümpfe — + Gipfel

ПОЛЬША
Физическая карта

1:4 500 000

Границы государства — Łódź Воеводские города

Каналы — Radom Другие города

Болота — + Вершины

POLONIA
Mapa físico

1:4.500.000

límites de Estado — Łódź capitales de voivodía

canales — Radom otras ciudades

pantanos — + picos de montaña

Opracowanie Państwowego Przedsiębiorstwa Wydawnictw Kartograficznych — Warszawa

POLAND
Administrative Map
1:4,500,000

- State boundaries
- Voivodship boundaries
- Railways
- Roads
- Canals

Cities of 1,000,000 and over
" " 100,000 — 1,000,000
" " 25,000 — 100,000
Towns and other localities below 25,000
WARSZAWA – Capital of the country
Łódź — Voivodship capitals
Radom — Other towns and localities

POLOGNE
Carte administrative
1:4,500,000

- Frontières d'État
- Limites des voivodies
- Voies ferrées
- Routes
- Canaux

Villes de plus d'un million d'habitants
" " " de 100.000 habitants
" de 25.000 à 100.000 "
Localités ayant moins de 25.000 habitants
WARSZAWA – Capitale
Łódź — Villes ayant rang de voivodie
Radom — autres villes et localités

POLEN
Landkarte
1:4 500 000

- Staatsgrenzen
- Wojwodschaftsgrenzen
- Eisenbahnen
- Straßen
- Kanäle

Städte mit über 1 000 000 Einwohnern
" " 100 000 — 1 000 000 "
" " 25 000 — 100 000 "
Städte und andere Ortschaften unter 25 000 Einwohnern
WARSZAWA — Landeshauptstadt
Łódź — Wojwodschaftsstädte
Radom — andere Städte und Ortschaften

ПОЛЬША
Административная карта
1:4 500 000

- Границы государства
- " воеводств
- Железные дороги
- Шоссейные дороги
- Каналы

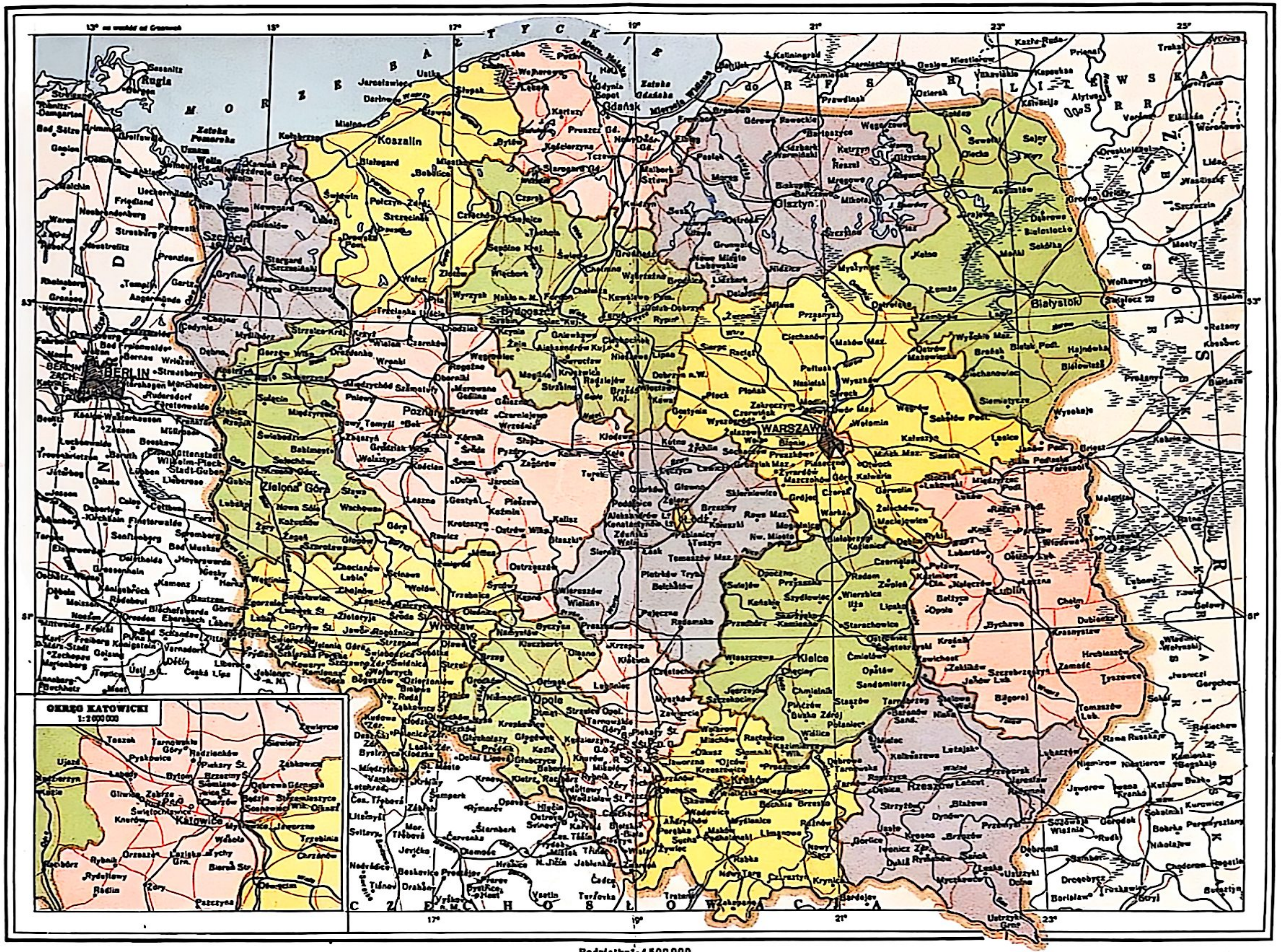
Города, насчитывающие свыше 1 000 000 жит.
" " 100 000 — 1 000 000 жит.
" " 25 000 — 100 000 "
Города и местности " менее 25 000 жит.
WARSZAWA — столица государства
Łódź — воеводские города
Radom — другие города и местности

POLONIA
Mapa administrativo
1:4.500.000

- límites de Estado
- límites de voivodía
- ferrocarriles
- carreteras
- canales

ciudades con más de 1.000.000 de habitantes
" de 100.000 a 1.000.000 "
" de 25.000 a 100.000 "
" y otras localidades con menos de 25.000 hab
WARSZAWA — capital del Estado
Łódź — capital de voivodía
Radom — otras ciudades y localidades

POLSKA RZECZPOSPOLITA LUDOWA
Mapa administracyjna



Druk Zakł. Kartogr. we Wrocławiu Zam. A 410'66. 99.640

Podziałka 1:4 500 000

1 cm — 45 km

Opracowanie PPWK — Warszawa